

Igor Antônio Lourenço da Silva

**CONHECIMENTO EXPERTO EM TRADUÇÃO:
AFERIÇÃO DA DURABILIDADE DE TAREFAS TRADUTÓRIAS
REALIZADAS POR SUJEITOS NÃO-TRADUTORES
EM CONDIÇÕES EMPÍRICO-EXPERIMENTAIS**

Belo Horizonte – 2007

Igor Antônio Lourenço da Silva

**CONHECIMENTO EXPERTO EM TRADUÇÃO:
AFERIÇÃO DA DURABILIDADE DE TAREFAS TRADUTÓRIAS
REALIZADAS POR SUJEITOS NÃO-TRADUTORES
EM CONDIÇÕES EMPÍRICO-EXPERIMENTAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada.

Área de concentração: Lingüística Aplicada

Linha de Pesquisa: H – Estudos da Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano

Co-orientador: Prof. Dr. Fabio Alves

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2007

S586c SILVA, Igor Antônio Lourenço da.

Conhecimento experto em tradução: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não-tradutores em condições empírico-experimentais / Igor Antônio Lourenço da Silva. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Letras,

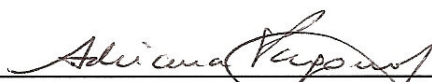
273 f.: il.

Orientadores: Adriana Silvina Pagano, Fabio Alves
Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) –
Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras
2007.

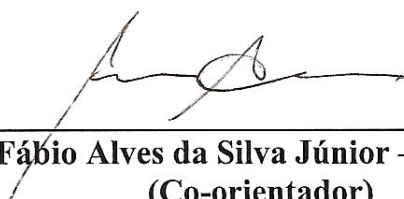
1.Tradução. 2.Tradutores. 3.Expertise. 4.Pesquisa
experimental

CDD:418.2

Dissertação defendida por IGOR ANTÔNIO LOURENÇO DA SILVA em 26/11/2007
e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Profs. Drs. relacionados a seguir:



Adriana Silvina Pagano - UFMG
Orientadora



Fábio Alves da Silva Júnior – UFMG
(Co-orientador)



Ronaldo Teixeira Martins - UPM/SP



José Luiz Vila Real Gonçalves - UFOP

A todos os problemas,
em tradução.

AGRADECIMENTOS

Ao LETRA (Laboratório Experimental em Tradução), pela infra-estrutura, materiais, convivência, cooperação mútua e troca de conhecimento entre membros e ex-membros.

Ao NUPAD (Núcleo de Ação e Pesquisa de Apoio Diagnóstico), pela receptividade, apoio e concessão do tempo do(a)s pesquisadore(a)s e do espaço para as coletas.

Ao POSLIN (Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, Faculdade de Letras, UFMG), pelo auxílio financeiro e prorrogação dos meus prazos.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento), pelo fomento concedido.

À minha orientadora, Profa. Dra. Adriana Pagano, pela confiança depositada, pelo esmero na orientação, pela compreensão das minhas ansiedades e desnorteios e, acima de tudo, pelo acolhimento desde o primeiro contato, que remonta ao início da minha graduação.

Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Fabio Alves, pelos esclarecimentos, pelas oportunidades, pela dedicação e pelo empenho no refinamento deste trabalho.

Ao Tchelo, à Tanitz, à Rô e à Kelen, pelos comentários pertinentes e pela revisão minuciosa deste trabalho.

À minha família, personalizada na figura do meu pai, da minha mãe e das minhas mais-que-irmãs Toninha, Patrícia e Detinha, pelo carinho, pelos perdões e pelo porto seguro.

Ao(à)s amigo(a)s, por terem tentado (embora nem sempre com êxito) entender as minhas ausências e excessiva falta de paciência.

Ao Tchelo, pela serenidade e carinho, que me foram essenciais na fase final do mestrado.

It's as if I was outside the movement of life. Life going round over there like a Ferris wheel with everyone inside and me sat here like a fool at the bar. Doing nothing, as if I'd unlearned everyone else's language. The language they use to communicate with each other when they're going round like that, round and round on that Ferris wheel. You've got a pass for the Ferris wheel, a password, a code, I dunno. You say something like *bah* for example, then the guy lets you through, you sit down and go round with the rest of them. But I'm always stuck on the outside. Sitting here, not knowing the right word, can't even guess it. Watching from the outside, looking pissed off, dying to be up there going round with them on that stupid wheel – do you follow me, kiddo?

Caio Fernando Abreu, *Dragons...*
Tradução de David Treece.

RESUMO

Esta dissertação está vinculada ao projeto EXPERT@ – *Conhecimento experto em tradução: modelagem do processo tradutório em altos níveis de desempenho* (CNPq 479340/2006-4), desenvolvido no LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), na Faculdade de Letras da UFMG. São apresentadas três abordagens distintas e complementares ao mesmo objeto de estudo, qual seja: duas tarefas tradutórias realizadas em ambiente Translog©, sob condições experimentais, por quatro pesquisadore(a)s experto(a)s da área da medicina. Na primeira abordagem, que parte da proposta de Shreve (2006) de interface entre os estudos da tradução e os estudos sobre expertise e desempenho experto, o impacto da variável independente do experimento, *conhecimento de domínio* (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991), sobre a realização das tarefas tradutórias é aferido a partir dos seguintes parâmetros (variáveis dependentes): pausas e recursividade (ALVES, 2005; BUCHWEITZ; ALVES, 2006), segmentação (DRAGSTED, 2004, 2005), ritmo cognitivo (JAKOBSEN, 2002), representação da tarefa (CHI, 2006b) e durabilidade (ALVES; GONÇALVES, 2007). Nessa abordagem, verifica-se que, para a amostra sob escrutínio, (i) há impacto significativo do conhecimento de domínio sobre a recursividade do processo tradutório, a fase de orientação desse processo e a extensão dos segmentos textuais e (ii) a durabilidade da tarefa tradutória do(a)s pesquisadore(a)s está vinculada à representação da tarefa tradutória e ao projeto tradutório implementado pelos sujeitos, os quais podem ser correlacionados com o tipo de segmentação observado no processo tradutório. Na segunda abordagem, que busca coadunar o conceito de durabilidade (ALVES; GONÇALVES, 2007) com o arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Estrutura Retórica (RST) (TABOADA; MANN, 2006a, 2006b), constata-se que a coerência de um texto de chegada não está necessariamente correlacionada com a produção de relações retóricas com base naquelas encontradas nos níveis inferiores do texto de partida. Assim, escolhas nos níveis inferiores do texto de chegada vinculadas a realizações léxico-gramaticais que determinam os tipos de relações retóricas ou o componente lógico dos complexos oracionais não comprometem níveis superiores da estrutura retóricas. Os resultados obtidos apontam para uma configuração diferenciada na tarefa executada por um dos sujeitos do experimento, a qual pode ser correlacionada com maior durabilidade e um perfil de desempenho superior. Haja vista o destaque desse sujeito em particular, a sua produção textual é analisada na terceira abordagem desta pesquisa, em que se analisa o papel

da (des)metaforização (STEINER, 2001a, 2002) como um processo de compreensão subjacente à tradução (entendida como produção orientada de significado). Observa-se, nessa abordagem, que tanto o texto de chegada como o texto de partida são, do ponto de vista da Gramática Sistêmico-Funcional, altamente metafóricos, sendo a (des)metaforização pautada no *conhecimento de domínio* e/ou no *conhecimento discursivo* desse sujeito um importante processo para a produção de seus textos de chegada. Constatam-se ainda pausas de orientação ao início de cada complexo oracional e revisões que se dão concomitantemente com a fase de redação, de modo tal que o sujeito chega, ao final da fase de redação, com um produto tradutório altamente durável (como mostrado na abordagem anterior, em termos de estrutura retórica).

Palavras-chave: processo tradutório; conhecimento experto; durabilidade; pesquisa empírico-experimental.

ABSTRACT

This thesis reports on an ongoing project EXPERT@ – *Expert knowledge in translation: modeling peak performance* (CNPq 479340/2006-4), developed at LETRA (Laboratory for Experimentation in Translation), at Faculdade de Letras, UFMG. The thesis presents three different and complementary approaches to data pertaining to two translation tasks carried out under experimental conditions with a keylogging software (Translog©) by four medicine expert researchers. The first approach draws on Shreve's (2006) proposal of interface between translation studies and expertise and expert knowledge studies and examines the impact of the independent variable *domain knowledge* (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) on the tasks on the basis of the following dependent variables: pauses and recursiveness (ALVES, 2005; BUCHWEITZ; ALVES, 2006), segmentation (DRAGSTED, 2004, 2005), cognitive rhythm (JAKOBSEN, 2002), task representation (CHI, 2006b) and durability (ALVES; GONÇALVES, 2007). Results show that (i) there is significant impact of domain knowledge on recursiveness, the orientation phase and the level of segmentation; and (ii) durability of the translation task is related to task representation and the translation project implemented by the subjects, both related in turn to the type of segmentation. The second approach examines durability (ALVES; GONÇALVES, 2007) drawing on Rhetorical Structure Theory (RST) (TABOADA; MANN, 2006a, 2006b). The analysis shows that building a target text along the lines of the rhetorical structure of the source text does not necessarily entail more durable and coherent target texts, the implication being that choosing rhetorical structures unlike those in the source text, particularly at low levels, may have a positive impact on target text coherence and consequently on task durability. The results in both the first and second approaches single out one of the subjects as having a different profile and performing more durable tasks. The third approach in this thesis focuses on that particular subject and analyses his text production from the perspective of (de)metaphorization (STEINER, 2001a, 2002) as one of the sources of target texts properties. Results point to high metaphoricity in both source and target texts, (de)metaphorization being a relevant feature in the subject's translation process, for which he relies on his domain and discourse knowledge. Results also show a regular pattern of orientation pauses before each clause complex and ongoing revision, so that the subject attains a highly durable output by the end of the drafting phase.

Keywords: translation process; expert knowledge; durability; empirical-experimental research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO 1

FIGURA 1 - Nós ramificados dispostos no Nvivo 7©	56
FIGURA 2 - Nó livre “verbalização do sujeito” disposto no Nvivo 7©	56
GRÁFICO 1 - Tempo relativo das fases de orientação, redação e revisão quando da realização da tarefa cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado é correlata à subárea de atuação dos sujeitos (TCorr)	60
GRÁFICO 2 - Tempo relativo das fases de orientação, redação e revisão quando da realização da tarefa cujo conhecimento de domínio demandado não corresponde à subárea de atuação dos sujeitos (TNCorr)	61
GRÁFICO 3 - Distribuição relativa dos tipos de segmento do texto de partida encontrados na fase de redação de S1, S2, S3 e S4 ao realizarem a tarefa cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado corresponde à sua subárea de atuação (TCorr)	66
GRÁFICO 4 - Distribuição relativa dos tipos de segmento do texto de partida encontrados na fase de redação de S1, S2, S3 e S4 ao realizarem a tarefa cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado não corresponde à sua subárea de atuação (TNCorr).....	68
QUADRO 1a - Hipóteses, perguntas específicas e objetivos específicos (continua)	28
QUADRO 1b - Hipóteses, perguntas específicas e objetivos específicos (continuação).....	29
QUADRO 2a - Informações dos questionários referentes a dados pessoais e formação acadêmica, experiência profissional e atividades de pesquisa (continua)	48
QUADRO 2b - Informações dos questionários relativas a hábitos de leitura e redação exposição à língua inglesa (continua).....	49
QUADRO 2c - Informações dos questionários relativas a habilidades instrumentais e conhecimentos sobre tradução (continuação).....	50
QUADRO 3 - Segmento transcategorial e segmento na ordem do grupo de S4 encontrados na realização da tarefa cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado é correlato à sua subárea de atuação (TCorr).....	69
QUADRO 4 - Visualização do processo tradutório de um segmento longo (>10 palavras)....	71
QUADRO 5 - Segmentos do texto de partida e do texto de chegada correspondentes ao Exemplo 6.....	79

QUADRO 6 - Segmentos do texto de partida e do texto de chegada correspondentes ao Exemplo 7..... 81

QUADRO 7 - Segmentos do texto de partida e do texto de chegada correspondentes ao Exemplo 8..... 82

CAPÍTULO 2

FIGURA 1 - Exemplo de diagramação das (a) relações entre núcleos e satélites e das (b) relações multinucleares.....123

FIGURA 2 - Modelo “Crie um Espaço de Pesquisa”.....126

FIGURA 3 - Relações retóricas no texto de partida relativo à introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme.....134

FIGURA 4 - Orientação das relações estabelecidas no artigo sobre anemia falciforme.....136

FIGURA 5 - Relações estabelecidas por complexos oracionais na introdução sobre anemia falciforme.....137

FIGURA 6 - Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S1.....139

FIGURA 7 - Três momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S1.....141

FIGURA 8 - Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S2.....144

FIGURA 9 - Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S2.....146

FIGURA 10 - Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S3.....148

FIGURA 11 - Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S3.....149

FIGURA 12 - Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S4.....152

FIGURA 13 - Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S4.....154

FIGURA 14 - Relações retóricas no texto de partida relativo à introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas.....158

FIGURA 15 - Orientação interna e externa no texto de partida sobre doença de Chagas.....	160
FIGURA 16 - Complexos oracionais realizando relações retóricas no texto de partida sobre doença de Chagas.....	160
FIGURA 17 - Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S1.....	162
FIGURA 18 - Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S1.....	164
FIGURA 19 - Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S2.....	166
FIGURA 20 - Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S2.....	167
FIGURA 21 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S3.....	169
FIGURA 22 - Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S3.....	171
FIGURA 23 - Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S4.....	173
FIGURA 24 - Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S4.....	174
QUADRO 1 - Relações núcleo (N) e satélite (S) postuladas pela RST encontradas no cópua desta pesquisa.....	122
QUADRO 2 - Relações multinucleares postuladas pela RST e encontradas no cópua desta pesquisa.....	123
QUADRO 3 - Correlação entre as relações da RST encontradas no cópua sob escrutínio neste Capítulo e as metafunções ideacional e interpessoal da GSF, baseada no local de efeito das relações.....	124
QUADRO 4 - Movimentos e passos da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme (IA–AF).....	132
QUADRO 5 - Movimentos e passos da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas (IA–DC).....	155
QUADRO 6 - Comparativo entre as relações do texto de partida e dos textos de chegada sobre anemia falciforme.....	178

QUADRO 7 - Comparativo entre as relações do texto de partida e dos textos de chegada sobre doença de Chagas.....	179
--	-----

CAPÍTULO 3

FIGURA 1 - Remetaforização incompleta na língua de chegada.....	189
FIGURA 2 - Exemplo de realização congruente e metafórica.....	190
FIGURA 3 - Possíveis realizações metafóricas.....	191
FIGURA 4 - Texto de partida referente à introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme.....	199
FIGURA 5 - Texto de chegada produzido por S3 referente à introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme.....	201
FIGURA 6 - Complexo 1 (C1) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	205
FIGURA 7 - Complexo 1 (C1) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	206
FIGURA 8 - Complexo 1 (C1) da introdução sobre anemia falciforme: análise lógica da ordem do grupo.....	208
FIGURA 9 - Complexo 2 (C2) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	209
FIGURA 10 - Complexo 2 (C2) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	210
FIGURA 11 - Complexo 3 (C3) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	212
FIGURA 12 - Complexo 3 (C3) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	212
FIGURA 13 - Complexo 4 (C4) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	214
FIGURA 14 - Complexo 4 (C4) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	214
FIGURA 15 - Complexo 5 (C5) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	215

FIGURA 16 - Complexo 5 (C5) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	216
FIGURA 17 - Complexo 6 (C6) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	218
FIGURA 18 - Complexo 6 (C6) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	219
FIGURA 19 - Complexo 7 (C7) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	221
FIGURA 20 - Complexo 7 (C7) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	221
FIGURA 21 - Complexo 8 (C8) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	223
FIGURA 22 - Complexo 8 (C8) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	223
FIGURA 23 - Complexo 8 (C8) da introdução sobre anemia falciforme: Sujeitos do texto de partida e do texto de chegada.....	224
FIGURA 24 - Complexo 9 (C9) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.....	226
FIGURA 25 - Complexo 9 (C9) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.....	226
FIGURA 26 - Texto de partida referente à introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas.....	229
FIGURA 27 - Texto de chegada produzido por S3 referente à introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas.....	229
FIGURA 28 - Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	234
FIGURA 29 - Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	234
FIGURA 30 - Complexo 2 (C2) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	236
FIGURA 31 - Complexo 2 (C2) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	236
FIGURA 32 - Complexo 3 (C3) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	237

FIGURA 33 - Complexo 3 (C3) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	238
FIGURA 34 - Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	239
FIGURA 35 - Complexo 4 (C4) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	239
FIGURA 36 - Complexo 5 (C5) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	242
FIGURA 37 - Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	242
FIGURA 38 - Complexo 6 (C6) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	245
FIGURA 39 - Complexo 6 (C6) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	246
FIGURA 40 - Complexo 7 (C7) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	248
FIGURA 41 - Complexo 7 (C7) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	249
FIGURA 42 - Complexo 8 (C8) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo.....	251
FIGURA 43 - Complexo 8 (C8) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração.....	251
QUADRO 1 - Organização temática do texto de partida sobre anemia falciforme e suas textualizações correspondentes no respectivo texto de chegada produzido por S3.....	201
QUADRO 2a - Distribuição Tema-Novo nos textos sobre anemia falciforme – continua.....	202
QUADRO 2b - Distribuição Tema-Novo nos textos sobre anemia falciforme – continuação.....	203
QUADRO 3 - Organização temática do texto de partida sobre doença de Chagas e suas textualizações correspondentes no respectivo texto de chegada produzido por S3.....	230
QUADRO 4 - Distribuição Tema-Novo nos textos sobre doença de Chagas.....	232
QUADRO 5 - Dados processuais referentes às (des)metaforizações observadas na produção dos textos traduzidos sobre anemia falciforme e sobre doença de chagas.....	253

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1

TABELA 1 - Distribuição relativa das fases de orientação, redação e revisão e tempo total despendido para a tradução dos textos cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado é correlato à subárea de atuação dos sujeitos (TCorr) e dos textos cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado não corresponde à subárea de atuação dos sujeitos (TNCorr)	59
TABELA 2 - Tempo, em segundos, destinado à fase de orientação e respectiva variação percentual intra-subjetiva	62
TABELA 3 - Médias e desvios padrões, em número de palavras, dos <i>n</i> segmentos das tarefas tradutórias	64
TABELA 4 - Números absolutos e percentuais de segmentos longos (>10 palavras) produzidos pelos sujeitos quando da realização da tarefa cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado corresponde à sua subárea de atuação (TCorr) e quando da execução da tarefa cujo <i>conhecimento de domínio</i> demandado não é correlata à sua subárea de atuação (TNCorr)	70
TABELA 5 - Médias e desvios padrões de recursividade e pausa totais por sujeito e por tarefa tradutória.....	72
TABELA 6 - Percentagem das transcrições, por tarefa, referentes exclusivamente a verbalizações dos sujeitos.....	76
TABELA 7 - Percentagem de verbalizações referentes à representação de cada tarefa tradutória.....	77
TABELA 8 - Percentagem de cada tipo de representação da tarefa tradutória encontrado nas verbalizações dos sujeitos.....	78
TABELA 9 - Percentagem das verbalizações por sujeito e por área referentes ao nó ramificado “expertise na subárea de atuação”	83
TABELA 10 - Proporção, por tarefa tradutória, de verbalizações sobre “conhecimento de domínio” e “conhecimento discursivo” classificados como “expertise na subárea de atuação”	83
TABELA 11 - Percentagem das verbalizações dos sujeitos sobre a “execução da tarefa”	86
TABELA 12 - Percentagens das verbalizações sobre a “execução da tarefa” referentes a “identificação de problemas”, “tomada de decisão” e “projeto tradutório”	86
TABELA 13 - Percentagens das verbalizações sobre “tomada de decisão” referentes a soluções com base em “apoio interno” ou “apoio externo” ou a “não-solução”.....	90

TABELA 14 - Percentagens de interseção das verbalizações sobre “apoio interno”, “apoio externo”, “não-solução” e “identificação de problema” com “*conhecimento de domínio*” e “*conhecimento discursivo*” classificados como “expertise na subárea de atuação” 92

TABELA 15 - Dados sobre apoio externo: fontes de consulta e tempo relativo (pausas/duração da fase de redação) despendido 94

CAPÍTULO 2

TABELA 1 - Dados consolidados relativos ao número de níveis hierárquicos, de orações, de complexos oracionais, de orientações (internas e externas) e de relações diretas e às proporções entre número de orações por complexo oracional e entre relações diretas por total de relações..... 176

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A:	autor(a)
A.C.:	adjunto conjuntivo
AF:	anemia falciforme
ANOVA:	análise de variância
c:	conjunção
C:	Classificador
C.A.:	circunstância de acompanhamento
C.C.:	circunstância de contingência
C.E.:	circunstância de extensão
C.L.:	circunstância de localização
C.M.:	circunstância de modo
CARS:	“Create a Research Space”, Crie um Espaço de Pesquisa
D:	Dêitico
DC:	doença de chagas
E:	Ente
Ep:	Epíteto
FIG.:	Figura
FP:	frase preposicionada
G:	grupo
GA:	grupo adverbial
GC:	grupo conjuntivo
GN:	grupo nominal
GP:	grupo preposicionado
GRAF.:	Gráfico
GSF:	Gramática Sistemico-Funcional
GV:	grupo verbal
IA:	introdução de artigo
L:	leitor(a)-alvo
N:	Núcleo
NC:	segmento não-correlacionado
Nu:	Numerativo
O:	oração (Capítulo 1)
O:	observador (Capítulo 2)
p:	pausa; valor de significância (Capítulo 1)
p:	preposição (Capítulo 2)
P:	palavra
P.E.:	processo existencial
P.Mat.:	processo material
P.Ment.:	processo mental
P.R.A.C.:	processo relacional atributivo circunstancial
P.R.A.P.:	processo relacional atributivo possessivo
P.R.I.Ca.:	processo relacional identificativo causativo
P.R.I.I.:	processo relacional identificativo intensivo
P.V.:	processo verbal
P1:	pesquisador 1 (Igor Antônio Lourenço da Silva)

P2:	pesquisadora 2 (Kelen Cristina Sant'Anna de Lima)
P3:	pesquisadora 3 (Maria Luisa de Oliveira)
P4:	pesquisadora 4 (Carolina Bohórquez Grondona)
P5:	pesquisadora 5 (Lílian Rodrigues de Almeida)
P6:	pesquisador 6 (Leonardo Pereira Nunes)
P7:	pesquisador 7 (Gustavo Verdolin Lopes)
P8:	pesquisadora 8 (Roberta Rego Rodrigues)
P9:	pesquisador 9 (Giacomo Patrocínio Figueredo)
P10:	pesquisador 10 (Cristiano Gonçalves Araújo)
Q:	Qualificador
RST:	Teoria da Estrutura Retórica
S:	sentença (Capítulo 1)
S:	satélite (Capítulo 2)
S1:	sujeito 1, experto em anemia falciforme
S2:	sujeito 2, experto em doença de Chagas
S3:	sujeito 3, experto em anemia falciforme
S4:	sujeito 4, experto em doença de Chagas
STC:	segmento do texto de chegada
STP:	segmento do texto de partida
TAB.:	Tabela
TaS:	tamanho do segmento
TC:	texto de chegada
TCat:	segmento transcategorial
TCorr:	tarefa correlata
TiS:	tipo de segmento
TNCorr:	tarefa não-correlata
TP:	texto de partida
TR:	Teoria da Relevância
TS:	segmento transsentencial
UT:	unidade de tradução

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	21
<i>CAPÍTULO 1 – CONHECIMENTO DE DOMÍNIO E RESOLUÇÃO DE TAREFAS TRADUTÓRIAS: UMA ANÁLISE PROCESSUAL DO DESEMPENHO DE PESQUISADORE(A)S EXPERTO(A)S NÃO-TRADUTORE(A)S</i>	25
INTRODUÇÃO.....	26
1. REVISÃO DA LITERATURA.....	29
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	45
2.1. Desenho Experimental.....	45
2.2. Metodologia de Análise.....	53
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	57
3.1. Análise dos protocolos lineares do Translog©.....	58
3.1.1. Tempo total e distribuição das fases do processo tradutório.....	58
3.1.2. Segmentação.....	64
3.1.2.1. Número e tamanho dos segmentos.....	64
3.1.2.2. Tipo de segmentos.....	65
3.1.3. Pausa e recursividade.....	72
3.1.4. Variáveis intervenientes.....	75
3.2. Análise das codificações do Nvivo 7©.....	75
3.2.1. Verbalização do sujeito.....	76
3.2.2. Nós ramificados.....	77
3.2.2.1. Representação da tarefa.....	77
3.2.2.2. Expertise na subárea de atuação.....	82
3.2.2.3. Execução da tarefa.....	86

3.2.2.4. A matriz execução da tarefa e expertise	91
3.3. Dados complementares referentes ao apoio externo	94
4. DISCUSSÃO DOS DADOS	95
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
ANEXO A – Introdução sobre anemia falciforme: texto de partida e textos de chegada ..	108
ANEXO B – Introdução sobre doença de Chagas: texto de partida e textos de chegada ..	113

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM TRADUÇÃO PARA AFERIÇÃO DE DURABILIDADE DA TAREFA TRADUTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (RST) 118

INTRODUÇÃO	119
1. REVISÃO DA LITERATURA	121
2. METODOLOGIA	128
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	131
3.1. Introduções de artigo acadêmico da subárea anemia falciforme	131
3.1.1. Estrutura retórica do texto de partida	131
3.1.2. Estrutura retórica dos textos de chegada	138
3.1.2.1. Sujeito 1 – S1	138
3.1.2.2. Sujeito 2 – S2	143
3.1.2.3. Sujeito 3 – S3	147
3.1.2.4. Sujeito 4 – S4	151
3.2. Introduções de artigo acadêmico da subárea doença de Chagas	155
3.2.1 Estrutura retórica do texto de partida	155
3.2.2. Estrutura retórica dos textos de chegada	161
3.2.2.1. Sujeito 1 – S1	161

3.2.2.2. Sujeito 2 – S2.....	165
3.2.2.3. Sujeito 3 – S3.....	168
3.2.2.4. Sujeito 4 – S4.....	172
3.3. Consolidação dos dados	175
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	180
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183
<i>CAPÍTULO 3 – A (DES)METAFORIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DO TEXTO TRADUZIDO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO</i>	<i>186</i>
INTRODUÇÃO.....	187
1. REVISÃO DE LITERATURA	188
2. METODOLOGIA.....	194
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	198
3.1. Introdução sobre anemia falciforme	199
3.1.1. A (des)metáforização na produção do texto de chegada sobre anemia falciforme	205
3.2. Introdução sobre doença de Chagas	228
3.2.1. A (des)metáforização na produção do texto de chegada sobre doença de Chagas	234
3.3. Consolidação dos dados à luz das informações processuais	253
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	255
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	257
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</i>	<i>259</i>
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</i>	<i>264</i>
<i>ÍNDICE REMISSIVO.....</i>	<i>271</i>

INTRODUÇÃO

The wheel? No, I don't know whether it's you who chooses. Take a good look at me – do I look like someone who's ever chosen anything in her life? By the time I realised, everyone had learnt that little password by heart and they were well away, safe in their little seats going round on the wheel. Except for me, except for me.

Caio Fernando Abreu, *Dragons...* Tradução de David Treece.

Esta dissertação constitui um dos primeiros resultados do projeto Expert@ – *Conhecimento experto em tradução: modelagem do processo tradutório em altos níveis de desempenho* (CNPq 479340/2006-4), desenvolvido no LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), na Faculdade de Letras da UFMG. São apresentados, neste volume, os achados oriundos de uma pesquisa empírico-experimental realizada junto a quatro pesquisadore(a)s da área da medicina. Mais especificamente, analisa-se, sob perspectivas distintas e complementares (*i.e.*, abordagens processuais da tradução, estudos sobre expertise e desempenho experto, Teoria da Estrutura Retórica e Gramática Sistêmico-Funcional), o papel do conhecimento de domínio e do conhecimento discursivo desse(a)s pesquisadore(a)s na realização e na durabilidade de tarefas tradutórias. Partindo-se da constatação de que, no contexto acadêmico-institucional brasileiro, alguns(mas) pesquisadore(a)s realizam tarefas de tradução para uma língua estrangeira e/ou de redação em uma língua estrangeira, particularmente o inglês, com vistas à divulgação internacional dos próprios trabalhos, e de que o desempenho desse(a)s pesquisadore(a)s enquanto tradutore(a)s pode ser observado e comparado – com vistas a uma melhor compreensão do processo tradutório – com aquele de tradutore(a)s profissionais, o objetivo geral desta pesquisa é prover um primeiro mapeamento desse perfil de sujeitos, até o momento não-documentado pela literatura dos estudos da tradução.

Os sujeitos sob escrutínio nesta dissertação são pesquisadore(a)s renomado(a)s e reconhecido(a)s como experto(a)s em suas subáreas de conhecimento (*i.e.*, anemia falciforme ou doenças de Chagas). Esses profissionais, por motivações pessoais e em virtude da demanda de seu trabalho e de suas atribuições, exercem com regularidade a tradução como uma tarefa prevista nas suas atividades de investigação, estando sujeito(a)s a instâncias institucionais de avaliação de suas traduções em função de sua participação em circuitos de publicação em periódicos internacionais indexados. Tendo em vista que esta pesquisa está localizada no campo disciplinar dos estudos da tradução e que o(a)s profissionais que

participaram deste estudo não possuem formação em tradução e tampouco exercem a prática tradutória profissionalmente, ele(a)s são aqui denominados de *experto(a)s não-tradutore(a)s*.

Posto que as traduções (em geral, da língua materna em direção à segunda língua) ou as produções textuais em língua estrangeira desse(a)s profissionais *experto(a)s* passam pelo crivo de pareceristas e são publicadas em periódicos internacionais indexados, esta pesquisa partiu dos seguintes pressupostos: (i) o processamento cognitivo (SCHILPEROORD, 1996) desses sujeitos durante a execução de tarefas tradutórias – aferido por meio do estudo da segmentação (DRAGSTED, 2005; 2006), da representação (CHI, 2006), das fases de orientação (JAKOBSEN, 2002), da durabilidade (ALVES; GONÇALVES, 2007) e das pausas e da recursividade (ALVES, 2005; BUCHWEITZ; ALVES, 2006) – é distinto daquele observado em tradutore(a)s profissionais, em formação ou novato(a)s, mas pode ser, de algum modo, comparado ou contrastado com o(a)s mesmo(a)s; e (ii) o conhecimento *experto*, que pressupõe conhecimento de domínio e conhecimento discursivo (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991), desses sujeitos apresenta impactos positivos na durabilidade de suas tarefas tradutórias. Em termos experimentais, esses pressupostos levaram ao estabelecimento de um desenho experimental envolvendo duas tarefas tradutórias, executadas em ambiente Translog©, relativas à tradução, do português para o inglês, de duas introduções de artigo acadêmico demandando distintos *conhecimentos de domínio* (i.e., “anemia falciforme” e “doença de Chagas”). Projetou-se que a variável independente *conhecimento de domínio* (i.e., em congruência ou não com a subárea de atuação do sujeito) teria impacto significativo na realização da tarefa tradutória correlata com a subárea de atuação do sujeito. Esse impacto significativo do *conhecimento de domínio* foi mensurado nos diversos parâmetros arrolados no pressuposto (i) deste parágrafo e foi também observado, juntamente com o *conhecimento discursivo*, a partir da conjugação do referencial teórico-metodológico da Teoria da Estrutura Retórica (RST) (TABOADA; MANN, 2006a, 2006b) e do fenômeno de (des)metaforização (STEINER, 2001a, 2002) com o conceito de durabilidade (ALVES; GONÇALVES, 2007). Cumpre esclarecer que, de acordo com exigências para o tipo de pesquisa executada, de caráter empírico-experimental envolvendo seres humanos, a presente proposta conta com o aval das diversas instâncias regulamentares da UFMG e está inserida num projeto de pesquisa institucional em andamento, registrado no Comitê de Ética da UFMG (Aprovação pelo Comitê de Ética da UFMG – Parecer ETIC 532/06 – N° Registro COEP: 0255.0.203.000-05).

Esta dissertação está estruturada em três Capítulos, além desta Introdução, e num Capítulo de Considerações Finais. Cada Capítulo foi elaborado como unidade relativamente autônoma, de forma a focar aspectos específicos de forma aprofundada e visando à sua rescrita na forma de artigo acadêmico orientado para uma comunidade discursiva específica. Destarte, cada Capítulo conta com seções próprias relativas ao resumo, à introdução, às referências bibliográficas, à metodologia de coleta e análise dos dados, à análise e discussão dos dados, às considerações finais, às referências bibliográficas e aos anexos. Não obstante, é possível seguir uma linha de raciocínio ao longo desses três Capítulos, cuja interconexão é perceptível não apenas em razão do objeto de estudo (*i.e.*, tarefas tradutórias realizadas por pesquisadore(a)s experto(a)s), mas sobretudo pelo potencial metodológico e investigativo fornecido por cada perspectiva abordada em cada Capítulo desta dissertação para a compreensão do processo tradutório, sobretudo em termos de durabilidade.

No Capítulo 1, intitulado “Conhecimento de domínio e resolução de tarefas tradutórias: uma análise processual do desempenho de pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s”, examina-se, por meio de uma interface entre os estudos da tradução e os estudos sobre expertise e desempenho experto (SHREVE, 2006), o papel do *conhecimento de domínio* na execução de duas tarefas tradutórias. Este Capítulo apresenta resultados de caráter eminentemente empírico-experimental e aponta para uma configuração diferenciada na tarefa executada por um dos sujeitos do experimento, a qual pode ser correlacionada com maior durabilidade e um perfil de desempenho superior.

No Capítulo 2, intitulado “Análise da produção textual em tradução para aferição da durabilidade da tarefa tradutória: contribuições da Teoria da Estrutura Retórica (RST)”, a RST é empregada como parâmetro para a abordagem da durabilidade, aferida sob outros parâmetros no Capítulo 1. Os dados novamente apontam para o destaque do sujeito que apresentou desempenho mais experto no Capítulo 1, uma vez que os resultados apontam para a produção desse sujeito como sendo aquela que apresenta diferenciação substancial do texto de chegada em relação à estrutura retórica do texto de partida e que, não obstante, apresenta maior coerência interna.

No Capítulo 3, intitulado “A (des)metaforização na produção do texto traduzido: reflexões a partir de um estudo de caso”, os produtos tradutórios do sujeito que se destacou nas análises dos Capítulos anteriores são analisados a partir da observação da (des)metaforização como

um conceito profícuo para se abordar a produção textual em tradução, esta última entendida como uma “produção de significado orientada” – “guided text production” (HALLIDAY, 1992).

A articulação entre os resultados desses três Capítulos, suas contribuições para o LETRA, para os estudos da tradução, suas limitações e perspectivas futuras são encontradas no quarto Capítulo, “Considerações Finais”. Nesse Capítulo, mostra-se como, sob diversos parâmetros de análise, o *conhecimento de domínio* e o *conhecimento discursivo* desempenham um papel representativo na realização de tarefas tradutórias e contribuem para a durabilidade da tarefa tradutória.

Uma última observação em relação à constituição e configuração desta dissertação diz respeito ao caráter coletivo da pesquisa que a gerou e que possibilita o texto ora apresentado. Conforme poderá ser notado ao longo desta dissertação, em especial nos Capítulos 1 e 3, esta pesquisa só foi possível graças à coadunação de esforços, competências e habilidades de diverso(a)s pesquisadore(a)s do LETRA. Conforme será mencionado em seu devido momento, houve pesquisadore(a)s diretamente envolvidos na coleta dos dados (*i.e.*, na preparação do experimento e no experimento propriamente dito), no tratamento dos dados, na análise dos dados e na formatação dos dados para apresentação neste volume. Contou-se ainda com pesquisadore(a)s que, de forma indireta, contribuíram para esta produção, seja pelos grupos de estudos, seja pelas discussões sobre determinadas particularidades das análises, seja pela revisão do produto final. Essa observação é oportuna, não apenas para dar crédito àqueles que participaram do processo que deu origem a este trabalho, mas também para destacar o desenvolvimento do LETRA como um centro de produção coletiva, no qual é possível e profícuo a integração entre pesquisadore(a)s.

CAPÍTULO 1

Conhecimento de domínio e resolução de tarefas tradutórias: uma análise processual do desempenho de pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s

RESUMO

Segundo Ericsson (2006a), a realidade atual exige que muito(a)s profissionais reaprendam certos componentes de seu desempenho profissional. Especificamente no contexto nacional, verifica-se que pesquisadore(a)s brasileiro(a)s desenvolvem, para além de suas atividades de pesquisa, habilidades de tradução e de produção de textos em línguas estrangeiras, principalmente o inglês, visando à participação em circuitos internacionais de publicação. Tendo em vista que, quando comparados com tradutore(a)s profissionais, esse(a)s pesquisadore(a)s, enquanto produtor(a)s de textos, possuem um perfil diferenciado – caracterizado, sobretudo, pelo conhecimento de domínio, componente importante da produção textual (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) –, torna-se produtivo investigar características de seu desempenho com o objetivo de compreender qual o impacto do grau de conhecimento de domínio na execução de uma tarefa de tradução. O presente Capítulo investiga, a partir da interface entre os estudos sobre expertise e os estudos da tradução (SHREVE, 2006b), o desempenho de quatro pesquisadore(a)s experto(a)s na área de medicina, quando da realização de duas tarefas tradutórias: uma vinculada à subárea específica de expertise do sujeito; e outra, a uma subárea adjacente. A variável independente do experimento realizado foi conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991), e as variáveis dependentes foram: pausas e recursividade (ALVES, 2005; BUCHWEITZ; ALVES, 2006), segmentação (DRAGSTED, 2004, 2005), ritmo cognitivo (JAKOBSEN, 2002), representação da tarefa (CHI, 2006b) e durabilidade (ALVES; GONÇALVES, 2007). Os resultados (i) apontam impacto significativo do conhecimento de domínio sobre a recursividade do processo tradutório, a fase de orientação desse processo e a extensão dos segmentos textuais e (ii) revelam que a durabilidade da tarefa tradutória do(a)s pesquisadore(a)s está vinculada à representação da tarefa tradutória e ao projeto tradutório implementado pelos sujeitos, os quais podem ser correlacionados com o tipo de segmentação observado no processo tradutório. Os resultados também apontam para uma configuração diferenciada na tarefa executada por um dos sujeitos do experimento, a qual pode ser correlacionada com maior durabilidade e um perfil de desempenho superior em termos de expertise.

Palavras-chave: expertise, conhecimento de domínio, ritmo cognitivo, durabilidade.

ABSTRACT

According to Ericsson (2006a), in today's workplace many professionals feel compelled to relearn some aspects of their professional skills. In Brazil, besides scientific research writing skills, researchers need to develop translation and text production skills in a foreign language, English, if they want to attain success in publishing their papers in peer-reviewed English-language scientific journals. Seen from the perspective of text producers, these professionals perform tasks similar to those carried out by professional translators sometimes hired by researchers to translate their papers, the main difference being researchers' mastery of domain knowledge, a significant component in text production (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991). Since these researchers perform translation tasks and their performance can be held to be comparable to that of other text producers, such as professional translators, insights into the translation process can be gathered from a study of researchers' translation performance with a view to understanding the impact of domain knowledge on the accomplishment of a translation task. Drawing on the interface between translation studies and expertise studies (SHREVE, 2006b), this Chapter reports on an experiment carried out with four expert researchers on two translation tasks, one of them building upon a domain-specific text and the other making use of a text pertaining to an adjacent domain. The independent variable was domain knowledge (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991), and the dependent variables were: pauses and recursiveness (ALVES, 2005; BUCHWEITZ; ALVES, 2006), segmentation (DRAGSTED, 2004, 2005), cognitive rhythm (JAKOBSEN, 2002), task representation (CHI, 2006b), and durability (ALVES; GONÇALVES, 2007). The results point to (i) a significant impact of the subjects' domain knowledge on recursiveness, orientation and length of textual segments, and (ii) the role of task representation and translation project in task durability, both being potentially correlated to the type of segmentation observed throughout the translation process. The results also single out one of the subjects of the experiment, whose performance can be correlated to higher durability and a higher profile of expertise.

Keywords: expertise, domain knowledge, cognitive rhythm, durability.

INTRODUÇÃO

Consoante Ericsson (2006a, p. 87), “[e]m função das rápidas mudanças no conhecimento e nas técnicas relevantes e necessárias à maioria dos empregos, praticamente todo(a)s o(a)s profissionais terão que se manter em constante aprendizado e até reaprender, de tempos em tempos, aspectos das habilidades requeridas pelo exercício de suas profissões”¹. Destarte, constata-se, no mundo contemporâneo, que alguns profissionais sofrem a pressão de ter de desenvolver múltiplas habilidades para desempenhar certas tarefas em seu âmbito profissional. Kellogg (2006), por exemplo, afirma que muitos profissionais dedicam considerável tempo e esforço à tarefa da escrita, embora não se identifiquem como produtor(a)s de textos, mas como professore(a)s, cientistas, engenheiro(a)s, gerentes, dentre outras profissões. A prática da tradução inversa, isto é, para o inglês enquanto língua estrangeira e da redação em língua inglesa para fins profissionais parece ser, no contexto do presente trabalho, uma importante atividade do(a)s pesquisadore(a)s experto(a)s brasileiro(a)s que desejam participar de circuitos internacionais de publicação (VASCONCELOS *et al.*, 2007; MENEGHINI; PACKER, 2007)².

Dentro dos estudos da tradução, mais especificamente dos estudos empírico-experimentais do processo tradutório, são incipientes a descrição e a caracterização de diversos possíveis perfis de desempenho em tradução, transcendendo-se aquele do(a) tradutor(a) profissional propriamente dito. Jakobsen (2002) e Alves (2005), por exemplo, investigam o perfil do(a) tradutor(a) novato(a) e/ou do(a) tradutor(a) profissional; e o grupo Pacte (2005) busca comparar tradutore(a)s profissionais e professore(a)s de língua estrangeiras. Todavia, são escassos ou inexistentes os estudos enfocando outros possíveis sujeitos, tais como não-tradutore(a)s³ e falantes bilíngües (JAKOBSEN, 2004)⁴. O presente Capítulo visa ao

¹ Tradução do(a)s autore(a)s para: “With the rapid changes in the relevant knowledge and techniques required for most jobs, nearly everyone will have to continue their learning and even intermittently relearn aspects of their professional skills.”

² O(a)s autore(a)s da presente pesquisa também remetem o(a) leitor(a) ao sítio Scielo (<http://www.scielo.br>) – base de dados desenvolvida pela FAPESP, Fundação de Ciência do Estado de São Paulo, e pela BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde –, em que é possível observar a proporção de periódicos publicados em inglês, no Brasil. Aponta-se ainda a existência de um número significativo de pesquisas feitas no Brasil e que são publicadas em inglês em periódicos internacionais, como se pode constatar em bases internacionais como a PubMed/Medline, desenvolvida pela National Library of Medicine – NLM (<http://www.pubmed.com>), compreendendo textos da área da saúde.

³ Um trabalho que examina o produto tradutório de pesquisadores não tradutores sob a perspectiva da lingüística de corpus é Montero-Martínez, Fuertes-Olivera e García de Quesada (2001).

⁴ JAKOBSEN, A. L. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL COGNIÇÃO, DISCURSO E CULTURA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO, 2004, Belo Horizonte, MG. Informação verbal.

mapeamento, por meio de uma pesquisa empírico-experimental, de um desses perfis: o de pesquisadore(a)s experto(a)s que traduzem os próprios textos. Mais especificamente, a partir de uma interface entre os estudos sobre expertise e desempenho experto e os estudos da tradução (SHREVE, 2006b), realiza-se uma investigação do papel que o *conhecimento de domínio* (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) desempenha na resolução de problemas apresentados por tarefas de tradução, buscando-se descrever o perfil de desempenho em tradução de indivíduos considerados expertos em uma dada área do conhecimento e que exercem a tradução como uma prática pessoal, embora não possuam formação em tradução e tampouco se identifiquem como tradutore(a)s⁵.

Dado o fato de que suas traduções (em geral, da língua materna em direção à segunda língua ou língua estrangeira) e/ou suas produções textuais em língua inglesa são frequentemente aceitas e publicadas em periódicos internacionais indexados, considera-se, no âmbito desta pesquisa, que uma caracterização do desempenho desse(a)s pesquisadore(a)s durante a execução de uma tarefa de tradução fornece dados relevantes ao estudo sobre conhecimento experto em tradução. Localizando, assim, esta pesquisa no escopo dos estudos da tradução, assumem-se como pressupostos gerais (i) que o processamento cognitivo (SCHILPEROORD, 1996; JAKOBSEN, 2002), a segmentação (DRAGSTED, 2004, 20005), a metarreflexão (ALVES, 2005) e recursividade (ALVES, 2005; BUCHWEITZ; ALVES, 2006) desses sujeitos, durante a tradução, são distintos daqueles observados em tradutore(a)s profissionais, em formação ou novato(a)s, mas podem ser, de algum modo, comparados ou contrastados com o(a)s mesmo(a)s e (ii) que o conhecimento experto desses sujeitos, o qual pressupõe *conhecimento de domínio e conhecimento discursivo* (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991), apresenta impactos positivos nas variáveis mencionadas em (i) bem como na representação da tarefa tradutória (CHI, 2006b). Mais especificamente, pressupõe-se que, dada uma tarefa relativa à produção de um texto vinculado a um tipo textual específico (no caso, introdução de artigo acadêmico), mas introduzindo-se o *conhecimento de domínio* demandado pela tarefa tradutória como variável independente, encontrar-se-ão impactos substanciais na realização da tarefa tradutória, sendo esses efeitos mais positivos à medida que o texto de partida envolver

⁵ Embora se considere, no presente trabalho, o sentido estrito da palavra *tradutor(a)* - qual seja, o indivíduo inserido profissionalmente no mercado de trabalho como tradutor(a) ou o indivíduo que está em processo de formação como tradutor(a) -, os sujeitos sob escrutínio neste trabalho poderão ser eventualmente denominados de *tradutore(a)s*, considerando-se uma expansão do termo tradutor(a) para aquele indivíduo capaz de realizar uma tarefa tradutória. Cumpre lembrar, no entanto, que a expansão conceitual não é contemplada por alguns(mas) autore(a)s (e.g. PACTE, 2003; Hurtado Albir, 2005), que conferem a denominação de tradutor(a) a sujeitos profissionalmente habilitados para exercer a tarefa de tradução.

conhecimento de domínio mais próximo à subárea de atuação do sujeito (neste estudo específico, hematologia ou cardiologia, subáreas da medicina). O *conhecimento de domínio*, sob essa perspectiva, corresponde não apenas a uma importante variável desta pesquisa para se delinear o perfil desses sujeitos, mas também consiste em um objeto de estudo cuja compreensão pode trazer significativas reflexões para os estudos sobre expertise e desempenho experto, bem como implicações para os estudos da tradução, principalmente no que tange à modelagem do processo tradutório com vistas à formação de tradutore(a)s.

Este Capítulo parte, assim, das seguintes hipóteses e suas respectivas perguntas e objetivos específicos (Quadros 1a e 1b) para a caracterização do perfil de pesquisadore(a)s experto(a)s que realizam as próprias traduções (*i.e.*, experto(a)s não-tradutore(a)s) através da execução de uma pesquisa experimental cuja variável independente é o *conhecimento de domínio*⁶.

QUADRO 1a - continua
Hipóteses, perguntas específicas e objetivos específicos

Hipóteses	Perguntas específicas	Objetivos específicos
1. Por se projetar que a tarefa não apresentará um grau de dificuldade significativo quando o conhecimento de domínio for uma variável correlacionada com uma subárea de conhecimento na qual o sujeito atua, espera-se que o(a) tradutor(a) realize a tarefa tradutória em menor tempo.	- Qual(is) efeito(s), em termos do tempo total despendido, a inserção da variável conhecimento de domínio impinge à tarefa tradutória?	- Aferir a correlação existente entre a variável “conhecimento de domínio” e a variável dependente “tempo total despendido para realização da tarefa tradutória”.
2. Por se esperar que a tarefa não apresentará um grau de dificuldade significativo quando o conhecimento de domínio for uma variável correlacionada com uma subárea de conhecimento na qual o sujeito atua, projeta-se que o tempo destinado pelo(a) tradutor(a) à fase de orientação seja menor.	- Em que medida a inserção da variável conhecimento de domínio interfere no tempo destinado à fase de orientação em relação ao tempo total gasto para a tarefa tradutória?	- Identificar o impacto produzido pelo conhecimento de domínio sobre o tempo destinado à fase de orientação (em relação ao tempo total gasto para a realização da tarefa tradutória).
3. É possível que as pausas e a segmentação do sujeito experto não-tradutor sofram impacto da variável conhecimento de domínio, pois a expertise não se transfere de um domínio para outro.	- Em que medida a inserção da variável conhecimento de domínio interfere nas pausas e na segmentação do sujeito experto não-tradutor?	- Estudar a pausa e a segmentação do sujeito experto não-tradutor em condições distintas de tradução (em termos de conhecimento de domínio vinculado ou desvinculado a uma subárea de conhecimento específico).

⁶ Salienta-se que o conhecimento de domínio abordado por esta pesquisa se refere às subáreas da anemia falciforme e da doença de Chagas. Contudo, é importante frisar que a habilidade de traduzir *per se*, enquanto fundamentada em conhecimento declarativo, também poderia ser abordada como um conhecimento de domínio. Todavia, para efeitos da presente pesquisa, considera-se *conhecimento de domínio* o conhecimento relativo à área do conhecimento na qual se situa o desempenho acadêmico e profissional do sujeito.

QUADRO 2b - continuação
Hipóteses, perguntas específicas e objetivos específicos

Hipóteses	Perguntas específicas	Objetivos específicos
4. Espera-se que o sujeito experto não-tradutor apresente maior recursividade e metarreflexão quando da tradução de um texto correlato ao seu conhecimento de domínio e maior linearidade quando da tradução de um texto que requeira um conhecimento de domínio distinto.	- Em que sentido a inserção da variável “conhecimento de domínio” tem impacto sobre o gerenciamento que o sujeito experto não-tradutor tem sobre o texto em termos de recursividade, linearidade e metarreflexão?	- Estabelecer o modo como o sujeito experto não-tradutor gerencia seu processo tradutório. - Identificar se o conhecimento de domínio pode ser correlacionado com padrões consistentes de recursividade ou linearidade.
5. Projeta-se que a representação que um sujeito experto não-tradutor faz da tarefa de tradução guarde correlação com padrões de segmentação de seu processo tradutório.	- A ordem na qual o sujeito segmenta o texto pode ser correlacionada à ordem na qual o sujeito comenta sobre sua tradução do texto, isto é, na qual representa a tarefa de tradução em termos de segmentação? - Em que medida a representação contribui para a realização da tarefa tradutória?	- Examinar a representação da tarefa do sujeito experto não-tradutor em termos de segmentação do texto e sua correlação com a segmentação observada no processo tradutório e a <i>durabilidade</i> da tarefa tradutória.

Este Capítulo se divide em cinco seções, além desta Introdução. Na seção 1, introduzem-se as pesquisas, os conceitos e pressupostos teóricos oriundos tanto dos estudos da tradução como dos estudos sobre expertise e desempenho experto. Na seção 2, apresentam-se os materiais e métodos empregados para a coleta e análise dos dados. Na seção 3, são apresentados os resultados obtidos, destacando-se o impacto da variável independente *conhecimento de domínio*. Na seção 4, os resultados apresentados na seção anterior são discutidos à luz do arcabouço teórico arrolado na seção 1. E, na última seção, tecem-se considerações finais a respeito das contribuições e limitações da pesquisa descrita neste Capítulo.

1. REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Shreve (2006a, b), a tradução constitui um domínio⁷ que envolve atividades extremamente complexas, uma vez que nela se dá a interação de diversas subcompetências – *i.e.*, “leitura e compreensão de um dado texto; processamento discursivo durante a construção de representações mentais; processamento de unidades tradutórias no texto de partida;

⁷ Buchanan *et al.* (2006) definem *domínio* como a área dentro da qual uma tarefa está sendo realizada. Segundo Chi (2006a), esse conceito pode ser aplicado tanto a atividades informais (*e.g.*, culinária e costura) quanto a atividades formais (*e.g.*, biologia e xadrez).

coadunação de leitura, compreensão e construção de modelos mentais com atividades envolvendo estratégias tradutórias; e produção de uma versão na língua de chegada sob a influência de restrições tradutórias” (SHREVE, 2006b, p. 30)⁸. Partindo do pressuposto de que os aspectos cognitivos que subjazem à expertise são análogos entre os diversos domínios, Shreve (2006b) apresenta uma proposta de interface dos estudos sobre expertise e desempenho experto com as abordagens empíricas dentro dos estudos da tradução. Para sustentar sua proposta, o autor explica como se pode estabelecer uma interseção entre *competência tradutória*⁹ – entendida, nos estudos da tradução, como múltiplos recursos cognitivos relevantes à tradução – e *expertise em tradução* – entendida, a partir de trabalhos afiliados aos estudos sobre expertise e desempenho experto em outros domínios, como desempenho consistentemente superior em um conjunto de tarefas¹⁰ tradutórias, sendo esse desempenho resultante de prática deliberada (ERICSSON; CHARNESSE, 1997). Nesse sentido, Shreve (2006b, p. 154) aponta que o principal interesse nessa interface é compreender “sob quais condições e de que formas a competência tradutória se desenvolve para sustentar a expertise[.]”¹¹ Considerando-se essa abordagem, assume-se, no presente Capítulo, que são aplicáveis e pertinentes, para além dos estudos envolvendo tradutore(a)s profissionais (PACTE, 2003) ou experto(a)s (GOTELIPE; ALVES, 2007; MACHADO; ALVES, 2007; MATIAS, ALVES, 2007¹²), trabalhos que enfoquem quaisquer pontos do leque de possíveis perfis de desempenho em tradução (JAKOBSEN, 2004)¹³, tais como: não-tradutore(a)s, estudantes de língua estrangeira, sujeitos bilíngües, tradutore(a)s em formação, tradutore(a)s profissionais e tradutore(a)s experto(a)s.

Com base no conceito de prática deliberada – engajamento em atividades regulares que são especialmente projetadas para melhorar o desempenho – e no pressuposto de que esta é o

⁸ Tradução do(a)s autore(a)s para: “reading and text comprehension, discourse processing during the construction of mental representations, processing of translation cues in the source text, the integration of reading, comprehension and mental model building with translation-strategic activity, and the subsequent production of a target language rendering under the influence of translation constraints”.

⁹ Para um estudo mais detalhado da *competência tradutória*, o(a)s autore(a)s remetem o(a) leitor(a) a Alves e Gonçalves (2007), Pacte (2003) e Hurtado-Albir (2005).

¹⁰ Para maior compreensão da abordagem da expertise como a recorrência de desempenho superior em diversas tarefas, o(a)s autore(a)s remetem o(a) leitor(a) a Ericsson e Smith (1991) e a Ericsson (2006a).

¹¹ Tradução do(a)s autore(a)s para: “under what conditions and in what ways does translation competence evolve to support expertise?”

¹² Pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto SEGTRAD (Segmentação Cognitiva e Sistemas de Memória de Tradução: interfaces entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador – CNPq/PQ 301270/2005-8) no escopo do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), local de execução do presente trabalho.

¹³ JAKOBSEN, A. L. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL COGNIÇÃO, DISCURSO E CULTURA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO, 2004, Belo Horizonte, MG. Informação verbal.

fator-chave para o desenvolvimento da expertise (ERICSSON *et al.*, 1993), Shreve (2006b) aponta as mudanças cognitivas que ocorrem no(a)s tradutor(a)s quando desenvolvem expertise após dez ou mais anos dessa prática em um domínio específico. O autor considera que essas mudanças não dizem respeito somente a mudanças quantitativas nos recursos cognitivos, mas sobretudo à qualidade e à composição desses recursos. Como exemplo, tem-se o fato de que um(a) tradutor(a) experto(a) pode não necessariamente ter um vocabulário em um dado par lingüístico quantitativamente maior que um(a) bilíngüe não-tradutor(a), mas aquele(a) pode ter integrado um vocabulário com estrutura conceitual hierárquica mais complexa e adequada e com esquemas específicos para diferentes tipos textuais. Sob essa perspectiva, Shreve (2006b, p. 37) aponta cinco mudanças cognitivas essenciais ao desenvolvimento da expertise em tradução, quais sejam:

- (a) acúmulo de memória episódica¹⁴ significativa sob condições de prática deliberada;
- (b) aplicação de reconhecimento de padrões orientado para objetivos específicos em eventos relevantes sob o ponto de vista do domínio, representados na memória episódica, visando-se ao reconhecimento e armazenamento de padrões que permitirão identificar problemas relevantes à tarefa (*e.g.*, padrões que demandam que se realize uma determinada ação);
- (c) vinculação de tais padrões com significados relevantes ao domínio e associação desses significados com novos métodos “robustos” de resolução de problemas;
- (d) aprendizagem contínua de métodos específicos do domínio para a resolução de classes de problemas e otimização da aplicação desses métodos, incluindo representação ou “classificação” de problemas em níveis superiores de abstração ou de acordo com princípios diferentes daqueles utilizados pelo(a)s novato(a); e
- (e) organização de métodos de resolução de problema na memória de longo prazo para acesso e recuperação otimizados.¹⁵

Shreve (2006b) ainda salienta que essas mudanças cognitivas são restritas a um domínio específico de experiência e prática. Em outros termos, o desempenho superior declina em função do afastamento de um(a) tradutor(a) experto(a) do seu domínio de prática. Assim sendo, para que haja o desenvolvimento da expertise em tradução é necessário, segundo

¹⁴ De acordo com Tulving (1993), a memória episódica é aquela que capacita um indivíduo a lembrar-se de eventos vivenciados por ele(a), ou seja, permite que uma pessoa seja ou esteja consciente de uma experiência anterior em uma dada situação em um dado tempo.

¹⁵ Tradução do(a)s autor(a)s para: “(a) accumulating significant episodic memory under the conditions of deliberate practice, (b) applying goal-directed pattern recognition to domain-relevant events represented in episodic memory, where the goal is the recognition and storage of patterns that will identify task-relevant problems, *e.g.*, patterns calling for action to be taken, (c) attaching domain-relevant meaning to such patterns and linking new “strong” problem resolution methods to them, (d) continuing to learn domain specific methods for resolving classes of problems and organizing the application of those methods in optimal ways, including problem representation or “chunking” at higher levels of abstraction or according to different principles than novices use and, finally, (e) organizing problem solution methods in long-term memory for optimal access and retrieval.”

Shreve (2006b), que sejam elaboradas atividades bem-definidas, envolvendo tipos similares de textos, subáreas específicas, propósitos similares e graus apropriados de dificuldade (entendida a partir da interseção das características específicas de um certo texto com os recursos cognitivos existentes e possivelmente deficientes em um sujeito tradutor), haja vista que a expertise em tradução em um determinado domínio, como em qualquer outra área, não é transferível para outros domínios.

Para se aferir as mudanças cognitivas (ou, por analogia, um retrato congelado dos recursos cognitivos disponíveis em um dado momento) em tradutore(a)s, pode-se lançar mão de parâmetros já estabelecidos tanto nas abordagens empírico-experimentais dentro dos estudos da tradução como nos estudos sobre expertise e desempenho experto. Em se tratando do primeiro campo disciplinar, serão introduzidos, a seguir, alguns conceitos, metodologia e achados dispostos em Jakobsen (2002, 2003), Alves (2000, 2003, 2005), Buchweitz e Alves (2006), Dragsted (2004, 2005), Alves e Gonçalves (2007), Pacte (2003) e Silva *et al.* (2007). Já no que tange ao segundo campo, serão descritos alguns trabalhos que podem balizar o estudo da expertise em tradução a partir de domínios análogos à tradução (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991; BRYSON *et al.*, 1991) bem como a partir de concepções genéricas a respeito de expertise (CHI, 2006a, 2006b; CIANCIOLO *et al.*, 2006; WAGNER, 1991; ATKINSON; SHIFFRIN, 1968), sendo Sirén e Hakkarainen (2002) um exemplo nesse sentido.

Jakobsen (2002), a partir de análises executadas com o programa Translog© (JAKOBSEN; SCHOU, 1999) (descrito na seção 2.1) divide o processo tradutório registrado em condições experimentais em três fases: (i) orientação, (ii) redação e (iii) revisão. A primeira fase tem início quando do primeiro contato do sujeito com o texto de partida e termina com a digitação da primeira letra do texto de chegada. A segunda fase se inicia com o término da fase de orientação e finda quando o sujeito digita o caractere do texto de chegada que corresponde ao último caractere do texto de partida. A terceira fase, por sua vez, tem início quando do término da fase de redação e fim com a gravação do arquivo .log. Cumpre salientar que momentos de revisão e/ou de orientação podem ocorrer quando da fase de redação; porém, como fazem parte do fluxo de produção textual, são diferentes da orientação observada antes da redação e da revisão verificada logo após essa fase.

Segundo Jakobsen (2002), há diferenças substanciais entre os tempos dedicados às fases de orientação, redação e revisão entre estudantes de tradução e tradutores(a)s profissionais. Em uma pesquisa empírica, o autor observou que, na fase de orientação, o(a)s estudantes empregaram, em média, 1,7% (intervalo entre 1% e 3%) do tempo total, ao passo que o(a)s tradutores(a)s profissionais envidaram, em média, 2,5% do tempo total, num intervalo de 0,4% a 10,2%. Já na fase de redação, considerada pelo autor como decisória em termos de *durabilidade*, o(a)s estudantes despenderam uma média de 79,3% (intervalo de 73% a 85%) do tempo total da tarefa tradutória, enquanto o(a)s profissionais dedicaram uma média de 73,5% do tempo total. E à fase de revisão, o(a)s estudantes dedicaram 19% (intervalo de 13% a 20%) do tempo total, e o(a)s profissionais despenderam 24%, em média, do tempo total num intervalo de 14% a 35%. Em sua análise desses dados, Jakobsen (2002) aponta para o fato de que, apesar de despenderem menos tempo na fase de redação, o(a)s tradutores(a)s profissionais não só apresentaram, ao final dessa fase, um texto de chegada mais adequado que o(a)s estudantes como também realizaram mais revisões na terceira fase do processo tradutório. Além disso, cumpre salientar que foi observado, nos experimentos, que o tempo de redação na tarefa de tradução da L1 (língua materna) para a L2 (segunda língua) foi maior do que o tempo despendido na redação na tarefa de tradução da L2 para a L1, sendo a diferença da média dos tempos despendidos de aproximadamente 23%.

Alves (2005), sustentado em pesquisas empíricas, também apresenta parâmetros para a observação e análise do desempenho de tradutores(a)s a partir da identificação de pausas, ritmo cognitivo, metarreflexão, recursividade e *durabilidade*. A respeito de pausas e ritmos cognitivos no processo tradutório, Alves (2005, p. 115) afirma:

pode-se atribuir às pausas e aos ritmos cognitivos delas decorrentes uma sinalização de processos cognitivos subjacentes que permitem mapear e delimitar em um determinado grupo de sujeitos, e dentro de condições controladas, quais padrões teriam uma natureza idiossincrática e quais outros poderiam ser considerados como padrões mais gerais encontrados significativamente em uma amostra de sujeitos.

Semelhante atribuição é possível, pois, segundo Schilperoord (1996), as pausas correspondem a manifestações de processamento cognitivo e de processos de focalização envolvidos na recuperação de informações da memória declarativa de longo prazo, bem como a manifestações explícitas de estratégias de planejamento. Além disso, as pausas podem evidenciar elementos que levam o(a) tradutor(a) a adiar a tomada de alguma decisão ou tomar uma decisão provisória, constituindo, portanto, um dos melhores indicadores da existência de

um problema para o(a) tradutor(a). Em muitas pausas, pode-se verificar a tomada de decisões por parte do(a) tradutor(a) que afetam a tradução em todos os níveis: aspectos globais; elementos micro-estruturais (elementos gramaticais e lexicais) e elementos macro-estruturais (coerência).

A análise de pausas também permite a observação do ritmo cognitivo de um(a) tradutor(a) e, de forma indireta, das unidades de tradução (doravante, UT). Aquele corresponde, em consonância com Alves (2005, p. 115), a “um padrão de alternância rítmica entre pausas e redação no decorrer de um tempo total de produção textual” e permite o mapeamento de tempo, frequência e localização de pausas. Já a UT consiste, segundo Alves (2000, p. 38), em:

um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A UNIDADE DE TRADUÇÃO pode ser considerada como a base cognitiva e o ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fator direcionador e delimitador da UNIDADE DE TRADUÇÃO e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível. (ênfases como no original)

A partir desse conceito, pode-se perceber que a UT é identificada de forma indireta, pois, por meio de instrumentos de coleta como o Translog[©], tem-se acesso apenas aos segmentos do texto de chegada, a partir dos quais são projetadas correlações com segmentos do texto de partida. As unidades de tradução podem ser correlacionadas com segmentos passíveis de serem classificados segundo unidades lingüísticas – palavra, grupo, oração, sentença – ou com segmentos que excedam essas unidades. A relação entre UT, solução de problemas e pausas é elaborada por Dragsted (2004, 2005) por meio da constatação de que o planejamento envolvido na resolução de problemas requer maior esforço cognitivo que outras atividades de planejamento. Desse modo, UTs problemáticas podem ser associadas a pausas longas. Cabe salientar que Dragsted (2004, 2005) analisa especificamente a segmentação, um fenômeno cognitivo, por meio do exame de unidades de tradução – correspondentes a segmentos lingüísticos que podem ser processados pela memória de trabalho e que, portanto, têm tamanho limitado –, valendo-se, para tanto, de categorias sintáticas (que seguem o fluxo normal de produção): palavra (P), grupo (G), oração (O) e sentença (S). Seu trabalho, todavia, não foge à concepção de UT adotada neste Capítulo, baseada em Alves (2000), uma vez que a autora também considera segmentos que não correspondem a categorias lingüísticas, como as unidades de tradução formadas por palavras de conteúdo seguidas de uma palavra funcional e

como os segmentos transentenciais (TS), quando se constatam o final de uma sentença e o início de outra entre duas pausas.

De acordo com Dragsted (2004, 2005), o tamanho e a natureza da unidade de tradução podem ser identificados com base nas pausas no fluxo de produção e podem variar de acordo com o nível de experiência do(a) tradutor(a) e o nível de dificuldade percebido. Para a autora, o tamanho da UT processada por um(a) tradutor(a), normalmente, varia de duas a quatro palavras, sendo que aquelas que ultrapassam dez palavras são consideradas extremamente longas (EL). Em sua pesquisa, Dragsted (2004, 2005) aponta que, diante de um texto fácil, o(a)s tradutore(a)s novato(a)s tenderam a segmentar na ordem do grupo, e os tradutore(a)s profissionais tenderam a segmentar na ordem da oração. Em contrapartida, quando um texto difícil foi traduzido, tanto tradutore(a)s novato(a)s quanto tradutore(a)s profissionais tenderam a apresentar maior número de segmentos na ordem da palavra. De acordo com a autora, a segmentação em ordens mais elevadas pode ser indicio de maior capacidade de gerenciamento da tarefa tradutória bem como maior desenvolvimento da memória de trabalho do indivíduo.

Nesta dissertação, são adotadas as categorias utilizadas por Dragsted (2004, 2005), reinterpretadas à luz do arcabouço teórico da gramática sistêmico-funcional (GSF), por entender que essa teoria da linguagem possibilita uma melhor compreensão e explicação da produção da linguagem. Assim, os excertos de texto de chegada produzidos entre duas pausas iguais ou maiores a cinco segundos foram correlacionados com segmentos do texto de partida e classificados de acordo com constituintes grafológicos – palavra e sentença – e constituintes léxico-gramaticais – palavra, grupo, oração, que são unidades localizadas na dimensão da ordem (“rank”). Excertos do texto de chegada correlacionados com segmentos do texto de partida que excedem constituintes léxico-gramaticais foram classificados como “segmentos transcategorais” (TCat), numa releitura da categoria “segmento não-sintático” elaborada por Dragsted (2004, 2005). Excertos do texto de chegada correlacionados com segmentos do texto de partida que excedem o constituinte grafológico “sentença” foram classificados como “segmentos transentenciais” (TS). Já os excertos do texto de chegada que não podem ser correlacionados diretamente com segmentos do texto de partida foram classificados como segmentos não-correlacionados (NC).

Alves e Gonçalves (2007), interessados em identificar um parâmetro para aferir o maior ou menor sucesso de um(a) tradutor(a) em uma dada tarefa tradutória bem como desenhar um modelo de competência do(a) tradutor(a), reelaboram o termo *durabilidade*, inicialmente introduzido por Jakobsen (2002) e postulado por Alves (2005):

[o] resultado de um desempenho particular que aponta para um padrão de processamento e monitoramento da produção textual que pode ser, a partir de uma perspectiva metacognitiva, correlacionada com um monitoramento cognitivo e uma prática reflexiva¹⁶ (ALVES; GONÇALVES, 2007, p. 49).

Os autores apontam que *durabilidade* é uma característica da tarefa tradutória, mas, como uma extensão desse conceito, os textos de chegada podem ser considerados mais ou menos duráveis. Esse conceito, que, para Jakobsen (2002), está relacionado com o texto produzido quando do término da fase de redação, demanda uma produção de material textual adequado e um atendimento satisfatório às expectativas da tarefa de tradução. Dessa maneira, o texto traduzido ao final da fase de redação, quando passível de receber o atributo de durável, deve ter, segundo Alves (2005), uma estrutura coesiva e níveis de coerência textual que o qualifiquem como produção textual adequada. Cabe ressaltar, no entanto, que *durabilidade* não implica engessamento de uma decisão tomada durante o processo de tradução, isto é, ao final da redação, uma revisão pode, sim, vir alterar uma escolha anterior, e, inclusive, o texto como um todo pode vir a ser substancialmente alterado pelo(a) tradutor(a). Esse conceito pressupõe, de acordo com Alves (2005, p. 121), “que a fase de revisão incluirá sugestões de aperfeiçoamento e não introduzirá soluções insatisfatórias para problemas que já haviam sido resolvidos com sucesso na revisão do texto já produzido na fase de redação”.

Retomando Alves (2005), encontram-se ainda os conceitos de metarreflexão e recursividade. O primeiro se refere à habilidade ou capacidade de um(a) tradutor(a) de monitorar ou gerenciar seu processo de tradução e refletir sobre ele *a posteriori*. Alves (2005) ainda sugere que pode haver uma correlação significativa entre graus de *durabilidade* e níveis de metarreflexão. Para o autor, quanto maior a *durabilidade*, maior a capacidade de metarreflexão do sujeito. Além disso, Alves (2005) constata que o(a)s tradutore(a)s experientes monitoram de forma mais eficiente os seus processos de revisão, pois observam-se, em seus relatos, metarreflexões que guardam correlação com o texto final da tradução e

¹⁶ Tradução do(a)s autore(a)s para: “an outcome of a particular performance that signals a pattern of processing and monitoring text production assumed to be correlated with efficient cognitive management and reflective practice from a meta-cognitive perspective”.

com os dados processuais registrados pelo Translog©. Já a recursividade, que pode ser identificada por meio de movimentos de “mouse” ou cursor e de acionamento de teclas de revisão do teclado (*i.e.*, “backspace”, “delete”) que co-ocorrem com a produção textual (BUCHWEITZ; ALVES, 2006), consiste, segundo Alves (2005), em um indicador da metarreflexão e corresponde à habilidade de o(a) tradutor(a), em decorrência de seu gerenciamento do processo tradutório, retomar etapas anteriores de sua produção textual, quer para alterar uma decisão previamente tomada, quer para sanar uma omissão, quer para direcionar o prosseguimento de sua produção textual. Tal procedimento permite ao(à) tradutor(a) produzir um texto mais adequado e condizente com os objetivos da tradução. Buchweitz e Alves (2006) afirmam ainda que maior recursividade, aliada a maior segmentação, pode indicar um comportamento adaptativo de um(a) tradutor(a) em relação à tarefa tradutória. A recursividade pode, assim, ser interpretada como indicativo de distintas configurações. Campos e Alves (2005) observaram que, entre tradutore(a)s em formação, um aumento na recursividade não tem necessariamente um impacto positivo na *durabilidade* da tarefa e, por extensão, do texto final. Seus dados corroboram a afirmação de Jakobsen (2002) segundo o qual se verifica um maior índice de recursividade entre o(a)s estudantes de tradução que entre o(a)s tradutore(a)s profissionais, sinalizando um grau de incerteza muito maior daquele grupo. Por outro lado, Braga e Pagano (2007) constataram, em um grupo de cinco sujeitos tradutores em formação, que teve melhor desempenho aquele que apresentou, dentre outros aspectos, maior taxa de recursividade.

Embora com uma perspectiva de modelagem da competência do(a) tradutor(a) distinta daquela proposta por Gonçalves (2003, 2005) e Alves e Gonçalves (2007), o grupo Pacte (2003) e sua investigação da competência tradutória também trazem parâmetros que podem ser utilizados no estudo do desempenho experto. A proposta desse grupo de pesquisa é de que a competência tradutória é composta por cinco subcompetências (*i.e.*, bilíngüe; conhecimento sobre tradução; estratégica; extralingüística; instrumental) mais componentes psicofisiológicos, com a centralidade da subcompetência estratégica. Suas pesquisas apresentam uma variável independente e cinco variáveis dependentes. A variável independente consiste nas condições definidoras do perfil de tradutor(a) profissional, quais sejam, número de anos de trabalho em tradução como principal atividade profissional de um sujeito. Já as variáveis dependentes são (i) projeto tradutório; (ii) identificação de problemas de tradução; (iii) tomada de decisão; (iv) conhecimento de tradução; e (v) eficiência do processo tradutório. A primeira variável dependente, relacionada com a subcompetência

estratégica, consiste na representação mental ou nas expectativas de como deve ser a tradução de um texto para determinado fim. A segunda variável, associada com a subcompetência de conhecimento sobre tradução, se refere às dificuldades identificadas pelos sujeitos durante a execução de uma tarefa tradutória. A terceira variável, que permite compreender as subcompetências estratégica e instrumental, é definida como o processo pelo qual as subcompetências da competência tradutória são ativadas ao longo do processo tradutório. Utilizam-se para essa variável duas categoriais, quais sejam: (a) apoio interno, que envolve a tomada de decisões com base em processos inferenciais automatizados e não-automatizados, e (b) apoio externo, que consiste no uso de qualquer tipo de fonte de documentação. A penúltima variável, relativa à subcompetência de conhecimento sobre tradução, é entendida como as crenças do sujeito sobre os princípios norteadores da tradução e aspectos da tradução como profissão. A última variável, que está relacionada com a subcompetência estratégica, é definida como a relação ótima entre o tempo despendido para a solução de uma tarefa tradutória e a aceitabilidade da solução. Para os propósitos específicos do presente Capítulo, apenas as variáveis passíveis de serem observadas por meio de questionário e relatos retrospectivos serão analisadas, quais sejam: projeto tradutório, identificação de problemas de tradução e tomada de decisão. A variável “conhecimento de tradução” foi excluída considerando-se o perfil sob escrutínio, ou seja, não-tradutore(a)s.

No que diz respeito à metodologia de coleta de dados da pesquisa em pauta neste Capítulo, foi adotado o método dos protocolos (ou relatórios) verbais, que consiste em solicitar ao(à) informante do experimento que verbalize seu processamento da informação durante o processo tradutório. Para se evitar uma sobrecarga cognitiva que pode interferir nos resultados quando da execução de verbalizações concomitantes (Jakobsen, 2003; Alves, 2005), optou-se pelo uso de relatos retrospectivos. Embora a questão de sobrecarga cognitiva tenha sido considerada como um critério importante para a escolha do método de relato retrospectivo empregado na presente pesquisa, cumpre salientar que Ericsson (2006b), afiliado especificamente aos estudos sobre expertise e desempenho experto, propõe métodos para evitar esse efeito colateral – ou, nas palavras de Ericsson (2006b, p. 224), o “problema de reatividade”, isto é, o problema de que a geração de relatos pode mudar os processos cognitivos que medeiam o desempenho observado.

Outros dois pontos metodológicos correspondem a contribuições introduzidas nos estudos da tradução com base em pesquisas já desenvolvidas ou em desenvolvimento pelas Ciências

Sociais. Em primeiro lugar, tem-se a triangulação, introduzida nos estudos da tradução por Jakobsen (1999) e, posteriormente, também desenhada por Alves (2003). Essa metodologia consiste em integrar dados qualitativos e dados quantitativos referentes a um mesmo fenômeno com o objetivo de ampliar a validação da pesquisa. Segundo Alves (2003), ao prover-se de dados relativos ao mesmo objeto de estudo e coletados com validade ecológica e interpretados por meio de métodos diferenciados, o(a) pesquisador(a) estende sua capacidade de observação, compreensão e explicação do fenômeno que está investigando. A segunda questão metodológica consiste na utilização do software Nvivo 7©¹⁷, um programa desenvolvido para validação de análises qualitativas e que foi aplicado, no escopo do LETRA, para a análise de protocolos verbais. Nesse sentido, Silva *et al.* (2007), em uma pesquisa com o estudo piloto do presente trabalho, atestaram a validade de aplicação do Nud*Ist – versão anterior ao Nvivo 7©, programa efetivamente utilizado nas análises deste Capítulo – para tratamento e análises quantitativa e qualitativa de relatos retrospectivos obtidos junto a um sujeito após a realização de tarefas tradutórias.

Além das considerações teóricas e metodológicas feitas no escopo da abordagem empírico-experimental da tradução, a presente pesquisa contou com subsídios de estudos que mapeiam a expertise em um domínio que pode ser considerado análogo à tradução vista como uma tarefa de produção textual em tempo real que envolve múltiplas subcompetências, qual seja, a escrita.

Bryson *et al.* (1991) afirmam que a escrita consiste em uma atividade complexa que deve ser tratada como uma tentativa de resolução de problemas (*i.e.*, aplicação regulada de estratégias, monitoramento, subprocessos automáticos e *conhecimento de domínio* apropriado), embora, em sua essência, essa seja uma tarefa em que nenhum problema é de fato dado. Para os autores, escrever envolve dois tipos principais de problema, a saber: problemas de conteúdo e problemas retóricos. Aqueles consistem em problemas concernentes aos conhecimentos e às crenças do(a) escritor(a), e estes são problemas relativos aos objetivos da escrita. Segundo esses autores, o(a)s escritor(a)s experto(a)s constroem representações de problemas que (i) são mais complexas que as do(a)s novato(a)s e (ii) visam à construção de novo conhecimento, sendo que, em contraste, os objetivos do(a)s novato(a)s se restringem à recuperação e transcrição de conhecimentos relativos ao conteúdo e ao tipo de texto. Os autores concluem que a escrita corresponde a uma complexa atividade de resolução de problemas, uma vez que

¹⁷ <http://www.qsrinternational.com/>.

o(a) escritor(a) elabora uma representação do problema que (i) é emergente, ou seja, evolui recursivamente ao longo da produção textual; (ii) demanda operações cognitivas de grande esforço para que sejam conjugados os objetivos inicial e final, sendo que essas operações não estão disponíveis como um único procedimento automatizado; e (iii) demanda o tratamento de objetivos múltiplos (e, às vezes, mutuamente excludentes).

Ainda com relação à escrita, Scardamalia e Bereiter (1991) sugerem que a expertise nesse domínio consiste em um processo dialético em que o sujeito é capaz tanto de deduzir a partir de seu *conhecimento de domínio e discursivo* para resolver um caso particular, quanto de inferir a partir de um caso particular para reformular seu *conhecimento de domínio e discursivo*. O *conhecimento de domínio*, para Scardamalia e Bereiter (1991), corresponde ao conhecimento que o indivíduo detém sobre um conteúdo ou campo específico de interesse ou de atuação, ao passo que o *conhecimento discursivo* se refere àquele conhecimento relativo a problemas de escrita do texto e se situa no espaço retórico¹⁸. Assim sendo, os autores apontam que há dois processos distintos de escrita de um texto, quais sejam: (i) processo de transferência de conhecimento ou (ii) processo de transformação de conhecimento. No primeiro, os textos tendem a refletir a ordem em que os sujeitos pensam nas coisas, em vez de refletir uma ordem imposta pelo conteúdo como um resultado de planejamento. No segundo processo, verifica-se a existência de dois espaços interconectados: (a) espaço do conteúdo, em que há problemas de *conhecimento de domínio* (ou conteúdo); e (b) espaço retórico, em que há problemas concernentes à escrita do texto (*conhecimento discursivo*). Os autores, que também trabalham com a expertise em leitura, ainda apontam que experto(a)s em determinadas áreas, como médico(a)s ou pesquisadore(a)s, além de realizar pesquisa e desenvolver projetos, devem possuir habilidades de leitura e escrita acadêmica. Os autores sugerem que é necessário desenvolver meios para se chegar a um equilíbrio entre essas três habilidades (*i.e.*, pesquisa, leitura e escrita), embora tal equilíbrio possa nunca vir a ser totalmente satisfatório. Mais significativamente, apoiando-se numa pesquisa publicada por Bazerman (1985), Scardamalia e Bereiter (1991) levantam algumas hipóteses sobre nível de expertise e integração das três habilidades, sugerindo que altos níveis de expertise em casos

¹⁸ Cumpre ressaltar que o conhecimento discursivo constitui um tipo específico de conhecimento de domínio, tendo um caráter mais proeminente para alguns profissionais (*e.g.* lingüistas e escritore(a)s). Nesse sentido, pode-se afirmar que a pesquisa de Scardamalia e Bereiter (1988) observa a interface entre dois conhecimentos de domínio (*i.e.*, um relativo ao conteúdo do texto, e outro relativo à escrita do texto), embora apenas ao conhecimento relativo ao conteúdo do texto seja atribuída a denominação “conhecimento de domínio”. Não obstante esta observação, os termos conhecimento de domínio e conhecimento discursivo serão, devido à afiliação teórica desta pesquisa, mantidos ao longo deste trabalho sob a mesma acepção encontrada em Scardamalia e Bereiter (1988).

de pesquisadores acadêmicos parecem estar relacionados à forma como habilidades de escrita e leitura são incorporadas ao desempenho profissional e a hábitos dos sujeitos tais como o de leitura constante e crítica.

Considerações sobre expertise na escrita podem contribuir para se compreender alguns aspectos da expertise em tradução que também encontram respaldo em aspectos comuns à maioria dos domínios (senão todos) já descritos nos estudos sobre expertise e desempenho experto, haja vista o pressuposto de Shreve (2006b) de que tradutores(a)s expertos(a)s devem exibir algumas das mesmas características cognitivas de expertos(a)s em outras áreas. Diante disso, é relevante, para o referencial teórico deste estudo, considerar (i) as sete características de destaque ou excelência e as sete características de insucesso ou ineficiência em expertos(a)s, apontadas primeiramente por Glaser e Chi (1988) e redefinidas por Chi (2006a); (ii) o modo como expertos(a)s representam uma tarefa (CHI, 2006b); (iii) questões relativas ao conhecimento tácito de expertos(a)s (WAGNER, 1991; CIANCIOLO *et al.*, 2006); e (iv) a relevância da memória de expertos(a)s para a resolução de problemas.

No que tange às manifestações de insucesso, Chi (2006a) indica: (i) a expertise é limitada ao domínio, ou seja, o(a)s experto(a)s não podem se destacar em tarefas em cujo domínio não têm expertise; (ii) expertos(a)s podem calibrar mal suas capacidades ao confiarem excessivamente nelas; (iii) embora o(a)s experto(a)s superem novatos(a)s na compreensão e na rememoração da estrutura profunda de um problema, o(a)s expertos(a)s, às vezes, falham em lembrar-se de aspectos da superfície e deixam passar detalhes; (iv) o(a)s expertos(a)s precisam de pistas contextuais para resolver seus problemas; (v) o(a)s expertos(a)s costumam ser inflexíveis e têm dificuldade de se adaptarem a mudanças nos problemas que apresentam uma estrutura profunda que difere daquelas que são aceitáveis no domínio; (vi) o(a)s expertos(a)s, às vezes, são impreciso(a)s quanto à sua previsão do desempenho de novatos(a)s; e (vii) o(a)s expertos(a)s possuem preconceitos ou são propensos a fornecer um resultado com base naquilo em que têm maior conhecimento, ignorando outras possibilidades.

Quanto aos aspectos que caracterizam a excelência de um(a) experto(a), Chi (2006a) aponta: (i) o(a)s expertos(a)s geram a melhor solução de modo mais rápido e preciso que não-expertos(a)s; (ii) o(a)s expertos(a)s podem detectar e ver aspectos que o(a)s novatos(a)s não conseguem, sendo capazes de perceber a estrutura profunda de um problema ou situação; (iii) o(a)s expertos(a)s despendem grande parte do tempo analisando um problema

qualitativamente, desenvolvendo uma representação de um problema que inclui várias restrições gerais e específicas do domínio ao problema; (iv) o(a)s experto(a)s têm habilidades de automonitoramento mais precisas em termos de habilidade para detectar os erros; (v) o(a)s experto(a)s são mais bem-sucedido(a)s em escolher as estratégias mais apropriadas do que novato(a)s; além disso, ele(a)s não apenas sabem qual estratégia ou procedimento é mais apropriada para dada situação, mas também tendem mais a usar as estratégias que mais freqüentemente se mostraram eficientes; (vi) o(a)s experto(a)s fazem uso de quaisquer fontes de informação relevantes disponíveis enquanto resolvem problemas; e (vii) o(a)s experto(a)s conseguem recuperar conhecimento e estratégias relevantes a um domínio com mínimo esforço cognitivo.

Cabe aqui comentar três das características (de excelência) mencionadas: a primeira, a terceira e a quarta. Quanto à primeira, Scardamalia e Bereiter (1991) demonstram que, em se tratando do processo de leitura e de escrita, o(a)s experto(a)s podem, ao contrário do previsto por Chi (2006a), despender maior tempo planejando a execução de uma tarefa e maior tempo analisando um maior número de variáveis para a solução de um dado problema. Quanto à terceira, Chi (2006b, p. 168-169) explica que uma representação de problema envolve duas fases, quais sejam:

1. uma fase de compreensão: fase em que são representadas as informações sobre o estado inicial, o estado almejado, os operadores permitidos e as restrições [...];
2. uma fase de busca: a fase em que é representado um percurso pormenorizado de busca através do espaço do problema.¹⁹

De acordo com a autora, a diferença na representação (refletindo a organização, a profundidade e a consolidação e integração do conhecimento e não apenas a sua extensão) consiste em uma questão-chave para se compreender a natureza da expertise. Em outras palavras, espera-se que experto(a)s não apenas tenham mais conhecimento, mas também que esse conhecimento seja organizado em níveis hierárquicos maiores e tenha maior profundidade (*e.g.*, capacidade de generalizações, identificação de princípios e propósitos e estabelecimento de relações causais mais complexas) bem como que o indivíduo apresente recuperação e processamento de conhecimento de forma mais rápida e eficiente. Por último,

¹⁹ Tradução do(a)s autore(a)s para: “1. an understanding phase – the phase in which information about the initial state, the goal state, the permissible operators, and the constraints is represented (...); 2. a search phase – the phase in which a step-by-step search path through the problem space is represented.”

no que toca à quarta característica apontada por Chi (2006a), observa-se que esta guarda forte correlação com o conceito de metarreflexão (ALVES, 2003).

Em se tratando de conhecimento tácito, Wagner (1991) define o mesmo como um saber prático que não é passível de ser expresso explicitamente, sendo adquirido por meio de aprendizagem informal (*i.e.*, a partir da experiência ou a partir de um(a) tutor(a) ou colega). Cianciolo *et al.* (2006) explicam que esse tipo de conhecimento tem revelado grande relação com diversas demonstrações de expertise, sendo importante o seu estudo para uma melhor compreensão do desempenho experto.

Cabem, também, neste momento, algumas considerações a respeito do conceito de memória e sua correlação com perfis de desempenho de tradutore(a)s (DRAGSTED, 2004; ROTHE-NEVES, 2002). Assume-se que o cérebro humano armazena informações processadas em diversas memórias, as quais têm diferentes capacidades e características de acesso (ATKINSON; SHIFFRIN, 1968 *apud* DRAGSTED, 2004). Grosso modo, as três principais memórias seriam: (a) sistemas sensoriais; (b) memória de curto prazo ou memória de trabalho; e (c) memória de longo prazo. Os primeiros armazenam informações provenientes dos órgãos sensoriais por um curto período de tempo em registros associados com os sentidos individuais. A memória de trabalho, por sua vez, apresenta capacidade limitada, de modo que as informações nela são armazenadas apenas temporariamente. Já a memória de longo prazo tem grande capacidade de armazenamento, sendo capaz de armazenar informações de forma permanente, mas demandando maior tempo para acesso a essas informações.

Embora possam ser empregados indistintamente por se referirem ao mesmo lócus no sistema de memórias, cabe frisar as diferenças entre os conceitos de memória de curto prazo e de memória de trabalho. O primeiro conceito, originalmente presente no modelo de Atkinson & Shiffrin (1968), trata a memória como um repositório passivo cuja capacidade é limitada para a entrada e armazenamento temporário de novas informações. Já o segundo, desenvolvido, em 1974, integra a essa capacidade de armazenamento limitada e temporária um sistema para processamento de informações em curso (BADDELEY; HITCH, 1994; BADDELEY *et al.*, 1985). Atualmente, esse conceito tem mais impacto e reconhecimento que o conceito original de memória de curto prazo. Há também evidências na literatura apontando para um conceito de memória de trabalho de longo prazo, cuja evolução é postulada por Ericsson (2000) como decorrente da prática deliberada. De acordo com Ericsson e Kintsch (1995), deve-se entender

a memória de trabalho, não apenas em termos de sua capacidade de armazenamento temporário de informação (*i.e.*, memória de trabalho de curto prazo), mas também em termos da sua capacidade de armazenar informações de forma estável (*i.e.*, memória de trabalho de longo prazo), embora o acesso a essas informações se dê apenas de forma temporária e por meio de pistas na memória de trabalho de curto prazo.

Especificamente interessada na correlação entre a segmentação e a capacidade da memória de trabalho, Dragsted (2005) explica que, embora não seja um consenso nos estudos cognitivos, pode-se considerar que a memória de trabalho é capaz de armazenar de 3 a 7 itens de informação (MILLER, 1967; CROWDER, 1976; ERICSSON; KINTSCH, 1995; BADDELEY, 1986). Por essa razão, baseada em Newell e Simon (1972) e Campbell (1999)²⁰, a autora pondera que, quando uma grande quantia da capacidade total da memória de trabalho é usada na compreensão ou produção de um item específico, resta pouca ou nenhuma capacidade para que o indivíduo se concentre em outros elementos. Em outras palavras, a presença de um item lexical problemático no texto de partida reduz a quantidade de itens em uma unidade de tradução, que passa a ser constituída provavelmente por apenas uma única palavra.

Com base em trabalhos inseridos nos estudos sobre expertise e desempenho experto – sobretudo Glaser e Chi (1988) e Scardamalia e Bereiter (1991), Sirén e Hakkarainen (2002) apresentam alguns achados a partir de experimentos com quatro tradutore(a)s experto(a)s e dois(duas) tradutore(a)s não-experto(a)s. De acordo com essa pesquisa, a tradução consiste em uma tarefa de resolução de problemas que apresentam mais de uma solução possível e, tal qual a escrita (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991), corresponde a uma atividade que não se torna mais fácil à medida que um indivíduo adquire experiência ou expertise.

Esta seção descreveu a proposta de interface entre os estudos sobre expertise e desempenho experto e os estudos da tradução (SHREVE, 2006b) e apresentou pontos dos dois campos disciplinares que podem ser utilizados para se examinar o desempenho de experto(a)s não-tradutore(a)s, foco do presente estudo. Dos conceitos apresentados, serão utilizados neste

²⁰ Newell e Simon (1972) e Campbell (1999) estão afiliados a uma corrente das ciências cognitivas em que a memória é armazenada e recuperada. Armazenamento e recuperação da memória são conceitos que não se articulam bem com uma proposta de processamento cognitivo pautada por padrões probabilísticos e implementados em tempo real. Por esta razão, opta-se, no escopo desta pesquisa, por analisar os dados relativos à memória de trabalho à luz do estudo de Baddeley (1986), proponente da aceção atual de memória de trabalho.

Capítulo como parâmetros de análise os conceitos de *conhecimento de domínio* e *conhecimento discursivo* (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991), recursividade (ALVES, 2005; BUCHWEITZ, ALVES, 2006), segmentação (DRAGSTED, 2004, 2005), representação (CHI, 2006b), projeto tradutório, identificação de problemas de tradução e tomada de decisão (PACTE, 2003). Para uma discussão mais aprofundada desses parâmetros, serão retomadas questões relativas a: metarreflexão e automonitoramento (ALVES, 2005; CHI, 2006a), capacidade da memória de trabalho (BADDELEY, 1986; DRAGSTED, 2005, 2006), tipo de apoio (PACTE, 2003) e *durabilidade* (ALVES; GONÇALVES, 2007).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta seção, são descritos (i) o desenho experimental e metodologia de coleta de dados e (ii) a metodologia de análise. Na subseção 2.1, explicitam-se as ferramentas e os procedimentos de que se lançou mão para a condução da pesquisa; na subseção seguinte, apresentam-se os métodos e instrumentos empregados para a análise qualitativa e quantitativa dos dados.

2.1. Desenho Experimental

Para que fosse possível a realização desta pesquisa delimitaram-se, num primeiro momento, os sujeitos e a metodologia de coleta. A escolha dos sujeitos teve implicação direta sobre a seleção dos textos, ou seja, os textos selecionados para os experimentos deveriam corresponder ao domínio de pesquisa dos sujeitos, havendo diferenças nas subáreas de atuação²¹. A metodologia de coleta, por sua vez, definiu a configuração e validade das variáveis dependentes, independentes e controladas, tendo-se em vista as hipóteses, os objetivos e as perguntas de pesquisa, apresentados na Introdução.

No que tange à escolha dos sujeitos, estabeleceram-se três pré-requisitos interdependentes, a saber: (i) o indivíduo deveria ser reconhecido(a), pela comunidade acadêmica, como um(a)

²¹ De antemão, esclarece-se que, por determinação do Conselho de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais, no qual se encontra registrada esta pesquisa, todos os sujeitos foram esclarecidos sobre os procedimentos da pesquisa da qual estavam participando e, espontaneamente, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

pesquisador(a) experto(a); (ii) deveria ser autor(a) e/ou co-autor(a) de artigos publicados, em língua inglesa, em periódicos internacionais indexados; e (iii) deveria realizar traduções do português para o inglês, dos próprios artigos acadêmicos (incluindo primeiras versões, posteriormente submetidas a revisões). Para encontrar os sujeitos que se enquadravam nesse perfil e que permitissem a seleção de dois pares de sujeitos expertos, constituídos, cada um, por dois(duas) pesquisadore(a)s atuantes na mesma subárea da Medicina, foram feitos convites formais, enviados por e-mail, aos(às) pesquisadore(a)s da Faculdade de Medicina da UFMG, vinculado(a)s ao Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD-UFMG). Dos convites retornados, selecionaram-se dois sujeitos expertos na subárea da hematologia (S1 e S3) e dois sujeitos expertos na subárea da cardiologia (S2 e S4). Mais especificamente, S1 e S3 pesquisam a anemia falciforme; e S2 e S4 pesquisam a doença de Chagas.

Uma vez selecionados os sujeitos e já sendo de conhecimento as suas respectivas subáreas de atuação, procedeu-se à seleção dos dois textos de partida – de aproximadamente 300 palavras, correspondentes a introduções de artigo acadêmico escritas em português brasileiro: (i) AF, cujo *conhecimento de domínio* demandado correspondeu à anemia falciforme; e (ii) DC, cujo *conhecimento de domínio* requerido era relativo à doença de Chagas (Anexos A e B²², respectivamente)²³. A princípio, os textos deveriam obedecer aos seguintes critérios, com ordem ascendente de especificidade: (i) ser uma publicação em periódico nacional indexado em uma base bibliográfica de excelência (PubMed/Medline, desenvolvida pela National Library of Medicine – NLM)²⁴ e/ou com conceito Qualis A, segundo a CAPES²⁵; (ii) ser uma publicação recente (máximo de dois anos anteriores à coleta); (iii) perfazer um número de aproximadamente 300 palavras; (iv) corresponder ao tipo de texto “introdução de artigo acadêmico”; (v) apresentar padrão semelhante de movimentos retóricos (SWALES, 2004); (vi) apresentar graus de dificuldade semelhantes, sobretudo em termos de presença de orações

²² Os Anexos A e B incluem os textos de partida e os respectivos textos de chegada produzidos pelos sujeitos S1, S2, S3 e S4.

²³ Os textos foram selecionados a partir de dois minicórpore compilados por P4 e P6. P4 = Carolina Bohórquez Grondona, bolsista de iniciação científica (PROBIC/FAPEMIG) da FALE/UFMG. P6 = Leonardo Pereira Nunes, bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) da FALE/UFMG. Tanto P4 quanto P6 são pesquisadore(a)s do LETRA.

²⁴ Cf. <http://www.pubmed.com>.

²⁵ Cf. <http://servicos.capes.gov.br/webqualis/>.

hipotáticas e encaixadas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004)²⁶ e de terminologias que já possibilitassem antecipação de certos problemas de tradução.

Escolhidos os textos e os sujeitos, procedeu-se ao agendamento e subsequente realização das coletas, cujo desenho experimental obedeceu à proposta de triangulação sugerida por Jakobsen (1999) e desenhada por Alves (2003). Para a investigação do desempenho de experto(a)s não-tradutore(a)s quando da realização de tarefas tradutórias, adotaram-se três instrumentos principais, em caráter de complementaridade, a saber: (i) entrevista prospectiva semi-estruturada; (ii) observação do processo tradutório por meio dos programas Translog© e Camtasia©²⁷ e por meio de anotações das consultas impressas utilizadas; e (iii) relatos retrospectivos obtidos imediatamente após a realização de cada tarefa tradutória. Todos esses procedimentos foram realizados no próprio local de trabalho dos sujeitos sob escrutínio em dia e horário escolhidos por ele(a)s próprio(a)s. Uma única condição foi estipulada pela equipe do LETRA em relação ao intervalo entre a realização da primeira e a segunda tarefa tradutória, qual seja, a segunda tarefa deveria ser realizada no período de uma a duas semanas após a realização da primeira.

O questionário para a entrevista semi-estruturada foi elaborado de maneira a permitir descrever o perfil acadêmico-profissional dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como identificar algumas de suas habilidades e conhecimentos. Esse questionário – respondido oralmente pelos sujeitos e gravado em formato .wav – foi estruturado em oito eixos, a saber: (i) dados pessoais; (ii) perfil acadêmico; (iii) experiência profissional; (iv) atividades de pesquisa; (v) hábitos de leitura e redação; (vi) contato com a língua inglesa; (vii) habilidades instrumentais; e (viii) conhecimentos sobre tradução. Esses dados foram compilados e sistematizados, por P7²⁸ e constam nos Quadros 2a, 2b e 2c, a seguir. Cumpre salientar que os itens apresentados têm caráter qualitativo, visto que são baseados nas respostas dos sujeitos e não-enquadrados em categorias previamente estabelecidas e que o oitavo eixo (concernente aos conhecimentos sobre tradução) visa a uma padronização do questionário para quaisquer perfis de sujeitos (*e.g.*, tradutore(a)s em formação, tradutore(a)s experto(a)s), sendo, portanto, utilizado a despeito do perfil de sujeitos sob escrutínio (não-tradutore(a)s) e,

²⁶ Para maior compreensão dos estudos de Swales (2004) e Halliday e Matthiessen (2004), o(a)s autore(a)s remetem o(a) leitor(a) aos capítulos 2 e 3 desta dissertação.

²⁷ Cf. <http://www.techsmith.com/camtasia.asp>.

²⁸ P7 = Gustavo Verdolin Lopes, graduando em Psicologia pela FAFICH/UFMG (bolsista PIBIC/CNPq). Pesquisador do LETRA.

conseqüentemente, do fato de que o conhecimento de tradução não fora definido como variável dependente nesta pesquisa.

Os quadros 2a, 2b e 2c, a seguir, sistematizam as informações coletadas das respostas dadas pelos sujeitos, sendo algumas delas reproduzidas, entre aspas.

QUADRO 3a - continua

Informações dos questionários referentes a dados pessoais e formação acadêmica, experiência profissional, atividades de pesquisa

1. DADOS PESSOAIS				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Idade	52	58	58	40
2. PERFIL ACADÊMICO				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Graduação	Medicina	Medicina	Medicina	Medicina
Especialização	Clínica Médica	Clínica Médica	Pediatria, Hematologia	Medicina Tropical
Mestrado	Ciências da Saúde	Medicina Tropical	Pediatria	Medicina Tropical
Doutorado	X	Medicina Tropical	Pediatria	Medicina Tropical
3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Posição na carreira	Professor assistente	Professor titular	Professor titular	Professor adjunto
Principais atividades exercidas	Médico, docente, pesquisador	Coordenador da Pós-graduação em Medicina Tropical, professor orientador do curso, editor assistente da revista Med-Minas Gerais, médico, docente, pesquisador	Coordenador do serviço de Hematologia do Hospital das Clínicas, Médico, docente, pesquisador	Atividade de pesquisa, atividade acadêmica e atividade assistencial
4. ATIVIDADES DE PESQUISA				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Área de pesquisa	Triagem neonatal, com ênfase em síndromes falciformes	Medicina tropical	Hematologia pediátrica, com ênfase em síndromes falciformes	Doenças Tropicais, Cardiopatia chagástica

QUADRO 2b - continua

Informações do questionário relativas a hábitos de leitura e redação e exposição à língua inglesa

5. LEITURA E REDAÇÃO				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Tipo de textos lidos em inglês regularmente	Artigos científicos e caixas de diálogo do computador	Literatura técnica	Revista, artigo, Internet, “alguma literatura”	Artigos de Cardiologia
Hábito de escrita em que tipos de texto	“Textos técnico-científicos da área médica”	“Vários tipos de textos”	“Textos científicos, administrativos e políticos”	“Textos científicos”
Participação em disciplina de escrita acadêmica	Não	Não	Não	Não
Aprendizagem da redação de textos acadêmicos	Prática (autodidata)	Com auxílio de professor	Autodidata e realização de curso mediante “fellowship” nos EUA	Está aprendendo com seu grupo de pesquisa
Artigo recusado por algum periódico internacional	“Duas vezes”	“Várias vezes”	“Algumas vezes”	“Várias vezes”
Recorre a revisores?	Sim	Sim	Sim	Sim
6. CONTATO COM A LÍNGUA INGLESA				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Locais de aprendizado da língua	Colégio, pré-vestibular e cursos de idioma	Cursos de idioma	Cursos de idiomas e estada no exterior (“fellowship”)	Colégio e professor particular
Por quanto tempo?	3 anos	7 anos	3 anos e meio	4 anos
Nível de inglês autodeclarado	Intermediário	Leitura: proficiente Gramática: bom Fala: pouco	Fluente	Intermediário
Finalidade da tradução para o inglês	Escreve para artigos científicos e apresentações em congressos	Corrigir redação para revista	Para publicar em periódico internacional	Para escrever textos acadêmicos
Aspectos considerados fundamentais para uma tradução para o inglês adequada aos propósitos de comunicação com os pares	“Utilização correta do linguajar técnico”	“Observação da sintaxe inglesa e transposição correta do português para o inglês”	“Bom conhecimento de inglês e leitura na área para que você vai escrever”	“Conhecimento maior da língua inglesa”
Quais dificuldades você enfrenta ao traduzir para o inglês?	“Não aporuguesar o inglês”	“Transposição do português para o inglês”	Estrutura, expressões idiomáticas	“Dificuldade em não aporuguesar o inglês”

QUADRO 2c - continuação

Informações do questionário relativas a habilidades instrumentais e conhecimentos sobre tradução

7. HABILIDADES INSTRUMENTAIS				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Recursos de apoio frequentemente utilizados para tradução	Dicionários, Internet, dicionário eletrônico	Dicionários e gramática	Internet, dicionários, manual de <i>phrasal verbs</i> .	Dicionário
Domínio de digitação	Excelente	Pouco	Sim	Razoável
Familiarização com o computador	Muita	Pouca	Muita	Pouca
8. CONHECIMENTOS SOBRE TRADUÇÃO				
ITEM	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
Elementos julgados importantes na hora de traduzir	Verbos, preposições, adjetivos, conjugações verbais	A introdução de um texto	“A pessoa deve ler tudo e depois rever”	Idéias básicas, palavras-chave
Curso específico em tradução	Não	Não	Não	Não

Os Quadros 2a, 2b e 2c mostram que todos os sujeitos são graduado(a)s em medicina, tendo distintas especializações, embora, em termos de áreas de pesquisa, como já foi apontado, é possível estabelecer dois grupos: S1 e S3 atuam especificamente na subárea de anemia falciforme, e S2 e S4 atuam na subárea de doença de Chagas. Os quatro sujeitos se identificam como professore(a)s e afirmam que realizam atividades de pesquisa, bem como outras funções (*e.g.*, S2 é editor assistente de uma revista, e S3 é coordenador do serviço de Hematologia do Hospital das Clínicas). Em se tratando da leitura e redação, todos os sujeitos têm hábito de leitura regular em língua inglesa e hábito de escrita, com destaque, em ambos os casos, para os artigos científicos. Nenhum dos sujeitos cursou alguma disciplina de escrita acadêmica, sendo que S1 afirmou ter aprendido como autodidata; S2, com o auxílio de professores; S3, como autodidata e em razão de uma “fellowship” cursada nos EUA; e S4 afirmou estar aprendendo com seu grupo de pesquisa. Todos os sujeitos afirmaram já ter tido algum de seus artigos recusado por algum periódico internacional e afirmaram que recorrem a revisore(a)s antes de submeter algum trabalho. Quanto ao contato com a língua inglesa, o tempo mínimo de estudo regular do idioma é de três anos (declarado por S1), sendo S2 aquele com maior tempo de estudo (7 anos) e S3 o único que residiu no exterior (em razão de sua “fellowship”). Todos os sujeitos revelam que traduzem para o inglês com fins de publicação de artigos científicos e destacam como dificuldades enfrentadas durante a tradução: não “aportuguesamento” do inglês (S1 e S4) ou transposição do português para o inglês (S2) e

questões relativas à estrutura e expressões idiomáticas (S3). No que tange às habilidades instrumentais, o dicionário é o principal recurso de apoio à tradução apontado por todos os sujeitos. S1 destaca ainda dicionários eletrônicos e a Internet, S2 aponta o uso de gramática, e S3 acrescenta o recurso a manuais de “phrasal verbs”. Além disso, S1 e S3 apontam ter considerável domínio de digitação e familiarização com o computador, ao passo que S2 e S4 indicam pouco ou razoável domínio nesses aspectos. Quanto aos conhecimentos sobre tradução, nenhum dos sujeitos frequentou algum curso específico em tradução, e os sujeitos julgam como importantes para a tradução os seguintes elementos: verbos, preposição, adjetivos (S1), a introdução do texto (S2), leitura e revisão (S3), as idéias básicas e as palavras-chave (S4). Frisa-se ainda que a comprovação da ausência de conhecimentos sobre tradução garante a especificidade da amostra, que pode, futuramente, ser contrastada e comparada com um outro perfil de sujeitos (*e.g.*, tradutore(a)s experte(a)s).

Após preenchimento do questionário e realização da entrevista, foram realizadas duas tarefas de tradução referentes aos dois artigos acadêmicos. A primeira tarefa tradutória foi realizada no mesmo dia da aplicação do questionário; e a segunda tarefa ocorreu em um intervalo de uma a duas semanas após a realização da primeira. Ambas as tarefas ocorreram sem pressão de tempo, sendo que uma delas demandava *conhecimento de domínio* correlato à subárea de atuação do sujeito (doravante, TCorr) e a outra envolvia *conhecimento de domínio* um pouco afastado de sua subárea de atuação (doravante, TNCorr). Nessas condições, foram constituídos dois grupos controles, ou seja, cada par de sujeitos, ao traduzirem o texto cujo *conhecimento de domínio* não fosse o correspondente à sua subárea de pesquisa, constituiria um grupo controle para o par de sujeitos que traduzissem o texto cujo *conhecimento de domínio* fosse correlato à sua subárea de atuação. Ademais, para fins de se avaliar a interferência ou a influência da realização da primeira tarefa sobre a segunda, dois sujeitos – um de cada expertise (S1 e S2) – realizariam, primeiramente, a TCorr, e os outros dois sujeitos (S3 e S4) realizariam, num primeiro momento, a TNCorr.

Os experimentos foram conduzidos por um(a) pesquisador(a) do LETRA (P1, P2 ou P3²⁹) – presente, durante todo o tempo, no ambiente de realização da tarefa tradutória – e registrados, como exposto anteriormente, pelo (i) Translog© e pelo (ii) Camtasia©. No primeiro, foram realizadas todas as tarefas tradutórias e registradas, em tempo real, em arquivo .log, todas as

²⁹ P1 = Igor Antônio Lourenço da Silva, mestrando do POSLIN/FALE/UFMG; P2 = Kelen Cristina Sant'Anna de Lima, mestranda do POSLIN/FALE/UFMG; P3 = Maria Luisa de Oliveira, então bolsista de iniciação científica da FALE/UFMG. Todo(a)s são pesquisadore(a)s do LETRA.

pausas e movimentos de “mouse” e teclado. O segundo gravou, também em tempo real, em arquivo .avi, a tela do computador tal qual visualizada pelo sujeito ao longo da tarefa tradutória, possibilitando, sobretudo, a observação do apoio externo eletrônico (*e.g.*, sítios e dicionários eletrônicos) a que o sujeito recorreu para a realização da tarefa. Adicionalmente a isso, o apoio externo obtido por meio de consultas a fontes impressas (*i.e.*, dicionários, livros médicos e o próprio artigo na íntegra do qual a Introdução, objeto do experimento, fora extraída) foi documentado em formulários de observação direta, desenvolvidos pelo grupo Pacte (2003).

Concluída cada tarefa tradutória, foi realizado um protocolo retrospectivo (JAKOBSEN, 2003) misto junto ao sujeito. Optou-se pelo protocolo misto, envolvendo verbalizações majoritariamente espontâneas do sujeito juntamente com algumas verbalizações incitadas pelo(a) pesquisador(a) do LETRA, por duas razões, quais sejam: (i) obtenção de algumas informações de todos os sujeitos sobre elementos específicos da tarefa tradutória, bem como sobre elementos típicos do tipo de texto traduzido (introdução de artigo acadêmico) e (ii) para incitar maiores verbalizações de sujeitos que, por razões idiossincráticas, pudessem tender a discorrer pouco sobre a sua prática.

Cumprido salientar que, para calibragem e validação desta coleta, foi realizado um estudo piloto³⁰, visando a uma melhor configuração das variáveis controladas, independentes e dependentes. Com base nos resultados do estudo piloto, foram fixadas como variáveis controladas do experimento definitivo (i) o tempo ilimitado para realização da tarefa (desde que essa não fosse interrompida por outras atividades, senão aquelas relativas a necessidades fisiológicas); (ii) as fontes de consulta disponíveis (*e.g.*, dicionários impressos e eletrônicos, internet, texto original na íntegra, livros médicos); (iii) o tipo de texto e seu grau de dificuldade; (iii) o ambiente eletrônico para realização das tarefas (*i.e.*, Translog©); (iv) o perfil dos sujeitos envolvidos; e (v) validade ecológica do experimento, considerando-se a realização da tarefa no locus de trabalho do(a)s pesquisadore(a)s e utilização de um texto plausível de ser utilizado pelos sujeitos. Como variável independente, teve-se o *conhecimento de domínio*, que seria mais correlato à subárea de atuação do sujeito numa das tarefas e menos correlato na outra. Como variáveis dependentes, projetaram-se: (i) o tempo total despendido para a realização da tarefa tradutória; (ii) a distribuição relativa do tempo entre as fases do

³⁰ Participou do estudo piloto um único sujeito (S1), que traduziu uma introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme e outra sobre hepatite C.

processo tradutório (*i.e.*, orientação, redação e revisão); (iii) número, tamanho e tipo de segmentos; e (iv) recursividade e pausas por segmento. Além disso, complementando a análise dessas variáveis dependentes, projetou-se observar características qualitativas da verbalização desses sujeitos que fornecessem insumos para compreender a representação da tarefa tradutória, a execução da tarefa, o *conhecimento de domínio* e o *conhecimento discursivo* desses sujeitos.

2.2. Metodologia de Análise

Os dados foram analisados com base em dois instrumentos principais, a saber: (i) os protocolos lineares gerados pelo Translog© e (ii) relatos retrospectivos fornecidos pelos sujeitos após a realização de cada tarefa tradutória. De forma complementar às observações encontradas nesses dois instrumentos, observaram-se dados pertinentes nas planilhas de observação direta e nos arquivos em tempo real gerados pelo Camtasia©, além dos questionários prospectivos realizados junto a cada sujeito antes da primeira tarefa tradutória.

No que diz respeito ao primeiro instrumento (*i.e.*, protocolos lineares do Translog©), analisaram-se: (i) tempo de execução da tarefa total e relativo a cada fase do processo tradutório (*i.e.*, orientação, redação e revisão); (ii) número, tamanho e tipo de segmentos encontrados entre pausas iguais e/ou superiores a 5 segundos; e (iii) tempo médio de pausa e de recursividade por segmento. As fases do processo tradutório foram identificadas a partir dos critérios postulados por Jakobsen (2002). Já os tipos de segmentos foram identificados por P2 e revisados por P1, de acordo com a metodologia adotada por Dragsted (2005), incluindo-se a categoria NC (*i.e.*, segmento não-correlacionado), referente a segmentos identificados no texto de chegada, mas de difícil precisão de seu correspondente no texto de partida. Ressalte-se que a autora observa segmentos encontrados entre pausas cujo valor é heurísticamente proporcional ao tempo total de produção. Esta pesquisa, contudo, por ser afiliada à metodologia de análise do CORPRAT³¹ (Corpus Processual para Análises Tradutórias), fixa a pausa em, pelo menos, 5 segundos para todos os sujeitos, independentemente do tempo total despendido para produção (*i.e.*, tempo total menos tempo

³¹ Cf. <http://letra.letras.ufmg.br>.

de revisão). O tempo médio de pausa e a recursividade, por sua vez, foram identificados para os segmentos também localizados entre pausas iguais ou superiores a 5 segundos.

Os segmentos – *i.e.*, palavra (P), grupo (G), oração (O), sentença (S), segmento transsentencial (TS) e segmento transcategorial (TCat) – foram separados e identificados em planilhas do Excel³², onde tiveram identificados seu número, tipo e tamanho, bem como discriminados os valores das pausas e da recursividade. Esses dados foram tabulados no SPSS 14.0³³, a partir do qual se obtiveram as tabelas e os gráficos apresentados neste trabalho para essa parte específica da análise. Para todos os dados fornecidos cuja amostra fosse superior a (4 x 2) realizaram-se testes estatísticos para aferir a significância do impacto da variável independente *conhecimento de domínio* sobre as variáveis dependentes. Assim sendo, para a associação de duas variáveis em que, pelo menos uma delas era escalar, adotou-se a ANOVA; e, para a associação de duas variáveis nominais, adotou-se o teste do qui-quadrado juntamente com o coeficiente de correlação de Pearson. Para ambos os testes de significância, adotou-se como padrão $p < 0,05$.

A respeito do segundo instrumento (*i.e.*, relatos retrospectivos tratados no Nvivo 7[©]), analisaram-se: (i) a proporção das verbalizações dos sujeitos em relação às verbalizações dos pesquisadore(a)s do LETRA que participaram dos relatos; (ii) as representações da tarefa; (iii) as verbalizações em que se podia identificar a expertise propriamente dita dos sujeitos (*i.e.*, seu *conhecimento discursivo* e seu *conhecimento de domínio* em sua respectiva subárea); (iv) as verbalizações referentes à execução da tarefa; e (v) a participação do *conhecimento de domínio* e do *conhecimento discursivo* na identificação de problemas e na tomada de decisão. Na primeira análise, teve-se por objetivo identificar a porção de texto que corresponde à fala dos sujeitos pesquisados, observando-se, pois, o grau de participação do(a)s pesquisadore(a)s do LETRA durante o relato retrospectivo. Na segunda análise, teve-se por objetivo identificar, com base nas categorias de segmentação propostas por Dragsted (2005) (*i.e.*, palavra, grupo, oração, sentença, segmento transsentencial e segmento transcategorial) já observadas nos protocolos lineares do Translog[©], o modo como os sujeitos organizam/agrupam seu conhecimento para a realização da tarefa. Buscou-se, com isso, identificar se a representação do discurso corresponde igualmente ao modo como os sujeitos segmentam seus textos, isto é, se o modo como operacionalizaram a tarefa tradutória foi congruente com o modo como

³² Cf. <http://www.microsoft.com>.

³³ Cf. <http://www.spss.com>.

agrupam, cognitivamente, as palavras no texto para chegar ao texto ao final da fase de redação. Na terceira abordagem, identificou-se a parcela das verbalizações dos sujeitos que se referiam apenas à sua expertise, observando-se, particularmente, instâncias relativas ao *conhecimento de domínio* e ao *conhecimento discursivo* desses sujeitos, ressaltando-se, novamente, que o *conhecimento discursivo* pode ser considerado um conhecimento de domínio, embora seja aqui apresentado de forma dissociada, em razão da afiliação teórica desta pesquisa (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991). Na quarta análise, execução da tarefa, foram identificadas as verbalizações dos sujeitos sobre identificação de problemas, tomada de decisão e projeto tradutório. Por fim, na quinta abordagem, consolidaram-se as observações encontradas ao longo das quatro análises anteriores, identificando-se em que medida a expertise desses sujeitos lhes forneceu insumos suficientes para a identificação de problemas de tradução e para a tomada de decisões provisórias ou finais.

Para viabilizar e validar a análise por meio do instrumento “relatos retrospectivos”, procedeu-se (i) à elaboração da metodologia de transcrição das verbalizações e (ii) à configuração dos nós e subnós no programa Nvivo 7©. Quanto ao primeiro procedimento, tem-se que os arquivos .wav obtidos com os questionários e relatos retrospectivos foram transcritos por P3, P4 e P5³⁴, de acordo com uma adaptação da metodologia proposta por Bernardini (1999). Essa adaptação teve como objetivo possibilitar a inserção dos dados no Nvivo 7©, adotado como ferramenta de análise, de modo a viabilizar uma melhor mensuração e codificação dos relatos retrospectivos. Houve uma segunda audição dos relatos feita por P1, que buscou identificar incongruência entre as transcrições e as verbalizações dos sujeitos. Terminada essa segunda audição e realizadas as devidas correções, as transcrições foram revistas por P2, P3 e P4, buscando-se identificar erros ortográficos e a conferir a aplicação correta das anotações.

Com vistas à melhor visualização dos dados e ao não comprometimento dos sujeitos quanto às suas habilidades orais e retóricas, os relatos foram transcritos em português padrão, excluindo-se marcas de disfluência e outros traços de oralidade (e.g., anacolutos, frases truncadas, solecismos, repetições). Na função de anotação do Nvivo 7©, foram detalhadas passagens que careciam de informações contextuais, extralingüísticas ou paralingüísticas. Tais informações adicionais, previamente estabelecidas, foram inseridas entre parênteses angulares, buscando-se uma maior objetividade na transcrição dos dados. Como o programa

³⁴ P5 = Lílian Rodrigues de Almeida, graduanda de Fonoaudiologia da Escola de Medicina-UFMG, então pesquisadora voluntária do LETRA.

permite a inserção de fontes e estilos diferentes de texto, elevações no tom de voz (sinalizando ênfase por parte do sujeito) foram representadas por negritos, e itens encontrados no texto de partida (doravante, TP) ou no texto de chegada (doravante, TC) foram identificados por itálicos. Além disso, referências exofóricas foram introduzidas entre colchetes.

No que diz respeito à codificação no NVivo 7©, a FIG. 1 ilustra a configuração dos nós e subnós no programa.

Tree Nodes			
Name		Sources	References
Execução da tarefa		8	371
Identificação de problemas de tradução	8	211	
Projeto tradutório	8	88	
Tomada de decisão	8	219	
Apoio externo	8	47	
Apoio interno	8	174	
Não-solução	3	4	
Expertise na subárea de atuação		8	308
Conhecimento de conteúdo	8	96	
Conhecimento discursivo	8	259	
Representação da tarefa		8	267
Grupo	8	94	
Oração	7	28	
Palavra	8	122	
Segmento não-sintático	0	0	
Sentença	7	32	
Transentencial	3	3	

FIGURA 1 – Nós ramificados dispostos no Nvivo 7©

Além dos nós ramificados exibidos na FIG. 1, também foi criado o nó livre “verbalização do sujeito”, visando a cumprir os objetivos propostos na primeira análise. Esse nó está representado na FIG. 2, a seguir.

Free Nodes		
Name	Sources	References
Verbalização do Sujeito	8	545

FIGURA 2 – Nó livre “verbalização do sujeito” disposto no Nvivo 7©

Cumpra ainda esclarecer que, tendo em vista reduzir a subjetividade nas codificações, essas categorias foram previamente estabelecidas e descritas no programa. Além disso, para aumentar a validade interna dos dados, todos os relatos retrospectivos foram codificados, isoladamente, por dois(duas) pesquisadore(a)s do LETRA (P1 e P3). As codificações realizadas pelo(a)s pesquisadore(a)s foram, posteriormente, analisadas, e discutiram-se pontos de divergência até se chegar a um consenso. Ressalta-se que o ideal teria sido a codificação por outros analistas, mas, dada a limitação de tempo para a realização das análises deste Capítulo, optou-se por contar apenas com esse(a)s pesquisadore(a)s. Além disso, enfatiza-se o caráter qualitativo da análise, dada a natureza dos dados e o modo como foram coletados. Por essa razão, nenhum teste estatístico foi realizado para aferir a significância das análises. Observa-se, contudo, que instâncias individuais podem ser tão capazes, quanto dados estatisticamente comprovados, de fornecer dados norteadores para a compreensão do perfil dos sujeitos sob escrutínio.

Quanto ao apoio externo, os dados fornecidos pelo Camtasia© foram adicionados àqueles obtidos por meio das planilhas de observação direta adaptadas do grupo Pacte. Uma vez reunidos, foram observados os números de consultas realizadas e os recursos utilizados para esses apoios externos.

Por fim, aponta-se que a separação desses instrumentos cumpre apenas o propósito de facilitar a apresentação dos dados. Como se pode observar, ao longo da seção 3, a seguir, todos os instrumentos pertinentes foram utilizados para elucidar uma dada questão. Ou seja, um instrumento também pode ser complementar ao outro, na medida em que permite uma melhor compreensão do fenômeno que está sendo observado.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção está dividida em três subseções em função da origem principal dos dados, a saber: (i) protocolos lineares gerados pelo Translog© (seção 3.1), (ii) codificações geradas manualmente no Nvivo 7© (seção 3.2) e (iii) dados complementares referentes ao apoio externo fornecidos pelo Camtasia© e pelas planilhas de observação direta (seção 3.3).

Salienta-se, contudo, que dados provenientes de um instrumento podem servir de subsídio àqueles fornecidos por um outro instrumento.

3.1. Análise dos protocolos lineares do Translog©

Nesta subseção, apresentam-se os dados obtidos a partir dos protocolos lineares do Translog©. Busca-se identificar, de forma qualitativa e quantitativa, o impacto da variável independente *conhecimento de domínio* sobre: (a) tempo total e relativo despendido para cada fase e para o processo tradutório como um todo; (b) número, tamanho e tipo de segmentação; (c) pausas e recursividade. Adicionalmente, afere-se, por meio de testes de significância, se variáveis intervenientes podem ter comprometido algum(ns) dos resultados.

3.1.1. Tempo total e distribuição das fases do processo tradutório

A *análise intersubjetiva* do tempo dedicado às fases do processo tradutório (*i.e.*, orientação, redação e revisão), bem como aquela relativa ao tempo total destinado à execução da tarefa, apontam a inexistência de um padrão no comportamento dos quatro sujeitos. Tal assertiva pode ser observada na TAB. 1, em que se apresentam as distribuições relativas dessas fases por sujeito e tarefa tradutória bem como o tempo total gasto por cada sujeito para a realização de cada tarefa tradutória.

TABELA 1

Distribuição relativa das fases de orientação, redação e revisão e tempo total despendido para a tradução dos textos cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação dos sujeitos (TCorr) e dos textos cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação dos sujeitos (TNCorr)

Sujeito	Tarefa	Fases			Total	
		Orientação (%)	Redação (%)	Revisão (%)	%	n (s)
S1	TCorr	0,54	87,12	12,34	100,00	8765
	TNCorr	1,74	72,42	25,84	100,00	7255
S2	TCorr	1,67	88,53	9,80	100,00	3070
	TNCorr	9,36	77,35	13,29	100,00	4220
S3	TCorr	7,05	73,28	19,67	100,00	4240
	TNCorr	16,27	79,81	3,92	100,00	5101
S4	TCorr	0,40	52,02	47,58	100,00	3560
	TNCorr	0,79	63,90	35,31	100,00	3662
Total	TCorr	2,10	77,99	19,92	100,00	19635
	TNCorr	6,82	73,77	19,41	100,00	20238

Constata-se que há variações consideráveis entre todos os valores intersubjetivos, independentemente de o texto ser correlato ou não à subárea de atuação dos sujeitos. Em relação ao tempo total destinado à execução da tarefa, por exemplo, S2, em um extremo, realizou a tarefa cujo texto demandava *conhecimento de domínio* correlato à sua subárea de atuação (TCorr) em 3070s; ao passo que S1, no outro extremo, necessitou de 185,50% a mais de tempo (8765s) para concluir o mesmo tipo de tarefa. Em se tratando das fases do processo tradutório, observa-se, por sua vez, que, enquanto S3 dedicou apenas 3,92% do tempo à fase de revisão da tarefa cujo texto demandava *conhecimento de domínio* não-correlata à sua subárea de atuação (TNCorr), S4 despendeu 35,31% de seu tempo a essa mesma fase.

Os dados relativos à distribuição das fases ao longo do processo tradutório podem ser mais bem visualizados nos GRAF. 1 e GRAF. 2. O primeiro se refere à distribuição relativa, por sujeito, das fases encontradas na realização da TCorr. No segundo, tem-se essa distribuição para a TNCorr.

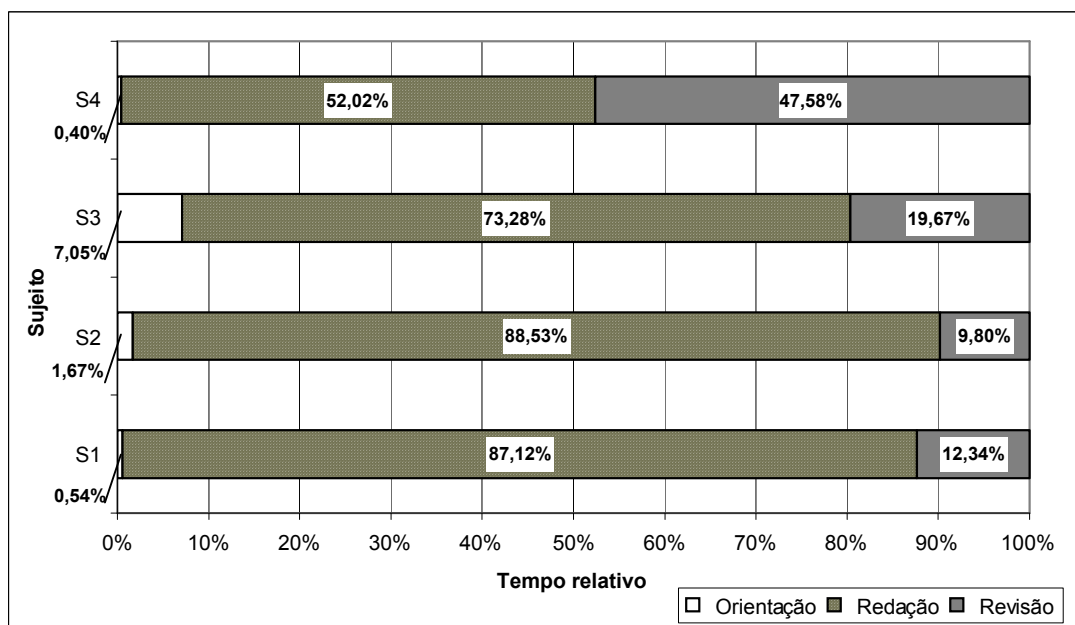


GRÁFICO 1 – Tempo relativo das fases de orientação, redação e revisão quando da realização da tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlata à subárea de atuação dos sujeitos (TCorr)

Nota: S1 = sujeito 1; S2 = sujeito 2; S3 = sujeito 3; S4 = sujeito 4.

Verifica-se, pelo GRAF. 1, um comportamento heterogêneo entre os sujeitos para a realização da TCorr, sobretudo no que diz respeito às fases de orientação e revisão. Enquanto S1 e S4 dedicaram pouco tempo à fase de orientação para a execução da TCorr, S3 despendeu um tempo relativo consideravelmente superior (7,05%) a esse mesmo momento de seu processo tradutório. Esse dado parece refletir, ainda que parcialmente, o depoimento de S3, em sua entrevista semi-estruturada, segundo o qual é importante, para uma tradução, que o indivíduo leia tudo antes e revise depois. Já quanto à fase de revisão, observa-se que S2, em um extremo, despendeu 9,80% de seu tempo total, e, em contrapartida, S4 chegou a investir mais de 47% nessa fase.

No GRAF. 2, a seguir, pode-se constatar a mesma heterogeneidade entre os sujeitos para a realização da TNCorr.

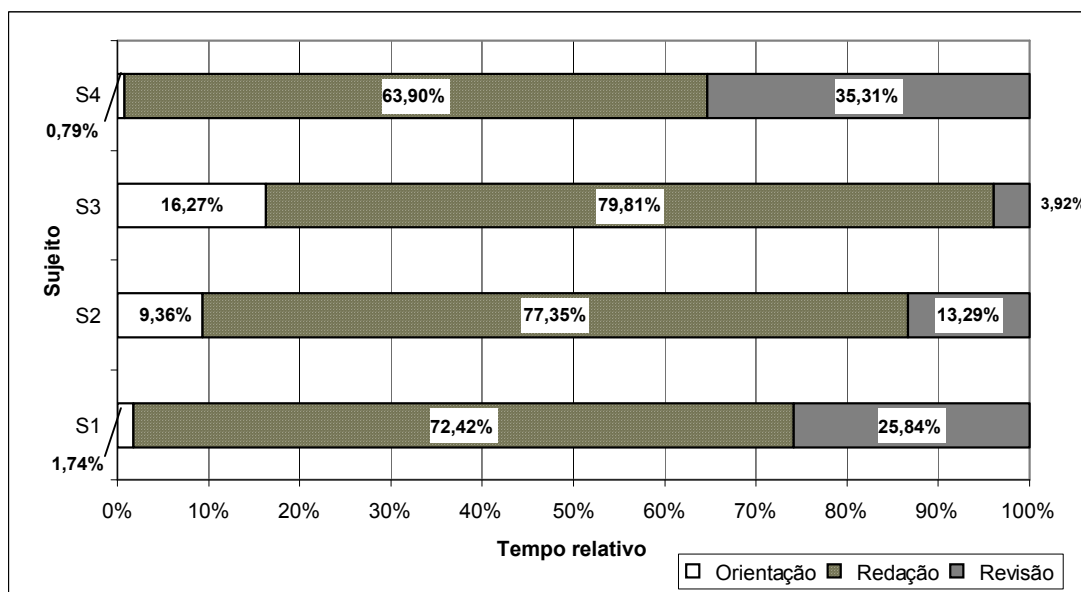


GRÁFICO 2 – Tempo relativo das fases de orientação, redação e revisão quando da realização da tarefa cujo conhecimento de domínio demandado não corresponde à subárea de atuação dos sujeitos (TNCorr)

Nota: S1 = sujeito 1; S2 = sujeito 2; S3 = sujeito 3; S4 = sujeito 4.

No que diz respeito à fase de orientação exibida no GRAF. 2, S3, por um lado, é o indivíduo que dedica maior proporção de seu tempo a essa fase (16,27%), pois lê detidamente a introdução, o resumo e as referências bibliográficas, além de proceder a uma leitura geral de todo o artigo. Por outro lado, S4 apresenta a menor porção de tempo dedicada à fase de orientação, iniciando seu processo tradutório praticamente assim que toma contato com o texto de partida. Já no que toca à fase de revisão, S3 dedica apenas 3,92% de seu tempo a essa fase, enquanto S2, S4 e S1 destinam, respectivamente, 13,29%, 25,84% e 35,31% a essa mesma fase.

Em suma, constata-se que, em função da amplitude dos valores obtidos tanto para a TNCorr como para a TCorr, não se pode estabelecer um padrão *intersubjetivo* de dedicação a cada fase do processo tradutório, o que sugere a adoção de estratégias tradutórias *intersubjetivamente* distintas.

A *análise intra-subjetiva e intersubjetiva* das fases do processo tradutório e do tempo total investido na tarefa tradutória também revela, à exceção da fase de orientação, a inexistência de um padrão no comportamento dos sujeitos em função da variável *conhecimento de domínio*. Em outras palavras, o fato de traduzir um texto cujo *conhecimento de domínio*

demandado é correspondente à sua subárea de atuação não implicou, de forma unidirecional, maior ou menor tempo relativo dedicado à fase de redação ou revisão, tampouco maior ou menor tempo total despendido na realização da tarefa tradutória. A título de exemplo, S1 e S2 destinam maior tempo à fase de revisão quando da realização da TNCorr (25,84% e 13,29%, respectivamente) em relação à execução da TCorr (12,34% e 9,80%, respectivamente); mas, em contrapartida, S3 e S4 seguem a direção inversa, ou seja, despendem respectivamente 3,92% e 35,31% do tempo total à fase de revisão quando da realização da TNCorr e 19,67% e 47,58% do tempo total a essa mesma fase ao realizarem a TCorr.

Como já mencionado, a única variável dependente (relativa às fases do processo de tradução) que parece ter sofrido influência da variável *conhecimento de domínio* foi a fase de orientação. Esse impacto pode ser verificado tanto em termos absolutos como relativos. Os dados relativos já foram exibidos na TAB. 1, e os dados absolutos e a respectiva variação percentual desses dados são apresentados na TAB. 2, a seguir.

TABELA 2

Tempo, em segundos, destinado à fase de orientação e respectiva variação percentual intra-subjetiva

Sujeito	Tarefa	n	%
S1	TCorr	1082	
	TNCorr	1875	73,29
S2	TCorr	301	
	TNCorr	561	86,38
S3	TCorr	200	
	TNCorr	834	317,00
S4	TCorr	1293	
	TNCorr	1694	31,01

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlata à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

Nota-se que, para todos os sujeitos, o fato de traduzir um texto envolvendo *conhecimento de domínio* que não corresponde à sua subárea de atuação implicou um aumento considerável no tempo destinado à fase de orientação. Verifica-se que, para todos os sujeitos, a variação percentual foi positiva e, mais notoriamente, que S3 apresenta uma variação percentual de 317,00%, ou seja, esse sujeito mais que quadruplicou o tempo investido em sua orientação. O reflexo desses dados pode ser encontrado nos dados relativos: S1, S2, S3 e S4 empregam, respectivamente, 0,54%, 1,67%, 7,05% e 0,40% do tempo para se orientarem na realização da

TCorr, mas aplicam, respectivamente, 1,74%, 9,36%, 16,27% e 0,79% na fase de orientação ao realizarem a TNCorr.

Cumpramos ressaltar, aqui, a natureza qualitativa desses dados. Em função da pequena amostra (4 x 2), não foi realizada nenhuma medida estatística para averiguar a significância desses dados. Todavia, o cruzamento desses dados com aqueles fornecidos nos protocolos pode fortalecer essa correlação negativa entre tarefa demandando *conhecimento de domínio* correlata à subárea de atuação dos sujeitos e tempo (absoluto e relativo) destinado à orientação. Nos Exemplos 1 e 2, a seguir, apresentam-se relatos que ajudam a compreender o que ocorreu quanto à orientação dos sujeitos.

Exemplo 1

S3: Claro que, como eu li também os métodos e os resultados – só não li a discussão –, eu pude entender melhor o que ele [autor do texto de partida sobre doença de Chagas] ia fazer.

Exemplo 2

S1: Eu não li o texto. Só li a introdução, porque é um assunto que eu mais ou menos domino. Então, eu não senti a necessidade de ler o texto todo [...].

S3: [...] eu não li o texto inteiro. Como eu já sabia do assunto, então eu já sabia o que ele ia falar.

No Exemplo 1, coletado após S3 ter realizado a TNCorr, o sujeito revela uma necessidade maior de ler outras partes do artigo impresso fornecido aos sujeitos para consulta (*i.e.*, as seções de métodos e resultados) para melhor compreender o texto de partida. As verbalizações do Exemplo 2, por sua vez, foram coletadas logo após S1 e S3 terem realizado a TCorr. A partir desse exemplo, infere-se que a motivação primordial para a diminuição do tempo destinado à fase de orientação deve ter residido no fato de os sujeitos já conhecerem o assunto e assumirem que, por essa razão, não precisariam de dados que aparecem nas outras seções do artigo para compreender a introdução do mesmo.

Compete ainda apontar que os dados de S3 e S4 configuram dois extremos na amostra. Por um lado, S4 é o sujeito que envia menos tempo para a fase de orientação e mais tempo para a fase de redação em ambas as tarefas (*i.e.*, TCorr e TNCorr); e, por outro lado, S3 é o sujeito

que despende, tanto na TCorr quanto na TNCorr, mais tempo na fase de orientação. Entretanto, no que diz respeito à fase de revisão, os dados parecem apontar que – em razão de seu apoio eminentemente interno para a resolução de problemas de tradução (*cf.* subseções 3.2.2.3 e 3.3) e de sua busca por apoio externo baseada em seu *conhecimento discursivo* ou no seu *conhecimento de domínio* (*cf.* subseção 3.2.2.4), S3 envida tempo consideravelmente pequeno nesta fase (=3,92%) para a execução da TNCorr, donde pode-se supor que o sujeito assumiu haver pouco (além de questões ortográficas) a ser feito nesta fase, dado seu menor *conhecimento de domínio* para a realização desta tarefa.

3.1.2. Segmentação

Nesta subseção são apresentados dados relativos à segmentação dos sujeitos encontrada ao longo da fase de redação. Mais especificamente, exibem-se dados concernentes ao número, ao tipo e ao tamanho dos segmentos.

3.1.2.1. Número e tamanho dos segmentos

A TAB. 3 exibe um panorama do número e do tamanho (em palavras) dos segmentos encontrados nas tarefas tradutórias de S1, S2, S3 e S4.

TABELA 3

Médias e desvios padrões, em número de palavras, dos *n* segmentos das tarefas tradutórias

Sujeito	Tarefa	média (palavra)	n (segmentos)	desvio padrão
S1	TCorr	3,47	89	3,269
	TNCorr	2,94	94	2,531
	Total	3,20	183	2,917
S2	TCorr	3,76	67	2,919
	TNCorr	3,52	88	3,919
	Total	3,63	155	3,513
S3	TCorr	3,54	81	3,637
	TNCorr	2,82	90	2,479
	Total	3,16	171	3,094
S4	TCorr	8,50	32	8,199
	TNCorr	4,85	60	3,602
	Total	6,12	92	5,863
Total	TCorr	4,16	269	4,460
	TNCorr	3,41	332	3,215
	Total	3,75	601	3,838

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlata à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

A *análise intra-subjetiva e intersubjetiva* do número de segmentos revela comportamentos distintos entre os sujeitos e, ao mesmo tempo, sugere um impacto do *conhecimento de domínio* sobre a segmentação dos sujeitos. Observa-se que S4 apresenta os menores números de segmentos (32 e 60), ao passo que S1 e S3 apresentam números bem maiores (> 80). Entretanto, a despeito do número de segmentos intersubjetivos, constata-se que, em relação ao número de segmentos para a realização da TNCorr, há uma diminuição no número de segmentos quando cada sujeito realiza a TCorr. Em outras palavras, sugere-se impacto do *conhecimento de domínio* sobre o número de segmentos, no sentido de que o *conhecimento de domínio* contribui para a diminuição desse número. Ressalve-se, novamente, que, em função do tamanho da amostra (4 x 2), não foram realizados procedimentos estatísticos para avaliar a significância desse resultado.

Percebe-se ainda, por TAB. 3, que o tamanho médio dos segmentos do texto de partida é o equivalente a 4,16 palavras para a TCorr, 3,41 para a TNCorr e 3,75 considerando-se as duas tarefas em conjunto. Nota-se também que há impacto do *conhecimento de domínio* sobre o tamanho médio dos segmentos ($p < 0,05$). Em outros termos, embora aparentemente não se reconheça muita diferença entre 3,41 e 4,16 palavras, constata-se que, de fato, o *conhecimento de domínio* dos sujeitos implicou um aumento no número de palavras por segmento que ele(a)s são capazes de processar.

3.1.2.2. Tipo de segmentos

A *análise intersubjetiva* da segmentação de S1, S2, S3 e S4 revela algumas tendências e certas peculiaridades de S3 e S4 na realização da TCorr. Tal assertiva pode ser mais bem visualizada no GRAF. 3.

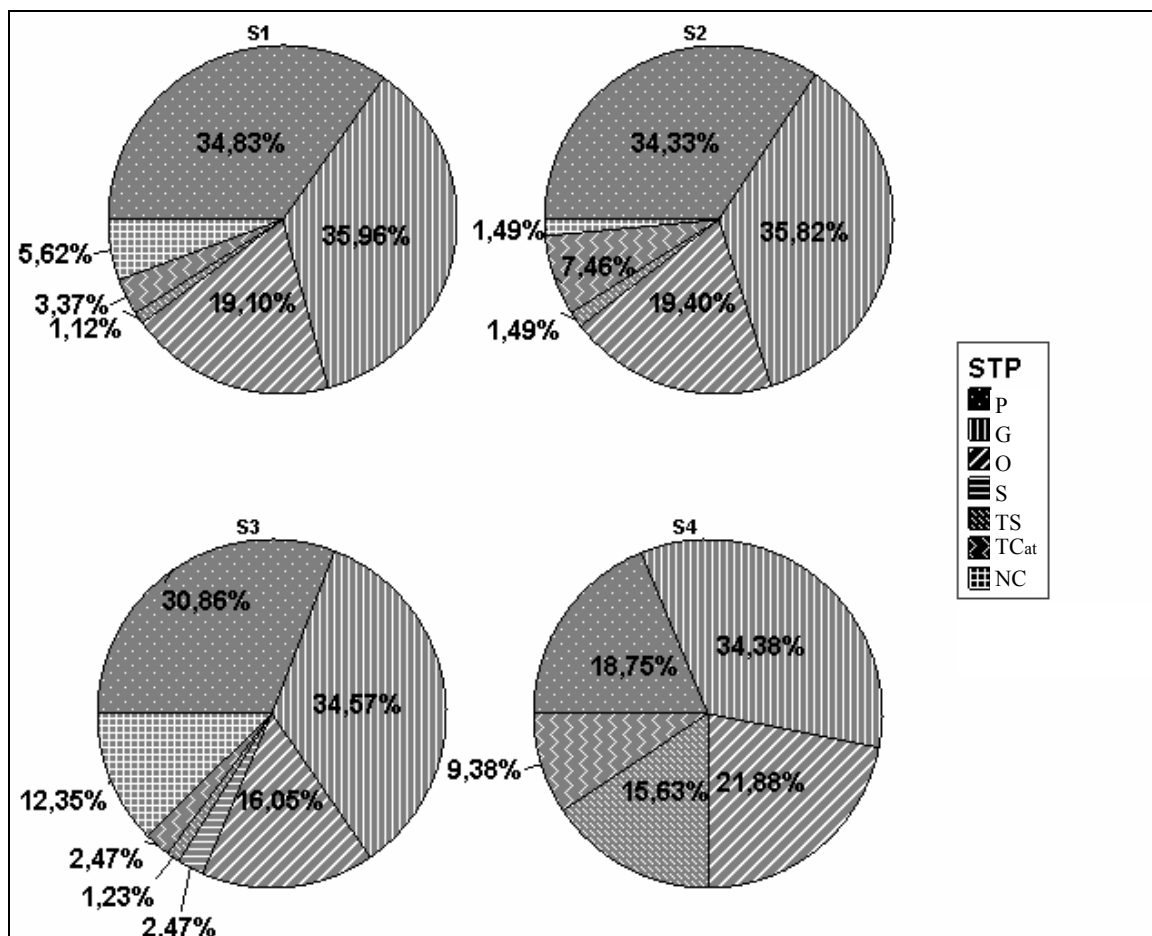


GRÁFICO 3 – Distribuição relativa dos tipos de segmento do texto de partida encontrados na fase de redação de S1, S2, S3 e S4 ao realizarem a tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado corresponde à sua subárea de atuação (TCorr)³⁵

Nota: STP = segmento do texto de partida; P = palavra; G = grupo; O = oração; S = sentença; TS = segmento transsentencial; TCat = segmento transcategorial; NC = segmento não-correlacionado; S1 = sujeito 1; S2 = sujeito 2; S3 = sujeito 3; S4 = sujeito 4.

De acordo com os gráficos de pizza, os segmentos preponderantes na amostra são aqueles de ordens inferiores (*i.e.*, palavra e grupo), a uma razão de pelo menos 50% para cada indivíduo. Além disso, constata-se que o segmento mais recorrente é o grupo para S1, S2, S3 e S4, a um percentual de, respectivamente, 35,96%, 35,82%, 34,57% e 34,38%. Chamam ainda a atenção três outros dados, a saber: (i) 12,35% da segmentação do texto de partida de S3 é de difícil precisão, isto é, a partir do texto de chegada, não foi possível identificar um segmento correspondente no texto de partida (NC, na legenda do GRAF. 3); (ii) há baixo índice de segmentação de acordo com as sentenças do texto de partida, sendo esse índice concentrado num único sujeito (=2,47%, para S3); e (iii) S4 apresenta percentagens consideráveis de

³⁵ Para melhor visualização e interpretação dos gráficos de pizza, considere que cada gráfico gira em sentido horário, obedecendo à ordem da legenda, e começa a 180°.

segmentos transcategoriais (=9,38%), transenciais (=15,63%) e oracionais (=21,88%). A justificativa para o primeiro dado apontado (proporção de segmentos NC, no caso de S3) está relacionada com uma estratégia de desmetaforização (STEINER, 2002) adotada por S3, discutida no Capítulo 3 desta dissertação. O segundo ponto parece corroborar o fato de que esses sujeitos, amiúde, identificam problemas de tradução antes mesmo de trabalhar a sentença, ou seja, precisam operar nas ordens da palavra e do grupo (e, em menor proporção, na ordem da oração) para traduzir uma dada sentença como um todo. Já no terceiro ponto, a proporção maior de segmentos transenciais e oracionais parece sugerir que S4 trabalha com unidades mais longas e em ordens superiores em relação aos demais três sujeitos, e também parece explicar o menor número de segmentos encontrados nas duas tarefas tradutórias desse sujeito. Todavia, esses dados serão mais adiante reinterpretados à luz de outros resultados observados. A explicação para os segmentos transcategoriais é fornecida mais adiante, quando são abordados os dados relativos à TNCorr.

No que diz respeito, por sua vez, à realização da TNCorr, a análise dos segmentos do texto de chegada indica um comportamento similar àquele observado entre os sujeitos durante a realização da TCorr. Os dados da TNCorr estão exibidos no GRAF. 4.

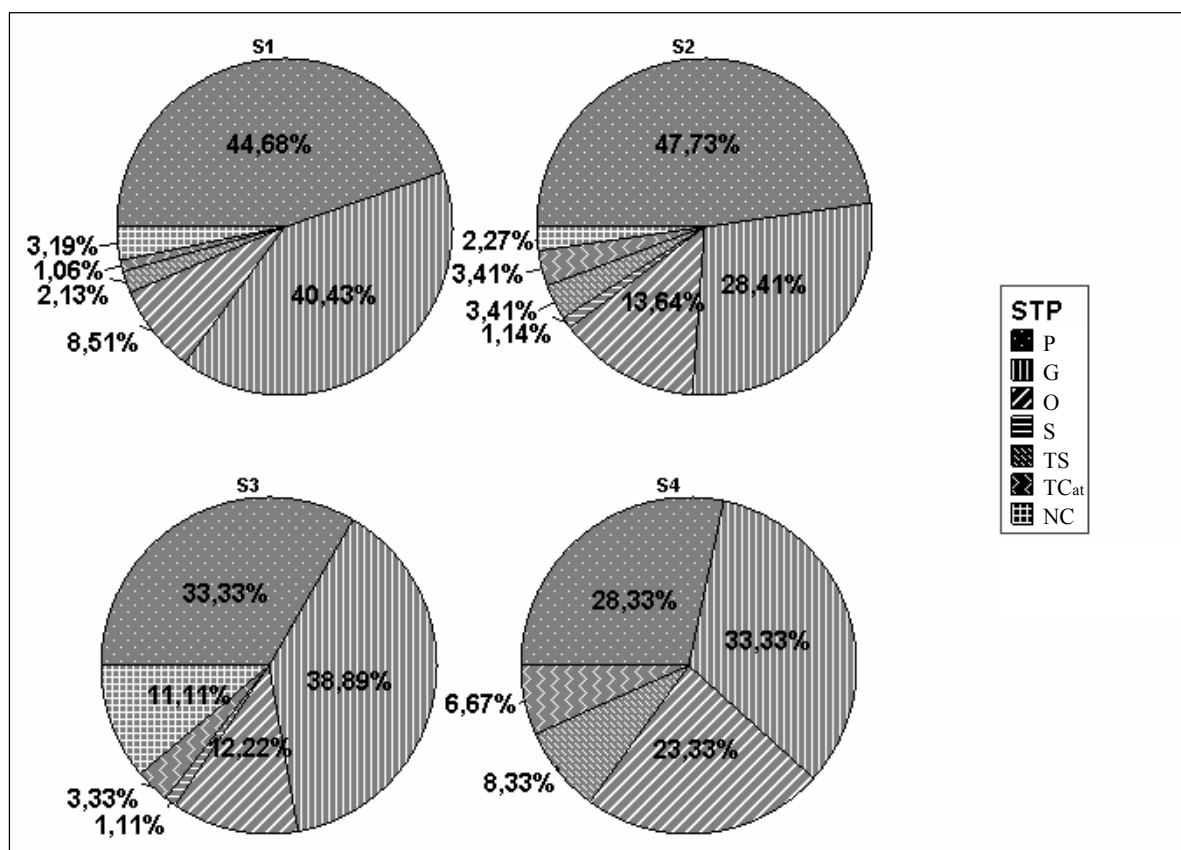


GRÁFICO 4 – Distribuição relativa dos tipos de segmento do texto de partida encontrados na fase de redação de S1, S2, S3 e S4 ao realizarem a tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à sua subárea de atuação (TNCorr)³⁶

Nota: STP = segmento do texto de partida; P = palavra; G = grupo; O = oração; S = sentença; TS = segmento transsentencial; TCat = segmento transcategorial; NC = segmento não-correlacionado; S1 = sujeito 1; S2 = sujeito 2; S3 = sujeito 3; S4 = sujeito 4.

Em se tratando de tendência, observa-se que todos os sujeitos segmentaram primordialmente em ordens inferiores, isto é, mais de 60% da segmentação dos textos de partida ocorre na ordem da palavra e do grupo. Em termos de heterogeneidade, contudo, observa-se, nessa ordem inferior de segmentação (*i.e.*, palavras e grupos), que, na realização da TNCorr, S1 e S2 tiveram maior percentagem de segmentação na ordem da palavra, enquanto S3 e S4 apresentaram segmentação na ordem do grupo. Note-se que, nesta amostra, o percentual de casos omissos (NC, na legenda do GRAF. 4) para S3 é também consideravelmente alto (=11,11%) e tem sua justificativa, como já dito, no Capítulo 3 desta dissertação. Observa-se, aqui também, que a segmentação em sentenças é pequena (1,14% para S2; 1,11% para S3) e

³⁶ Para melhor visualização e interpretação dos gráficos de pizza, considere que cada gráfico gira em sentido horário, obedecendo à ordem da legenda, e começa a 180°.

de segmentação apresentado pelos sujeitos. Pelo teste do qui-quadrado, observa-se que a correlação entre essas duas variáveis não é significativa ($p=0,377$). Esse achado já era esperado, uma vez que as amostras envolvem sujeitos não-tradutores, e, simultaneamente, reitera que a expertise não se transfere de um domínio para o outro.

O teste do qui-quadrado foi também realizado para verificar a correlação entre os segmentos do texto de partida e aqueles identificados no texto de chegada. Observa-se, por conseguinte, que há uma correlação significativa entre esses segmentos ($p=0,000$), a qual possui, pela correlação de Pearson, uma força positiva e moderada (+0,589). Isso implica que há uma tendência na tradução de um tipo de segmento no texto de partida por um segmento de mesmo tipo no texto de chegada. Uma análise por indivíduo dessa correlação mostra que essa correlação é mais forte (positiva e forte) para S2 e S4 (+0,837 e +0,972, respectivamente) que para S1 e S3 (+0,486 e +0,314). Esses dados são discutidos em maior extensão no Capítulo 3 desta dissertação, em que se constata que essa correlação mais moderada de S3 está mais relacionada ao fenômeno de (des)metaforização (STEINER, 2002).

Adiciona-se ainda à análise sintática dos segmentos, a análise dos segmentos significativamente longos (>10 palavras) encontrados na segmentação do texto de partida. A TAB. 4 mostra os dados referentes a essa questão.

TABELA 4

Números absolutos e percentuais de segmentos longos (>10 palavras) produzidos pelos sujeitos quando da realização da tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado corresponde à sua subárea de atuação (TCorr) e quando da execução da tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não é correlata à sua subárea de atuação (TNCorr)

Sujeito	Tarefa	n	%
S1	TCorr	5	5,62
	TNCorr	1	1,06
S2	TCorr	1	1,49
	TNCorr	5	5,68
S3	TCorr	4	4,94
	TNCorr	1	1,11
S4	TCorr	10	31,25
	TNCorr	7	11,67

A TAB. 4 registra que a ocorrência de segmentos extremamente longos não foi muito comum entre S1, S2 e S3, mas foi bastante representativa para S4. Esse achado tem correlação,

sobretudo com os segmentos transentenciais, os quais foram identificados em maior proporção nas tarefas tradutórias de S4. O Quadro 4 mostra essa correlação.

QUADRO 5

Visualização do processo tradutório de um segmento longo (>10 palavras)

STP	TiS	TaS	STC	TiS	TaS	p
distúrbios da condução, mostraram pior evolução em chagásicos crônicos. Essa evolução esteve relacionada com disfunção miocárdica e, em menor proporção,	TS	20	*conduction•disturbs•⊗,•to•show•← ←←←←←⊗⊗⊗→→→→worse •evolution•in•chronic•chagasic•patients. •This•evolution•was•related•with•myoc ardial•dysfunction•and,•in•minor•propor tion,•	TS	21	5s

Nota: STP = segmento do texto de partida; TiS = tipo de segmento; TaS = tamanho do segmento; STC = segmento do texto de chegada; TS = segmento transentencial; p = pausa.

No Quadro 4, pode-se verificar que o segmento transentencial composto por 20 palavras, no texto de partida, e 21 palavras, no texto de chegada, corresponde a um segmento longo. Cumpre salientar, ainda, que houve um pequeno tempo de pausa para esse segmento (apenas 5s), o que sugere, juntamente com os dados relativos à representativa segmentação em ordens superiores (*i.e.*, oração) e em unidades mais extensas (sentença), uma capacidade da memória de trabalho de S4 aparentemente maior em relação aos demais sujeitos. Entretanto, cabe apontar que isso não pode ser correlacionado necessariamente com melhor desempenho em termos de produto textual, conforme será discutido no Capítulo 2 desta dissertação.

Deve-se apontar ainda que, novamente, S3 e S4 correspondem a dois extremos na amostra quando se observa, entre todos os sujeitos, a diferença de desempenho nas duas tarefas. De um lado, S4 (i) apresenta a maior variação na média de palavras por segmento (8,50 para a TCorr; 4,85 para a TNCorr) e de número de segmentos (32 para a TCorr; 60 para a TNCorr); e (ii) utiliza, dentre todos os sujeitos, maior número de segmentos transcategoriais, transentenciais e oracionais para as duas tarefas. Por outro lado, S3 é o sujeito que apresenta comportamento mais uniforme na realização das duas tarefas: (i) possui uma média de 3,54 palavras distribuídas pelos 81 segmentos da TCorr, e média de 2,82 palavras distribuídas ao longo dos 90 segmentos observados durante a execução da TNCorr; e (ii) segmenta as duas tarefas na ordem do grupo, além de apresentar considerável número de segmentos NC e de ser o único sujeito que apresenta, ainda que com baixo índice, segmentos sentenciais para as duas tarefas tradutórias.

3.1.3. Pausa e recursividade

No que diz respeito à pausa e à recursividade por segmento, ao longo da fase de redação, configuraram-se os seguintes valores médios e desvios padrões, dispostos na TAB. 5.

TABELA 5

Médias e desvios padrões de recursividade e pausa totais por sujeito e por tarefa tradutória

Sujeito	Tarefa		Recursividade ¹	Pausa ²
S1	TCorr	Média	4,39	55,34
		Desvio Padrão	5,967	120,464
	TNCorr	Média	3,39	39,62
		Desvio Padrão	5,158	78,083
	Total	Média	3,88	47,26
		Desvio Padrão	5,573	100,966
S2	TCorr	Média	7,33	23,34
		Desvio Padrão	13,266	27,141
	TNCorr	Média	2,76	22,69
		Desvio Padrão	4,415	29,904
	Total	Média	4,74	22,97
		Desvio Padrão	9,570	28,653
S3	TCorr	Média	8,32	21,42
		Desvio Padrão	15,311	36,548
	TNCorr	Média	8,68	22,53
		Desvio Padrão	17,632	28,580
	Total	Média	8,51	22,01
		Desvio Padrão	16,526	32,504
S4	TCorr	Média	21,66	10,78
		Desvio Padrão	28,956	10,558
	TNCorr	Média	10,47	11,25
		Desvio Padrão	14,307	8,006
	Total	Média	14,36	11,09
		Desvio Padrão	21,143	8,920
Total	TCorr	Média	8,36	31,86
		Desvio Padrão	15,767	75,134
	TNCorr	Média	5,94	25,37
		Desvio Padrão	11,957	47,718
	Total	Média	7,02	28,27
		Desvio Padrão	13,833	61,547

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlata à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

1. Recursividade por segmento dada em número de teclas de eliminação e de cursor bem como movimentos de “mouse” acionados.
2. Pausa por segmento mensurada em segundos.

A TAB. 5 mostra que o tempo médio das pausas encontradas ao longo dos segmentos corresponde a 31,86s, quando os sujeitos realizaram a TCorr, e 25,37s, quando da realização da TNCorr. Aparentemente, os dados sugerem que o *conhecimento de domínio* teve impacto

representativa. S2 foi capaz não somente de relatar uma outra possibilidade para a tradução do item lexical (“development”) como também, com base em seu *conhecimento de domínio*, explicitar o significado do termo.

A recursividade, por sua vez, foi de 5,94 e 8,36 teclas ou movimentos de “mouse” acionados, respectivamente, para a realização da TNCorr e da TCorr, sendo que a ANOVA revela uma significância para associação desses dados ($p=0,033$). Em outras palavras, o *conhecimento de domínio* aumentou a recursividade dos sujeitos de forma significativa. Tece-se uma única observação a respeito de S3, para o qual as médias estiveram bastante próximas (8,32 para TCorr e 8,68 para a TNCorr), sendo maior aquela verificada na TNCorr.

Esses dados sobre a recursividade e as pausas indicam que o fato de estar diante de uma TCorr, por um lado, não necessariamente implica apresentar pausas de menor duração (tal qual se esperaria e tal qual se observa nas médias da TAB. 5), mas, por outro, implica, sim, aumento na recursividade. Uma das verbalizações de S2 parece prover uma justificativa subjacente a esse fenômeno, conforme se pode observar no Exemplo 5.

Exemplo 5

S2: Eu fiquei um pouco inibido com a outra [a tradução envolvendo texto demandando *conhecimento de domínio* de sua subárea, doença de Chagas], porque a outra é a minha área.

Note-se que, segundo S2, a realização da TCorr o inibiu. Pode-se inferir que, em função de sua condição ou status de experto na sua subárea de atuação (doença de Chagas), esse sujeito se sentiu compelido a fazer uma tarefa que fosse apropriada aos propósitos da tradução e, ao mesmo tempo, não comprometesse o seu reconhecimento como de fato experto. Desse modo, o sujeito aumentou, inconscientemente, seu automonitoramento e, conseqüentemente, sua recursividade ao longo da fase de redação, numa tentativa de cumprir satisfatoriamente um compromisso maior que ele assumiu existir diante daquela tarefa em particular.

Novamente, cabe enfatizar que S3 e S4 se encontram em extremidades opostas da amostra. Enquanto S4 apresentou grande variação na recursividade (21,66 movimentos de cursor, teclas de eliminação ou “mouse” para a TCorr; e 10,47 movimentos para a TNCorr), S3 apresentou a menor variação entre os sujeitos (8,68 movimentos para a TCorr; 8,51

movimentos de recursividade para a TNCorr). Mais uma vez, os dados revelam um comportamento mais uniforme de S3 para a realização das duas tarefas tradutórias.

3.1.4. Variáveis intervenientes

Para todos os dados quantitativos exibidos ao longo da subsecção 3.1 (3.1.1 – 3.1.3), a ANOVA ou o qui-quadrado (dependendo do tipo de variáveis envolvidas, quais sejam: nominais ou escalares) atestaram que não houve impacto significativo ($p > 0,05$) dos textos escolhidos, tampouco da ordem de execução da tarefa, sobre nenhuma das variáveis dependentes sob escrutínio. Isso implica que, de fato, foi o *conhecimento de domínio* a variável que causou mudanças sobre a pausa, a segmentação e a recursividade, tal qual mostrado ao longo desta subsecção.

3.2. Análise das codificações do Nvivo 7©

Apresentam-se, nesta subsecção, os dados obtidos por meio das codificações realizadas no programa Nvivo 7©. Tais dados visam a analisar e correlacionar, de forma qualitativa, três pontos principais, quais sejam: (a) o *conhecimento discursivo* e o *conhecimento de domínio* dos sujeitos; (b) a execução da tarefa; e (c) a representação da tarefa. Embora, em várias ocasiões, sejam apresentados valores percentuais, cumpre ressaltar a natureza qualitativa desses dados, sobretudo em função do fato de que as verbalizações envolvem variáveis não controladas, tais como: (i) momentos distintos da tarefa tradutória abordados por cada sujeito, (ii) características idiossincráticas (*e.g.*, timidez, concisão, prolixidade) e (iii) possibilidade de verbalizações de problemas identificados *ad hoc* (*i.e.*, após a execução da tarefa tradutória, quando da realização do relato retrospectivo com o insumo da função *replay* do Translog©), o que demanda cruzamento de dados, como apontado na seção 3.2.2.1 do Capítulo 2. A particularidade desses dados, todavia, não lhes afere um status inferior, uma vez que, metodologicamente, o Nvivo 7© foi empregado como ferramenta para validar os dados qualitativos e uma vez que esses dados são capazes de fornecer insumos sobre o

conhecimento de domínio e outras variáveis, os quais não poderiam ser obtidos por meio de outros instrumentos.

3.2.1. Verbalização do sujeito

O nó livre “verbalização do sujeito” revela a percentagem das transcrições que corresponderam de fato às verbalizações dos sujeitos sob escrutínio, como se pode observar na TAB. 6.

TABELA 6

Percentagem das transcrições, por tarefa, referentes exclusivamente a verbalizações dos sujeitos

Sujeito	Tarefa	Verbalização (%)
S1	TCorr	66,26
	TNCorr	78,47
S2	TCorr	69,98
	TNCorr	83,82
S3	TCorr	77,93
	TNCorr	72,29
S4	TCorr	66,31
	TNCorr	63,62

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlata à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

A TAB. 6 indica que a taxa de verbalização dos sujeitos varia de 63,62% (S4 ao realizar a TNCorr) a 83,82% (S2 ao realizar a TNCorr). Isso revela que os relatos retrospectivos tiveram que contar com considerável participação do(a)s pesquisadore(a)s do LETRA para incitar as verbalizações dos sujeitos, o que justifica a necessidade de que se considerem apenas os nós ramificados que sejam interceptados por esse nó livre e de que os valores encontrados sejam reescalados para representar a porção da verbalização de cada sujeito.

3.2.2. Nós ramificados

Nesta subseção, são analisados, isoladamente, os nós ramificados “representação da tarefa”, “expertise na subárea de atuação” e “execução da tarefa”. Além disso, examina-se a interseção do primeiro nó com o segundo, buscando-se identificar em que medida o *conhecimento de domínio* e o *conhecimento discursivo* subsidiaram a identificação de problemas e a tomada de decisão dos sujeitos ao longo de seu processo tradutório.

3.2.2.1. Representação da tarefa

Identificaram-se as passagens das verbalizações do sujeito que poderiam fornecer insumo para a compreensão do como os sujeitos organizam o seu conhecimento para execução da tarefa. O percentual dessas verbalizações está contemplado na TAB. 7

TABELA 7

Percentagem de verbalizações referentes à representação de cada tarefa tradutória

Sujeito	Tarefa	Representação da tarefa
S1	TCorr	49,49%
	TNCCorr	39,35%
S2	TCorr	40,18%
	TNCCorr	15,01%
S3	TCorr	56,36%
	TNCCorr	49,15%
S4	TCorr	59,27%
	TNCCorr	50,91%

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

A TAB. 7 aponta que praticamente a metade das verbalizações foi codificada como “representação da tarefa”. Chama maior atenção o protocolo de S2 quando da tradução da TNCCorr. Nesse protocolo, apenas 15,01% das verbalizações foram identificadas pelo nó sob escrutínio, o que reflete o fato de que esse sujeito faz diversas elucubrações de caráter abstrato e não referentes à tarefa tradutória propriamente dita. A seguir, apresenta-se, na TAB. 8, a

distribuição das subcodificações desse nó em termos de “palavra”, “grupo”, “oração”, “sentença”, “segmento transentencial” e “segmento transcategorial” (categorias análogas àquelas examinadas na subseção 3.1.2.2, referente aos tipos de segmentos).

TABELA 8

Porcentagem de cada tipo de representação da tarefa tradutória encontrado nas verbalizações dos sujeitos

Sujeito	Tarefa	Palavra	Grupo	Oração	Sentença	Tran- sentencial	Trans- categorial
S1	TCorr	58,56%	36,47%	2,32%	2,65%	-	-
	TNCorr	19,82%	48,84%	12,76%	15,89%	2,69%	-
S2	TCorr	48,26%	26,88%	15,58%	9,28%	-	-
	TNCorr	25,78%	46,50%	13,99%	13,73%	-	-
S3	TCorr	18,03%	32,26%	23,81%	24,11%	1,79%	-
	TNCorr	10,25%	62,00%	-	25,90%	1,85%	-
S4	TCorr	57,15%	18,42%	10,70%	13,73%	-	-
	TNCorr	56,22%	32,43%	11,35%	-	-	-

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

De acordo com a TAB. 8, a representação é estabelecida primordialmente na ordem da palavra para S1 e S2, quando da realização da TCorr, e para S4, quando da realização da TCorr e da TNCorr. A representação na ordem do grupo, por sua vez, prevalece para S1 e S2 na realização da TNCorr e para S3 na realização das duas tarefas tradutórias. Destaca-se ainda parcela considerável (>25%) das verbalizações na ordem superior da oração e em unidades grafológicas mais extensas (*i.e.*, sentença e segmento transentencial) para S1-TNCorr, S2-TNCorr, S3-TNCorr e S3-TCorr. Observe-se que esses dados divergem daqueles referentes à segmentação observada nos protocolos do Translog©, discutidos na subseção 3.1.2.2. Mais especificamente, nota-se que, enquanto a palavra é a ordem mais recorrente de segmentação para S1 e S2 para a realização da TNCorr e o grupo é a ordem mais recorrente de segmentação para esses sujeitos quando da execução da TCorr; o contrário ocorre em termos de representação, ou seja, o grupo prevalece para a TNCorr e a ordem da palavra é mais representada para a TCorr. S4, por sua vez, tem a relação inversamente proporcional mais interessante: o sujeito, que apresentou maior número de segmentação na ordem do grupo, teve maior número de representação na ordem da palavra para as duas tarefas e um valor relativamente pequeno de representação em termos transentenciais, considerando-se que, para esses tipos, S4 era o sujeito com maiores índices de segmentação. S3, por outro lado, parece

ser o único sujeito que, além de apresentar considerável representação em ordens superiores, manteve um padrão de segmentação na mesma ordem, qual seja, o grupo para as duas tarefas tradutórias. Sublinha-se ainda que a sentença, pouco evidente nos dados observados na segmentação desse sujeito nos protocolos do Translog©, teve expressiva percentagem nos dados sobre representação da tarefa.

Merece também destaque o fato de que segmentos transcategoriais não foram encontrados nesse momento da análise, o que sugere que os sujeitos possuem uma representação da tarefa em termos de constituintes definidos grafológica e léxico-gramaticalmente. Os Exemplos 6, 7 e 8, a seguir, mostram algumas representações e revelam como essas são distintas das segmentações identificadas por meio das pausas iguais ou superiores a 5s nos protocolos lineares do Translog©, mostradas nos Quadros 5, 6 e 7.

Exemplo 6

TP: É de fácil utilização, com poucos efeitos tóxicos e com um efeito mielossupressor facilmente revertido.

TC: HU is easily manipulated and has few side effects; its myelosuppressive effect is promptly reverted. HU has been used for the treatment of adult patients with SCS since the early 1980's.

S3: E eu resolvi mudar a estrutura. Isso tudo estava em uma linha só, e eu transformei em três.

QUADRO 6

Segmentos do texto de partida e do texto de chegada correspondentes ao Exemplo 6

TP	TiS	TCorr	TiS
É de fácil utilização,	O	*⇒***HU*is*easily*main ☒☒nipated	O
	NC	*,*hs☒ass☒*	P
com poucos efeitos tóxicos e	G	*few*side*effects,*and*	G
	NC	*its	P
efeito mielossupressor	G	*****myelosuppressive*effect*is*nic*	O
	NC	[^]☒☒☒☒☒☒;[^]←☒☒*and*	P
facilmente revertido	G	*[^]promptly*reversible.***☒☒☒☒☒ed.	G

Nota: TP = Texto de partida; TiS = Tipo de segmento; TC = Texto de chegada; O = Oração; NC = segmento não-correlacionado; P = Palavra; G = Grupo.

No exemplo 6, S3 afirma que modificou a estrutura do TP de sua TNCorr, de modo que o conteúdo de uma única oração (“linha”, nas palavras de S3) foi realizado, no texto de chegada, em três orações. Pelo protocolo linear do Translog©, disposto no Quadro 5, a maioria das segmentações de S3 estão na ordem do grupo porque é essa a ordem em que o sujeito consegue operar primordialmente durante sua tarefa tradutória. Entretanto, pela verbalização de S3, a ordem em que a tarefa foi representada, considerando-se o TP, corresponde à ordem da oração. Isso aponta para duas observações distintas sobre a mesma passagem do TP: de um lado, tem-se o modo como o sujeito consegue processar o texto de partida e, simultaneamente, produzir o texto de chegada, que é em uma unidade relativamente menor – o grupo –, possivelmente em função das limitações de sua memória de trabalho e também em função de seu processo de compreensão e produção de significados³⁷; por outro lado, encontra-se a maneira como o sujeito representa a tarefa, isto é, embora trabalhe com unidades menores, o sujeito está permanentemente ciente do valor funcional de uma unidade específica (*e.g.*, palavra ou grupo) em ordens superiores do texto, como a oração ou o texto como um todo. Além disso, no caso específico do texto sobre anemia falciforme, S3 afirma que o texto de partida “tem frases muito **longas**, com orações **interpostas**” e completa que “tenderia a escrever um português com frases mais curtas”, de modo que o fez em inglês.

O Exemplo 7, a seguir, mostra o que ocorre nas ordens de representação e de segmentação para S1 em um dado momento de sua TNCorr.

Exemplo 7

TP: Essa evolução esteve relacionada com disfunção miocárdica e, em menor proporção, pela presença de distúrbios de condução [5], provavelmente pelo fato de a primeira estar associada à presença de arritmias ventriculares complexas [6].

TC: This evolution was related to myocardial dysfunction and at a minor rate due to the presence of conduction disturbances (5), probably due to the first one to be associated to presence of complexes ventricular arrhythmias (6).

S1: Quando ele [autor] fala *first one*, ele fala *da primeira*. A primeira é *disfunção*.

³⁷ Para a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), discutida no Capítulo 3 deste volume, o grupo é a unidade fundamental de condensação de informação.

QUADRO 8

Segmentos do texto de partida e do texto de chegada correspondentes ao Exemplo 8

TP	TiS	TCorr	TiS
Hospital do Servidor Público Estadual e Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - São Paulo, SP. Na doença de Chagas, eventos cardiovasculares (ECV) como	SS	* * * * Servidor • Público • Estadual • Hospital • and • Federal • University • of • São • Paulo • Unifesp • - • São • Paulo • SP • IN • THE • the • Chagas • disease • cardiovascular • events • such • as •	SS

Nota: TP = Texto de partida; TiS = Tipo de segmento; TC = Texto de chegada; TS = Segmento transsentencial.

No exemplo 8, embora S4 tenha apresentado um segmento transsentencial, passível de ser considerado um segmento relativamente maior, sua verbalização revela uma preocupação com a ordem da palavra (*i.e.*, *hospital*). Entretanto, talvez mais em função de sua estratégia do que de uma memória de trabalho maior, S4 rapidamente opta por manter o termo em português, não apresentando, por conseguinte, pausa no segmento.

Por fim, para os dados referentes à representação, pode-se observar que tanto S3 quanto S4 apresentam, em relação aos demais sujeitos, um comportamento mais homogêneo na amostra. Em outras palavras, S4 mantém considerável percentagem de representação na ordem da palavra tanto na realização da TCorr (=57,15%) quanto na execução da TNCorr(=56,22%); ao passo que S3 mantém considerável percentagem da representação em termos de sentenças (24,11% para a TCorr; 25,90% para a TNCorr). Apesar da elevada variação na ordem do grupo (32,26% para a TCorr; 62,00% para a TNCorr) e da segmentação na ordem da oração apenas para a TCorr (=23,81%), sugere-se que a considerável e uniforme representação em termos da sentença seja um fator diferencial do perfil de S3, haja vista que os demais sujeitos tiveram menores percentagens de representação nessa ordem e grande variação dessas percentagens de uma tarefa para a outra.

3.2.2.2. Expertise na subárea de atuação

A expertise dos sujeitos na condição de pesquisadore(a)s foi codificada para se identificar em que medida e em que aspectos seu *conhecimento de domínio* e seu *conhecimento discursivo* são levantados no decorrer de suas verbalizações. TAB. 9 mostra as percentagens das verbalizações correspondentes a esse nó ramificado.

TABELA 9

Percentagem das verbalizações por sujeito e por área referentes ao nó ramificado “expertise na subárea de atuação”

Sujeito	Tarefa	Expertise
S1	TCorr	56,79
	TNCCorr	45,09
S2	TCorr	38,01
	TNCCorr	48,15
S3	TCorr	78,49
	TNCCorr	77,49
S4	TCorr	67,64
	TNCCorr	57,17

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

Observa-se que, grosso modo, as declarações relativas à expertise representaram mais de 50% das verbalizações dos sujeitos, sendo a amplitude de 38,01% a 78,49% (valores referentes, respectivamente, a S2-TNCCorr e S3-TCorr). Nota-se ainda que, para S1, S3 e S4, a percentagem de verbalizações codificadas como “expertise na subárea de atuação” aumenta quando os sujeitos fornecem relato retrospectivo após a realização da TCorr; mas o contrário ocorre para S2, isto é, este sujeito tem uma percentagem maior do nó “expertise na subárea de atuação” quando verbaliza sobre a TNCCorr. A TAB. 10, a seguir, mostra a proporção dessas verbalizações em termos de *conhecimento de domínio* e *conhecimento discursivo*.

TABELA 10

Proporção, por tarefa tradutória, de verbalizações sobre “conhecimento de domínio” e “conhecimento discursivo” classificados como “expertise na subárea de atuação”

Sujeito	Tarefa	Expertise na subárea de atuação	
		<i>Conhecimento de domínio</i>	<i>Conhecimento discursivo</i>
S1	TCorr	35,38%	68,69%
	TNCCorr	45,02%	65,20%
S2	TCorr	9,55%	97,45%
	TNCCorr	49,60%	55,18%
S3	TCorr	57,71%	62,81%
	TNCCorr	50,48%	71,76%
S4	TCorr	11,37%	99,69%
	TNCCorr	13,42%	97,69%

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

Constata-se que as porcentagens não somam 100%, uma vez que nem sempre é possível separar o *conhecimento de domínio* do *conhecimento discursivo*, como se pode encontrar, sobretudo nos relatos a respeito de questões terminológicas. Em outras palavras, conforme se verifica nos Exemplos 9 e 10, há uma sobreposição dessas categorias, uma vez que elas não são mutuamente excludentes.

Exemplo 9

TP: Hidroxiuréia em pacientes com síndromes falciformes acompanhados no Hospital Hemope, Recife-PE

S1: A gente usa um termo, que é *follow up* – um termo técnico, que significa seguimento, acompanhamento.

Exemplo 10

TP: cujo efeito principal é a elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF) em pacientes portadores de SF com pouco ou nenhum efeito colateral.

S2: [...] isso [portador] não se usa. E, aliás, esse *portador* também está errado em português. *Portador* é um termo epidemiológico.

O Exemplo 9 mostra que S1 revela uma preocupação terminológica com o item lexical “acompanhados” do título da sua TCorr, o que incluiria essa ocorrência na categoria “conhecimento discursivo”. Contudo, ressalte-se que, uma vez que se define o termo e se atesta seu uso entre os profissionais da área de S1 [por inferência, a partir de “a gente”], inclui-se essa ocorrência também na categoria “conhecimento de domínio”. O mesmo fenômeno tem lugar no Exemplo 10: S2 explica que o item lexical “portador”, encontrado em sua TNCorr, não é empregado para doenças hereditárias (“SF” – síndromes falciformes) por se tratar de um “termo epidemiológico”. Aqui, novamente, tem-se uma instância em que as codificações “conhecimento discursivo” e “conhecimento de domínio” foram simultaneamente atribuídas.

Independentemente dessa sobreposição, pela TAB. 10, pode-se identificar que, na realização tanto da TNCorr como da TCorr, o conhecimento mais encontrado é o *discursivo*. Cumpre salientar que mais de 60% das verbalizações concernentes ao *conhecimento discursivo* se referem à textualização da léxico-gramática (Exemplo 11), isto é, esse dado revela uma elevada preocupação com ordens inferiores ao longo do texto.

Exemplo 11

S4: [Fui para o Word] só para corrigir palavras. Por exemplo: *electrophysiologic study* estava escrito errado; *arrhythmias* estava escrito errado.

O Exemplo 11 aponta uma preocupação de S4 com relação à ortografia. O sujeito explica que a revisão da sua TCorr ocorreu no programa Word© e teve o exclusivo intuito de “corrigir palavras”. Este Exemplo, dentre outros, condiz com os dados encontrados na seção 3.1.2.2, em que se constata que a segmentação dos sujeitos acontece em ordens inferiores (*i.e.*, palavra e grupo).

Cabe frisar que, em consonância com o questionário prospectivo realizado anteriormente à tarefa, esse *conhecimento discursivo* foi adquirido de forma tácita pelos sujeitos, uma vez que nenhum(a) dele(a)s cursou disciplina de escrita acadêmica. Isso explica a razão pela qual as verbalizações dos sujeitos apresentam escassa metalinguagem para justificar suas assertivas e escolhas, bem como são imbuídas de julgamentos de valor, sem critérios objetivos (Exemplos 12 e 13).

Exemplo 12

S1: Outra coisa: *myocardial lesion pode mostrar* – dessa palavra também eu não gostei: *can show*.

Exemplo 13

S3: Esse aqui, por exemplo: *Assim o presente estudo tem como objetivo, a partir de uma série de casos*. Muito feio! Além de ser intraduzível, não é?

O Exemplo 12 aponta que S1, ao se deparar com a passagem “pode mostrar”, encontrou uma solução provisória para a passagem “can show” (à qual ele, equivocadamente, se referiu como palavra), porém “não gost[ou]” dessa possibilidade. Um pouco mais adiante no protocolo linear do Translog©, S1 substituiu “can show” por “can reveal” e atesta, em seu relato retrospectivo, que achou essa construção “mais elegante”. Situação similar se verifica no Exemplo 13: S3 julga a passagem “**a partir** de uma série de casos” (ênfase do sujeito) “muito fei[a]” e “intraduzível”, sem proferir razões concretas e objetivas para tal.

3.2.2.3. Execução da tarefa

A TAB. 11 mostra a percentagem das verbalizações dos sujeitos referentes à execução da tarefa (>55%), e a TAB. 12 identifica a distribuição dos subnós “identificação de problemas de tradução”, “tomada de decisão” e “projeto tradutório”.

TABELA 11

Percentagem das verbalizações dos sujeitos sobre a “execução da tarefa”

Sujeito	Tarefa	Execução da tarefa
S1	TCorr	71,40%
	TNCorr	71,95%
S2	TCorr	76,81%
	TNCorr	57,42%
S3	TCorr	65,14%
	TNCorr	69,77%
S4	TCorr	81,21%
	TNCorr	70,89%

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

TABELA 12

Percentagens das verbalizações sobre a “execução da tarefa” referentes a “identificação de problemas”, “tomada de decisão” e “projeto tradutório”

Sujeito	Tarefa	Execução da tarefa		
		Identificação de problemas	Tomada de decisão	Projeto tradutório
S1	TCorr	36,74%	41,46%	35,29%
	TNCorr	57,15%	44,79%	15,77%
S2	TCorr	42,16%	28,71%	35,00%
	TNCorr	28,27%	38,09%	37,06%
S3	TCorr	56,13%	69,20%	25,04%
	TNCorr	52,44%	65,67%	20,74%
S4	TCorr	61,47%	46,90%	35,16%
	TNCorr	41,53%	63,24%	26,68%

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

As verbalizações, de acordo com a TAB. 12, revelam um relativo equilíbrio entre a identificação de problemas e a tomada de decisão, o que sugere que os sujeitos são capazes de verbalizar em que momentos do TP houve problemas e qual(is) decisão(ões) tomadas para a

sua solução. Destarte, dada a contigüidade das verbalizações sobre a execução da tarefa, ora as passagens foram codificadas tanto com o subnó “tomada de decisão” como “identificação de problema”, ora as codificações de um subnó eram adjacentes às codificações do outro subnó. Salienta-se, contudo, que, na maioria dos casos, os sujeitos não fornecem informações objetivas; tampouco apresentam metalinguagem (como já demonstrado nos Exemplo 12 e 13, da seção 3.2.2.2), sobretudo quando se trata do *conhecimento discursivo*. As informações são mais contundentes apenas quando levantam questões relativas ao *conhecimento de domínio* (Exemplo 14).

Exemplo 14

TP: Hidroxiuréia em pacientes com síndromes falciformes acompanhados no Hospital Hemope, Recife-PE

TC: Use of Hydroxyurea in sickle cell patient followed at the Hemope Hospital, Recife, Brazil

S1: Ela [autora do texto de partida sobre anemia falciforme] não colocou o *uso de hidroxiuréia*. Colocou só *hidroxiuréia*, e eu acho que não ficou legal. Assim: [parece] que a hidroxiuréia **caiu** no paciente. Ele tomou um banho de hidroxiuréia? Pintou-se a pessoa de hidroxiuréia?

Como o Exemplo 14 demonstra, S1, para além do julgamento de valor “acho que não ficou legal”, explica por que achou problemático o grupo “hidroxiuréia em pacientes com síndromes falciformes [...]”, presente no título da sua TCorr. De forma um tanto quanto jocosa, o sujeito afirma que, do modo como estava textualizado no TP, parecia que a hidroxiuréia “ca[íra]” sem motivo aparente sobre o sujeito; quando, na verdade, o título deveria deixar explícito que esse agente quimioterápico fora deliberadamente aplicado nos pacientes com anemia falciforme.

Todavia, a identificação de problemas de tradução, baseada tanto no *conhecimento de domínio* como no *conhecimento discursivo*, não necessariamente implica tomada de decisão condizente com a problematização levantada pelo sujeito. Isso porque as elucubrações dos sujeitos a esse respeito, amiúde, enfrentam obstáculos impostos pelo seu projeto tradutório. Em outras palavras, a concepção do modo como deve ser a tradução de um texto muitas vezes impede os sujeitos de operar “mudanças” no texto de chegada, tal qual se pode constatar nos Exemplos 15 e 16.

Exemplo 15

TP: As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias qualitativas da hemoglobina, nas quais herda-se o gene da hemoglobina S.

S3: E tem uns conceitos: por exemplo, *síndrome falciforme*, que eu acho que é um conceito ruim. Eu prefiro *doença falciforme*, mas como estava *síndrome falciforme* – e ele [autor] deve gostar –, eu acabei trocando *sickle cell disease* por *sickle cell syndrome*. [Grifo do(a)s autore(a)s]

Exemplo 16

TP: As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias qualitativas da hemoglobina, nas quais herda-se o gene da hemoglobina S.

TT: *The sickle cell syndormes (SCS) are a group of qualitative hemoglobin diseases in which the hemoglobin S gene is inherited*

S1: Eu acho que isso aqui é um problema de conceito. Porque aqui ela [autora] coloca *sickle cell syndormes*. Se você for ver, ele chama de *síndromes falciformes*. E ele coloca um SS. Quando a gente fala falciforme, a gente fala “sickle cell”. Então, eu procurei ser fiel, apesar de eu não concordar com isso, porque está errado. Não é que está errado, mas não é o que está sendo usado atualmente. Hoje você fala doença falciforme; você não usa mais esse negócio de síndrome. É doença falciforme. Tem gente que fala doenças falciformes. O que engloba a doença falciforme é um grupo de doenças que falcizam as hemácias, SC e SD. Então, aqui tem certa confusão. O que ela chama de SF eu chamei de SCS. E eu repito. Na hora que ela repete, eu repito também. Só que SCA é *sickle cell anemia*, que é diferente. [...] Aqui ela [autora] já está falando também do tratamento da *anemia falciforme*, que faz parte e é uma doença desse grupo. Então é diferente. [...] Ai AF, eu pus SCA, *sickle cell anemia*.

P1: Por manter o original?

S1: Manter o original.

P1: Não pelo conceito estar certo?

S1: Para manter o original, para manter a mesma consistência. Eu mudei o termo, mas mantive a consistência das abreviações. Agora eu não sei se eu posso fazer isto: mudar a abreviação dela [autora]. Ela colocou SF. Porque, olha: *sickle cell syndrome* (SCS); e síndromes falciformes em português é SF. Então, não foi fácil. [Grifo do(a)s autore(a)s]

No Exemplo 15, S3 identifica que “síndrome falciforme” é um conceito inadequado e afirma preferir “doença falciforme” (ou “sickle cell disease”, em inglês). Contudo, em função de um possível projeto tradutório em que julga serem importantes questões autorais e não modificar o original, S3 acaba trocando a solução anterior pelo termo “sickle cell syndormes” (*sic*), que seria mais próximo do conteúdo realizado no TP. Sobre a mesma passagem, S1, no Exemplo 16, identifica o mesmo problema e, de forma semelhante a S3, opta por manter o mesmo conteúdo encontrado no original. Além disso, S1 enfrenta outro problema que é a questão das abreviações: novamente, por preocupação com autoria, o sujeito, conforme aponta a passagem

grifada do Exemplo 16, afirma que não sabe se pode alterar a abreviação da autora em razão das distintas iniciais referentes ao termo realizado no texto de chegada.

De todo modo, observe-se que tanto S1 quanto S3, sujeitos expertos em anemia falciforme, identificaram a passagem “As síndromes falciformes [...]” como problemática, em razão de seu *conhecimento de domínio* ao realizar a TCorr. Isso indica alto nível de automonitoramento em função do *conhecimento de domínio*, pois ambos os sujeitos revelam gerenciamento do processo tradutório, ao serem capazes de identificar os procedimentos que foram adotados em relação a essa passagem problemática. A afirmação de S1 “na hora que ela repete, eu repito também” indica que o sujeito tem ciência de que, apesar de não concordar com os autores do texto de partida, repetiu o termo toda vez que esse foi realizado ao longo do texto. E o mesmo acontece com S3, que, inicialmente, optara por utilizar o termo “sickle cell disease”, de sua preferência e de uso corrente na literatura, ao invés de “sickle cell syndormes” (*sic*). Cabe frisar ainda que verbalizações desse tipo não encontram contrapartida entre sujeitos da subárea de doença de Chagas, para os quais esse texto correspondeu à sua TNCorr. S4, por exemplo, quando solicitado a resumir o original diz “Ah, de que ele trata? Do emprego da hidroxiuréia em pacientes com anemia falciforme”. Embora tenha usado, tanto em seu TC como na verbalização, a designação recomendada pelos sujeitos S1 e S3, o sujeito S4, em momento algum, problematiza o termo do TP. S2, por sua vez, não apenas não problematiza a questão como aplica, na verbalização e no TC, o mesmo termo empregado no texto de partida quando também solicitado a resumir o texto original: “Já tinha sido demonstrado isto: a hidroxiuréia eleva o nível de hemoglobina fetal em pacientes com síndrome falciforme”.

Além disso, pode-se observar que os Exemplos 14, 15 e 16 desta subseção evidenciaram instâncias de tomada de decisão fundadas, em princípio, no apoio interno dos sujeitos. Como exhibe a TAB. 13, o apoio interno foi realmente mais representativo para as tomadas de decisão que o apoio externo (a ser discutido na seção 3.3).

TABELA 13

Percentagens das verbalizações sobre “tomada de decisão” referentes a soluções com base em “apoio interno” ou “apoio externo” ou a “não-solução”

Sujeito	Tarefa	Tomada de decisão		
		Solução		Não-solução
		Apoio interno	Apoio externo	
S1	TCorr	66,99%	31,11%	2,09%
	TNCorr	58,89%	42,48%	0,40%
S2	TCorr	91,38%	15,83%	3,31%
	TNCorr	100,00%	1,37%	-
S3	TCorr	96,61%	3,53%	-
	TNCorr	68,44%	31,75%	-
S4	TCorr	61,04%	39,12%	-
	TNCorr	80,95%	19,12%	-

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

Esses dados refletem o fato de que os sujeitos realizaram pouca consulta a fontes de documentação, identificadas nas planilhas desenvolvidas pelo PACTE (seção 3.3). Em comum, além do uso de dicionários especializados impressos, todos os sujeitos, à exceção de S2, apontaram a ferramenta de revisão do Word© como um importante recurso para a tradução, dada a já mencionada preocupação que tinham em garantir a correção ortográfica de seus textos de chegada.

Pela TAB. 13, pode-se ainda perceber uma pequena sobreposição entre os subnós, uma vez que as somas ultrapassam 100%. Isso se deve ao uso concomitante de apoio interno e apoio externo para a resolução de problema, quando houve recurso ao apoio externo por parte dos sujeitos. Uma análise dessas sobreposições e também de situações de contigüidade entre apoio interno e apoio externo para uma dada tomada de decisão revela que: (i) o apoio interno parece permitir ao sujeito uma compreensão, ainda que parcial, do conteúdo do TP; (ii) o apoio externo é acionado na tentativa de dirimir dúvidas restantes a respeito desse conteúdo; e (iii) caso o apoio externo forneça insumos parciais, o apoio interno (sobretudo em termos de inferência) é novamente acionado para permitir a solução definitiva. O Exemplo 17 ilustra um caso em que esses três movimentos são acionados para a tomada de decisão de um sujeito.

Exemplo 17

S3: Porque eu nunca tinha ouvido falar em *taquicardia ventricular sustentada*. É claro que eu já tinha ouvido falar em *taquicardia ventricular*. Então, eu não sabia que a palavra *sustentada* significa “permanente” e se era *sustained* ou se era outro

termo. Foi aí que eu parei muito tempo para ver se existia o termo *sustained*. Porque eu achava que o termo poderia ser, provavelmente, até anglicismo que eles [autores] tinham traduzido. Mas eu não tinha certeza, porque eu nunca tinha ouvido falar dessa patologia. Então, eu fui ao PubMed. Não encontrei *sustained*, mas encontrei *unsustained*. Logo, se tem *unsustained*, tem *sustained*.

No Exemplo 17, pode-se constatar que S3, por apoio interno (baseado em seu *conhecimento de domínio*), tenta entender, parcialmente, o termo “taquicardia ventricular sustentada” e, provisoriamente, baseado em seu *conhecimento discursivo*, apresenta uma solução provisória (“sustained”). Entretanto, como nunca ouvira o termo antes, preferiu certificar-se (por meio de apoio externo) no PubMed, que é uma base de dados internacional da área da saúde. Destaque-se, ainda, que o apoio externo efetivamente consultado foi motivado pelo *conhecimento discursivo* (apoio interno): o sujeito não confiou apenas em um sítio de busca (como o Google©), mas buscou a base de dados mais reconhecida entre seus pares. Nessa base de dados, o sujeito encontrou uma solução parcial, qual seja: *unsustained*. Devido ao seu *conhecimento discursivo*, S3, por inferência, concluiu que “un-” é um prefixo e, por conseguinte, o radical “sustain” poderia ser perfeitamente empregado para o caso em questão.

A respeito dos casos de não-solução verbalizados, observa-se que se devem a duas razões distintas. Para S1, a não-solução se refere à estratégia de deixar lacunas no texto para posterior solução. E no caso de S2, a não-solução se refere ao fato de que o sujeito, por descuido, distração ou esquecimento, não traduziu uma passagem do TP.

3.2.2.4. A matriz execução da tarefa e expertise

Por fim, para consolidação de alguns dados já observados anteriormente, realizou-se, no Nvivo 7©, uma matriz para se identificar a contribuição efetiva do *conhecimento de domínio* e do *conhecimento discursivo* para a tomada de decisão e a identificação de problema por parte dos sujeitos. A TAB. 14 exhibe os dados percentuais dessa matriz e consolida algumas das informações já abordadas anteriormente.

TABELA 14

Percentagens de interseção das verbalizações sobre “apoio interno”, “apoio externo”, “não-solução” e “identificação de problema” com “*conhecimento de domínio*” e “*conhecimento discursivo*” classificados como “expertise na subárea de atuação”

Sujeito	Tarefa	Expertise na subárea de atuação Tipo de conhecimento	Tomada de decisão			Identificação de problema
			Solução		Não-solução	
			Apoio interno	Apoio externo		
S1	TCorr	domínio	1,77%	-	-	7,46%
		discursivo	11,21%	2,52%	-	11,68%
	TNCorr	domínio	2,73%	1,50%	-	10,95%
		discursivo	8,67%	0,27%	-	15,99%
S2	TCorr	domínio	0,69%	-	-	0,33%
		discursivo	9,77%	2,16%	-	18,66%
	TNCorr	domínio	11,08%	-	-	3,21%
		discursivo	7,44%	-	-	9,14%
S3	TCorr	domínio	15,67%	1,58%	-	14,60%
		discursivo	27,27%	-	-	23,02%
	TNCorr	domínio	10,10%	9,57%	-	15,67%
		discursivo	21,28%	12,89%	-	22,23%
S4	TCorr	domínio	-	-	-	5,97%
		discursivo	22,18%	3,41%	-	43,60%
	TNCorr	domínio	1,49%	-	-	4,31%
		discursivo	21,64%	4,17%	-	24,28%

Nota: TCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado é correlato à subárea de atuação do sujeito; TNCorr = Tarefa cujo *conhecimento de domínio* demandado não corresponde à subárea de atuação do sujeito.

Em se tratando de tomada de decisão, observa-se, pela TAB. 14, que o *conhecimento de domínio* contribuiu fundamentalmente como fomento à identificação de problema e para o apoio interno dos sujeitos tanto na TNCorr quanto na TCorr. Isso já pôde ser observado nos Exemplos 14, 15 e 16, mostrados anteriormente. No que diz respeito ao apoio externo, observa-se que o *conhecimento de domínio* e o *conhecimento discursivo* trazem contribuição para se saber onde procurar informações confiáveis e para realizar inferência a partir dessas fontes, como pôde ser observado no caso em que S3 procura informações sobre “taquicardia ventricular sustentada” no PubMed (Exemplo 17). Por fim, quanto à não-solução, verifica-se que nem o *conhecimento de domínio* nem o *conhecimento discursivo* foram acionados para essas tomadas de decisão. Isso se deve, basicamente, aos dois tipos de não-solução que foram encontrados: (i) estratégia de deixar para depois o que não se sabe, e (ii) não-tradução por deslize ou esquecimento. Ambas são instâncias que, de fato, não demandariam, necessariamente, nenhum dos conhecimentos (*i.e.*, domínio ou discursivo).

Além disso, salienta-se que, dada a natureza qualitativa dos dados, não se pôde observar o impacto real e sua significância por parte da variável *conhecimento de domínio*. As análises qualitativas, contudo, como já apresentado, apontam que seu papel foi representativo para a identificação de problemas de tradução, sobretudo no sentido de problematizar o TP, bem como para a tomada de decisão. Em outras palavras, quando os sujeitos estão diante com um texto de sua subárea de atuação, sua posição crítica em relação a ele é mais contundente. Os sujeitos, desse modo, (i) sabem das nuances da subárea em questão, refletindo sobre aquilo a que de fato o texto está se referindo; e (ii) são capazes de criticar elementos do texto original e cogitar a possibilidade de alterar ou manter esse problema no texto traduzido. Todavia, quando os sujeitos estão diante de um texto que foge à sua subárea de atuação, suas verbalizações indicam dúvida e insegurança quanto à tradução de passagens que demandam *conhecimento de domínio* específico dessa subárea.

Ademais, os relatos revelam que os sujeitos têm elevado *conhecimento discursivo* no que diz respeito ao tipo de texto “introdução de artigo acadêmico”, sendo (i) capazes de encontrar alternativas para passagens que se configuram como problema de tradução, mas (ii) não sabem verbalizar esse conhecimento sem juízo de valores; e (iii) demonstram, muitas vezes, hesitação no que tange ao aperfeiçoamento do texto traduzido quando da constatação de falhas no texto de partida, o que se deve, substancialmente, ao seu projeto tradutório e suas crenças sobre questões autorais.

Cabe ainda frisar, no que diz respeito ao uso do *conhecimento de domínio* e do *conhecimento discursivo* como sustentação para o apoio interno e para o apoio externo durante a tomada de decisão ou para a identificação de problemas, que novamente se constata que S3 se destaca dos demais sujeitos (incluindo S4). Trata-se do sujeito que apresentou as maiores percentagens nesses quesitos para a realização das duas tarefas tradutórias, além de revelar, por meio de seus relatos, que o recurso a fontes de documentação se deu a partir de seu *conhecimento de domínio* ou de seu *conhecimento discursivo*, revelando um apoio externo mais bem direcionado (ou seja, melhor desenvolvimento de sua capacidade instrumental) e com preocupações para além de simples buscas lexicais.

3.3. Dados complementares referentes ao apoio externo

A TAB. 15, a seguir, mostra as fontes de consulta recorridas pelos sujeitos durante a execução das duas tarefas, bem como o tempo relativo despendido para o apoio externo (calculado como a razão entre a duração absoluta das pausas motivadas por consultas a fontes de documentação, em quaisquer fases do processo tradutório, sobre o tempo total da tarefa tradutória de cada sujeito).

TABELA 15

Dados sobre apoio externo: fontes de consulta e tempo relativo(pausas/duração da fase de redação) despendido

Tarefa	Sujeito	Fontes de consulta											Tempo relativo (%)
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	
TCorr	S1	X	X	X	X			X	X	X			37,30
	S2		X	X		X							39,84
	S3		X							X		X	29,81
	S4									X			17,78
TNCorr	S1	X	X							X	X		45,83
	S2		X	X		X							40,45
	S3		X				X	X		X		X	24,78
	S4		X							X			46,45

Nota: A = dicionário eletrônico multilíngüe; B = dicionário impresso especializado (bilíngüe); C = dicionário impresso monolíngüe (inglês); D = dicionário impresso monolíngüe (português); E = dicionário impresso bilíngüe; F = sítio médico; G = sítio de busca; H = Wikipedia; I = revisor do Word; J = livro médico; K = consulta ao texto de partida (e.g., resumo, referências).

Os dados da TAB. 15 apontam que o tempo relativo despendido para o apoio externo aumentou entre todos os sujeitos quando da realização da TNCorr, o que pode indicar uma maior dificuldade desses sujeitos com relação ao léxico da subárea não correlata com sua expertise. Além disso, observa-se que (i) S1 foi aquele que contou com um leque maior de fontes de documentação que os demais sujeitos, ou seja, além de dicionários especializados impressos, fez uso de dicionários eletrônicos, internet e livro de análise clínica; (ii) S2 usou apenas dicionários impressos; (iii) S3, diferentemente de todos os sujeitos, utilizou, além de raras consultas à internet, os artigos dos quais as Introduções tinham sido extraídas (e.g., suas referências bibliográficas e resumos) como apoio externo na solução de problemas; e (iv) S4 recorreu ao menor número de fontes de documentação, sendo que o uso do revisor ortográfico e gramatical do Word© tomou boa parcela do tempo de execução de suas tarefas tradutórias. Verifica-se ainda que todos os sujeitos utilizaram, algumas vezes, dicionários impressos especializados bilíngües e que, com exceção de S2, todos eles se apoiaram no revisor ortográfico do Word© como um apoio externo na execução de suas tarefas tradutórias.

É interessante observar ainda que, novamente, S3 e S4, estão em extremos opostos da amostra. Por um lado, S4 utilizou-se de poucos recursos de apoio externo e apresentou grande variação no tempo relativo despendido. Por outro lado, S3, além de ser o único sujeito que utilizou outras seções do artigo do qual a Introdução de cada coleta tinha sido extraída (*e.g.*, seção de metodologia e de referências bibliográficas) como fonte de documentação e que despendeu, em relação à TCorr, menos tempo relativo ao apoio externo na realização da TNCorr, é aquele que apresenta menor percentagem de tempo envidado na busca de fontes de documentação para as duas tarefas tradutórias, sendo a variação dos valores entre as duas tarefas consideravelmente pequeno. Novamente, essas observações apontam comportamentos de destaque de S3 e S4 em relação aos demais sujeitos, bem como um desempenho uniforme de S3 na realização de ambas as tarefas.

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Partindo da proposta de diálogo entre os estudos da tradução e os estudos sobre expertise e desempenho experto (SHREVE, 2006b), a seção anterior apresentou dados oriundos de análises envolvendo parâmetros de ambos os campos disciplinares, visando a elucidar as cinco hipóteses da pesquisa descrita neste Capítulo.

Retomando-se as cinco hipóteses aventadas no intróito deste Capítulo, pode-se constatar que três foram confirmadas (2, 3 e 4) e duas foram refutadas (1 e 5). No que toca à hipótese 2, confirmou-se que o *conhecimento de domínio* reduz o tempo reservado à fase de orientação, pois, ao assumirem que conhecem o assunto do texto, o(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s não vêem necessidade de envidarem muito esforço na leitura e compreensão do texto como um todo. Quanto à terceira hipótese, observa-se que o *conhecimento de domínio* não afetou significativamente o tamanho das pausas e o tipo de segmentação dos sujeitos, mas somente o tamanho dos segmentos. As evidências parecem apontar para o fato de que o *conhecimento de domínio* aumenta o número de palavras que podem ser operacionalizadas pela memória de trabalho durante a tarefa tradutória. A respeito da quarta hipótese, confirmou-se que há maiores níveis significativos de recursividade quando da tradução da TCorr, em virtude de um maior automonitoramento e de maior compromisso assumido para a tarefa tradutória em questão. Em relação à hipótese 1, constatou-se, ao contrário do esperado, que o *conhecimento*

de domínio não necessariamente diminui o tempo despendido pelo(a) experto(a) não-tradutor(a) em sua tarefa tradutória, sendo aquele, portanto, uma variável espúria. Por fim, a respeito da quinta hipótese, verifica-se que a ordem de segmentação de cada sujeito é bastante análoga nas duas tarefas, não se observando impacto do *conhecimento de domínio*. Observa-se, ainda, que dados sobre a ordem de segmentação observado no processo de produção textual podem ser cruzados com os dados sobre a ordem em que o sujeito representa a tarefa, sendo esse cruzamento produtivo para se interpretar o desempenho em termos de *durabilidade* da tarefa tradutória (Capítulos 2 e 3 desta dissertação). Os resultados parecem apontar para uma correlação entre perfil de desempenho e tipo de segmentação, sendo que, como será visto no Capítulo 3, a segmentação em ordens inferiores, como a do grupo, não se revela problemática quando acompanhada de representação da tarefa em ordens superiores, uma vez que o reconhecimento do valor funcional de uma porção do texto no escopo do texto como um todo fomenta um comportamento metarreflexivo que contribui para a *durabilidade* da tarefa tradutória.

Diante desses resultados, tecem-se, na presente seção, elucubrações a respeito desses dados à luz dos trabalhos e achados arrolados na seção de revisão de literatura.

Comparando-se os resultados relativos às fases do processo tradutório desta pesquisa com aqueles do trabalho de Jakobsen (2002), encontra-se uma aparente similaridade entre os sujeitos não-tradutores e o(a)s tradutore(a)s profissionais. Em outras palavras, o intervalo da porção de tempo dedicada a cada fase pelo(a)s não-tradutore(a)s guarda certa similaridade com o(a)s tradutore(a)s profissionais. Não obstante, cumpre observar que, apesar da razoável *durabilidade* da tarefa tradutória desses sujeitos (correlacionada com a fase de redação) e do elevado tempo dedicado pelo(a)s não-tradutore(a)s à fase de revisão, esta raramente promoveu alterações substanciais no texto encontrado ao final da fase de redação, haja vista as preocupações dos sujeitos exclusivamente com questões ortográficas.

Em se tratando da segmentação, os dados do(a)s não-tradutore(a)s corroboram o postulado de que o tamanho da UT processada por um(a) tradutor(a) situa-se em um intervalo entre duas e quatro palavras (DRAGSTED, 2005). A média superior apresentada por S4 quando da tradução da TCorr (=8,50 palavras), contudo, não parece ser um indício unívoco de maior capacidade de automonitoramento ou de maior memória de trabalho. Conforme vemos no cruzamento de dados sobre tipo de segmento e representação da tarefa, segmentos maiores,

como os evidenciados pelo processo de S4, quando não estão correlacionados a uma representação da tarefa em ordens afins, levam a menor *durabilidade*.

Conforme apontam as análises da representação (seção 3.2.2.1 deste Capítulo), a representação em ordens inferiores (*i.e.*, palavra e/ou grupo) parece implicar um menor esforço do sujeito para a resolução ou tradução de uma dada unidade do texto, facultando-lhe, por conseguinte, apresentar segmentos maiores, em razão de uma menor necessidade de pausas ou de pausas que se estendem por menos de cinco segundos. Essa assertiva pode ser corroborada pela análise da produção textual apresentada no Capítulo 2 desta dissertação, em que se verifica que a produção textual de S4 é menos durável em relação a S1, S2 e S3. Ademais, para além do tamanho dos segmentos, observa-se que, diferentemente do que se esperava a partir dos estudos de Dragsted (2005, 2006), o maior nível de dificuldade que se assumiu ter o TNCorr, não implicou alterações drásticas no tipo de segmento processado pelos sujeitos. Em outras palavras, tanto para o TCorr quanto para o TNCorr, pôde-se estabelecer certa analogia no que tange à distribuição dos tipos de segmentos, havendo prevalência de palavras e grupos. Cumpre ainda lembrar que S3 apresentou um padrão de segmentação na ordem do grupo para ambas as tarefas, além de apresentar considerável representação em ordens superiores.

No que toca à recursividade, o aumento significativo desta quando da realização da TCorr sugere reflexões distintas daquelas apontadas por Jakobsen (2002), por Campos e Alves (2005) e por Buchweitz e Alves (2006). O maior índice de recursividade do(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s enseja um maior grau de comprometimento do sujeito diante da tarefa tradutória, o que parece, de modo inconsciente, ampliar o automonitoramento ou metarreflexão do sujeito para que este alcance um texto de chegada mais satisfatório quanto aos objetivos da tradução, quanto à veracidade e precisão dos dados e conceitos veiculados por esse texto e quanto ao projeto tradutório de cada sujeito. Tem-se, assim, que a maior dificuldade da tarefa, por si só, não necessariamente implica, para o perfil sob escrutínio neste trabalho, maior recursividade de um sujeito. Ademais, a análise da produção textual no Capítulo 2 deste volume aponta que a recursividade, para estes sujeitos (em especial S3) – assim como para um dos sujeitos de Braga e Pagano (2007) –, tem impacto positivo sobre a *durabilidade* do texto final.

Quanto à representação, observa-se que o(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s não apenas estão imbuídos de maior *conhecimento de domínio* quando traduzem textos de sua subárea como também são capazes de organizar as informações e recuperar e processar seu *conhecimento de domínio* ou seu *conhecimento discursivo* para identificar e/ou solucionar problemas. Cumpre salientar, contudo, que, em consonância com o previsto por Scardamalia e Bereiter (1991) para o domínio da escrita, essa questão não necessariamente torna o processo tradutório mais rápido, uma vez que o(a) experto(a) não-tradutor(a), em muitos casos, despende parcela significativa de tempo (i) examinando a veracidade e precisão das informações do texto de partida e (ii) buscando (interna e externamente) e/ou analisando um maior número de possibilidades para a solução de um problema tradutório. Por outro lado, percebe-se que essa representação pode garantir maior *durabilidade* da tarefa tradutória (*cf.* Capítulo 2 desta dissertação), pois evidencia a construção de significados a partir de ordens inferiores em interação com ordens superiores por parte dos sujeitos não-tradutores (sobretudo S3, analisado mais detidamente no Capítulo 3 deste volume).

Em termos de ritmo cognitivo, observa-se, para S1, S2 e S4, um padrão errático de alternância rítmica entre pausas e redação. Apesar de a orientação ter aumentado na tradução do texto correlato, a fase de redação é, em ambas as tarefas, marcada por pausas na produção oriundas de naturezas diversas: seja por dificuldades lingüísticas quanto ao léxico (*i.e.*, palavra ou grupo), seja por reflexões acerca da precisão de uma terminologia adotada, seja por preocupações com a autoria. Essas questões, aliadas à representação em ordens inferiores (*i.e.*, palavra ou grupo) – à exceção de S3 – e à baixa capacidade da memória de tradução desses sujeitos explicam, em boa medida, o ritmo cognitivo errático dos mesmos.

Além disso, dadas algumas características de excelência e de insucesso de experto(a)s apontadas por Chi (2006a), pode-se observar entre sujeitos não-tradutores os seguintes aspectos. Primeiramente, o(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s, grosso modo, nem sempre se apoiaram na estrutura profunda para resolver seus problemas de tradução, embora tenham sido minucioso(a)s quanto à precisão dos dados veiculados pelos textos de partida e de chegada, sobretudo quando da realização da TCorr (conceitos ou informações que talvez possam ser desconsiderados ou passar despercebidos tanto por tradutore(a)s novato(a)s quanto experto(a)s). Em segundo lugar, algumas pistas contextuais (como dados providos pela seção de metodologia ou materiais e métodos dos artigos impressos entregues aos sujeitos) a respeito da pesquisa realizada pelo(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s parecem ser

necessárias a alguns sujeitos, com destaque para S3, para a tomada de decisões. Em terceiro lugar, o(a)s experto(a)s não-tradutore(a) tendem a fazer algumas escolhas com base em conceitos sobre os quais têm maior conhecimento, mas, dado seu projeto tradutório e suas crenças sobre autoria e mudança do original, outras possibilidades são, muitas vezes, ignoradas. Em quarto lugar, os experto(a)s não-tradutor(a)es, no geral, analisam problemas tradutórios qualitativamente, mas deve-se lembrar que muitas restrições não são específicas ao domínio tradutório, mas sim às limitações lingüísticas do sujeito, ao seu projeto tradutório e ao seu *conhecimento de domínio* em relação ao assunto do texto. Em quinto lugar, o(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s, grosso modo, têm consideráveis habilidades de automonitoramento (ou metarreflexão), sendo esse automonitoramento mais elevado quando da realização da TCorr, em razão do maior grau de comprometimento assumido pelos sujeitos. Em sexto lugar, como não são experto(a)s em tradução, os sujeitos desta pesquisa não desenvolveram elevada memória episódica para a realização de tarefas tradutórias. Nesse sentido, não há como se falar que esses sujeitos usam estratégias que mais freqüentemente provaram ser eficientes; mas, mesmo assim, esses sujeitos, por vezes, usaram estratégias pertinentes, dado seu *conhecimento discursivo* em pesquisa (e.g., busca em sítios especializados, apoio interno).

Por fim, é mister traçar características do perfil de S3 que o destacam dos demais sujeitos e que justificam um estudo detalhado do produto tradutório desse sujeito no Capítulo 3 deste volume. Como se pôde observar em muitos momentos da análise, S3 e S4 se encontram, em vários quesitos, em extremos opostos das amostras, o que também demandaria um aprofundamento dos estudos em relação às tarefas realizadas por S4. Contudo, fica patente, nas análises, que S3 é o único sujeito que apresenta um comportamento mais uniforme na realização da TCorr e da TNCorr nos diversos quesitos investigados, a saber: (i) maior porcentagem de tempo destinado à fase de orientação; (ii) média do tamanho dos segmentos e número de segmentos ao longo da fase de redação de uma dada tarefa tradutória; (iii) predomínio de segmentação e representação na ordem do grupo para ambas as tarefas; (iv) considerável número de segmentos NC e segmentação em termos de sentenças (ainda que inferior a 1,50%) nas duas tarefas sob escrutínio; (v) grande parcela de representação em termos de sentenças na realização tanto da TCorr como da TNCorr; (vi) número de movimentos de recursividade por segmento semelhante nas duas amostras; (vii) aplicação do *conhecimento de domínio* e do *conhecimento discursivo* como balizadores do recurso ao apoio externo, configurando como uma integração entre apoio interno e apoio externo em ambas as

tarefas; (viii) predomínio de apoio interno na realização da TCorr e da TNCorr; (ix) menor tempo relativo envidado na busca de apoio externo para tomada de decisão, sendo o tempo relativo próximo para a TCorr e a TNCorr; e (x) maiores instâncias de metarreflexão/automonitoramento observadas nos relatos retrospectivos.

Esse comportamento homogêneo na realização das duas tarefas tradutórias sob escrutínio neste Capítulo evidencia a maior *durabilidade* da tarefa tradutória de S3, uma vez que esse conceito pressupõe a existência de padrões consistentes de processamento e monitoramento, o que pôde, de fato, ser observado a respeito desse sujeito ao longo deste Capítulo e que parece estar atrelado a um maior *conhecimento discursivo* ou a um melhor gerenciamento desse conhecimento por parte de S3. O fato de esse sujeito ter residido no exterior para cursar uma “fellowship”, como apontado na sistematização dos dados obtidos através do questionário pré-coleta, pode talvez fornecer subsídios para se compreender esse desenvolvimento do conhecimento discursivo de S3. Também cabe retomar aqui reflexões tecidas por Scardamalia e Bereiter (1991, p. 188) em relação ao perfil diferencial de expertos em áreas acadêmicas, destacando-se além da integração plena das habilidades de escrita, leitura e desempenho profissional, o que poderia sugerir uma “sinergia” de expertise em conhecimento discursivo e expertise em conhecimento de domínio, hábitos que podem ser indicativos de uma prática deliberada por parte desses sujeitos, característica do desenvolvimento do conhecimento experto. Além disso, cabe ressaltar que momentos de aparente desvio nessa uniformidade podem ser explicados a partir de estratégias do sujeito para compensar o desnivelamento do *conhecimento de domínio* desse sujeito para a realização das duas tarefas. Por exemplo, o menor tempo destinado à fase de revisão da TNCorr parece ser explicado pelo fato de que S3, não dispondo de *conhecimento de domínio* suficiente para a realização desta tarefa e já tendo suprido essa deficiência em sua fase de orientação (que foi consideravelmente superior àquela encontrada na TCorr) ou nas instâncias de apoio externo balizadas sobretudo por seu *conhecimento discursivo*, não julgou ser necessário despender maiores esforços na revisão de seu texto de chegada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, são introduzidas algumas considerações a respeito dos achados e limitações da presente pesquisa, além de alguns possíveis desdobramentos deste trabalho, tendo-se em vista sobretudo a proposta de Shreve (2006b) quanto ao diálogo entre os estudos da tradução e os estudos sobre expertise e desempenho experto. Pode-se constatar, por este estudo, que essa interface possibilita um arcabouço teórico e metodológico profícuo para a compreensão do desempenho em tradução, quer de tradutore(a)s (*e.g.*, em formação, experto(a)s), quer de não-tradutore(a)s (*e.g.*, bilíngües, estudantes de língua estrangeira, pesquisadore(a)s).

Observou-se ainda, com base nos índices de pausa, segmentação e recursividade, que a tradução apresenta elementos análogos com a expertise em escrita (BRYSON *et al.*, 1991). Assim sendo, (i) a tradução é emergente, sendo necessário um automonitoramento constante por parte dos sujeitos; (ii) demanda esforço cognitivo; e (iii) demanda o tratamento de múltiplos objetivos, por vezes, mutuamente excludentes (*e.g.*, conciliar um projeto tradutório que preza a autoria e o original com a necessidade de aumentar, no texto de chegada, a veracidade ou a precisão da informação veiculada no texto de partida).

Esses achados precisam ainda ser corroborados por pesquisas envolvendo um número maior de sujeitos ou mesmo por pesquisas com pesquisadore(a)s atuantes em outras subáreas (OLIVEIRA; PAGANO, em andamento)³⁸. Necessário ainda é, futuramente, contrastar e comparar esses dados com outros, obtidos por meio de pesquisa experimental com os mesmos textos sob as mesmas condições junto a sujeitos tradutores expertos. De todo modo, pode-se, ainda que parcialmente, sugerir que o desempenho de experto(a)s não-tradutore(a)s traz importantes reflexões para os estudos da expertise e da competência tradutória. Por um lado, apesar de não se poder verificar as mudanças ou uma aproximação ao nível ideal encontrado entre experto(a)s em um domínio, tal qual apontado por Shreve (2006b), pode-se observar, entre experto(a)s não-tradutore(a)s, pontos significativos para a aprendizagem de habilidades em tradução, quais sejam: postura crítica diante do texto de partida, conhecimento do tipo textual que está sendo traduzido e seus padrões de organização, comprometimento e engajamento ante a tarefa tradutória, além da motivação pessoal ou das exigências do

³⁸ A pesquisa de Oliveira e Pagano (em andamento) visa à análise, sob as mesmas condições empírico-experimentais apresentadas neste Capítulo, do impacto *do conhecimento de domínio* e *do conhecimento discursivo* sobre a realização de tarefas tradutórias realizadas por pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s vinculados à área de aplicações da tecnologia nuclear.

mercado como instâncias tácitas de prática deliberada. Por outro lado, pode-se depreender que o *conhecimento de domínio* e o *conhecimento discursivo* parecem ser oportunos para a prática tradutória, justificando a existência de tradutore(a)s especializado(a)s em uma dada área do conhecimento e/ou um dado tipo textual.

Ao cabo, é importante frisar que os sujeitos mapeados no presente Capítulo tiveram analisada, não a sua expertise em pesquisa nas suas respectivas subáreas, mas sim a sua habilidade de tradução da língua materna para a língua estrangeira – desenvolvida, tacitamente, por razões pessoais e em função das demandas de agências de fomento e das instituições a que estão vinculados pela divulgação internacional do conhecimento produzido em nível nacional. Faz-se mister essa nota, pois não se afirma, neste trabalho, que há uma transferência de expertise de um domínio para o outro (*i.e.*, da pesquisa para a tradução). Por essa razão, projeta-se, no âmbito do LETRA, pesquisas envolvendo tradutore(a)s profissionais, visando investigar as estratégias adotadas por esses sujeitos, bem como a ordem de sua segmentação e de sua representação quando da tradução de textos sobre os quais eles não têm *conhecimento de domínio*.

AGRADECIMENTOS

O(a)s autore(a)s agradecem a Kelen Cristina Sant'anna de Lima (mestranda do POSLIN/FALE/UFMG) pelo empenho no contato com os sujeitos, sem os quais seria inviável esta pesquisa. A referida mestranda também merece agradecimentos, juntamente com Tânia Liparini Campos (doutoranda do POSLIN/FALE/UFMG) e Marcelo Dayrell Vivas, pelos comentários construtivos e pertinentes e pelo esmero na revisão deste Capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. Unidades de tradução: o que são e como operá-las. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M., PAGANO, A. S. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 29-38.
- ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *D.E.L.T.A.* (Volume especial: Trabalhos de Tradução), São Paulo, v. 39, p. 71-108, 2003.
- ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-função e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 109-169.
- ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). *Translation Studies: doubts and directions*. Selected papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 41-55.
- ATKINSON, R. C.; SHIFFRIN, R. M. Human memory: a proposed system and its control processes. In: SPENCE, K. W.; SPENCE, J. T. (Ed.). *The psychology of learning and motivation*. v. 8. Londres: Academic Press, 1968 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: an empirical investigation of cognitive segmentation and effects of integrating a TM system into the translation process*. 2004. 305 f. Tese (Doutorado) – Copenhagen Business School, Copenhagen, 2004.
- BADDELEY, A. D. *Working memory*. Oxford: Clarendon Press, 1986 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.
- BADDELEY, A. D.; HITCH, G. J. Developments in the concept of working memory. *Neuropsychology*, v. 8, n. 4, p. 485-493, Out./1994.
- BADDELEY, A. D.; LOGIE, R.; NIMMO-SMITH, I.; BRERETON, N. Components of fluent reading. *Journal of Memory and Language*, v. 24, p. 119-131, 1985.
- BAZERMAN, C. Physicists reading Physics: schema-laden purposes and purpose-laden schema. *Written Communication*, v. 2, n. 1, p. 3-23, 1985 *apud* SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p. 172-194.
- BERNARDINI, S. Using think-aloud protocols to investigate the translation process: methodological aspects. *Working Papers in English*, Cambridge, v. 6, p. 179-199, 1999. Disponível em: <<http://www.rceal.cam.ac.uk/Publications/Working/Vol6/>>. Acesso em: 5 jun. 2007.
- BRAGA, C. N. O.; PAGANO, A. S. *Indagando o perfil de tradutores em formação: um estudo de caso*. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- BRYSON, M.; BEREITER, C.; SCARDAMALIA, M.; JORAN, E. Going beyond the problem as given: problem solving in expert and novice writers. In: STERNBERG, R. J.; FRENCH, P. A. (Ed.). *Complex problem solving: principles and mechanisms*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1991. p. 61-84.

BUCHANAN, B. G.; DAVIS, R.; FEIGENBAUM, E. A. Expert systems: a perspective from computer science. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006. p. 87-104.

BUCHWEITZ, A.; ALVES, F. *Cognitive adaptation in translation: an interface between language direction, time, and recursiveness in target text production*. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 241-272, jun. 2006.

CAMPBELL, S. A cognitive approach to source text difficulty in translation. *Target* 11(1), p. 33-63, 1999 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

CAMPOS, T. L.; ALVES, F. *O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. 2005. 191 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CHI, M. T. H. Two approaches to the study of experts' characteristics. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006a. p. 21-30.

CHI, M. T. H. Laboratory methods for assessing experts' and novices' knowledge. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006b. p. 167-184.

CIANCIOLO, A. T.; MATTHEW, C.; STERNBERG, R. J.; WAGNER, R. K. Tacit knowledge, practical intelligence, and expertise. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006. p. 613-632.

CROWDER, R. G. *Principles of learning and memory*. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1976 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: an empirical investigation of cognitive segmentation and effects of integrating a TM system into the translation process*. 2004. 305 f. Tese (Doutorado) – Copenhagen Business School, Copenhagen, 2004.

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

ERICSSON, K. A. Expertise in interpreting: an expert-performance perspective. *Interpreting*, Amsterdã, v. 5, n. 2, p. 189-222, 2000.

ERICSSON, K. A. An introduction to *The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance: its development, organization, and content*. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006a. p. 3-20.

ERICSSON, K. A. Protocol analysis and expert thought: concurrent verbalizations of thinking during experts' performance and representative tasks. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006b. p. 223-242.

ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N. Cognitive and developmental factors in expert performance. In: FELTOVICH, P.; FORD, K. M.; HOFFMAN, R. R. (Ed.). *Expertise in context: human and machine*.

Cambridge, MA: MIT Press, 1997 *apud* SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9 (1), Hong Kong, p. 27-42, 2006b.

ERICSSON, K. A.; KINTSCH, W. Long-term working memory. *Psychological review* 102 (2). p. 211-245, 1995. Disponível em: <<http://users.ecs.soton.ac.uk/harnad/Papers/Py104/ericsson.long.html>>. Acesso em: 8 out. 2007.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R.; TESCH-ROEMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100, p. 363-406, 1993 *apud* SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9 (1), Hong Kong, p. 27-42, 2006b.

ERICSSON, K. A.; SMITH, J. Prospects and limits of the empirical study of expertise: an introduction. In: ERICSSON, K. A.; SMITH, J. (Ed.). *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p. 1-38.

GLASER, R.; CHI, M. T. H. Overview. In: CHI, M. T. H; GLASER, R.; FARR, M. J. (Ed.). *The nature of expertise*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988. p. xv-xxviii.

GONÇALVES, J. L. V. R.; ALVES, F. *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. 2003. 230f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES, F; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 59-90.

GOTELIPE, B.; ALVES, F. *Processos de revisão e sua interface com sistemas de memória de tradução*. 2007. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.

HURTADO-ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 19-57.

JAKOBSEN, A. L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.

JAKOBSEN, A. L. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204

JAKOBSEN, A. L. Effects of think aloud on translation speed, revision and segmentation. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating translation: perspectives in process-oriented research*. Amsterdã: John Benjamins, 2003. p. 69-95

JAKOBSEN, A. L.; SCHOU, L. Translog documentation. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999.

KELLOGG, R. T. Professional writing expertise. In: ERICSSON, K. A.; CHARNNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006. p. 389-402.

MACHADO, I. T.; ALVES, F. *Processos de orientação inicial e em tempo real e sua interface com sistemas de memória de tradução*. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MATIAS, J. C. M.; ALVES, F. *Iguais, mas diferentes: em busca de uma interface entre segmentação cognitiva, sistemas de memória de tradução e variação léxico-gramatical, no par lingüístico alemão-português*. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L. Is there science beyond English? *European molecular biology organization reports*, v. 8, n. 2, p. 112-116, 2007.

MONTERO-MARTINEZ, S.; FUERTES-OLIVERA, P. A.; GARCÍA DE QUESADA, M. The translator as ‘language planner’: syntactic calquing in an English-Spanish technical translation of Chemical Engineering. *Meta*, XLVI, 4, p. 687-698, 2001.

MILLER, G. A. *The psychology of communication: seven essays*. Nova York e Londres: Basic Books Inc, 1967 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

NEWELL, A.; SIMON, H. A. *Human problem solving*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1972 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: perspectives in process oriented research*. ALVES, F. (Ed.) Amsterdã: John Benjamins, 2003.

PACTE. Investigating translation competence: conceptual and methodological issues. *Meta*, L, 2, p. 609-619, 2005.

ROTHER-NEVES, R.; ALVES, F. *Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real*. 2002. 262f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p. 172-194.

SCHILPEROORD, J. *It's about time: temporal aspects of cognitive processes in text production*. Utrecht: USI & C, 1996.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON NEW HORIZONS IN THEORETICAL TRANSLATION STUDIES, 2005, Hong Kong. *Proceedings...* Hong Kong: Chinese University of Hong Kong Press, 2006a, p. 154 – 162.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9 (1), Hong Kong, p. 27-42, 2006b.

SILVA, I. A. L.; BRAGA, C. N. O.; OLIVEIRA, M. L. Corpora de pequenas dimensões na análise do conhecimento experto em tradução: um estudo de caso. In: ZYNGIER, S.; VIANA, V.; JANDRE, J. (Ed.). *Textos e leituras: estudos empíricos de língua e literatura*. Rio de Janeiro: Publit, 2007.

SIRÉN, S; HAKKARAINEN, K. Expertise in translation. *Across Languages and Cultures*, v. 3, n. 1, p. 71-82, 2002.

STEINER, E. Grammatical metaphor in translation – some methods for corpus-based investigations. In: HASSELGARD, H.; JOHANSSON, S.; BEHRENS, B.; FARICIUS-HANSEN, C. (Ed.). *Information structure in a cross-linguistic perspective: language and computers*. Amsterdã: Rodop, 2002. p. 213-228.

SWALES, J. M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: CUP, 2004.

TULVING, E. What is episodic memory. *Current directions in psychological science*, v. 2, n. 2, jun. 1993.

VASCONCELOS, S. M. R.; SORENSON, M. M.; LETA, J. Scientist-friendly policies for non-native English-speaking authors: timely and welcome. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, Ribeirão Preto, v. 40, p. 743-747, 2007.

WAGNER, R. K. Managerial problem solving. In: STERNBERG, R. J.; FRENCH, P. A. (Ed.). *Complex problem solving: principles and mechanisms*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1991. p. 159-183.

ANEXO A – Introdução sobre anemia falciforme: texto de partida e textos de chegada

Texto de partida

Hidroxiuréia em pacientes com síndromes falciformes acompanhados no Hospital Hemope, Recife-PE

Flavia M. G. C. Bandeira, Jaqueline C. Peres, Eduardo J. Carvalho, Ivane Bezerra, Aderson S. Araújo, Mariana R. B. Mello, Cíntia Machado

Hospital Hemope, Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Fundação Hemope), Recife-PE.

Introdução

As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias qualitativas da hemoglobina, nas quais herda-se o gene da hemoglobina S.[1] Destas, a mais freqüente é a anemia falciforme (homozigose SS) cujos pacientes apresentam danos orgânicos desde a infância, resultantes dos episódios vaso-oclusivos repetidos.[2] Vários estudos em adultos vêm demonstrando a eficácia do uso da hidroxiuréia (HU), cujo efeito principal é a elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF) em pacientes portadores de SF com pouco ou nenhum efeito colateral.[3,4,5,6] A HU é um agente quimioterápico bastante conhecido e utilizado para tratamento de síndromes mieloproliferativas como leucemia mielóide crônica e policitemia vera. Sua função principal encontra-se no bloqueio da síntese de DNA através de inibição da ribonucleotídeo redutase, mantendo as células em fase S.[1] É de fácil utilização, com poucos efeitos tóxicos e com um efeito mielossupressor facilmente revertido. O uso da hidroxiuréia nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF) teve seu início na década de 80, nos pacientes adultos, sendo o seu uso posteriormente autorizado em crianças.[7] Ao longo dos anos, estudos em crianças têm demonstrado igual eficácia de HU sem grandes efeitos colaterais.[2,7,8,9,10]

Assim, o presente estudo teve como objetivos, a partir de uma série de casos, investigar a eficácia e a tolerabilidade ao uso de HU por pacientes portadores de SF nas faixas etárias pediátrica e adultos jovens, bem como avaliar variações de parâmetros hematológicos em ambos os grupos etários e dos valores da Hb F, no grupo pediátrico.

Texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S1

Use of Hydroxyurea in sickle cell patient followed at the Hemope Hospital, Recife, Brazil

Flavia M. G. C. Bandeira, Jaqueline C. Peres, Eduardo J. Carvalho, Ivane Bezerra, Aderson S. Araújo, Mariana R. B. Mello, Cíntia Machado
Hemope Hospital, Hematology and Hemotherapy Foundation (Hemope Foundation), Recife, Pernambuco State.

Introduction

The sickle cell syndromes (SCS) are a group of qualitative hemoglobin diseases in which the hemoglobin S gene is inherited.(1) Of these the most frequent is the sickle cell anemia (SS homozygosis) when the patients are affected with organic damages since childhood, as a result of repeated episodes of vaso occlusion.(2) Several studies in adults have showing the efficacy of the hydroxyurea (HU) use, where the main effect is to raise the fetal hemoglobin (HbF) levels in sickle cell disease patients causing any or only a little adverse effects.(3,4,5,6) The hydroxyurea is a well known chemotherapeutic agent used in myeloproliferative syndromes treatment as chronic myeloid leukemia and polycythemia vera. The principal action of hydroxyurea is to block the DNA synthesis through a ribonucleotide reductase inhibition, maintaining the cells in S phase.(1) It is easy to use and causes only a little toxic effects and with an easily reversible myelossuppression effect. The use of hydroxyurea in treatment protocols for sickle cell anemia (SCA) began at the beginning of the 80s in adults patients and its use was authorized further in children.(7) Along the years studies with children have demonstrated the same hydroxyurea efficacy without important adverse effects. (2,7,8,9,10)

Therefore, this actual study, after analyzing a series of cases, had the objective to investigate the efficacy and tolerability to the use of HU by SCS patients in pediatric and young adults age groups and to evaluate the hematological parameters variations in both groups and the HbF values in the pediatric group as well.

Texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S2

Therapy with hydroxyurea in patients with falciform syndrome followed up at Hospital Hemope, Recife-PE

Introduction

Falciform syndromes (SF) constitute a group of qualitative disorders of hemoglobin in which the hemoglobine S gene is acquired. Of them, falciform anemia (homozygosis SS) is the most frequent, which patients show organic damage since the childhood, due to repeated vaso-occlusive episodes[2]. Several studies in adults have demonstrated the efficacy of treatment with hydroxyurea (HU), which main effect is the increase of fetal hemoglobin (FHb) levels in patients with FS, with few or none side effect[3,4,5,6]. HU is a well-known chemiotherapeutic agent for treatment of myeloproliferative syndromes like chronic myelocytic leukemia and polycitemia vera. Its main mechanism is blokage of DNA synthesis by means of inhibition of ribonucleotide redutase, maintaining the cells in phase S. [1] Treatment with HU is easy to perform with few toxic effects and a myelosuppressive action easily reversible. The utilization of HU in treatment protocols for falciform anemia began in the 80's in adult patients. Aftewards its use was allowed for children. As yet studies in children have demonstrated the same efficacy of HU, without severe side effects.

So, the present study has the objective to investigate the efficacy and tolerability of HU therapy in a cohort of patients with falciform syndrome in pediatric and young adults age groups, as well as to assess changes in hematological parameters in both age groups and HbF values in the pediatric group.

Texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S3

Hydroxyurea in patients with sickle cell syndromes followed-up at Hemope Hospital, Recife-PE

Flavia MGC Bandeira, et al.

Hemope Hospital, Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope Foundation), Recife-PE.

Introduction

Sickle cell syndromes (SCS) are a group of qualitative disorders of hemoglobin that share in common an inherited gene for hemoglobin S. [1] The most frequent disease is homozygous SS sickle cell anemia. Repetitive vaso-occlusive episodes since infancy lead to progressive organic damage in patients with this disease. [2] The efficacy of hydroxyurea (HU) has been demonstrated by many studies in adults. Its main effect in patients with SCS is to raise their hemoglobin F (Hb F) levels with no or few side effects. [3,4,5,6] HU is a well-known chemotherapeutic drug given to patients with myeloproliferative syndromes, such as chronic myeloid leukemia and polycythemia vera. The main function of HU is to keep cells in S phase through inhibition of ribonucleotide reductase and hence blocking DNA synthesis. [1] HU is easily manipulated and has few side effects; its myelosuppressive effect is promptly reverted. HU has been used for the treatment of adult patients with SCS since the early 1980's. Permission to be used in children was given later on. [7] The same efficacy and few side effects were also reported in childhood studies with HU. [2,7,8,9,10]

The objectives of the present study were to investigate the efficacy and tolerability of HU in several children and young adults with SCF. Hematologic data variations were recorded in both groups; Hb F was also evaluated in the childhood group.

Texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S4

Hidroxiurea in patients with falciform syndrome followed in the Hemope Hospital, Recife-PE

Authors: Bandeira FMGC, Peres JC, Carvalho EJ, Bezerra I, Araujo AS, Mello MRB, Machado C.

Institution: Hemope Hospital, Foundation of Hematology and Hemotherapy of the Pernambuco, Recife-PE

Introduction

Falciform syndromes (FS) are a group of the qualitatively diseases of hemoglobin whose remain the hemoglobin gene S. In them, the most frequent is falciform anemia (homozigose SS) in whose patients have organics lesions that start even in early age, which result of frequent vase-obstruction. Many studies in adults have been demonstrated the efficacy of the use of hidroxiureia (HU) whose principal effect is an increase of levels of fetal hemoglobin (HbF) in patients with FS with little or without collateral effects. HU is a quimioteraphic agent that well known and had been used to treatment of mieloproliferatives syndromes each leukemia mieloid chronic and policitemia vera. Its principal function is to block a DNA shyntesis due to redutase ribonucleotideo inhibition, keeping the cells in a fase S. This drug has easy management, with few toxics effects and with a mielossupressor effect easily suppressed. The use of the HU in the protocols of treatment of FS have been started early in 80 years, in adults patients, and after that, the use was permitted in children. During many years, studies in children have been demonstrated the same efficacy of HU, without adverse effects.

Thus, the present study showed, with a series of cases, to investigate the efficacy and tolerability of the use of HU to patients with FS in many ages, was including children and young adults. In addition, this study evaluated the changed hematologist parameters in both groups of ages and the Hb F values in the pediatric population.

ANEXO B – Introdução sobre doença de Chagas: texto de partida e textos de chegada**Estudos Eletrofisiológicos Seriados do Sistema Êxcito-Conductor do Coração de Pacientes com Cardiopatia Chagásica Crônica**

Ney Valente, João Pimenta, Angelo Amato Vincenzo de Paola
Hospital do Servidor Público Estadual e Universidade Federal de São Paulo -
Unifesp - São Paulo, SP

Na doença de Chagas, eventos cardiovasculares (ECV) como taquicardia ventricular sustentada (TVS), morte súbita (MS), tromboembolismo e morte cardíaca tardia (MCT) têm sido amplamente estudados [1-4]. O eletrocardiograma (ECG) pode mostrar sinais de comprometimento miocárdico significativo, como a presença de bloqueio completo de ramo direito, associado ou não a bloqueio da divisão ântero-superior esquerda. A presença de áreas inativas, bloqueio completo de ramo esquerdo, fibrilação atrial e taquiarritmias ventriculares indica pior prognose em razão de extensa fibrose miocárdica presente nessas situações.

O estudo eletrofisiológico (EEF) e a angiografia do ventrículo esquerdo realizados em pacientes sintomáticos ou não, e com ou sem distúrbios da condução, mostraram pior evolução em chagásicos crônicos. Essa evolução esteve relacionada com disfunção miocárdica e, em menor proporção, pela presença de distúrbios de condução [5], provavelmente pelo fato de a primeira estar associada à presença de arritmias ventriculares complexas [6].

Vários relatos de EEF repetidos em pacientes não-chagásicos foram publicados, todos acompanhando as mudanças no sistema de condução com intervalo máximo de 35 meses entre os estudos [7,8]. Em relação à doença de Chagas, não se encontram trabalhos utilizando EEF repetidos no mesmo paciente, acompanhados por longo período de tempo e relacionando as alterações desse exame com ECV. O presente trabalho teve como objetivo estudar o comportamento evolutivo das lesões do sistema êxcito-conductor do coração por meio de EEF invasivos, o impacto dessas alterações sobre os ECV e a frequência de ECV nesses pacientes seguidos em longo prazo.

Texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S1

Sequential electrical studies of heart conduction and excitement system in chronic Chagas' disease patients

Ney Valente, João Pimenta, Angelo Amato Vincenzo de Paola
State Health Administration Hospital for Public Worker and Federal University of São Paulo - Unifesp - São Paulo, Brazil

In Chagas' disease cardiovascular events (CVE) as sustained ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism and late cardiac death (LCD) have been largely studied (1-4). The electrocardiogram (ECG) can reveals signals of expressive myocardial damage with the presence of complete right bundle branch block, associated or not with a left anterior hemiblock. The presence of inactive areas, left bundle branch block, atrial fibrillation and ventricular tachyarrhythmias indicate poor prognosis due to large areas of myocardial fibrosis encountered in these cases.

The electrophysiological testing (ET) and the left ventricular angiography performed in asymptomatic patients or not and with or without conduction disturbances, shown worst evolution in patients with chronic Chagas' disease. This evolution was related to myocardial dysfunction and at a minor rate due to the presence of conduction disturbances (5), probably due to the first one to be associated to presence of complexes ventricular arrhythmias (6).

Several reports of ET repeated in patients without Chagas' disease were published, all of them following the conduction system changes at a maximal interval of 35 months among the studies (7,8). Concerning to Chagas' disease, reports using repeated ET at the same patient were not found, as long term follow-up and correlating the ET alterations with CVE. The objective of this report was to study the evolution of the heart conduction and excitement lesions using invasives ET procedures the impact of these changes on CVE and the CVE frequency in the patients submitted to a long term management and follow-up.

Texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S2

Serial eletrofisiologic studies of the cardiac excito conductor system of patients with chronic chagasic cardiopathy

In Chagas disease, cardiovascular events like non sustained tachycardia, sudden death, tromboembolism and late cardiac death have been largely studied. The electrocardiogram can show signs of myocardial compromise as the presence of complete right bundle branch block associated or not with antero superior left branch block. Presence of inactive areas, complete left brundle block, atrial fibrillation and ventricular tachyarrythmias indicates worse prognosis due to the huge myocardial fibrosis shown in these sets.

Electricalphysiologic study (EPS) and left ventricular angiography carried out in symptomatic or asymptomatic patients evinced worse prognosis in chronic chagasic patients. This evolution have been mostly associated with myocardial dysfunction and also with conduction disturbances.

Several studies concerning EPS repeatedly done in non-chagasic patients have been reported, all of them following up changes of the conduction system with maximal intervals of 35 months between the observations. As regards Chagas disease, repeated EPS evaluationf of the same patient, followed up at a long term, and its correlation with cardiovascular events have not been found. This study aims to assess the compromise of the excitoconductor cardiac system by means of invasive EPS, besides the effect of these alterations on cardiovascular events and their frequency at the long term.

Texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S3

Serial electrophysiological studies of the cardiac conduction system in patients with chronic chagasic cardiopathy

Ney Valente, João Pimenta, Angelo Amato Vincenzo de Paola

Hospital do Servidor Público Federal and Federal University of São Paulo - Unifesp, SP, Brazil

Cardiovascular events (CVE) such as sustained ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism, and late cardiac death (LCD) have been extensively studied [1-4]. The electrocardiogram (ECG) may show significant signs of myocardial damage, such as complete right bundle branch block in association or not with a left bundle branch block of the antero-superior division. Inactive areas, complete left bundle branch block, atrial fibrillation, and ventricular tachyarrhythmias are signs of bad prognosis because extensive myocardial fibrosis is present in these situations.

Electrophysiological studies (EFS) and angiography of the left ventricle have demonstrated that symptomatic or asymptomatic patients with chronic Chagas' disease, with or without disturbances of the cardiac conduction system, have had a bad clinical outcome. This bad outcome has been associated with myocardial dysfunction and, less frequently, with disturbances of the conduction system because complex ventricular arrhythmias usually ensue in patients with myocardial dysfunction [6].

Repeated EFS in non-chagasic patients have been reported. All have followed-up changes in the cardiac conduction system in consecutive tests done at a maximum of 35 months apart [7-8]. We have not found papers that deal with repeated EFS in patients with Chagas' disease followed-up for a long period of time and associating abnormal findings of EFS with CVE. The present study aims studying evolutive aspects of the cardiac conduction system by means of invasive EFS, the impact of the detected abnormalities on CVE, and the incidence of CVE in these long-term observed patients.

Texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S4

Serial electrophysiologic studies of the Excitito-conductor of the heart of patients with chagasic chronic cardiopathy

Authors: Valente N, Pimenta J, Paola AAV

Institutions: Servidor Publico Estadual Hospital and Federal University of São Paulo - Unifesp - São Paulo, SP.

In the Chagas' disease, cardiovascular events such as ventricular tachycardia sustentative (VTS), sudden death (SD), thromboembolism and sudden death later (SDL) have been extended studied. The electrocardiogram (ECG) may to show signs of significative myocardial compromise, such as the presence of right blanch block (RBB), with or without associated a left division antero-superior. The presence of inactive areas, complete left blanch block, atrial fibrilation and ventricular tachyarrhythmias demonstrate worse prognosis because the extension of myocardial fibrose which is present in these situations.

The electrophysiologic study (EE) and the angiography of the left ventricle made in symptomatic or not patients and with or without conduction disturbs, show worse evolution in chronic chagasic patients. This evolution was related with myocardial dysfunction and, in minor proportion, due the presence of conduction disturbs, probably due the in the first situation was associated the presence of arrhythmias.

Many description of EE repetitive in no-chagasic patients were published, all them were followed the change of conduction system with maximum interval of 35 months between the studies. In relation of Chagas'dise, there are not trials employ consecutives EE in the same patient, followed for a large period of time and relate the changes this exam with cardiovascular events. The present study demonstrated the evolutive behavior of lesions of the system excito-conduction of the heart though of invasives EE, the impact these alterations on cardiovascular event and the frequency of CE in these patients followed in a large period of the time.

CAPÍTULO 2

Análise da produção textual em tradução para aferição de durabilidade da tarefa tradutória: contribuições da Teoria da Estrutura Retórica (RST)

RESUMO

Este Capítulo visa, com base na Teoria da Estrutura Retórica (RST) (MANN; THOMPSON, 1988; TABOADA; MANN, 2006a, 2006b), analisar a produção textual de quatro pesquisadore(a)s experto(a)s, quando da realização de duas tarefas tradutórias: uma na sua subárea de atuação, e outra em uma subárea adjacente. O objetivo desta análise é verificar em que medida dados sobre a estrutura retórica dos textos de chegada, comparados entre si e com aqueles dos textos de partida, podem auxiliar na aferição do grau de durabilidade de uma tarefa tradutória (ALVES, 2005; ALVES; GONÇALVES, 2007). Procura-se verificar também qual o impacto do conhecimento de domínio na produção textual em cada uma das tarefas. Os textos produzidos pelos sujeitos em ambiente experimental, capturados em tempo real através do software Translog©, foram analisados no programa RSTTool© e sua estrutura retórica caracterizada em termos (i) das orientações das relações retóricas (*i.e.*, interna ou externa) e (ii) das realizações léxico-gramaticais dos complexos retóricos (*i.e.*, diretas, por meio de conjunções ou complexos oracionais; ou indiretas, por meio de escolhas temáticas e/ou de coesão lexical), determinando-se a proporção de relações sinalizadas em relação a todas as relações dos textos (*i.e.*, sinalizadas e não-sinalizadas). Os resultados evidenciam características intra-subjetivas e intersubjetivas importantes, as quais apontam para a produção de um dos sujeitos como sendo aquela que apresenta diferenciação substancial do texto de chegada em relação à estrutura retórica do texto de partida e que, não obstante, apresenta maior coerência interna. Os resultados sugerem, assim, que a produção de um texto cuja estrutura retórica seja análoga àquela encontrada no texto de partida não necessariamente gera maior coerência ou durabilidade, de modo que escolhas por complexos retóricos distintos daqueles encontrados no texto de partida (seja como estratégia para lidar com dificuldades com alguns sistemas das línguas de trabalho, seja com vistas à produção de um texto de chegada que atenda às convenções do gênero) podem trazer impactos positivos à coerência de um texto de chegada e, conseqüentemente, à durabilidade de uma tarefa tradutória. A pesquisa apresentada neste Capítulo valida a RST como arcabouço teórico-metodológico profícuo para se observar a durabilidade de tarefas tradutórias, incluindo-se seu potencial metodológico para se aferir e comparar o grau de dificuldade de textos selecionados para experimentos em tradução.

Palavras-chave: estudos da tradução; RST; durabilidade; introdução de artigos acadêmicos.

ABSTRACT

This Chapter aims at analyzing text production by four expert researchers during the execution of two translation tasks: one of them building upon a domain-specific text, and another one making use of a text pertaining to an adjacent domain. Drawing on RST – Rhetorical Structure Theory (MANN; THOMPSON, 1988; TABOADA; MANN, 2006a, 2006b), it purports to examine the potential of comparing the rhetorical structure of source and target texts in assessing the degree of *durability* of a translation task (ALVES, 2005; ALVES; GONÇALVES, 2007). The impact of domain knowledge on task resolution was also assessed. The target texts were produced in an experiment with a keylogging software (Translog©) and were analyzed with the software RSTTool©, which allowed for mapping their rhetorical structure in terms of both (i) the system of orientation (*i.e.*, external or external relations) and (ii) grammatical realization of rhetorical organization (*i.e.*, direct realization, by means of conjunctions or clause complexes, or indirect realization, by means of Theme and/or lexical cohesion), which provided the proportions of signaled relations in each text. Results show relevant within-subject and between-subject similarities and differences, which single out one of the subjects as having a pattern of text production yielding a product with a substantially different structure when compared to the rhetorical structure of the source text, nonetheless attaining internal coherence. The results thus suggest that building a target text along the lines of the rhetorical structure of the source text does not necessarily entail more durable and coherent target texts, the implication being that choosing rhetorical structures unlike those in the source text – be that as a strategy to deal with difficulties posed by some of the language systems or to build a target text that meets the generic conventions – may have a positive impact on target text coherence and consequently on task durability. RST proves a suitable theoretical-methodological framework to assess translation task durability, providing a methodology to assess and compare the level of difficulty of texts selected for translation experiments.

Keywords: translation studies; RST; durability; research article introductions.

INTRODUÇÃO

Uma das dificuldades encontradas pelos estudos processuais da tradução no que tange à análise textual dos textos produzidos no âmbito experimental é a escolha de um modelo teórico de análise textual, embasado em uma teoria lingüística que possibilite, não apenas comparar os textos produzidos ao final do experimento entre si e estes com o texto de partida, mas também contemplar a produção textual ao longo do experimento conforme registrada pelo software Translog©. No âmbito do LETRA¹, duas teorias de base lingüística vêm sendo utilizadas para corroborar análises do processo tradutório. Por um lado, a Teoria da Relevância (TR) de Sperber e Wilson (1986/1995) vem sendo utilizada para estudar aspectos inferenciais relacionados à resolução de problemas e tomadas de decisão no comportamento de tradutore(a)s novato(a)s e experto(a)s (ALVES, 2001; ALVARENGA; ALVES, 2003; CARVALHO NETO; ALVES, 2004; ARAÚJO; ALVES, 2005; BYLAARDT; ALVES, 2005) e para a modelagem da competência do(a) tradutor(a) (GONÇALVES; ALVES, 2003; GONÇALVES, 2005; ALVES, GONÇALVES, 2007). Por outro lado, a Gramática Sistemico-Funcional (GSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) tem sido escolhida como teoria lingüística de base para a análise e comparação das realizações léxico-gramaticais de textos de partida (TP) e textos de chegada (TC) e seu potencial vem sendo comprovado nos trabalhos desenvolvidos no laboratório (PINTO; ALVES, 2004; RODRIGUES; PAGANO, 2005; BUENO; MAGALHÃES, 2005; CAMPOS; ALVES, 2005; ALVES, D.; PAGANO, 2006; BRAGA; PAGANO, 2007; JESUS; PAGANO, 2007; SILVA *et al.*, 2007). Todavia, a inexistência de uma descrição abrangente – utilizando categorias da GSF – de algumas das línguas presentes nos pares lingüísticos enfocados nos trabalhos realizados no LETRA, sobretudo da língua portuguesa, tem impedido consubstanciar explicações de alguns dos fenômenos observados na produção textual, os quais demandam uma descrição do português, já iniciada e atualmente em curso (ARAÚJO, C.; PAGANO, 2007; FIGUEREDO; PAGANO, 2007), com base em tipos textuais e registros a partir de corpórea especialmente compilados para tal fim.

Uma das teorias de análise textual que dialoga com a GSF (MATTHIESSEN, 1991, 2004²) e que tem sido utilizada para estudos de retórica contrastiva de textos (KONG, 1998;

¹ Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG, local de execução do presente trabalho.

² MATTHIESSEN, C. M. I. M. *The semantic system of RELATIONAL EXPANSION: Rhetorical Structure Theory revised*. Sidney, 2004. 71 p. Não publicado.

PELSMAEKERS; BRAECKE; GELUYKENS, 1998) é a Teoria da Estrutura Retórica (doravante, RST)³, desenvolvida na década de 1980, com vistas à geração de linguagem natural. Por se tratar de uma teoria de organização textual que busca explicar o fenômeno da coerência textual através das redes de relações hierárquicas no texto, nas quais cada elemento cumpre um papel em relação aos outros, ela permite mapear a estrutura de relações hierárquicas e, no caso de estudos contrastivos, comparar as atribuições dadas aos elementos dentro da estrutura global de cada texto. A teoria possibilita, assim, uma comparação entre textos pautada pela observação do grau de interconexão dos componentes dos mesmos, sendo que as relações utilizadas são postuladas com base em relações lógicas pela teoria e podem ser aplicadas a qualquer texto independentemente da língua em que o mesmo foi produzido. Tendo-se em vista que a análise e avaliação da produção textual consistem em um elemento importante na aferição da *durabilidade* de uma tarefa tradutória (ALVES, 2005; ALVES; GONÇALVES, 2007), a presente pesquisa apresenta uma análise, com o aporte da RST, de duas introduções de artigo acadêmico (uma sobre anemia falciforme, e outra sobre doença de Chagas) e de suas respectivas traduções realizadas por quatro pesquisadore(a)s experte(a)s brasileiro(a)s: S1 e S3, expertos em anemia falciforme; e S2 e S4, expertos em doença de Chagas.

Este Capítulo se subdivide em quatro seções, além desta Introdução. Na primeira seção, é apresentada a revisão da literatura pertinente à RST, bem como a possibilidade de interface dessa teoria com o modelo CARS (SWALES, 2004), a GSF (MATTHIEN, 2004; HALLIDAY; MATTHIEN, 2004) e conceitos dos estudos processuais da tradução, em particular, *durabilidade* (ALVES, 2005; ALVES; GONÇALVES, 2007) e *metarreflexão* (ALVES, 2005). Na segunda seção, delineia-se a metodologia de coleta e análise dos dados dispostos neste Capítulo. Na terceira seção, são introduzidos os dados referentes aos movimentos retóricos (baseados no modelo CARS), às relações retóricas, à *durabilidade* e à metarreflexão. Na quarta seção, tecem-se considerações finais a respeito da *durabilidade* das tarefas tradutórias realizadas pelos quatro sujeitos sob escrutínio, bem como no que diz respeito às contribuições metodológicas e às limitações desta pesquisa, além de sugestões para pesquisas futuras.

³ A sigla corresponde às iniciais, em inglês: *Rhetorical Structure Theory*.

1. REVISÃO DA LITERATURA

A Teoria da Estrutura Retórica (RST), desenvolvida na primeira metade da década de 1980 visando à geração de linguagem natural (TABOADA; MANN, 2006a, 2006b), consiste em uma abordagem lingüístico-descritiva da organização de textos, em termos das relações entre as partes de um dado texto, as quais podem ser identificadas independentemente de sua realização em uma dada língua e de as relações serem sinalizadas de forma gramatical e/ou lexical (MANN; THOMPSON, 1987). A partir da descrição da organização de um texto por meio de estruturas hierárquicas e interconectadas, essa teoria permite a compreensão da coerência textual, ao assumir que cada parte desse texto tem um papel, ou seja, desempenha uma função em relação às demais partes. As partes de um texto (*text spans*) podem compreender desde oração até o texto como um todo e se subdividem em núcleos (N) e satélites (S). Os núcleos correspondem às partes mais importantes do texto, ao passo que os satélites são secundários e contribuem para a compreensão de um dado núcleo.

A RST possibilita que o processo de análise seja realizado de forma bem-estruturada e definida de modo tal que o(a) analista – também denominado(a) observador(a) – possa estabelecer, a partir de seu ponto de vista, a relação existente entre duas partes de um texto, sendo que as formulações do(a) observador(a) são feitas a partir do pressuposto do conceito de *intenção* do(a) autor(a). A premissa, lembrando-se que por observador(a) entende-se o(a) analista do texto, é a seguinte:

“[o] observador(a) considera admissível que o(a) autor(a) do texto, ao produzi-lo, tenha considerado admissível a validade da relação encontrada.” (MANN, 2005)⁴

Estendendo essa premissa para o texto traduzido, objeto de análise deste Capítulo, tem-se que:

o(a) observador(a) considera admissível que o(a) tradutor(a) do texto, ao traduzi-lo, tenha considerado admissível que o autor do texto, ao produzi-lo, tenha considerado admissível a validade da relação encontrada.

Essa(s) premissa(s) justifica(m) a noção de coerência para a RST, segundo a qual cada parte de um texto desempenha uma função e apresenta alguma razão plausível para a sua presença, sendo essa função e/ou razão postulada como evidente para o(a) leitor(a)-alvo (L), tanto pelo(a) autor(a) do texto sob escrutínio (A) como pelo(a) observador (O), o(a) qual faz

⁴ Tradução do(a)s autore(a)s para: “The observer is stating that it is plausible to the observer that it was plausible to the author writing the text that <the finding> holds”.

juízos sobre o texto para produzir a análise. Destarte, duas partes de um texto não-sobrepostas podem apresentar uma relação entre si, sendo essa relação determinada por quatro campos, a saber: (i) restrições no núcleo, (ii) restrições no satélite, (iii) restrições na combinação núcleo e satélite, e (iv) efeito alcançado no leitor. A partir desses quatro campos, são hoje identificadas 30 relações, que podem ser núcleo-satélite ou multinucleares (entre dois ou mais núcleos). Todas as relações podem ser encontradas no sítio da RST (<http://www.sfu.ca/rst/index.html>), de modo que, dadas as limitações de espaço neste Capítulo, serão apresentadas, nos Quadros 1 e 2 apenas as onze relações efetivamente encontradas no corpus analisado neste Capítulo.

QUADRO 1

Relações núcleo (N) e satélite (S) postuladas pela RST encontradas no corpus desta pesquisa

Relações núcleo-satélite			
Nome da relação	Condições no S ou no N, individualmente	Condições em N + S	Intenção de A
Circunstância	Em S: S não se encontra não realizado	S define um contexto no assunto, no âmbito do qual se pressupõe que L interprete N.	L reconhece que S fornece o contexto para interpretar N
Concessão	Em N: E possui atitude positiva face a N. Em S: E não afirma que S não está certo.	A reconhece uma incompatibilidade potencial ou aparente entre N e S; o reconhecimento da compatibilidade entre N e S aumenta a atitude positiva de L face a N.	A atitude positiva de L face a N aumenta.
Condição	Em S: S apresenta uma situação hipotética, futura, ou não realizada (relativamente ao contexto situacional de S).	Realização de N depende da realização de S.	L reconhece de que forma a realização de N depende da realização de S.
Elaboração	Nenhuma	S apresenta dados adicionais sobre a situação ou alguns elementos do assunto apresentados em N ou passíveis de serem inferidos de N, de uma ou várias formas, conforme descrito abaixo. Nesta lista, se N apresentar o primeiro membro de qualquer par, então S inclui o segundo: conjunto :: membro; abstração :: exemplo; todo :: parte; processo :: passo; objeto :: atributo; generalização :: especificação.	L reconhece que S proporciona informações adicionais a N. L identifica o elemento do conteúdo relativamente ao qual se fornece pormenores.
Evidência	Em N: L pode não acreditar em N a um nível considerado por E como sendo satisfatório. Em S: L acredita em S ou considera-o credível.	A compreensão de S por L aumenta a crença de L em N.	A crença de L em N aumenta.
Fundo	Em N: L não compreende integralmente N antes de ler o texto de S.	S aumenta a capacidade de L compreender um elemento em N.	A capacidade de L para compreender N aumenta.
Justificação	Nenhuma.	A compreensão de S por L aumenta a sua tendência para aceitar que E apresente N.	A tendência de L para aceitar o direito de A a apresentar N aumenta.
Resultado involuntário	Em S: S não representa uma ação voluntária	N causou S; a apresentação de N é mais importante para cumprir os objetivos de A, ao criar a combinação N-S, do que a apresentação de S.	L reconhece que N poderia ter causado a situação em S.

Fonte: Adaptado de Mann (2005).⁵

Nota: N = Núcleo; S = Satélite; E = Escritor(a); L = Leitor(a); O = Observador(a).

⁵ O Quadro 1 e o Quadro 2 (exibido a seguir) utilizam a terminologia da RST em português europeu introduzida por Rui Manoel Silva no sítio oficial da RST (MANN, 2005).

QUADRO 2

Relações multinucleares postuladas pela RST e encontradas no corp3s desta pesquisa

Definições das relações multinucleares		
Nome da relação	Condições em cada par de N	Intenção de E
Junção	Nenhuma	Nenhuma
Lista	Um elemento constitui, em primeiro lugar, a repetição de outro, com o qual se encontra relacionado; os elementos são de importância semelhante aos objetivos de E.	L reconhece a repetição através dos elementos relacionados.
Seqüência	Existe uma relação de sucessão entre as situações apresentadas nos núcleos.	L reconhece as relações de sucessão entre os núcleos.

Fonte: Adaptado de Mann (2005).⁵

Nota: N = Núcleo; E = Escritor(a); L = Leitor(a).

Em termos de diagramação, as relações entre núcleos e satélites são representadas por arcos que saem destes em direção àqueles (FIG. 1a), e as relações multinucleares são representadas por dois segmentos de reta que se interceptam na extremidade superior (FIG. 1b).

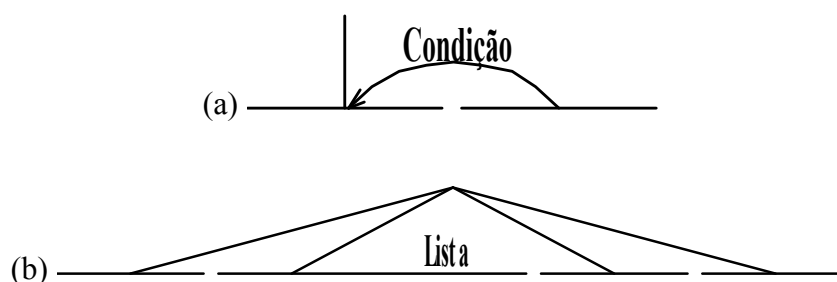


FIGURA 1 – Exemplo de diagramação das (a) relações entre núcleos e satélites e das (b) relações multinucleares

Observe-se, na FIG. 1, que, em (a), a seta do arco aponta para o núcleo, e a outra extremidade corresponde ao satélite, havendo entre as duas partes do texto uma relação de CONDIÇÃO. Já em (b), tem-se uma LISTA com quatro núcleos, ou seja, com quatro partes do texto de igual valor hierárquico.

Cumpram-se ainda apontar que, em uma proposta de interface entre a Gramática Sistêmico-Funcional e a RST, Matthiessen (1991) estabelece, com base no local de efeito de cada relação, uma correspondência entre as relações e as metafunções sistêmicas (*i.e.*, interpessoal – correspondente aos movimentos interativos em um diálogo; ideacional – correspondente a

construções que o indivíduo faz de suas experiências de mundo; e textual – relacionada com a organização e conexão do discurso). Assim sendo, as relações que têm tanto o núcleo quanto o satélite como locais de efeito correspondem a relações ideacionais, haja vista que o efeito intencionado dessas relações é um reconhecimento de algum fato ou situação. Já as relações que têm apenas o núcleo como local de efeito correspondem à metafunção interpessoal, haja vista que seu efeito intencionado é de que o(a) leitor(a) tenha considerações cada vez mais positivas quanto à situação apresentada no núcleo. Matthiessen (1991) ainda explica que não há nenhuma relação cuja função corresponda à metafunção textual, mas salienta que a ordem das partes dos textos funciona de forma textual. O Quadro 3 mostra, para cada relação da RST identificada neste Capítulo, seu respectivo local de efeito e metafunção sistêmica.

QUADRO 3

Correlação entre as relações da RST encontradas no corpus sob escrutínio neste Capítulo e as metafunções ideacional e interpessoal da GSF, baseada no local de efeito das relações

Relação RST	Local de efeito	Metafunção sistêmica
Circunstância	Núcleo + Satélite	Ideacional
Condição	Núcleo + Satélite	Ideacional
Elaboração	Núcleo + Satélite	Ideacional
Junção	Núcleo + Satélite	Ideacional
Lista	Núcleo + Satélite	Ideacional
Resultado não-volitivo	Núcleo + Satélite	Ideacional
Seqüência	Núcleo + Satélite	Ideacional
Concessão	Núcleo	Interpessoal
Evidência	Núcleo	Interpessoal
Fundo	Núcleo	Interpessoal
Justificação	Núcleo	Interpessoal

Fonte: Matthiessen (1991, p. 245).

Em Matthiessen (2004), essa correspondência mostrada no Quadro 3 é denominada de orientação, sendo as relações ideacionais denominadas de relações externas e as relações interpessoais denominadas de relações internas. Explica ainda que as relações externas ajudam a organizar a construção da experiência dentro do texto e as relações internas ajudam a organizar a ratificação de um argumento dentro do texto.

Ainda estabelecendo uma interface entre a GSF e a RST, Matthiessen (2004) aponta que as relações retóricas são realizadas léxico-gramaticalmente dentro das metafunções lógica e textual. De forma direta, essa realização pode se dar pelo sistema textual de conjunções e pelo

sistema lógico dos complexos oracionais, uma vez que eles próprios indicam a relação retórica. De forma indireta, essa realização pode se dar por meio do sistema textual de Tema e coesão lexical, que indicam aspectos dos significados que possibilitam o reconhecimento de uma relação entre duas partes de texto. Essa concepção é congruente com a observação de Taboada e Mann (2006a), segundo a qual a coerência é criada por meio de dois mecanismos distintos, porém correlatos: de um lado, tem-se a presença de entidades que formam cadeias ao longo de um discurso (coerência baseada em entidades), e, do outro, verifica-se a presença de relações implícitas ou explícitas entre as partes que formam um texto. Nesse sentido, Taboada e Mann (2006a) apontam que as relações podem ser sinalizadas ou não-sinalizadas e, no sítio da RST, Mann (2005) aponta que, no grupo de textos em língua inglesa analisados, apenas 30% das relações são sinalizadas, isto é, têm as relações retóricas realizadas léxico-gramaticalmente de forma direta.

Taboada e Mann (2006b) apontam que, para além da geração de textos, objetivo inicial da RST, a Teoria tem sido aplicada em diversas áreas, como a lingüística computacional, os estudos de lingüística contrastiva e a análise do discurso. Embora se encontrem trabalhos de aplicação da RST para diversos tipos de textos, não foram encontrados trabalhos que focalizem a estrutura retórica de introduções de artigos acadêmicos. O mais próximo, neste sentido, é a pesquisa de Rimrott (2007), que analisa resumos de artigos acadêmicos. Dentre outros aspectos, os resultados de Rimrott (2007) sugerem que certas relações (sobretudo a PREPARAÇÃO e a ELABORAÇÃO) são essenciais aos resumos e que outras relações (*e.g.*, FUNDO e LISTA) correspondem a constituintes comuns.

Tendo-se em vista a ausência de literatura pertinente à aplicação da RST à análise de introduções de artigo acadêmico, amplia-se ainda mais a dificuldade apontada em Gruber e Muntigl (2005) quanto à escolha do núcleo principal desse tipo de texto. Segundo os autores, uma das críticas à teoria corresponde justamente à falta de parâmetros concretos para a escolha do núcleo principal. Por essa razão, optou-se por recorrer também ao modelo CARS (“Create a Research Space”, ou Crie um Espaço de Pesquisa), em razão de sua descrição mais pormenorizada dos movimentos e passos de uma introdução de artigo acadêmico. Embora se trate de uma perspectiva seriada sobre textos (e não hierárquica, como a RST), a descrição de introduções realizada por Swales (1996, 2004) pode servir de subsídio para justificar a escolha do núcleo principal das introduções analisadas. Cumpre lembrar ainda que Gruber e Muntigl (2005) apontam que, embora correspondam a fundamentações teóricas distintas e

maneiras diferenciadas de se olhar para o mesmo objeto, um estudo hierárquico e um estudo seriado de um dado texto podem ser complementares.

Em seu modelo CARS, baseado em dados empíricos obtidos a partir da análise de exemplares de introdução de artigos acadêmicos, Swales (1996) identifica passos fundamentais para a elaboração de introduções de artigos acadêmicos. Esse modelo foi revisado em uma publicação do autor em 2004 e encontra-se representado na FIG. 2.

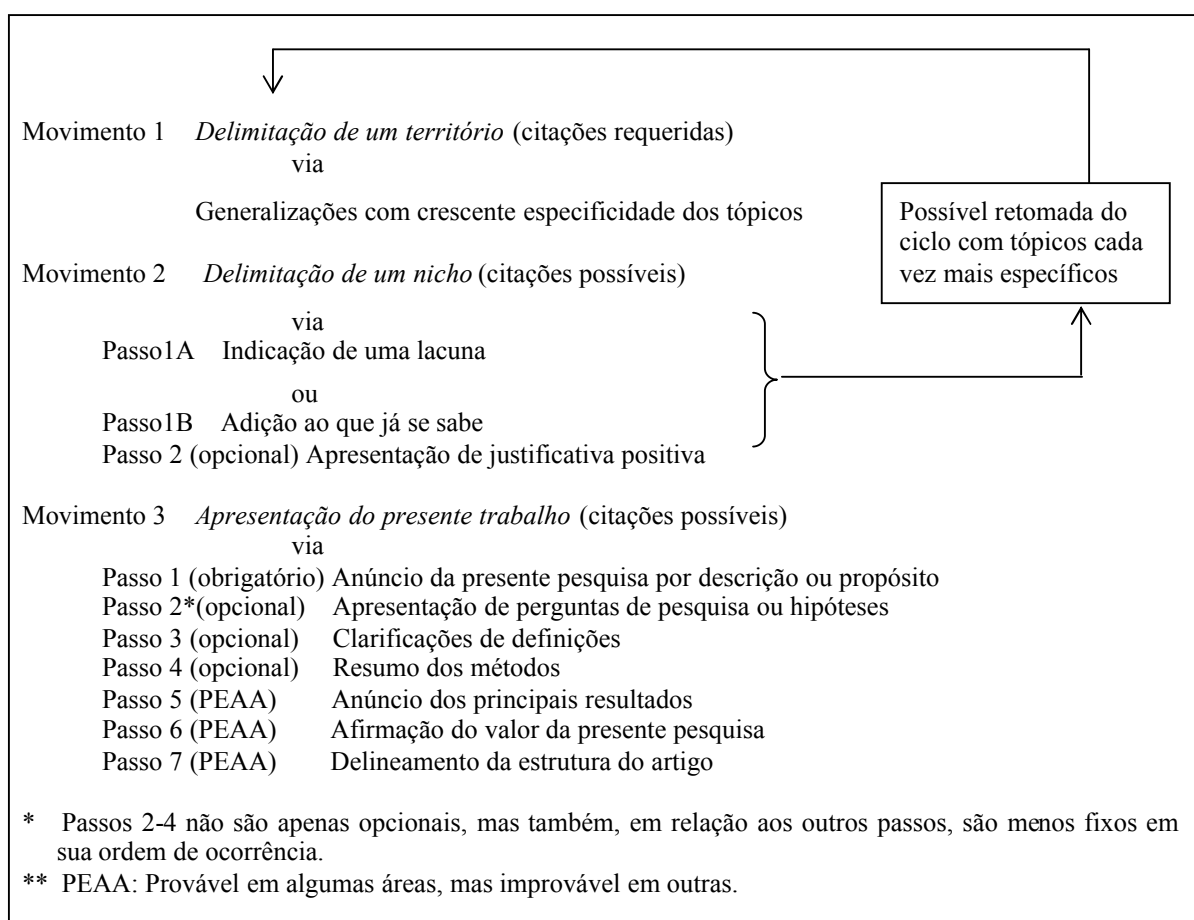


FIGURA 2 - Modelo "Crie um Espaço de Pesquisa". Tradução e adaptação do(a)s autore(a)s.
 Fonte: SWALES (2004, p. 230/232).

A FIG. 2 delimita estruturas funcionais dentro de um artigo acadêmico, ou seja, os movimentos, e seus respectivos modos de realização, isto é, os passos. Note-se que, como já foi dito, se trata de um modelo construído a partir de dados empíricos e que foi elaborado visando auxiliar estudantes a escrever uma introdução de artigo acadêmico de acordo com as convenções desse gênero. Embora o foco do trabalho seja mais pedagógico e prescritivo, o

modelo de Swales (2004) constitui uma referência em análises textuais e será utilizado como instrumental de análise do trabalho apresentado neste Capítulo.

Como já foi assinalado, a utilização da Teoria da Estrutura Retórica, subsidiada pelo modelo CARS, tem como objeto a análise de dois textos de partida e suas respectivas traduções realizadas em ambiente experimental por quatro pesquisadore(a)s experto(a)s, com vistas à geração de dados que possam ser integrados a uma consideração da *durabilidade* da tarefa tradutória e sua aferição com base em parâmetros quantificáveis e em sua correlação com o conceito de metarreflexão.

Destarte, retomando Alves e Gonçalves (2007, p. 49), já introduzido no Capítulo 1 deste volume, tem-se que a *durabilidade* corresponde:

[ao] resultado de um desempenho particular que aponta para um padrão de processamento e monitoramento da produção textual que pode ser, a partir de uma perspectiva metacognitiva, correlacionada com um monitoramento cognitivo e uma prática reflexiva⁶.

Segundo os autores, a *durabilidade* é uma característica da tarefa tradutória, mas, como uma extensão desse conceito, pode-se apontar textos de chegada mais ou menos duráveis. Em consonância com Alves (2005), para que um texto de chegada, seja, ao final da fase de redação, considerado durável, é necessário que ele apresente uma estrutura coesiva e níveis de coerência textual que o qualifiquem como produção textual adequada. Nesse sentido, no escopo da presente pesquisa, as análises textuais realizadas com o aporte da RST – sobretudo em razão de sua noção de coerência – podem constituir um profícuo indicador da *durabilidade* de um texto.

A metarreflexão – ou automonitoramento (CHI, 2006b) –, por sua vez, é concebida por Alves (2005) como a habilidade ou a capacidade de um(a) tradutor(a) de monitorar ou gerenciar seu processo de tradução e refletir sobre ele *a posteriori*. De acordo com o autor, é possível que haja uma correlação significativa entre os graus de *durabilidade* e os índices de metarreflexão. Nesse sentido, supõe-se que quanto maior a *durabilidade* textual de um texto, maior a capacidade de metarreflexão do sujeito.

⁶ Tradução do(a)s autore(a)s para: “an outcome of a particular performance that signals a pattern of processing and monitoring text production assumed to be correlated with efficient cognitive management and reflective practice from a meta-cognitive perspective”.

2. METODOLOGIA

O *cópus* deste Capítulo está constituído por: (i) uma introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme, em português brasileiro, e suas traduções para o inglês, produzidas, durante um estudo empírico experimental⁷, por quatro sujeitos: S1, S2, S3 e S4, todos pesquisadore(a)s experto(a)s na área de medicina; e (ii) uma introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas, em português brasileiro, também traduzida para o inglês pelos mesmos sujeitos em iguais condições de realização da tarefa. A introdução sobre anemia falciforme enquadrava-se na subárea de expertise de S1 e S3 e na subárea de expertise correlata de S2 e S4. Já a introdução sobre doença de Chagas correspondeu à subárea de atuação de S2 e S4 e à subárea de expertise correlata de S1 e S3.

As introduções em português brasileiro foram selecionadas de dois minicórpóra (*i.e.*, um sobre anemia falciforme, e outro sobre doença de Chagas), devendo satisfazer aos seguintes critérios: (i) ser uma publicação em periódico nacional indexado em uma base bibliográfica de excelência (PubMed/Medline, desenvolvida pela National Library of Medicine – NLM)⁸ e com conceito Qualis A, segundo a CAPES⁹; (ii) ser uma publicação recente (no escopo de uma década); (iii) ser constituída por cerca de 300 palavras; (iv) ser um exemplar do gênero “introdução de artigo acadêmico” (SWALES, 2004); (v) apresentar padrão semelhante de movimentos retóricos (SWALES, 2004); e (vi) apresentar grau de dificuldade semelhante no que toca às relações lógico-semânticas e de *taxe* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Esses dez textos (duas introduções em português brasileiro e oito introduções traduzidas para o inglês) foram analisados com base no modelo CARS de Swales (1996, 2004), na Teoria da Estrutura Retórica (MANN; THOMPSON, 1987; MATTHIESSEN, 2004) e no componente lógico da metafunção ideacional no escopo da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Apesar de juntamente com as introduções, os sujeitos terem traduzido os títulos dos artigos acadêmicos, seus(suas) autore(a)s e as instituições a que estão vinculado(a)s, todas as análises apresentadas neste Capítulo se referem ao texto da introdução propriamente dito.

⁷ Para maior detalhamento sobre o desenho experimental, o(a)s autore(a)s remetem o(a) leitor(a) ao Capítulo 1 desta dissertação.

⁸ Cf. www.pubmed.com.

⁹ Cf. <http://servicos.capes.gov.br/webqualis/>.

No que diz respeito ao modelo CARS, foram identificadas as estruturas funcionais de uma introdução de artigo acadêmico, quais sejam: os movimentos e os passos empregados. Embora sejam apresentadas apenas as estruturas referentes aos dois textos de partida, essas também foram analisadas para os textos de chegada. Como já foi esclarecido, a principal função dessa análise foi fundamentar a identificação das relações retóricas de todos os textos sob escrutínio, tendo-se em vista que não foram encontradas referências bibliográficas envolvendo análises de artigos acadêmicos com base nas relações da RST.

Quanto à RST, foram desenhados diagramas com os núcleos e os satélites e os seus respectivos níveis hierárquicos, por meio do programa RSTTool¹⁰. Esse programa permitiu a confecção de diagramas em forma de árvores, os quais foram refinados por meio do programa Mayura Draw[©]. Cumpre salientar que a unidade de análise correspondeu às orações hipotáticas e paratáticas, incluindo-se as orações reduzidas (categorias contempladas no componente lógico da metafunção ideacional da GSF). De posse da configuração da estrutura retórica dos textos de partida e dos textos de chegada, observaram-se: (i) as orientações das relações retóricas (*i.e.*, interna, representada em caixa alta, ou externa, representada em fonte normal), e (ii) as realizações léxico-gramaticais dos complexos retóricos (*i.e.*, diretas, por meio de conjunções ou complexos oracionais; ou indiretas, por meio de escolhas temáticas e/ou de coesão lexical), sinalizando-se as realizações diretas por meio de conjunções com elipses em linhas pontilhadas – ○ – e as realizações diretas por meio de complexos oracionais com quadriláteros em linhas contínuas – □ – e determinando-se a proporção de relações sinalizadas em relação a todas as relações dos textos (*i.e.*, sinalizadas e não-sinalizadas). Salienta-se que, para se computar essa proporção de realizações sinalizadas e não-sinalizadas, as relações multinucleares foram contadas da seguinte forma: n partes do texto envolvidas em uma mesma relação multinuclear menos 1 (*i.e.*, $n - 1$). Para o cômputo das relações internas e externas, no entanto, apenas a relação multinuclear foi contabilizada, independentemente do número de partes do texto envolvidas.

As estruturas retóricas foram, então, comparadas sob três perspectivas, a saber: (i) textos de chegada em relação ao texto de partida, identificando-se diferenças e seu impacto sobre a

¹⁰ Cabe frisar que – diferentemente dos Capítulos 1 e 3 desta dissertação – a análise das estruturas retóricas foi realizada exclusivamente por P1. Embora o envolvimento de outro(a)s pesquisadore(a)s pudesse contribuir para ampliar a validade interna dos dados aqui apresentados, esclarece-se ao(à) leitor(a) que esse procedimento foi adotado em função do ineditismo da aplicação da RST no âmbito do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), grupo de pesquisa em que está inserida esta pesquisa, e do limite de tempo para realização deste trabalho.

coerência do texto como um todo; (ii) textos de chegada de cada sujeito comparados entre si, identificando-se textos mais ou menos coerentes, segundo a noção de coerência da RST; e (iii) textos de chegada da subárea de expertise de cada sujeito (resultantes da TCorr, isto é, tarefa correlata à subárea de atuação) em relação ao texto de chegada da subárea não-correlata à subárea de atuação desse sujeito (oriundos da TNCorr, ou seja, tarefa não-correlata)¹¹.

As diferenças, eliminações ou acréscimos de relações retóricas e/ou problemas no estabelecimento de relações retóricas nos textos de chegada foram também estudados à luz de análises dos protocolos lineares do Translog©, um programa que registra, em tempo real, os movimentos de teclado e de “mouse” acionados durante a realização de uma tarefa tradutória. Para efeitos de ilustração, são apresentados de três a cinco momentos da tradução de cada sujeito, privilegiando-se aqueles em que se constata considerável presença de pausas, recursividade (movimentos de cursor, “mouse”, “delete” e “backspace”) e/ou postergação de tomada de decisão. Buscou-se, com essa investigação, aliada a um exame dos relatos retrospectivos, constatar se esses momentos de produção textual corresponderam a pontos de pausas que sinalizassem um maior esforço cognitivo ou um maior automonitoramento por parte dos sujeitos com relação à estrutura retórica dos seus textos de chegada. Ressalte-se que tanto o Translog© como os relatos retrospectivos obtidos logo após a realização das tarefas de tradução¹² fizeram parte do desenho experimental que fomentou a produção dos textos de chegada sob escrutínio no presente Capítulo. Ademais, cumpre lembrar que a introdução sobre anemia falciforme se enquadrava na subárea de expertise de S1 e S3 e a introdução sobre doença de Chagas correspondia à subárea de expertise de S2 e S4. Essa observação é importante, pois a diferença entre as subáreas de atuação dos dois grupos de sujeitos e, por conseguinte, entre os assuntos dos dois textos de partida (*i.e.*, anemia falciforme e doença de Chagas) que integraram as tarefas tradutórias constituiu a variável independente da pesquisa experimental reportada no Capítulo 1 desta dissertação. A comparação intra-subjetiva visou, nesse sentido, a observar o impacto do *conhecimento de domínio* na construção retórica dos textos, lembrando-se que o texto de partida sobre anemia falciforme correspondeu à TCorr (*i.e.*, tarefa correlata) de S1 e S3 e à TNCorr (*i.e.*, tarefa não-correlata) de S2 e S4 e que o

¹¹ Para melhor compreensão da TCorr e da TNCorr, o(a)s autore(a)s remetem o(a) leitor(a) ao Capítulo 1 desta dissertação.

¹² Ressalta-se que as verbalizações foram majoritariamente espontâneas, sendo, no geral, fomentadas pela função *replay* do Translog© e havendo apenas algumas incitações do(a)s pesquisadore(a)s. O objetivo foi não induzir excessivamente os sujeitos, de modo a permitir a observação daquilo que os sujeitos consideravam ponto eminentemente relevante em seu processo tradutório.

texto de partida sobre doença de Chagas correspondeu à TCorr de S2 e S4 e à TNCorr de S1 e S3.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos dados estão divididas em três subseções. Na primeira, apresentam-se os dados relativos ao texto de partida e aos textos de chegada sobre anemia falciforme. Na segunda subseção, introduzem-se os dados relativos ao texto de partida e aos textos de chegada sobre doença de Chagas. Ambas as subseções iniciam-se com uma análise dos textos de partida com base no modelo CARS, a partir da qual são retirados subsídios para a análise da estrutura retórica dos textos de partida e de chegada. Essa análise a partir do modelo CARS não é apresentada para os textos de chegada porque, dado seu caráter mais generalista, as estruturas funcionais (*i.e.*, movimentos e passos) encontradas nos textos de partida são as mesmas para os textos de chegada. As estruturas retóricas dos textos de chegada são, posteriormente, contrastadas com aquelas de seus respectivos textos de partida, e algumas escolhas dos sujeitos são analisadas, com maior detalhamento, a partir de observações dos protocolos lineares gerados pelo Translog©. Cumpre salientar que, sobretudo nesta subseção, haja vista a proposta de diálogo entre a RST e a GSF, far-se-á uma releitura das estruturas retóricas de modo que as análises serão realizadas com base na terminologia da GSF. Na terceira e última subseção, consolidam-se os dados referentes às duas introduções de artigo acadêmico, evidenciando-se diferenças intersubjetivas e intra-subjetivas entre os textos traduzidos pelos quatro sujeitos sob escrutínio.

3.1. Introduções de artigo acadêmico da subárea anemia falciforme

3.1.1. Estrutura retórica do texto de partida

Com base em Swales (2004), observa-se, no Quadro 4, a seguinte configuração das estruturas funcionais dentro da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme (IA–AF).

QUADRO 4

Movimentos e passos da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme (IA–AF)

M	P	IA–AF
1	1	<p>1.11. As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias qualitativas da hemoglobina,</p> <p>1.12. nas quais herda-se o gene da hemoglobina S.[1]</p> <p>1.21. Destas, a mais freqüente é a anemia falciforme (homozigose SS)</p> <p>1.22. cujos pacientes apresentam danos orgânicos desde a infância, resultantes dos episódios vaso-oclusivos repetidos.[2]</p>
2	1B	<p>1.31. Vários estudos em adultos vêm demonstrando a eficácia do uso da hidroxiuréia (HU),</p> <p>1.32. cujo efeito principal é a elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF) em pacientes portadores de SF com pouco ou nenhum efeito colateral.[3,4,5,6]</p> <p>1.40. A HU é um agente quimioterápico bastante conhecido e utilizado para tratamento de síndromes mieloproliferativas como leucemia mielóide crônica e policitemia vera.</p> <p>1.51. Sua função principal encontra-se no bloqueio da síntese de DNA através de inibição da ribonucleotídeo redutase,</p> <p>1.52. mantendo as células em fase S.[1]</p> <p>1.60. É de fácil utilização, com poucos efeitos tóxicos e com um efeito mielossupressor facilmente revertido.</p> <p>1.71. O uso da hidroxiuréia nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF) teve seu início na década de 80, nos pacientes adultos,</p> <p>1.72. sendo o seu uso posteriormente autorizado em crianças.[7]</p> <p>1.80. Ao longo dos anos, estudos em crianças têm demonstrado igual eficácia de HU sem grandes efeitos colaterais.[2,7,8,9,10]</p>
3	1	<p>2.10. Assim, o presente estudo teve como objetivos, a partir de uma série de casos, investigar a eficácia e a tolerabilidade ao uso de HU por pacientes portadores de SF nas faixas etárias pediátrica e adultos jovens, bem como avaliar variações de parâmetros hematológicos em ambos os grupos etários e dos valores da Hb F, no grupo pediátrico.</p>

Nota: M = movimento; P = passo.

As duas primeiras sentenças do primeiro parágrafo (orações 1.11, 1.12, 1.21 e 1.22) da IA–AF correspondem ao movimento 1 (M1), por delimitar um território, apresentando generalizações com crescente especificidade dos tópicos. A primeira sentença (1.11 e 1.12) é a passagem da IA–AF que fornece informações de âmbito mais genérico sobre a anemia falciforme. Em outras palavras, nessa sentença, explica-se, em linhas gerais, em que consiste a anemia falciforme. Na segunda sentença (orações 1.21 e 1.22), por sua vez, especifica-se um pouco mais a sentença anterior, esclarecendo-se que a mais freqüente das síndromes falciformes é a anemia falciforme, a qual tem como prognóstico danos orgânicos desde a infância, em função de episódios vaso-oclusivos repetidos. Observa-se, ainda, que, conforme apontado por Swales (2004), a IA–AF apresenta citações, que são obrigatórias para esse movimento. Essas citações, que seguem às normas de Vancouver, são apresentadas por números que remetem à ordem em que as referências aparecem na seção de referências bibliográficas.

As seis próximas sentenças (orações 1.31, 1.32, 1.40, 1.51, 1.52, 1.60, 1.71, 1.72 e 1.80) correspondem ao movimento 2 (M2). Mais especificamente, delimita-se um nicho, qual seja:

o uso da hidroxiuréia no tratamento da anemia falciforme, previamente anunciada como território nas duas sentenças iniciais. Para a delimitação desse nicho, aplica-se o Passo 1B (P1B), que corresponde à adição ao que já se sabe sobre o uso da hidroxiuréia. Arrolam-se, portanto, várias evidências existentes sobre esse nicho, tais como: características da hidroxiuréia, seu mecanismo de ação e os diversos estudos que já testaram a aplicabilidade e os efeitos desse agente quimioterápico. Esse movimento ainda apresenta algumas citações, as quais, segundo Swales (2004), são possíveis, mas não obrigatórias.

Por fim, a última sentença da IA–AF (oração 2.10) corresponde ao terceiro movimento (M3). Nesse ponto do texto, o nicho “uso da hidroxiuréia” é ocupado. Anuncia-se, conforme aponta o Passo 1, de natureza obrigatória, a presente pesquisa, indicando os propósitos (ou os objetivos) do artigo em questão. Nesse momento, conforme apontado por Swales (1996), verifica-se (i) ausência de referências a pesquisas anteriores e (b) uso de uma referência dêitica ao trabalho em questão (*i.e.*, o presente).

Essa identificação dos movimentos retóricos, baseada no modelo de Swales (2004), foi empregada como parâmetro para a configuração dos níveis hierárquicos superiores da estrutura retórica da IA–AF (FIG. 3), desenvolvida no RSTTool©. Observe-se, na figura, que as setas saem dos satélites e apontam para o(s) núcleo(s).

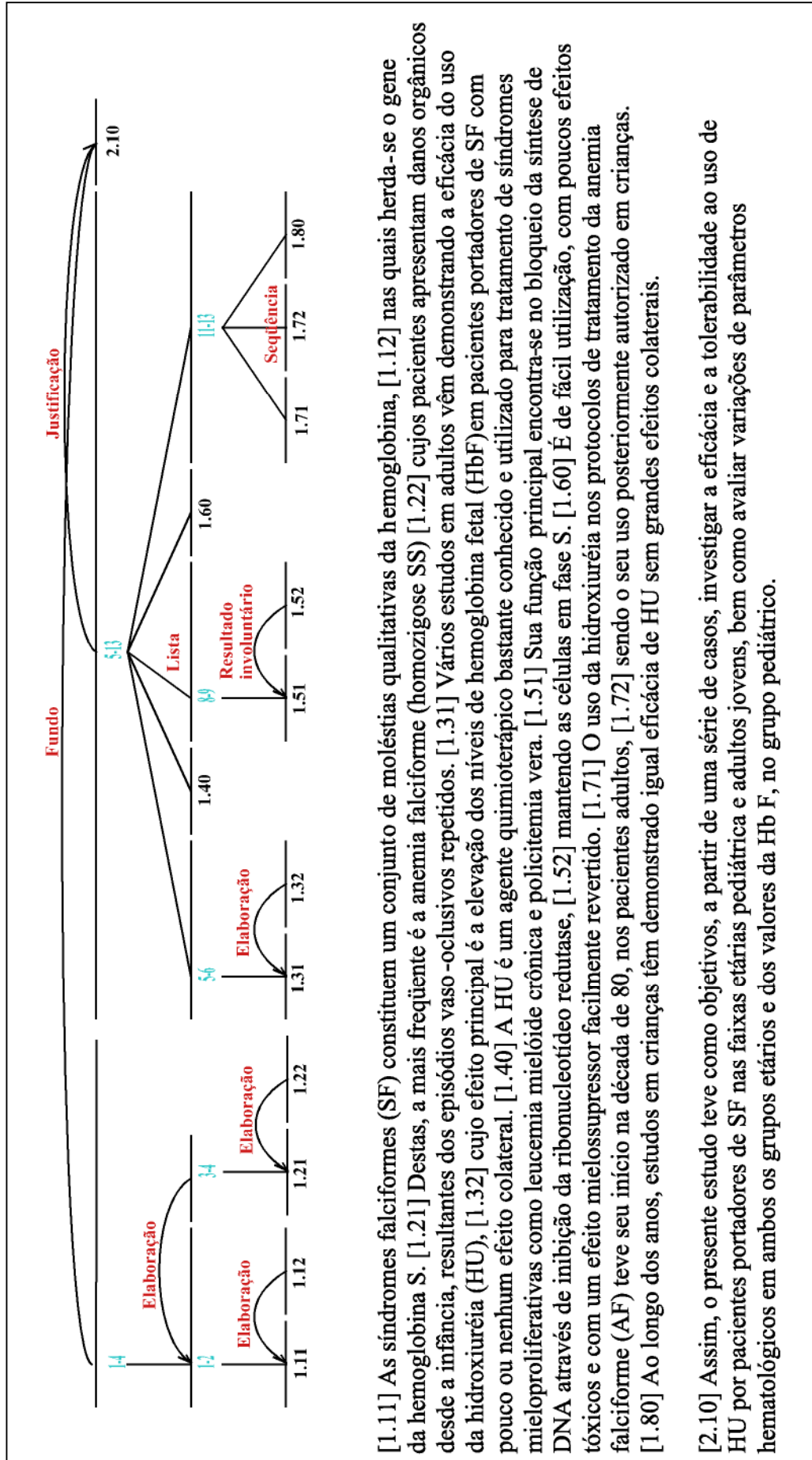


FIGURA 3 – Relações retóricas no texto de partida relativo à introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme

A primeira questão que se colocou para a elaboração da FIG. 3 foi a determinação do núcleo de uma introdução de artigo acadêmico para dar sustentação à presente pesquisa e convalidar análises semelhantes, como a realizada por Rimrott (2007). Recorreu-se, assim, ao modelo de Swales (2004), que, embora seja seriado e não admita uma hierarquia entre os três movimentos prototípicos de uma introdução, pode ser interpretado apontando M3 como aquele com caráter mais obrigatório e essencial nesse gênero. Em primeiro lugar, encontra-se a seguinte afirmação de Swales (1996, p. 143): “a quantidade de esforço retórico necessário para criar [um] espaço depende da competição ecológica existente, do tamanho e da importância do nicho a ser estabelecido e de vários outros fatores, como o prestígio do(a) autor(a)¹³”. Destarte, dependendo de vários fatores como a importância do nicho e o prestígio do autor, o esforço retórico para a realização de uma introdução pode ser mínimo, de modo que basta, presumivelmente, que apenas se apresente a pesquisa em pauta (descrevendo-a e/ou apresentando seus propósitos). Em segundo lugar, sendo a introdução parte integrante e necessária de um artigo acadêmico, assume-se que M3 é o único movimento que guarda correlação com todas as demais seções ou partes do artigo (*e.g.*, revisão de literatura, metodologia, análise dos dados, discussões dos dados e considerações finais). Sob essa perspectiva, M3 seria também a porção mais significativa e impreterível de uma introdução de artigo acadêmico.

Uma vez identificado o núcleo principal da introdução, que correspondeu ao M3, estabeleceram-se, a partir da configuração previamente encontrada para os movimentos retóricos (SWALES, 2004), os satélites correspondentes ao nível hierárquico mais superior. Observe-se que M1 corresponde, na FIG. 3, ao FUNDO. Em outras palavras, o movimento de estabelecimento do território, no contexto específico da IA–AF, corresponde ao fornecimento de informações prévias relevantes à compreensão do núcleo. Já o desenvolvimento de M2 se configura, na Teoria da Estrutura Retórica, como uma LISTA (um conjunto multinuclear) de justificativas (JUSTIFICAÇÃO) que dá suporte a esse núcleo. Em outras palavras, tende-se a ampliar a aceitação do(a) leitor(a) face ao direito de o(a) autor(a) em apresentar o núcleo.

No segundo e no terceiro nível hierárquico, encontram-se formas mais detalhadas de como é realizado o primeiro nível. No caso do FUNDO, tem-se que as orações-satélite 1.12 e 1.21 (por sua vez, elaborada pela oração 1.22) elaboram a oração 1.11 (núcleo), ou seja, o(a)

¹³ Tradução do(a)s autore(a)s para: “[It follows that] the amount of rhetorical work needed to create such a space depends on the existing ecological competition, on the size and importance of the niche to be established, and on various other factors such as the writer’s reputation.”

leitor(a) reconhece que esses dois satélites fornecem informações adicionais ao núcleo. Mais especificamente, a oração 1.12 fornece um atributo à oração 1.11, e a oração 1.21 apresenta um membro (*i.e.*, anemia falciforme) do conjunto apresentado na oração 1.11 (*i.e.*, síndromes falciformes). Em se tratando da JUSTIFICAÇÃO, por sua vez, verifica-se que esta é realizada por meio de uma LISTA que permite ao(à) leitor(a) reconhecer a possibilidade de comparação entre os elementos relacionados (*i.e.*, estudos com aplicação de HU em adultos; tratamento de síndromes mieloproliferativas com HU; mecanismo de ação da HU; utilização da HU; e histórico do uso da HU, fornecido por meio de uma seqüência). Além disso, alguns elementos da LISTA têm informações acrescidas por satélites. Assim, a oração 1.31 é elaborada pelo satélite 1.32, e a oração 1.52 provê um RESULTADO INVOLUNTÁRIO do fenômeno registrado no núcleo 1.51.

A análise da estrutura retórica também possibilitou identificar a orientação das relações estabelecidas entre o núcleo e seu(s) respectivo(s) satélites. A FIG. 4 mostra essas orientações para o texto de partida sobre anemia falciforme.

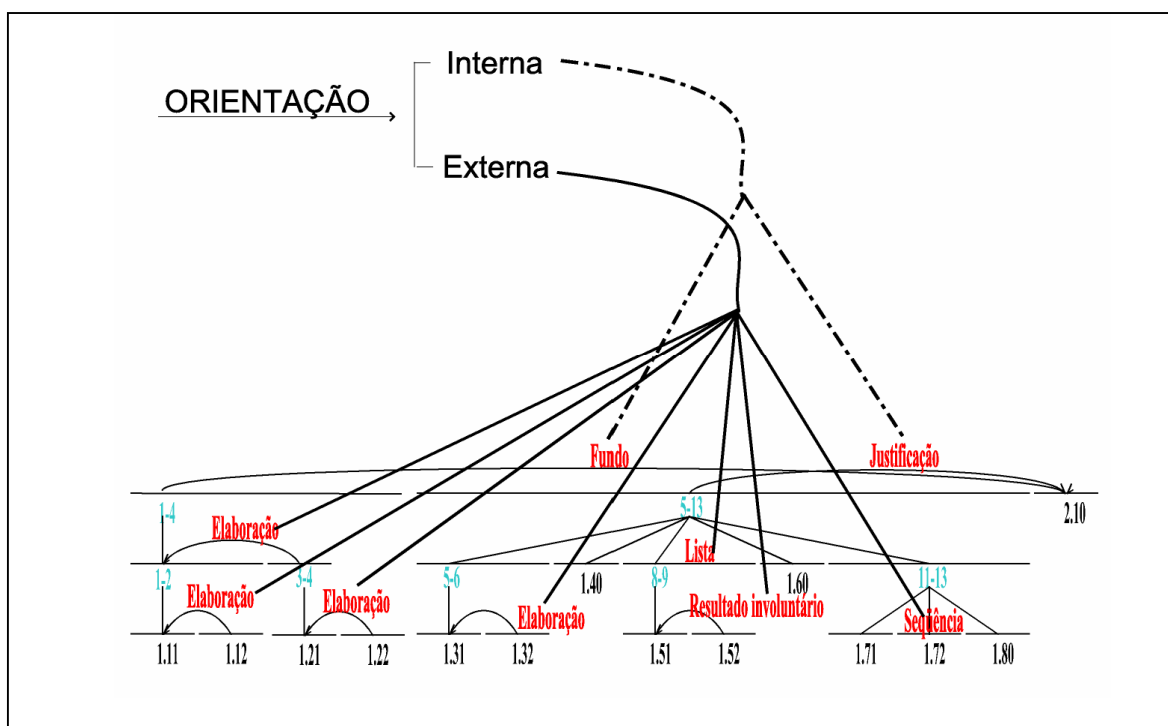


FIGURA 4 – Orientação das relações estabelecidas no artigo sobre anemia falciforme

Com base na FIG. 4, observa-se que as relações de FUNDO e de JUSTIFICAÇÃO, que estão em nível hierárquico superior, apresentam uma orientação interna. Mais explicitamente, verifica-se que o principal efeito intencionado pelo(a) autor(a) com a sua introdução é o de que o(a) leitor(a) aprove o núcleo ou adquira uma inclinação positiva com relação à situação apresentada no núcleo, ou seja, espera-se um aumento na crença do(a) leitor(a) com relação à credibilidade dos objetivos do trabalho em pauta.

Além da orientação, identificaram-se os sistemas léxico-gramaticais empregados na realização das estruturas retóricas. A FIG. 5 mostra um desses sistemas: os complexos oracionais e o emprego de conjunções.

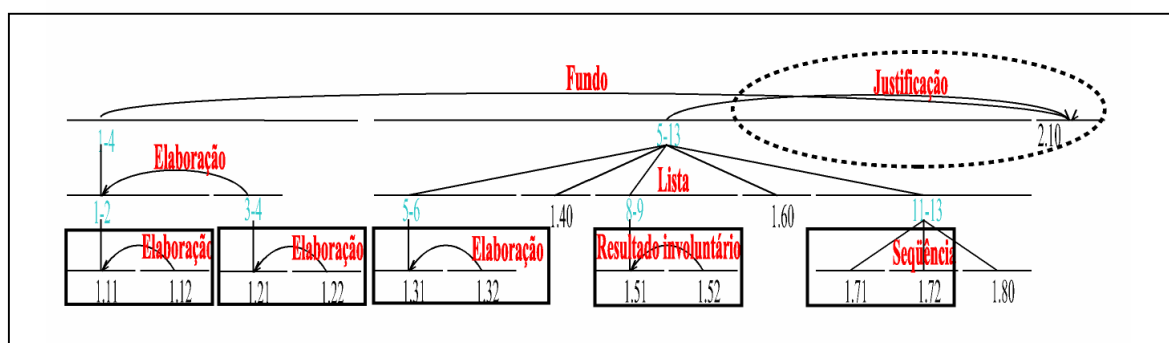


FIGURA 5 – Relações estabelecidas por complexos oracionais na introdução sobre anemia falciforme



Das duas possibilidades de realizações diretas de relações retóricas (*i.e.*, conjunção e complexo oracional), encontram-se uma conjunção (“assim”, realizada no núcleo 2.11) e sete relações de taxa na IA-AF, as quais são, em sua maioria (cinco), encontradas no nível hierárquico mais inferior do texto. As demais são realizações indiretas (*i.e.*, Tema e coesão lexical). Disso, depreende-se que a proporção de relações sinalizadas para todas as relações é de 46,2% no texto de partida sobre anemia falciforme¹⁴.

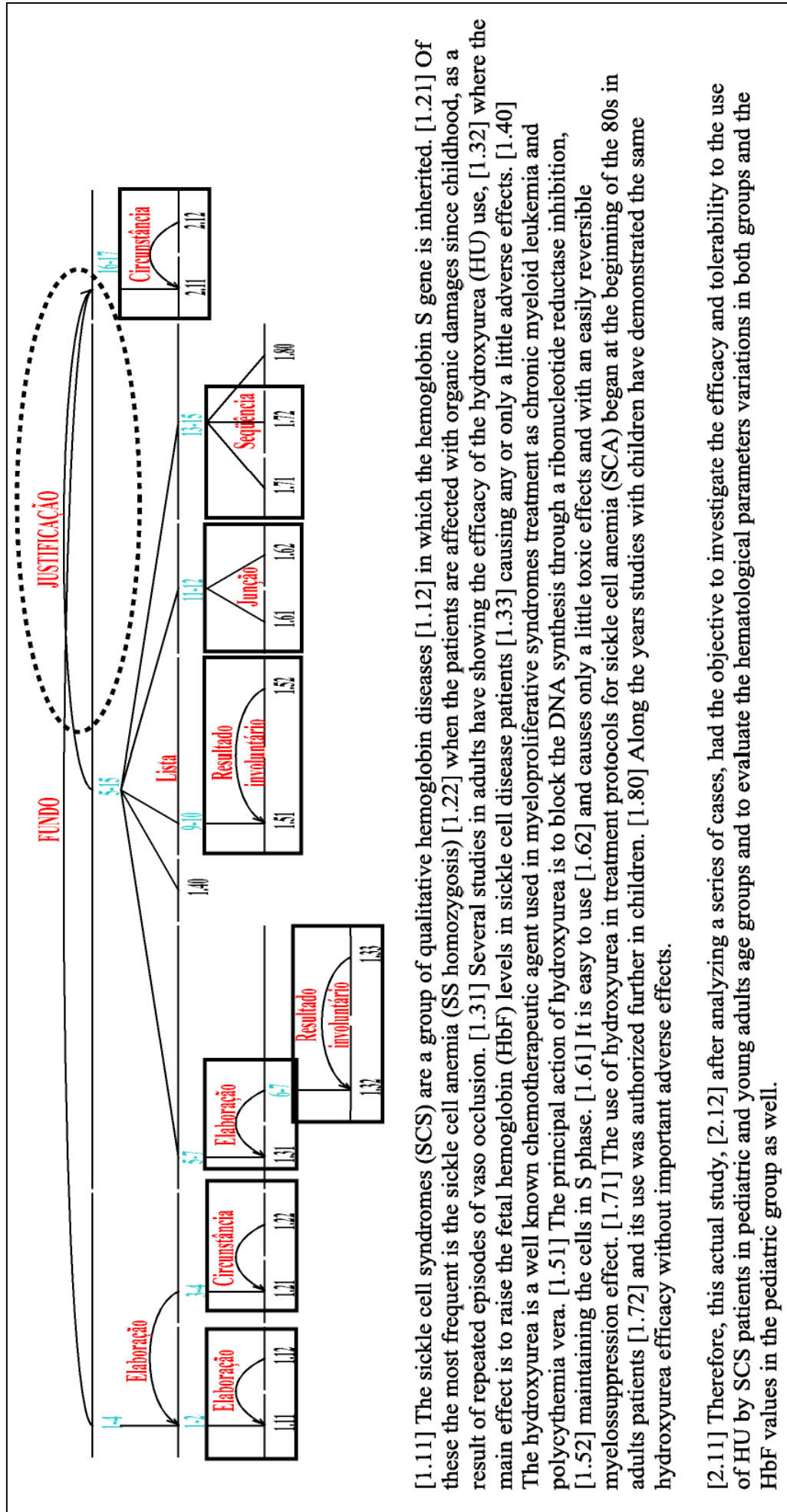
¹⁴ Relembrando a metodologia, esse valor é obtido por meio da divisão do número de relações sinalizadas (identificadas na FIG. 5 pela elipse e pelos quadriláteros) pelo número total de relações (sinalizadas e não-sinalizadas), sendo que, no caso das relações multinucleares, considera-se o número *n* de núcleos menos 1.

3.1.2. Estrutura retórica dos textos de chegada

Como a análise das estruturas funcionais do modelo CARS teve por objetivo basicamente fundamentar a análise das estruturas retóricas e como os textos de chegada apresentaram exatamente as mesmas estruturas funcionais do modelo CARS encontradas no texto de partida, os movimentos e passos não serão apresentados para os quatro sujeitos sob escrutínio. A análise concentrar-se-á, portanto, nas estruturas retóricas dos textos de chegada, foco deste Capítulo.

3.1.2.1. Sujeito 1 – S1

A FIG. 6 mostra as relações retóricas dispostas no texto de chegada sobre anemia falciforme de S1. Esse texto correspondeu à TCorr do sujeito, ou seja, à sua tarefa correlata à sua subárea de atuação. Observe-se que, para as estruturas retóricas deste e de todos os demais diagramas, (i) as relações em caixa alta constituem relações internas (*e.g.*, FUNDO); (ii) a elipse em linha pontilhada –  – se refere a conjunções; e (iii) os quadriláteros em linhas contínuas –  – concernem às relações de taxe.



[1.11] The sickle cell syndromes (SCS) are a group of qualitative hemoglobin diseases [1.12] in which the hemoglobin S gene is inherited. [1.21] Of these the most frequent is the sickle cell anemia (SS homozygosis) [1.22] when the patients are affected with organic damages since childhood, as a result of repeated episodes of vaso occlusion. [1.31] Several studies in adults have showing the efficacy of the hydroxyurea (HU) use, [1.32] where the main effect is to raise the fetal hemoglobin (HbF) levels in sickle cell disease patients [1.33] causing any or only a little adverse effects. [1.40] The hydroxyurea is a well known chemotherapeutic agent used in myeloproliferative syndromes treatment as chronic myeloid leukemia and polycythemia vera. [1.51] The principal action of hydroxyurea is to block the DNA synthesis through a ribonucleotide reductase inhibition, [1.52] maintaining the cells in S phase. [1.61] It is easy to use [1.62] and causes only a little toxic effects and with an easily reversible myelossuppression effect. [1.71] The use of hydroxyurea in treatment protocols for sickle cell anemia (SCA) began at the beginning of the 80s in adults patients [1.72] and its use was authorized further in children. [1.80] Along the years studies with children have demonstrated the same hydroxyurea efficacy without important adverse effects.

[2.11] Therefore, this actual study, [2.12] after analyzing a series of cases, had the objective to investigate the efficacy and tolerability to the use of HU by SCS patients in pediatric and young adults age groups and to evaluate the hematological parameters variations in both groups and the HbF values in the pediatric group as well.

FIGURA 6 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S1

No nível hierárquico superior, S1 optou por relações de PLANO e JUSTIFICAÇÃO análogas às do texto de partida. O segundo nível hierárquico também foi análogo, havendo as relações de ELABORAÇÃO e LISTA com cinco elementos multinucleares. Entretanto, uma relação de CIRCUNSTÂNCIA foi introduzida, em virtude da tradução da frase preposicionada “a partir de um estudo de casos” pela oração hipotática reduzida “after analyzing a series of cases”. Abaixo do segundo nível, todavia, verificam-se relações hierárquicas mais distintas em relação ao texto de partida. Uma relação de CIRCUNSTÂNCIA foi introduzida a partir da opção por traduzir a oração hipotática “cujos pacientes apresentam [...]” pela oração hipotática “when the patients are affected [...]”. Além disso, o primeiro núcleo da LISTA, em função da explicitação de um processo relacional circunstancial através de uma oração não finita, apresenta uma relação de RESULTADO INVOLUNTÁRIO (“causing any or little adverse effects”). E o quarto núcleo da lista também apresenta uma outra relação, de JUNÇÃO, em função da explicitação do processo relacional circunstancial “causes”.

Pode-se constatar, com base na FIG. 6, que as escolhas de S1, as quais ocorrem primordialmente nos terceiro e quarto níveis hierárquicos, não comprometem a estrutura retórica do texto de chegada, isto é, o texto ao final da fase de revisão apresenta coerência interna. Observa-se, além disso, que, nesses últimos níveis da estrutura retórica, cuja análise apresenta maior delicadeza (“delicacy”¹⁵), encontram-se poucos problemas de realização, como “have showing” (*sic*) (oração 1.31) e “a little adverse effects” (*sic*) (oração 1.34).

Em se tratando de orientação, observa-se a manutenção das orientações internas de PLANO e JUSTIFICAÇÃO (em caixa alta na FIG. 6). Quanto às realizações léxico-gramaticais das relações retóricas, nota-se (i) que houve manutenção da conjunção introduzindo o núcleo principal da introdução sob escrutínio e (ii) que muitas relações foram realizadas por complexos oracionais, sendo que, enquanto no texto de partida, há 14 orações distribuídas entre 9 complexos oracionais; há, no texto de chegada, 17 orações distribuídas também entre 9 complexos oracionais. Essas 3 orações a mais são justificadas pela explicitação de processos já mencionada (“causes”, “analyzing” e “causing”). Isso faz com que a proporção de realizações léxico-gramaticais diretas sobre o total de realizações dos complexos retóricos seja de 56,3%.

¹⁵ “Delicacy”, segundo Matthiessen e Halliday (1997), consiste em um princípio de organização da léxico-gramática que ordena tanto o *continuum* que vai desde os sistemas mais gerais aos mais específicos em termos de opções quanto as realizações dessas opções de acordo com seu ambiente sistêmico. A tradução para o português “delicadeza” é encontrada em Figueredo e Pagano (2007).

Um exame de como S1 lida com as estruturas retóricas durante o processo de tradução é demonstrado na FIG. 7, em que se apresentam os dados fornecidos pelo Translog© relativos a três momentos da produção textual desse sujeito.

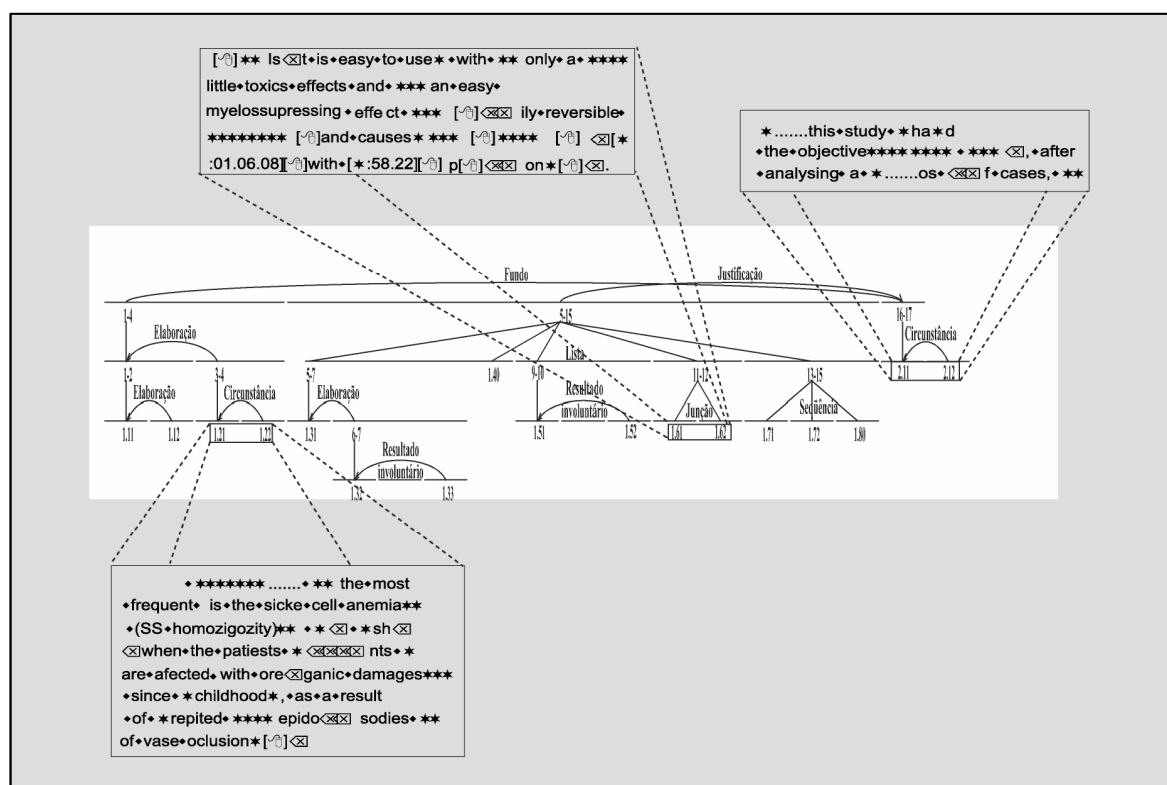


FIGURA 7 – Três momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S1

No complexo constituído pelas orações 1.21 e 1.22, em que se verifica a introdução de uma relação de CIRCUNSTÂNCIA (em vez de uma ELABORAÇÃO, tal qual no texto de partida), observa-se uma pausa de aproximadamente 20s e duas ações de recursividade que podem ser atribuídas à dificuldade do sujeito em traduzir o pronome relativo “cujos”. Para esse momento específico de sua tarefa tradutória, S1 não verbaliza a existência de um problema de tradução, mas a dificuldade de tradução desse pronome relativo é referenciada em outros momentos da tarefa tradutória, como mostra o Exemplo 1:

Exemplo 1

S1: *Cujo efeito principal.* Aí, eu acho que eu coloquei *onde o efeito*, ao invés de *cujo*. Aí eu troquei; pus outra palavra.

P1: Mas isso é por que você não gostou do *cujo*?

S1: Porque eu não achei. Não achei outra opção para *cujo*.

Cabe aqui observar que o uso dos pronomes “cujos” e “cujo” em orações hipotáticas no texto de partida representa um uso altamente específico do sistema lingüístico do português. O pronome “whose” – que realiza em inglês o significado de “cujo(a)(s)” do sistema português –, conforme assinalado por Halliday e Matthiessen (2004, p. 408), raramente ocorre em orações hipotáticas, sendo seu uso mais freqüente em orações intercaladas no escopo de um grupo nominal (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 401). Nessa mesma direção, Biber *et al.* (1999, p. 611) apontam, a partir de estudos de córpora, que o pronome “whose” é pouco freqüente no registro acadêmico, sendo as poucas instâncias desse pronome, em sua maioria, realizadas em orações encaixadas. Essa diferença sistêmica, ainda não explorada pelas gramáticas, parece explicar as dificuldades encontradas por este e pelos demais sujeitos, conforme poderá ser observado nas subseções seguintes, ao traduzir essas duas ocorrências, além de evidenciar diferentes formas de resolução do problema, passíveis de serem correlacionadas a graus de *durabilidade* diversos da tarefa tradutória.

Quanto ao complexo retórico formado pelas orações 1.61 e 1.62, observa-se que, num primeiro momento, S1 opta por uma realização mais próxima daquela encontrada no texto de partida – *i.e.*, “with a little toxics effects” (*sic*). Contudo, durante um processo de recursividade observado imediatamente ao final da primeira versão para esse complexo, S1, após 40s de pausa, opta por explicitar um processo (“causes”), constituindo, portanto, uma nova oração, em relação de *taxe*, introduzida pela conjunção “and”. No caso particular da oração 1.62, S1 não aponta justificativas para sua escolha e apenas diz “Eu acho que eu acrescentei esse *cause* aí”.

Por fim, em relação às orações 2.11 e 2.12, fazem-se duas observações. Primeiramente, verifica-se uma dificuldade do sujeito em encontrar uma conjunção para “Assim”, de modo que, após uma pausa de 5s, o sujeito deixa um espaço pontilhado para preencher depois. E no que toca à oração 2.12, que introduz uma CIRCUNSTÂNCIA no texto de chegada, constata-se que S1 despendeu 55s pensando em uma solução para “a partir de uma série de casos”. Para esses dois momentos de sua tradução, S1 apresenta a seguinte verbalização.

Exemplo 2

S1: É. Porque eu fiquei sem saber como eu punha o *assim*.

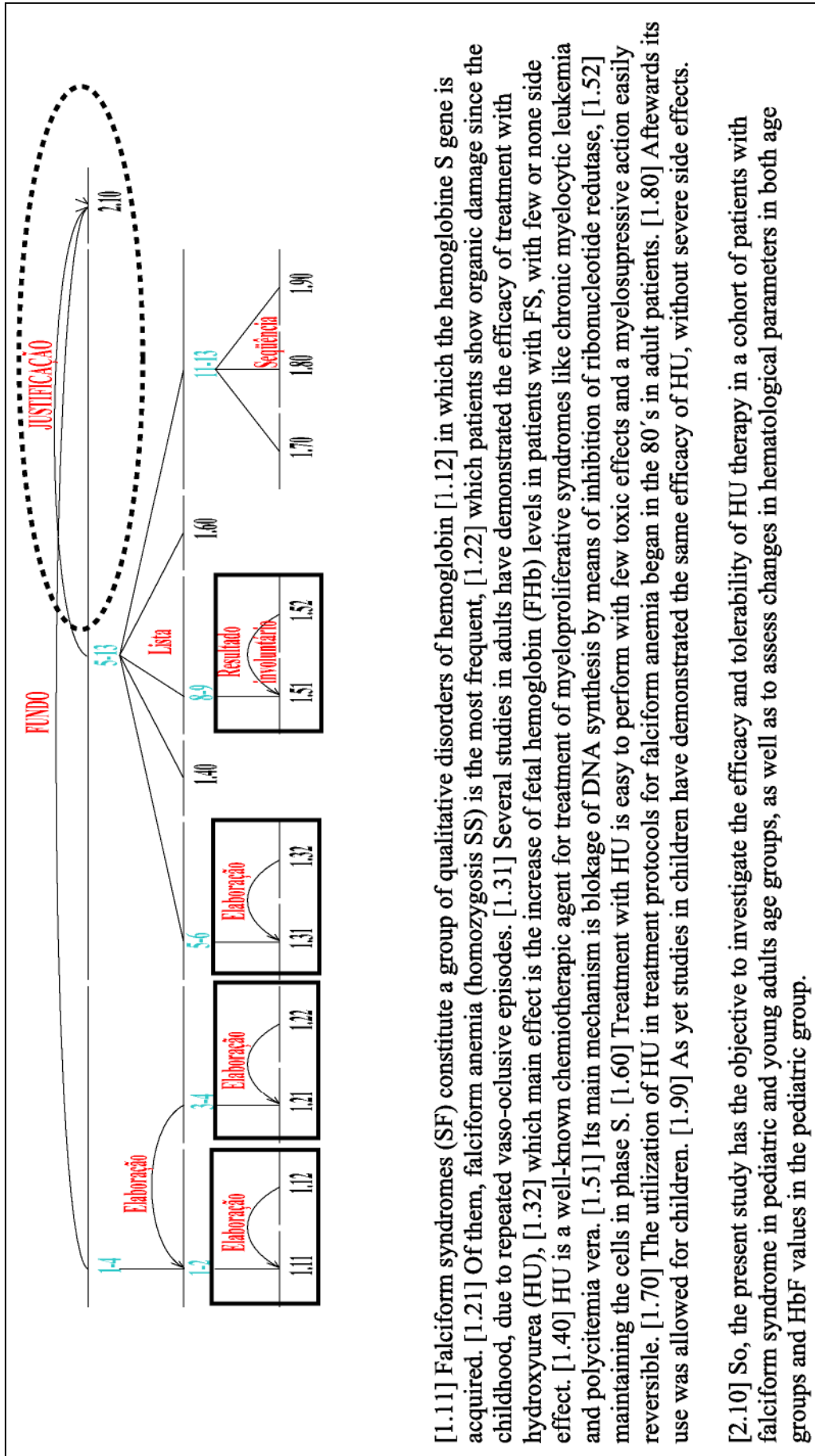
[...]

É um pouco complicado. *A partir* de uma série de casos. Eu mudei, olha: *Therefore this study*. Eu acho que é *após a análise de*. Porque eu não sou fã deste *a partir*. Porque ele seria *from sei lá o quê*. Eu fiquei na dúvida. Eu não sei como traduzir isto: *a partir de*.

Pelo Exemplo 2, nota-se que tanto a conjunção “Assim” quanto a frase preposicionada “a partir de uma série de casos” constituíram problemas de tradução para S1. No primeiro caso, uma análise das consultas realizadas por S1 revela que o sujeito fez uma busca no dicionário eletrônico Babylon© e conseguiu solucionar seu problema. Já quanto ao segundo problema, S1 – devido ao fato de não “gostar” do termo “a partir” – optou por traduzir a passagem por “after analyzing”, descompactando, assim, a informação de uma circunstância (realizada por uma frase preposicionada) em uma oração reduzida. Esse fenômeno pode ser mais bem compreendido no Capítulo 3, em que se faz uma análise de fenômenos como esse, denominados (des)metaforização (STEINER, 2004), com base nos textos de chegada de um dos sujeitos do experimento, S3.

3.1.2.2. Sujeito 2 – S2

A FIG. 8 mostra a estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S2. Esse texto correspondeu à TNCorr, isto é, à tarefa não-correlata à subárea de atuação desse sujeito.



[1.1.1] Falciform syndromes (SF) constitute a group of qualitative disorders of hemoglobin [1.1.12] in which the hemoglobine S gene is acquired. [1.2.1] Of them, falciform anemia (homozygosis SS) is the most frequent, [1.2.2] which patients show organic damage since the childhood, due to repeated vaso-occlusive episodes. [1.3.1] Several studies in adults have demonstrated the efficacy of treatment with hydroxyurea (HU), [1.3.2] which main effect is the increase of fetal hemoglobin (FHb) levels in patients with FS, with few or none side effect. [1.4.0] HU is a well-known chemiotherapeutic agent for treatment of myeloproliferative syndromes like chronic myelocytic leukemia and polycitemia vera. [1.5.1] Its main mechanism is blokage of DNA synthesis by means of inhibition of ribonucleotide redutase, [1.5.2] maintaining the cells in phase S. [1.6.0] Treatment with HU is easy to perform with few toxic effects and a myelosuppressive action easily reversible. [1.7.0] The utilization of HU in treatment protocols for falciform anemia began in the 80's in adult patients. [1.8.0] Afterwards its use was allowed for children. [1.9.0] As yet studies in children have demonstrated the same efficacy of HU, without severe side effects.

[2.1.0] So, the present study has the objective to investigate the efficacy and tolerability of HU therapy in a cohort of patients with falciform syndrome in pediatric and young adults age groups, as well as to assess changes in hematological parameters in both age groups and HbF values in the pediatric group.

FIGURA 8 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S2

S2 optou por uma estrutura retórica totalmente análoga à do texto de partida. A única diferença se refere à opção desse sujeito por realizar a oração hipotática “sendo o seu uso posteriormente autorizado em crianças” do texto de partida como uma única oração simples (“Afterwards its use was allowed for children”). Essa opção faz com que a realização léxico-gramatical *direta* da relação retórica que era estabelecida pelo complexo oracional do texto de partida seja realizada de forma *indireta* no texto de chegada. Essa escolha, entretanto, não compromete a estrutura retórica uma vez que o(a) leitor(a) pode compreender a relação de seqüência no texto de chegada de S2, sobretudo em razão da escolha temática marcada “Afterwards”.

Em virtude dessa similaridade entre o texto de partida e o texto de chegada de S2, observa-se grande semelhança quanto à orientação e à proporção de realizações léxico-gramaticais diretas sobre o total de realizações. Assim sendo, a orientação é interpessoal apenas nas relações de nível superior de FUNDO e de JUSTIFICAÇÃO, marcando a intenção do(a) autor(a) em aumentar a credibilidade que núcleo tem ou vem a ter ante o(a) leitor(a), e as demais relações apresentam orientação ideacional. Já no que se refere à proporção de relações diretas sobre o total de realizações (*i.e.*, diretas e indiretas), verifica-se que o valor de 46,2% (no texto de partida) é neste texto de chegada de 38,5% devido ao novo complexo oracional introduzido por “Afterwards”.

Cabe ressaltar, porém, que essa semelhança entre as estruturas retóricas do texto de partida e do texto de chegada de S2 não necessariamente é positiva quando se aumenta o nível de delicadeza da análise. Por exemplo, dois complexos oracionais introduzidos pelo item “cujo(s)” apresentam realizações problemáticas no texto de S2. Em “Of them, falciform anemia (homozygosis SS) is the most frequent, which patients show organic damage [...]” (*sic*) e “Several studies in adults have demonstrated the efficacy of treatment with hydroxyurea (HU), which main effect is the increase of [...]” (*sic*), verifica-se que a compreensão da relação de ELABORAÇÃO demanda um esforço maior por parte do(a) leitor(a), haja vista que o pronome relativo “which” não está devidamente empregado. Nesse sentido, cabe salientar que, diante de uma construção cuja realização na língua inglesa S2 não dominava, o sujeito poderia ter feito uma outra escolha (a qual poderia ser análoga ou não à relação retórica do texto de partida), não comprometendo, no geral, a coerência interna do texto de chegada. Todavia, é interessante observar que a escolha do pronome relativo “which” não é completamente aleatória, uma vez que se assume que o sujeito sabe que se trata de um

pronome empregado em orações relativas. Cumpre aqui lembrar que o uso dos pronomes “cujos” e “cujo” em orações hipotáticas (como ocorre no texto de partida) é praticamente inexistente (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), o que, em boa medida, pode justificar a incapacidade desse sujeito de lidar com a tradução desse pronome para o sistema lingüístico inglês, haja vista, sobretudo, a baixa ocorrência desse pronome em hipotaxe ou encaixe no registro acadêmico (BIBER *et al.*, 1999).

A FIG. 9 mostra a estrutura retórica do texto de chegada de S2 com alguns momentos do seu processo de tradução.

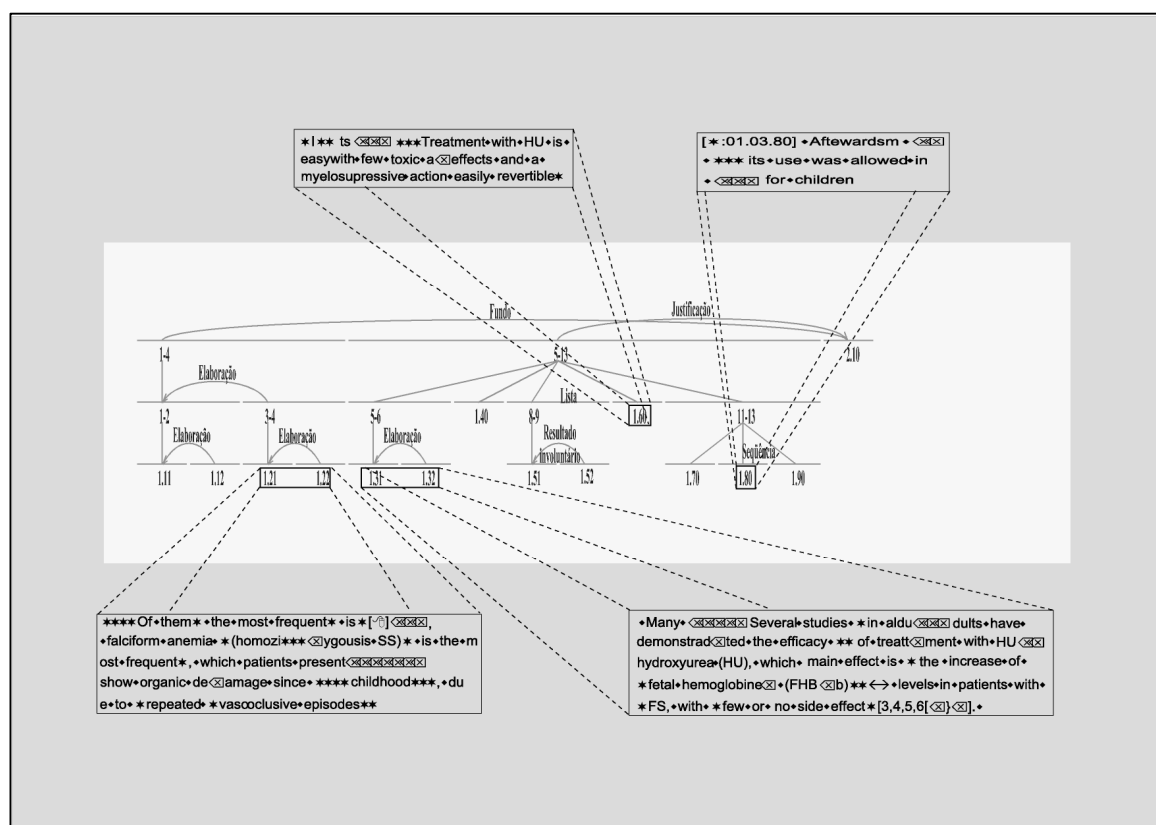


FIGURA 9 – Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S2

Na FIG. 9, tem-se que S2 não apresentou pausas para realizar os pronomes relativos “which” das orações 1.22 e 1.32, o que sugere que esse pronome não consistiu em um problema de tradução para S2. Esse sujeito, ao contrário de S1, também não teve problemas para traduzir a frase preposicionada “com pouco ou nenhum efeito colateral”. A passagem da estrutura retórica que demandou mais esforço cognitivo de S2 foi exatamente aquela referente à introdução de um novo complexo oracional (1.80) – o sujeito despendeu praticamente 1 minuto e 4 segundos pensando na tradução de “sendo seu uso posteriormente autorizado em

crianças”. Aponta-se ainda que, para nenhuma dessas instâncias, S2 apresentou verbalizações que sinalizassem automonitoramento do processo ou justificativa para suas escolhas.

3.1.2.3. Sujeito 3 – S3

A FIG. 10 exibe a estrutura retórica do texto de chegada produzido por S3 durante a realização de sua TCorr, ou seja, tarefa correlata à sua subárea de atuação.

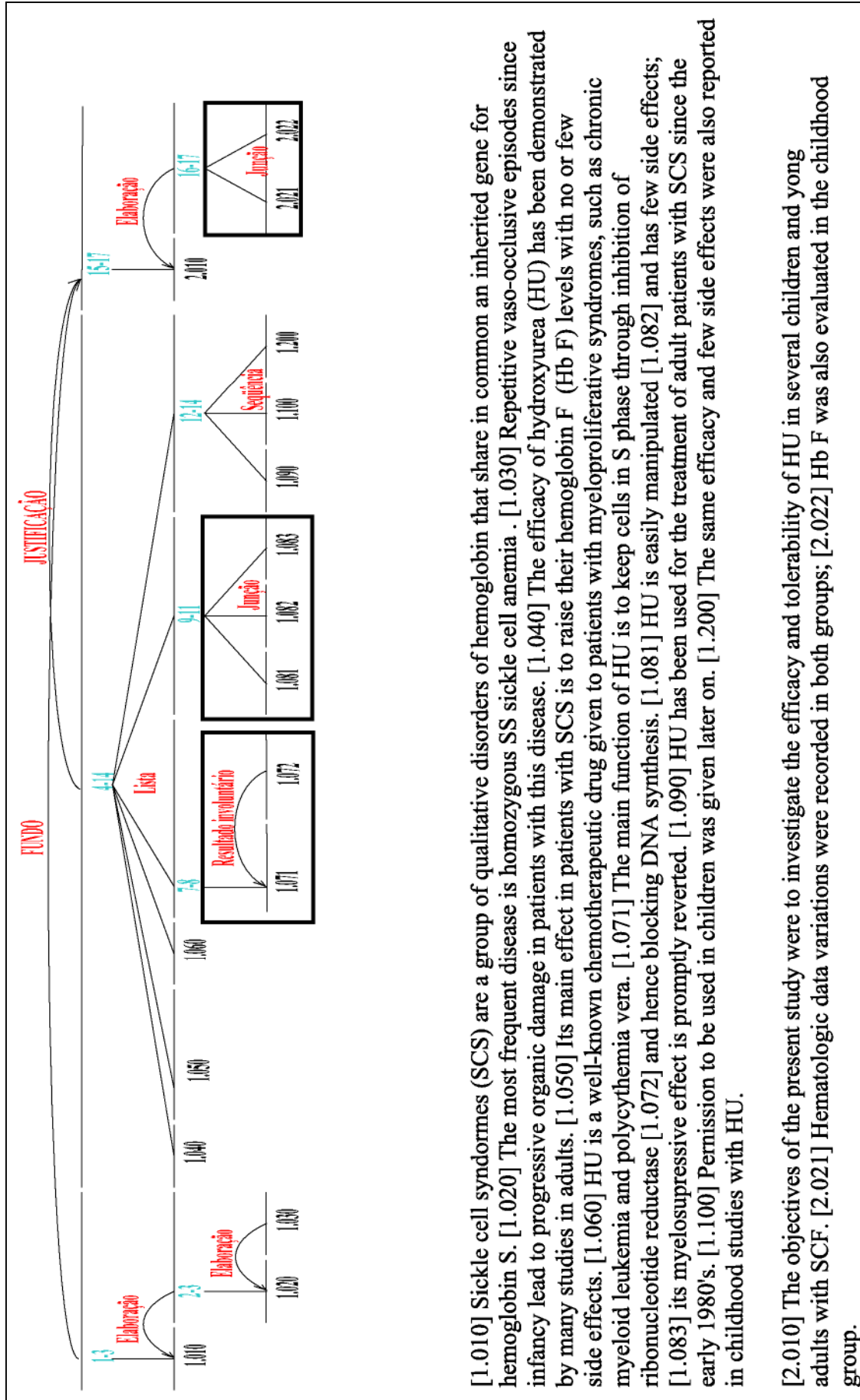


FIGURA 10 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S3

FIGURA 11 – Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S3

Na oração 1.010, S3 apresenta uma pausa de 5s imediatamente antes de traduzir o segmento referente a “nas quais herda-se o gene da hemoglobina S”. Já nas orações 1.020 e 1.030, observa-se que S3 apresenta uma pausa de 40s para iniciar a tradução do trecho referente a “cujos pacientes apresentam danos orgânicos desde a infância, resultantes dos episódios vasculares repetidos”. Para a tradução do segundo núcleo da SEQÜÊNCIA, constituída por uma oração que constitui o próprio complexo oracional (e não uma oração hipotática pertencente a um outro complexo oracional, como no texto de partida), o sujeito apresenta uma pausa de 25s. Para a realização da relação de JUNÇÃO (ausente no texto de partida) verificada entre as orações 1.081, 1.082 e 1.083, tem-se uma pausa de 20s anterior à tradução da oração 1.081. Em seu relato retrospectivo, S3 explica seu procedimento:

Exemplo 3

S3: Aí, eu estou pensando, porque eu estou achando que as três idéias não são iguais: *Easily manipulated, and a few*. Aí, eu falei: “Não! O melhor é colocar as duas coisas, porque ela [a hidroxiuréia] é *facilmente manipulada, tem poucos efeitos colaterais*, e depois acrescentar que *o efeito dela é supressor e é facilmente revertido*.”

S3 mostra, nessa verbalização, metarreflexão, ao julgar as informações do texto de partida, e que, portanto, monitora seu processo tradutório. Além disso, S3 explicita a própria estratégia de reduzir o número de orações inseridas em um único complexo oracional.

Exemplo 4

S3: Eu não gosto muito do português da pessoa [dos autores]: tem frases muito **longas** com orações **interpostas**. Eu tenderia a escrever um português com frases mais curtas. Aí, eu fiz isso no inglês.

[...]

Eu parti as frases. **Várias** frases estão desmembradas de tal forma que a compreensão fique mais clara, em vez de interpolada.

Em dois momentos de seu relato retrospectivo, S3 menciona sua estratégia de reduzir os complexos oracionais. Trata-se de uma estratégia produtiva, que contribui na tomada de decisões durante seu processo tradutório e que, apesar de configurar relações retóricas significativamente distintas daquelas encontradas no texto de partida, não compromete a coerência interna do texto de chegada, permitindo, de fato, que a compreensão do texto de

chegada (tal qual é o propósito desse sujeito) seja mais clara. Isto é, mesmo reduzindo o número de relações sinalizadas (*i.e.*, por *taxe* ou por *conjunção*), S3 deixa pistas textuais (*i.e.*, organização temática e coesão lexical) que permite ao(à) leitor(a) compreender a relação lógica entre as orações. Além disso, em um nível de maior delicadeza de análise, constata-se que o texto de S3 apresenta, entre os quatro sujeitos, maior coerência (*cf.* Capítulo 3, para uma análise mais detalhada da produção textual desse sujeito). Em geral, encontram-se apenas alguns erros de ortografia, os quais, muito provavelmente, teriam sido dirimidos caso a tradução tivesse sido realizada em um editor de textos como o Word© (que oferece recursos de revisão ortográfica e gramatical).

3.1.2.4. Sujeito 4 – S4

A FIG. 12 mostra a estrutura retórica de S4, juntamente com as orientações interpessoais em caixa alta, as *taxes* marcadas por quadriláteros e as *conjunções* identificadas por elipses formadas por linhas pontilhadas. Esse texto de chegada correspondeu ao produto tradutório da TNCorr, ou seja, da tarefa não-correlata desse sujeito.

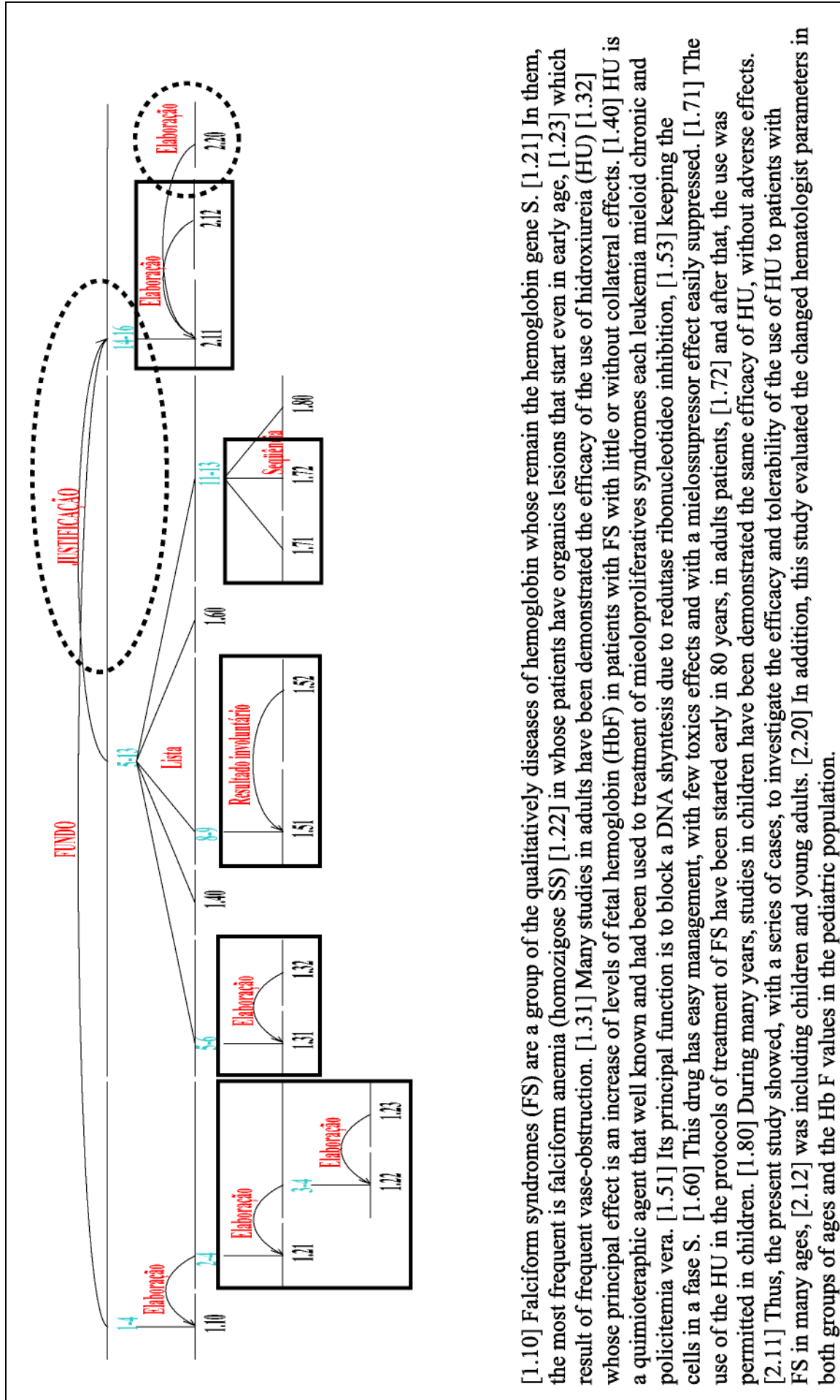


FIGURA 12 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre anemia falciforme produzido por S4

Com base na FIG. 12, tem-se que S4 realizou 16 orações em 10 complexos oracionais. O aumento em um complexo oracional a mais que o texto de partida é contrabalançado pela introdução da conjunção “In addition”, de modo que a proporção de relações diretas (=46,7%) é bastante próxima daquela encontrada no texto de partida (46,2%). Observam-se também outras diferenças nos níveis inferiores da estrutura retórica do texto de chegada de S4 com relação ao texto de partida. Assim, no quarto nível, tem-se a relação de ELABORAÇÃO, pois S4 optou por explicitar o processo “result” em “which result of frequent vase-obstruction”, que no texto de partida constava como “resultantes dos episódios vaso-oclusivos repetidos”. Há ainda uma ELABORAÇÃO, resultante da introdução do processo “was including” (*sic*) (oração 2.12). Além disso, a opção pelo novo complexo oracional “In addition, this study [...]” (oração 2.20) – e não pela oração encaixada em parataxe com uma oração hipotática anterior, tal qual no texto de partida – estabelece uma outra relação de ELABORAÇÃO, realizada léxico-gramaticalmente de forma direta, em virtude da conjunção “In addition”.

É mister frisar, não obstante, que S4 é, dentre todos os sujeitos, aquele que apresenta menor coerência em níveis de maior delicadeza na análise. Isso implica que a coerência interna do texto desse sujeito demanda um esforço de compreensão muito grande por parte do(a) leitor(a). A título de exemplo, o complexo 1.10, “Falciform syndromes (FS) are a group of the qualitatively diseases of hemoglobin whose remain the hemoglobin gene S” (*sic*) apresenta realizações que não deixam claro o propósito ou a intenção do(a) autor(a).

A FIG. 13, a seguir, mostra como S4 realizou sua tarefa tradutória em algumas das estruturas retóricas.

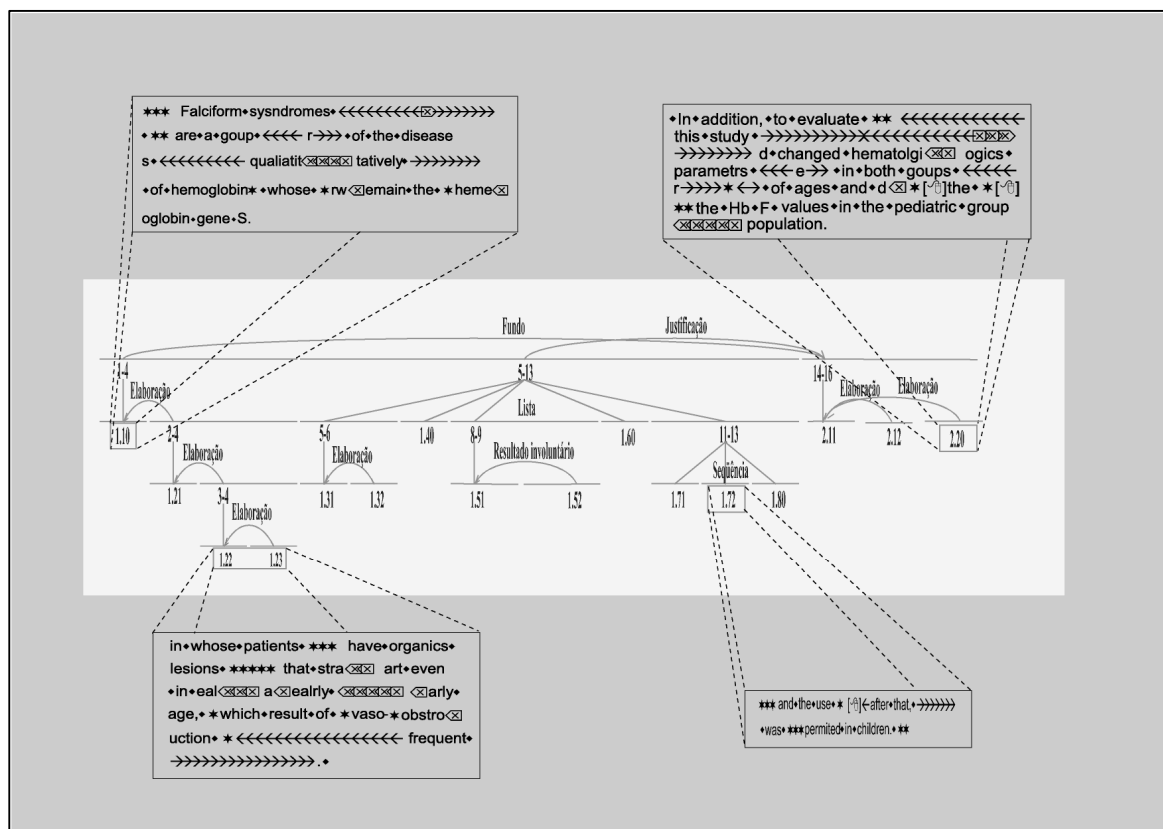


FIGURA 13 – Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme realizada por S4

No complexo 1.10, S4 traduz “nas quais herda-se o gene da hemoglobina S” por “whose remain the hemoglobin gene S” sem nenhuma pausa que indique esforço cognitivo para sua tradução. Nas orações 1.22 e 1.23, S4 apresenta uma pausa de 5s, antes de escrever “which result of”, o qual introduziu uma nova oração em função da explicitação do processo “result”. Na oração 1.72, apesar de optar por uma relação multinuclear de SEQUÊNCIA como aquela do texto de partida, o sujeito realizou, após 15s, uma oração paratática (e não uma oração hipotática, como no texto de partida). E no complexo 2.20, o sujeito, dada a ausência de pausa anterior à tradução da oração, aparentemente não apresentou dificuldade para a realização da relação de ELABORAÇÃO, mas as 71 teclas de recursividade parecem indicar que essa passagem lhe foi, na verdade, problemática. Dessas quatro relações, S4 verbalizou apenas sobre a última, como revela o Exemplo 5.

Exemplo 5

S4: *In addition:* ai eu coloquei. A frase ia ficar muito grande. Aqui [no texto de partida], foi só uma frase inteirinha.

Em sua verbalização, S4 indica que fez uma opção diferente da estrutura retórica do texto de partida para reduzir a “frase” (*i.e.*, complexo oracional), o que sugere alguma consciência do sujeito sobre a execução da tarefa. Entretanto, com relação aos níveis de maior delicadeza anteriormente mencionados, S4 não verbaliza nenhuma dificuldade, o que sugere (i) pouco automonitoramento de seu processo tradutório e/ou (ii) considerável dificuldade desse sujeito com alguns sistemas da L2.

3.2. Introduções de artigo acadêmico da subárea doença de Chagas

3.2.1 Estrutura retórica do texto de partida

O Quadro 5, a seguir, apresenta a configuração das estruturas funcionais da introdução de artigo acadêmico cujo *conhecimento de domínio* demandado corresponde à doença de Chagas (IA-DC).

QUADRO 5

Movimentos e passos da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas (IA-DC)

M	P	IA-DC
1	1	<p>1.10. Na doença de Chagas, eventos cardiovasculares (ECV) como taquicardia ventricular sustentada (TVS), morte súbita (MS), tromboembolismo e morte cardíaca tardia (MCT) têm sido amplamente estudados [1-4].</p> <p>1.21. O eletrocardiograma (ECG) pode mostrar sinais de comprometimento miocárdico significativo, como a presença de bloqueio completo de ramo direito,</p> <p>1.22. associado ou não a bloqueio da divisão ântero-superior esquerda.</p> <p>1.30. A presença de áreas inativas, bloqueio completo de ramo esquerdo, fibrilação atrial e taquiarritmias ventriculares indica pior prognose em razão de extensa fibrose miocárdica presente nessas situações.</p> <p>2.10. O estudo eletrofisiológico (EEF) e a angiografia do ventrículo esquerdo realizados em pacientes sintomáticos ou não, e com ou sem distúrbios da condução, mostraram pior evolução em chagásicos crônicos.</p> <p>2.21. Essa evolução esteve relacionada com disfunção miocárdica e, em menor proporção, pela presença de distúrbios de condução [5],</p> <p>2.22. provavelmente pelo fato de a primeira estar associada à presença de arritmias ventriculares complexas [6].</p>
2	1A	<p>3.11. Vários relatos de EEF repetidos em pacientes não-chagásicos foram publicados,</p> <p>3.12. todos acompanhando as mudanças no sistema de condução com intervalo máximo de 35 meses entre os estudos [7,8].</p> <p>3.21. Em relação à doença de Chagas, não se encontram trabalhos utilizando EEF repetidos no mesmo paciente,</p> <p>3.22. acompanhados por longo período de tempo e relacionando as alterações desse exame com ECV.</p>
3	1	<p>3.30 O presente trabalho teve como objetivo estudar o comportamento evolutivo das lesões do sistema êxcito-condutor do coração por meio de EEF invasivos, o impacto dessas alterações sobre os ECV e a frequência de ECV nesses pacientes seguidos em longo prazo.</p>

Nota: M = movimento; P = passo.

Na IA–DC, observa-se que os dois primeiros parágrafos se configuram como o movimento 1 (M1), de acordo com o modelo de Swales (2004). Realizam-se generalizações que se tornam, paulatina e progressivamente, mais específicas. Em outras palavras, identificam-se, na primeira sentença (1.10), prognósticos da doença de chagas (*e.g.*, taquicardia ventricular sustentada, morte súbita, tromboembolismo, morte cardíaca tardia). Na segunda sentença (orações 1.21 e 1.22), apresentam-se prognósticos fornecidos especificamente pelo eletrocardiograma (sinais de comprometimento miocárdico significativo causado pelo bloqueio ou não da divisão ântero-superior); e, na terceira sentença (1.30), apontam-se prognósticos fornecidos pelo eletrocardiograma que indicam pior prognose da doença em pauta.

As duas próximas sentenças (orações 2.10, 2.21 e 2.22), as quais formam o segundo parágrafo, introduzem outros elementos que imprimem maiores especificidades à generalização encontrada na primeira sentença da IA–DC. Dessa vez, o caráter mais específico se dá pela introdução de estudos eletrofisiológicos e da angiografia do ventrículo esquerdo. Esses estudos e exames parecem apontar prognósticos mais complexos e que tendem a ser encontrados em pacientes crônicos.

As duas primeiras sentenças (orações 3.11, 3.12, 3.21 e 3.22) do terceiro parágrafo, por sua vez, se configuram como o movimento 2 (M2), do modelo CARS. Observa-se que, nesse momento, é introduzida uma lacuna (passo 1A) na literatura referente à doença de Chagas. Explica-se, então, que vários relatos de estudos eletrofisiológicos foram publicados, mas nenhum foi repetido em um mesmo paciente chagásico, por longo período de tempo, tampouco foram relacionadas as alterações dos estudos eletrofisiológicos (introduzidos anteriormente no segundo parágrafo) com os eventos cardiovasculares (previamente apresentados no primeiro parágrafo) observados no eletrocardiograma.

Por fim, a última sentença (oração 3.30) do texto corresponde ao movimento 3, consoante o modelo de Swales (2004). Esse movimento se realiza pelo Passo 1, qual seja: anúncio da presente pesquisa por meio de indicação dos seus propósitos. Em outras palavras, indicam-se os objetivos da pesquisa, a saber: (i) estudo do comportamento evolutivo das lesões do sistema éxcito-condutor do coração por meio de EEF invasivos, bem como (ii) o impacto dessas alterações sobre os eventos cardiovasculares e (iii) a frequência desses eventos em pacientes seguidos em longo prazo. Novamente, constata-se, nesse momento do texto, (i) ausência de referências a outros trabalhos e (ii) o emprego do dêitico “o presente”.

Com base nesta descrição da estrutura funcional da IA–DC, partiu-se para o mapeamento da estrutura retórica dessa introdução (FIG. 14). Novamente, a sinalização inicial do movimento 3 (oração 3.30) foi identificada como o núcleo principal do texto, a partir do qual foram identificados os satélites.

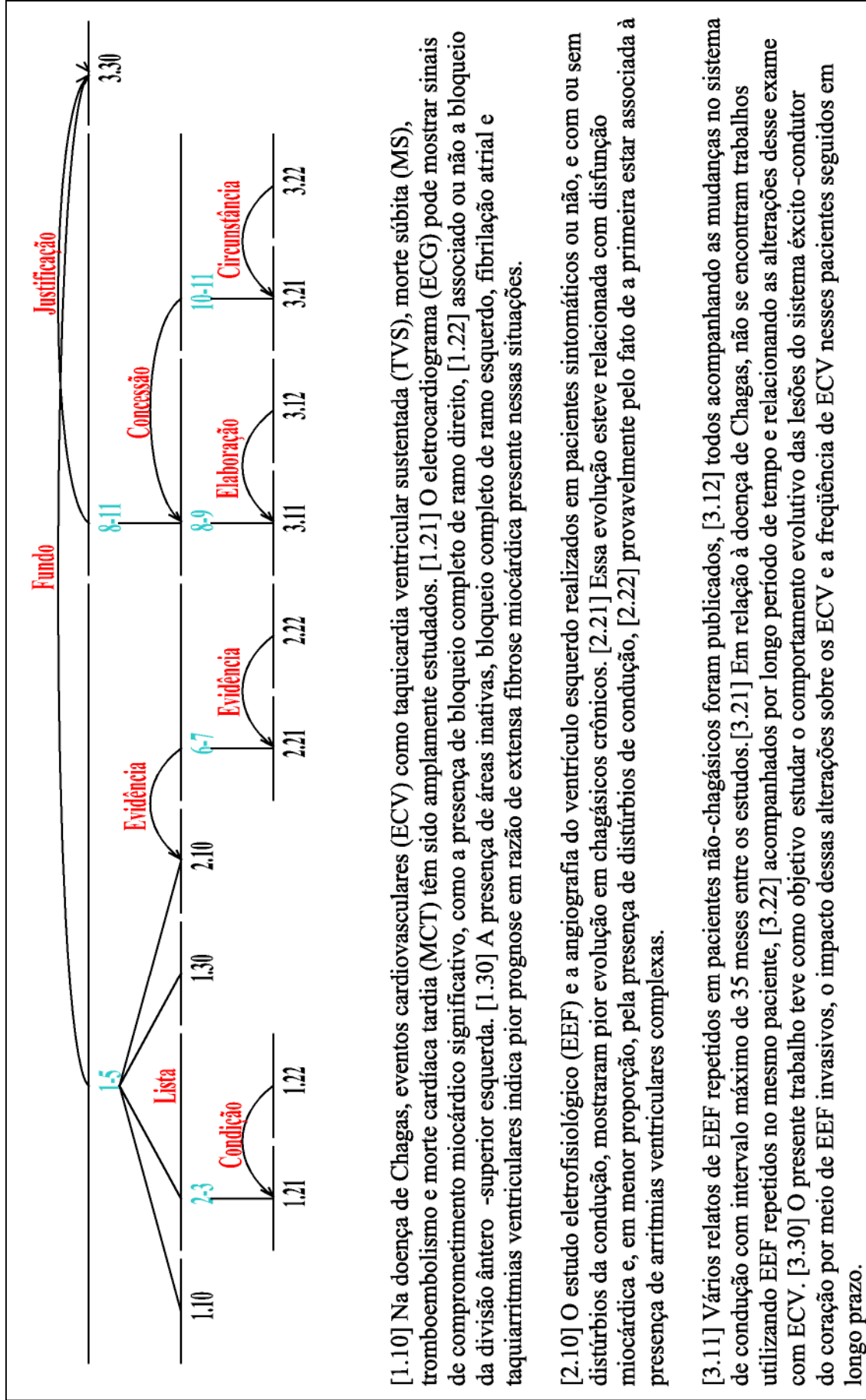


FIGURA 14 – Relações retóricas no texto de partida relativo à introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas

A FIG. 14 mostra que a parte correspondente a M1 do modelo CARS é a parte que, de acordo com a Teoria da Estrutura Retórica, fornece informações prévias necessárias à compreensão do núcleo, ou seja, consiste no FUNDO desse núcleo. Observa-se ainda que o excerto do texto que corresponde ao M2 do modelo CARS consiste, em consonância com a RST, na JUSTIFICAÇÃO do núcleo.

O FUNDO do artigo sobre a doença de Chagas é estabelecido por meio de uma LISTA de estudos sobre os prognósticos dessa doença. Nessa LISTA, encontram-se ainda satélites que atribuem maiores informações a alguns núcleos. Mais especificamente, a oração 1.22 estabelece uma oração de CONDIÇÃO com o núcleo 1.21, de modo que o(a) leitor(a) reconhece de que forma a realização do núcleo depende da realização do satélite. Além disso, a oração 2.22 fornece EVIDÊNCIAS para o núcleo 2.11, o qual, por sua vez, constitui um satélite que também guarda relação de EVIDÊNCIA com o núcleo 2.10. Nesses dois casos de EVIDÊNCIA, a intenção do(a) autor(a) é ampliar a crença do(a) leitor(a) com relação ao núcleo.

Já a JUSTIFICAÇÃO do artigo em tela é estabelecida por meio de uma relação de CONCESSÃO que se dá entre o complexo oracional formado pelas orações 3.11 e 3.12 e o complexo oracional formado por 3.21 e 3.22. Aqui, a intenção do(a) autor(a) é de aumentar a atitude positiva do(a) leitor(a) ante ao núcleo (i.e, o objetivo do trabalho em questão). Dentro dessa CONCESSÃO, encontram-se ainda uma relação de ELABORAÇÃO (a oração 3.12 elabora a 3.11) e uma relação de CIRCUNSTÂNCIA (a oração 3.22 fornece o contexto de interpretação do núcleo 3.21).

Quanto à orientação das relações retóricas, tem-se a FIG. 15, a seguir.

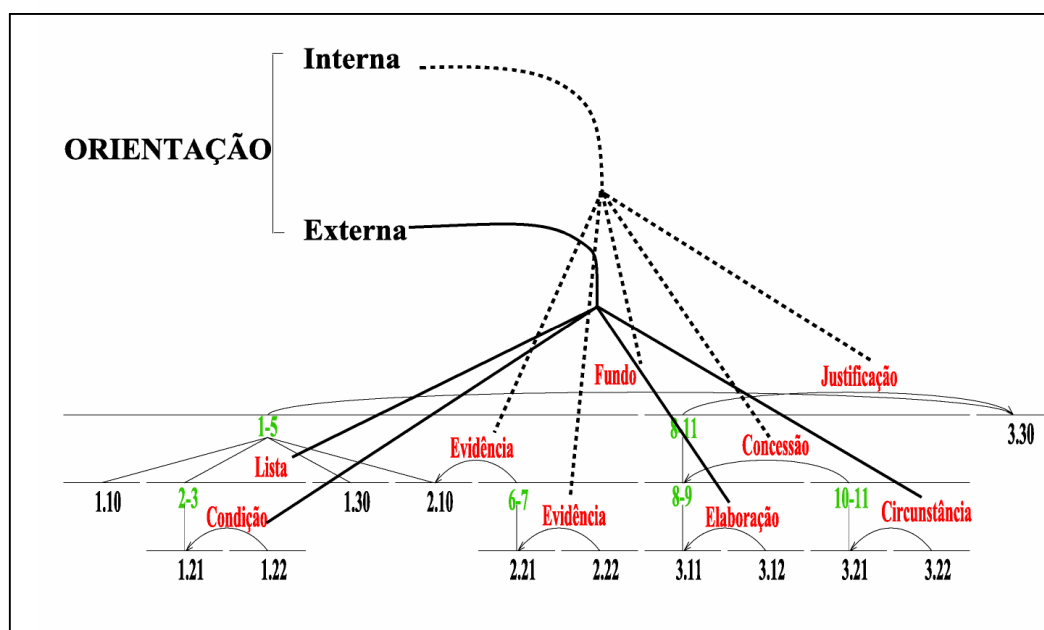


FIGURA 15 – Orientação interna e externa no texto de partida sobre doença de Chagas

De forma similar ao texto de partida sobre anemia falciforme, o texto sobre doença de chagas apresenta orientação interna nas duas relações retóricas do primeiro nível (*i.e.*, FUNDO e JUSTIFICAÇÃO). Novamente, verifica-se a intenção do(a) autor(a) em que seu(sua) leitor(a) aprove o conteúdo do núcleo (*i.e.*, o objetivo do trabalho em questão). Além dessas relações, há outras três que também são de orientação interpessoal (duas de EVIDÊNCIA e uma de CONCESSÃO), as quais sinalizam a mesma intenção do(a) autor(a) em relação à aprovação do conteúdo do núcleo. Especificamente, a relação de CONCESSÃO deixa clara a lacuna existente na literatura, ampliando ainda mais a intenção de justificação do objetivo da pesquisa que está sendo apresentada.

Já os sistemas léxico-gramaticais dos complexos retóricos são demonstrados na FIG. 16.

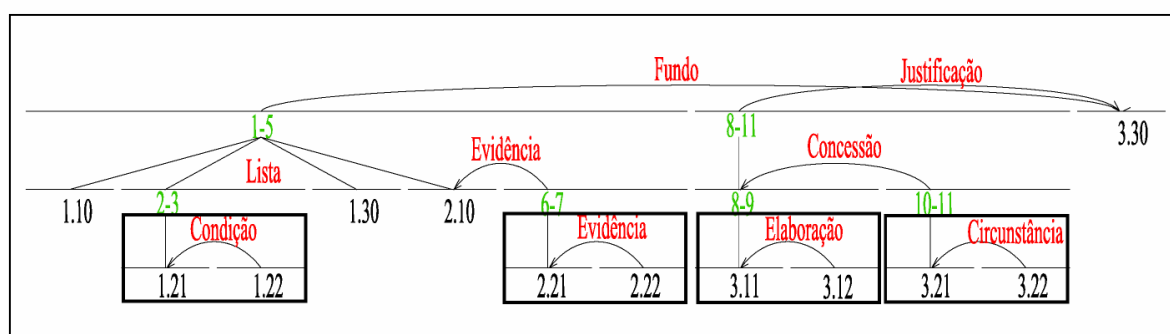


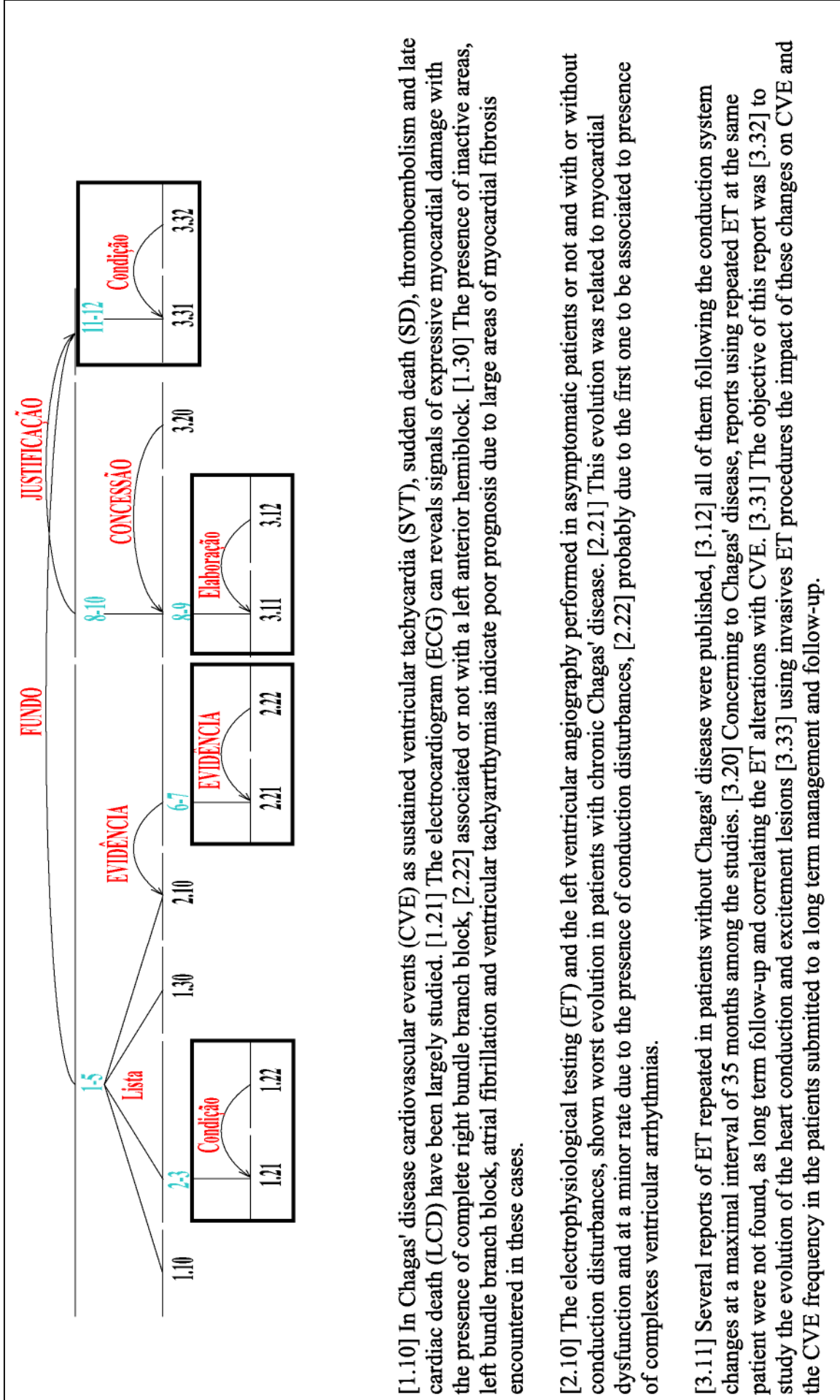
FIGURA 16 – Complexos oracionais realizando relações retóricas no texto de partida sobre doença de Chagas

Observa-se, na FIG. 16, que as realizações léxico-gramaticais diretas das relações retóricas correspondem, tal qual ocorre no texto de partida sobre anemia falciforme, a complexos oracionais realizados preferencialmente no nível hierárquico mais inferior. As demais relações são realizadas de forma indireta, por meio de Tema ou de coesão lexical. A proporção de relações sinalizadas é de 36,4% do total de relações encontradas nessa introdução de artigo acadêmico, valor consideravelmente próximo aos 46,2% encontrados para a introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme.

3.2.2. Estrutura retórica dos textos de chegada

3.2.2.1. Sujeito 1 – S1

A FIG. 17 mostra a estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S1. Observe-se que, tanto para este sujeito quanto para os demais sujeitos, as relações em caixa alta (*e.g.*, JUSTIFICAÇÃO) correspondem às relações internas (ou interpessoais) e os quadriláteros – □ – se referem às relações oriundas de hipotaxe ou parataxe. Note-se também que esse texto correspondeu à TNCorr desse sujeito.



[1.10] In Chagas' disease cardiovascular events (CVE) as sustained ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism and late cardiac death (LCD) have been largely studied. [1.21] The electrocardiogram (ECG) can reveals signals of expressive myocardial damage with the presence of complete right bundle branch block, [2.22] associated or not with a left anterior hemiblock. [1.30] The presence of inactive areas, left bundle branch block, atrial fibrillation and ventricular tachyarrhythmias indicate poor prognosis due to large areas of myocardial fibrosis encountered in these cases.

[2.10] The electrophysiological testing (ET) and the left ventricular angiography performed in asymptomatic patients or not and with or without conduction disturbances, shown worst evolution in patients with chronic Chagas' disease. [2.21] This evolution was related to myocardial dysfunction and at a minor rate due to the presence of conduction disturbances, [2.22] probably due to the first one to be associated to presence of complexes ventricular arrhythmias.

[3.11] Several reports of ET repeated in patients without Chagas' disease were published, [3.12] all of them following the conduction system changes at a maximal interval of 35 months among the studies. [3.20] Concerning to Chagas' disease, reports using repeated ET at the same patient were not found, as long term follow-up and correlating the ET alterations with CVE. [3.31] The objective of this report was [3.32] to study the evolution of the heart conduction and excitement lesions [3.33] using invasive ET procedures the impact of these changes on CVE and the CVE frequency in the patients submitted to a long term management and follow-up.

FIGURA 17 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S1

A estrutura retórica do texto de chegada de S1 aponta grande similaridade com a estrutura do texto de partida. As únicas diferenças correspondem (i) à relação de CONDIÇÃO inserida pela oração 3.33 e (ii) à ausência da relação de CIRCUNSTÂNCIA presente no texto de partida. Quanto à primeira, tem-se que S1 optou por traduzir a frase preposicionada “por meio de EEF evasivos” pela oração hipotática reduzida “using invasives ET procedures”. Já a segunda se deve ao fato de que o sujeito traduziu a oração hipotática reduzida “acompanhados por longo período de tempo” pela frase preposicionada “as long term follow-up” (*sic*). Apesar dessas diferenças, observa-se que o texto de S1 apresenta o mesmo número orações, de complexos oracionais e de orientações internas presentes no texto de partida, além do mesmo padrão de relações diretas (*i.e.*, quatro relações introduzidas por *taxe*) e da mesma proporção de relações diretas sobre o total de relações (*i.e.*, 36,4%).

Em uma análise com maior delicadeza, encontram-se problemas como “can reveals” (*sic*), “The electrophysiological testing (ET) and the left ventricular angiography [...] shown” (*sic*). Entretanto, a única passagem que demanda maior esforço do(a) leitor(a) para a compreensão da intenção do(a) autor(a) quanto à coerência interna do texto de chegada é colocada ao final do último complexo oracional, em que há um certo comprometimento no entendimento do excerto grifado em “[3.32] using invasives ET procedures the impact of these changes on CVE and the CVE frequency in the patients submitted to a long term management and follow-up” (*sic*), o qual, provavelmente, se deve ao não emprego da vírgula antes de “the impact”.

A FIG. 18 mostra alguns dados relativos ao processo de tradução do texto de partida com base nas estruturas retóricas encontradas no texto ao final da fase de revisão.

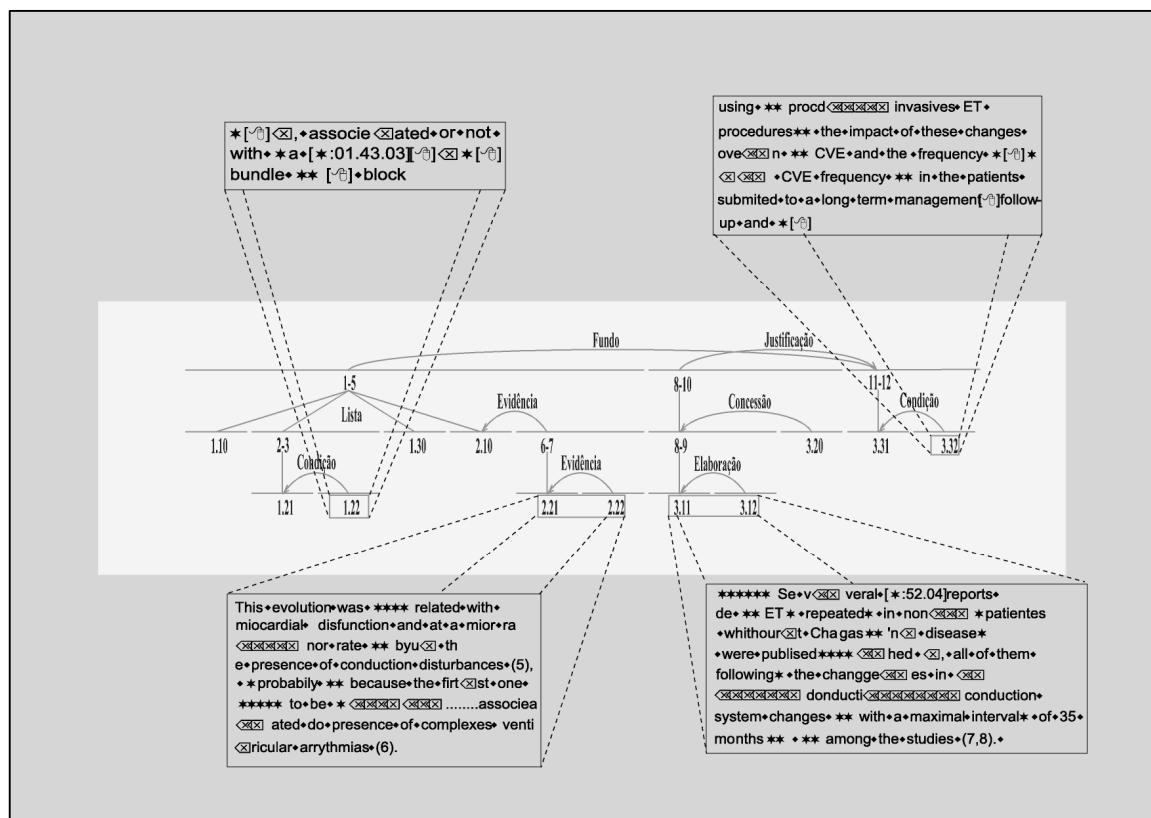


FIGURA 18 – Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S1

A partir da FIG. 18, nota-se que, antes da produção da oração 1.22, S1 teve 5s de pausa e dois movimentos de recursividade, o que sugere que essa parte do texto lido demandou algum esforço cognitivo. Para a tradução do complexo que compreende as orações 2.21 e 2.22, verifica-se uma pausa de 10s anterior à produção da oração hipotática iniciada por “because the first one [...]”. Já o complexo formado pelas orações 3.11 e 3.12 apresentou uma pausa de 30s em função do numerativo “Vários” e não houve nenhuma pausa anterior à tradução da oração 3.12. Por fim, quanto à relação de CONDIÇÃO introduzida pela oração 3.32 do texto de chegada, também se verifica que o sujeito não apresentou esforço cognitivo visível, evidenciado por pausas, uma vez que não houve nenhuma interrupção em seu fluxo de produção para a realização do processo “using”. Dessas quatro observações, S1 faz elucubrações apenas sobre o complexo formado pelas orações 3.11 e 3.12, conforme mostra o Exemplo 6.

Exemplo 6

S1: *Todos acompanhando as mudanças no sistema de condução. Olha só que coisa complicada: todos acompanhando. Aqui eu achei que a redação não ficou boa, porque vários relatos, todos acompanhando. Não é acompanhando.*

Acompanhar é um negócio meio de seguir. Eu acho que é mais aí de uma relação, é um acompanhamento mais relacionado, não de **seguir**. Então, isso me trouxe dificuldade.

[...]

Todos acompanhando as mudanças: olha só. As mudanças na frente e você acompanhando atrás. É isso?

O Exemplo 6 mostra que S1 identificou o complexo como problemático, mas é interessante indagar em que momento houve essa problematização, uma vez que não houve nenhuma pausa significativa indicativa de esforço cognitivo nesse momento específico do texto na fase de redação. É possível que esse seja um problema identificado *ad hoc* pelo sujeito, isto é, dada uma certa linearidade de seu processo tradutório, o sujeito só foi capaz de perceber esse problema no momento do relato retrospectivo, quando ele tem novamente em mãos o texto de partida. Do ponto de vista metodológico, esse dado demonstra a necessidade de cruzamento dos dados encontrados por diversas vias durante uma pesquisa empírico-experimental.

3.2.2.2. Sujeito 2 – S2

A FIG. 19 exhibe a estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S2 ao final da fase de revisão. Saliente-se que esse texto correspondeu à TCorr desse sujeito.

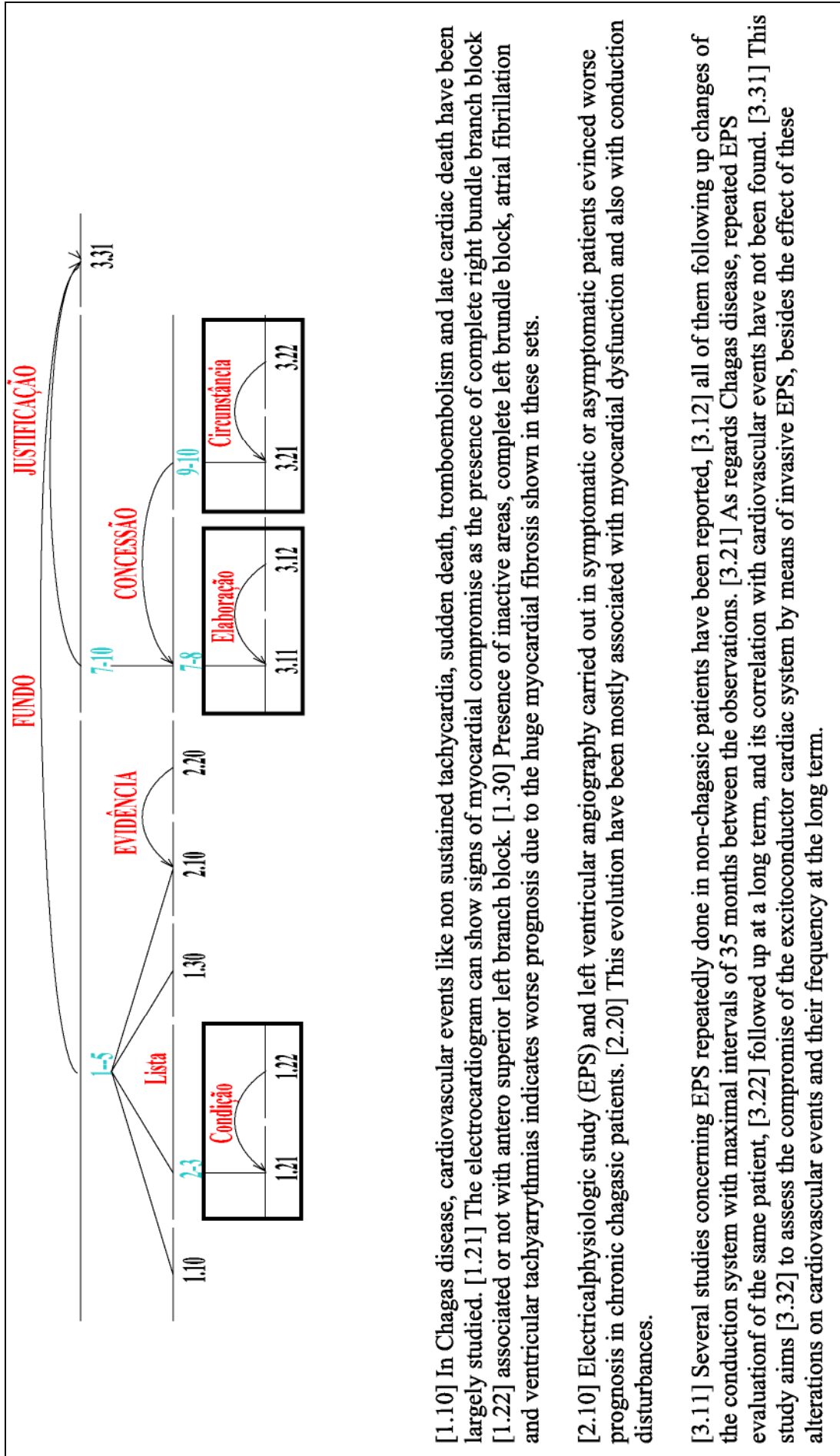


FIGURA 19 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S2

Pela FIG. 19, constata-se que S2 – assim como o fez para o texto sobre anemia falciforme – opta por relações retóricas análogas àquelas do texto de partida. Somente uma relação de EVIDÊNCIA relativa à oração “provavelmente pelo fato de a primeira estar associada à presença de arritmias ventriculares complexas” não foi realizada no texto de chegada, em razão de esquecimento ou lapso do sujeito e de falta de automonitoramento do próprio processo tradutório (*i.e.*, um cotejo entre o texto de partida e de chegada pelo próprio sujeito poderia ter evitado essa omissão). Em virtude desse acontecimento, verifica-se que há uma relação retórica e, por conseguinte, uma relação de taxa a menos em comparação ao texto de partida, de modo que a proporção de relações diretas é de 30,0% (um pouco inferior, quando comparada aos 36,4% do texto de partida). Além disso, uma análise com maior delicadeza da realização léxico-gramatical do sujeito não aponta nenhum problema no texto de chegada que comprometa a coerência interna do mesmo.

A FIG. 20 mostra quatro momentos de tradução de S2 e seus respectivos *loci* na estrutura retórica.

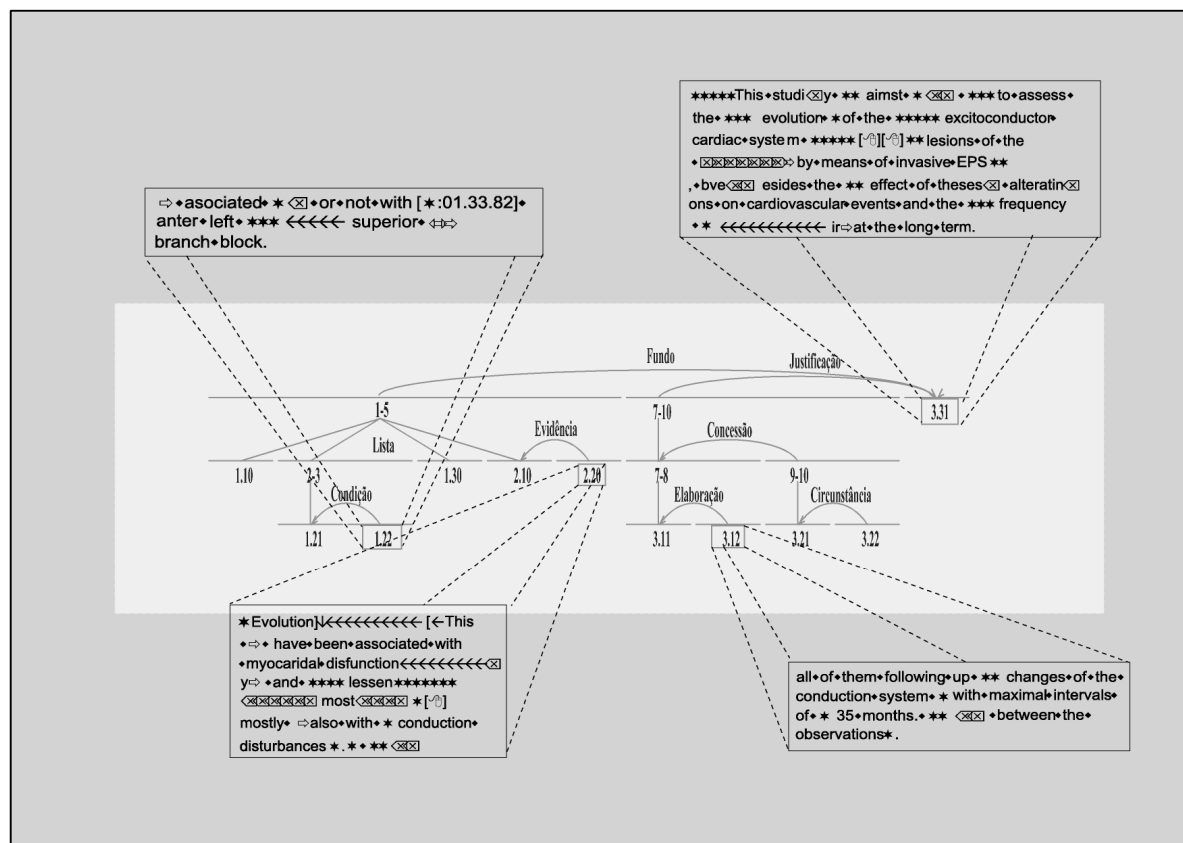


FIGURA 20 – Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S2

O protocolo linear de S2 não aponta nenhuma pausa para o início da produção da oração 1.22. O mesmo é observado para a oração 2.20, cumprindo aqui lembrar que o sujeito, apesar dos 20s de pausa e de dois movimentos de recursividade ao final desse complexo, não percebeu a omissão do trecho já mencionado. Para a oração 3.12, também não se encontram pausas indicativas de esforço cognitivo.

Os relatos retrospectivos, por sua vez, indicam que o sujeito teceu comentários sobre os complexos formados pelas orações 3.11 e 3.12 e pela oração 3.30, conforme mostram os Exemplos 7 e 8.

Exemplo 7

S2: *Vários relatos de estudos eletrofisiológicos repetidos em pacientes não chagásicos foram publicados, todos acompanhando as mudanças do sistema de condução com intervalo máximo de 35 meses entre os estudos. Cruz, credo! Essa frase é dura!*

[...]

Eu ia interromper aqui e construir outra frase. *Todos acompanhando as mudanças no sistema de produção, todos os relatos:* eu ia cortar e fazer outra frase.

Entendeu? Depois eu resolvi emendar tudo.

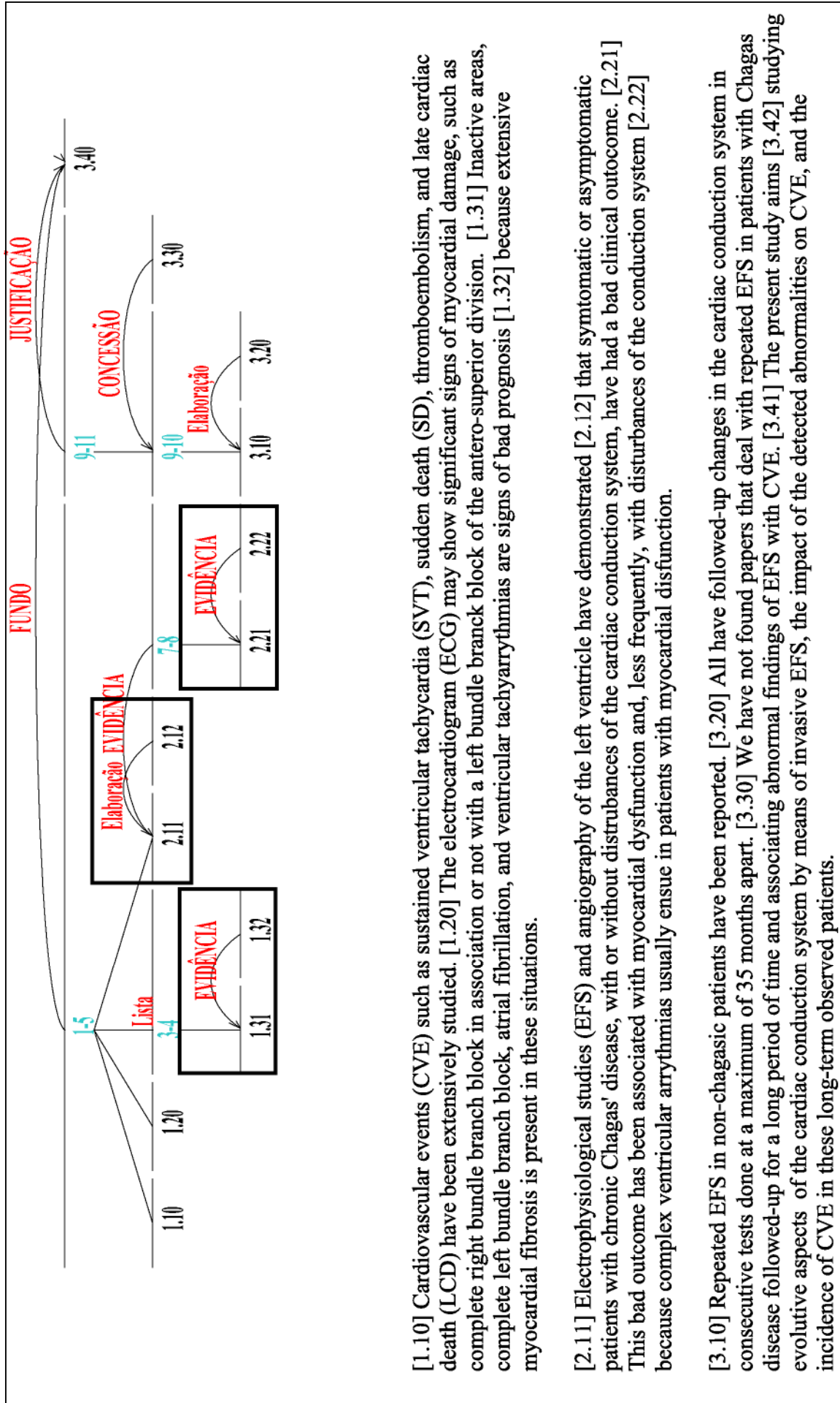
Exemplo 8

S2: *O comportamento evolutivo das lesões do sistema excito-condutor do coração por meio de EEF invasivos, o impacto dessas alterações sobre os ECV e a frequência de ECV nesses pacientes seguidos em longo prazo. Essa frase é muito grande!*

Em ambos os Exemplos, S2 expressa dificuldades sobre o tamanho dos complexos oracionais. Entretanto, é interessante observar que, conforme apontado pelos protocolos lineares da FIG. 20, comparado com o texto de partida, o texto do sujeito não apresenta diferenças em termos de relações retóricas nem de taxa dos complexos oracionais. Além disso, cabe frisar que, apesar de falar que pensou em cortar o complexo constituído pelas orações 3.11 e 3.12, S2 não apresentou pausas nem recursividade indicativas de esforço cognitivo nesse momento da produção de seu texto.

3.2.2.3. Sujeito 3 – S3

Na FIG. 21, tem-se a estrutura retórica do texto de chegada da TNCorr de S3.



[1.10] Cardiovascular events (CVE) such as sustained ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism, and late cardiac death (LCD) have been extensively studied. [1.20] The electrocardiogram (ECG) may show significant signs of myocardial damage, such as complete right bundle branch block in association or not with a left bundle branch block of the antero-superior division. [1.31] Inactive areas, complete left bundle branch block, atrial fibrillation, and ventricular tachyarrhythmias are signs of bad prognosis [1.32] because extensive myocardial fibrosis is present in these situations.

[2.11] Electrophysiological studies (EFS) and angiography of the left ventricle have demonstrated [2.12] that symptomatic or asymptomatic patients with chronic Chagas' disease, with or without disturbances of the cardiac conduction system, have had a bad clinical outcome. [2.21] This bad outcome has been associated with myocardial dysfunction and, less frequently, with disturbances of the conduction system [2.22] because complex ventricular arrhythmias usually ensue in patients with myocardial dysfunction.

[3.10] Repeated EFS in non-chagasic patients have been reported. [3.20] All have followed-up changes in the cardiac conduction system in consecutive tests done at a maximum of 35 months apart. [3.30] We have not found papers that deal with repeated EFS in patients with Chagas disease followed-up for a long period of time and associating abnormal findings of EFS with CVE. [3.41] The present study aims [3.42] studying evolutive aspects of the cardiac conduction system by means of invasive EFS, the impact of the detected abnormalities on CVE, and the incidence of CVE in these long-term observed patients.

FIGURA 21 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S3

Em seu texto de chegada sobre doença de Chagas, S3 é, novamente, aquele que introduz maiores diferenças na estrutura retórica, sobretudo em função da explicitação de processos (e.g., “is” e “have had”) e de algumas relações. No complexo oracional 1.31 e 1.32, por exemplo, o sujeito opta por traduzir a frase preposicionada “em razão de extensa fibrose miocárdica presente nessas situações” como uma oração hipotática “because extensive myocardial fibrosis is present in these situations”. Outra diferença na estrutura retórica se dá em razão da tradução do complexo oracional formado por uma única oração – “O estudo eletrofisiológico (EEF) e a angiografia do ventrículo esquerdo realizados em pacientes sintomáticos ou não, e com ou sem distúrbios da condução, mostraram pior evolução em chagásicos crônicos” como um complexo oracional formado por duas orações em relação de hipotaxe: “[2.11] Electrophysiological studies (EFS) and angiography of the left ventricle have demonstrated [2.12] that symptomatic or asymptomatic patients with chronic Chagas’ disease, with or without disturbances of the cardiac conduction system, have had a bad clinical outcome” (*sic*). Outra diferença é constatada no complexo 3.20, em que a CIRCUNSTÂNCIA realizada pela oração hipotática reduzida “acompanhados por longo período de tempo e relacionando as alterações desse exame com ECV” é traduzida pela oração encaixada reduzida “followed-up for a long period of time and associating abnormal findings of EFS with CVE”. Em consequência dessas diferenças, que têm impacto sobre as relações de taxa do texto de chegada, verifica-se que a proporção de relações diretas sobre o total de relações retóricas de S3 é de 27,3%, sendo esse valor, dentre todos os sujeitos, o menor para os textos de chegada sobre doença de Chagas.

Uma análise com maior delicadeza do texto de chegada de S3 revela problemas de ordem ortográfica, os quais não comprometem a coerência interna do texto, tampouco dificultam a compreensão do(a) leitor(a) com relação às intenções do(a) autor(a). Os problemas são identificados em termos ortográficos como em “symtomatic” (*sic*) e “outocome” (*sic*), os quais poderiam ser evitados caso a tradução tivesse sido realizada em um editor de texto como o Word©.

A FIG. 22 mostra cinco momentos da tradução de S3 e seus respectivos *loci* na estrutura retórica do texto de chegada.

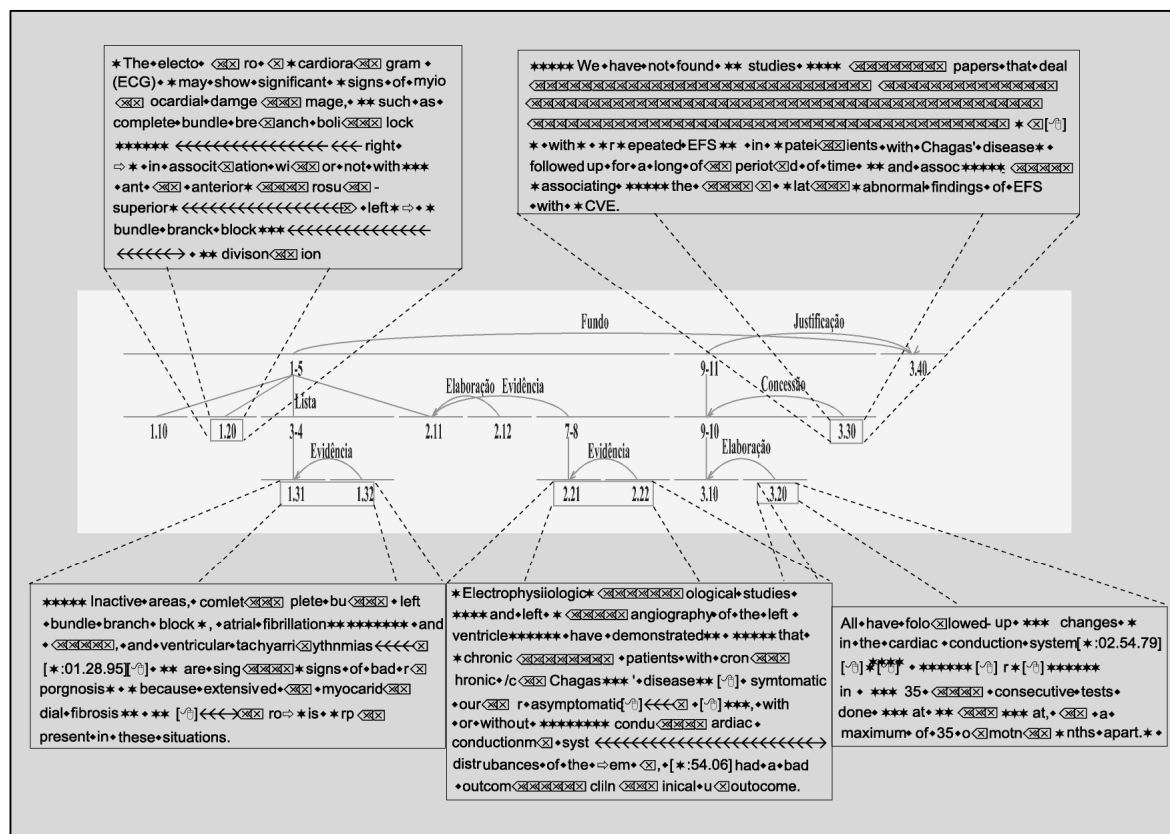


FIGURA 22 – Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S3

No complexo 1.20, S3 apresenta uma pausa de 5s antes da tradução de “in association or not with [...]”. No complexo 1.31–1.32, o sujeito tem uma pausa de 5s antes da tradução de “because extensive [...]”. Na produção do complexo 2.21–2.22, há uma pausa de 30s antes e 35s depois de “have demonstrated”, que sinaliza a EVIDÊNCIA. E para o complexo 3.30, há uma pausa de 25s. Essas pausas sugerem que S3 se orienta ao início de cada complexo oracional do texto de partida. A única exceção, expressa pelo complexo 3.20 do texto de chegada de S3, pode ser explicada pelo fato de que esse complexo correspondia, no texto de partida, a uma oração reduzida inserida em outro complexo oracional. Isso implica que, a oração 3.20 já tinha sido processada quando o sujeito iniciou a sua tradução do complexo anterior. Parece que esse procedimento de S3, ao contrário dos demais sujeitos, lhe facultava implementar decisões nos níveis inferiores da estrutura hierárquica que geram um texto com relações diferentes daquelas do texto de partida. Os relatos retrospectivos ajudam a elucidar essa questão, conforme aponta o Exemplo 9.

Exemplo 9

S3: A principal [dificuldade] mesmo foi a estrutura, porque eu tive que alterar muito a estrutura do texto. E, em português, não está muito bom. Não está claro.

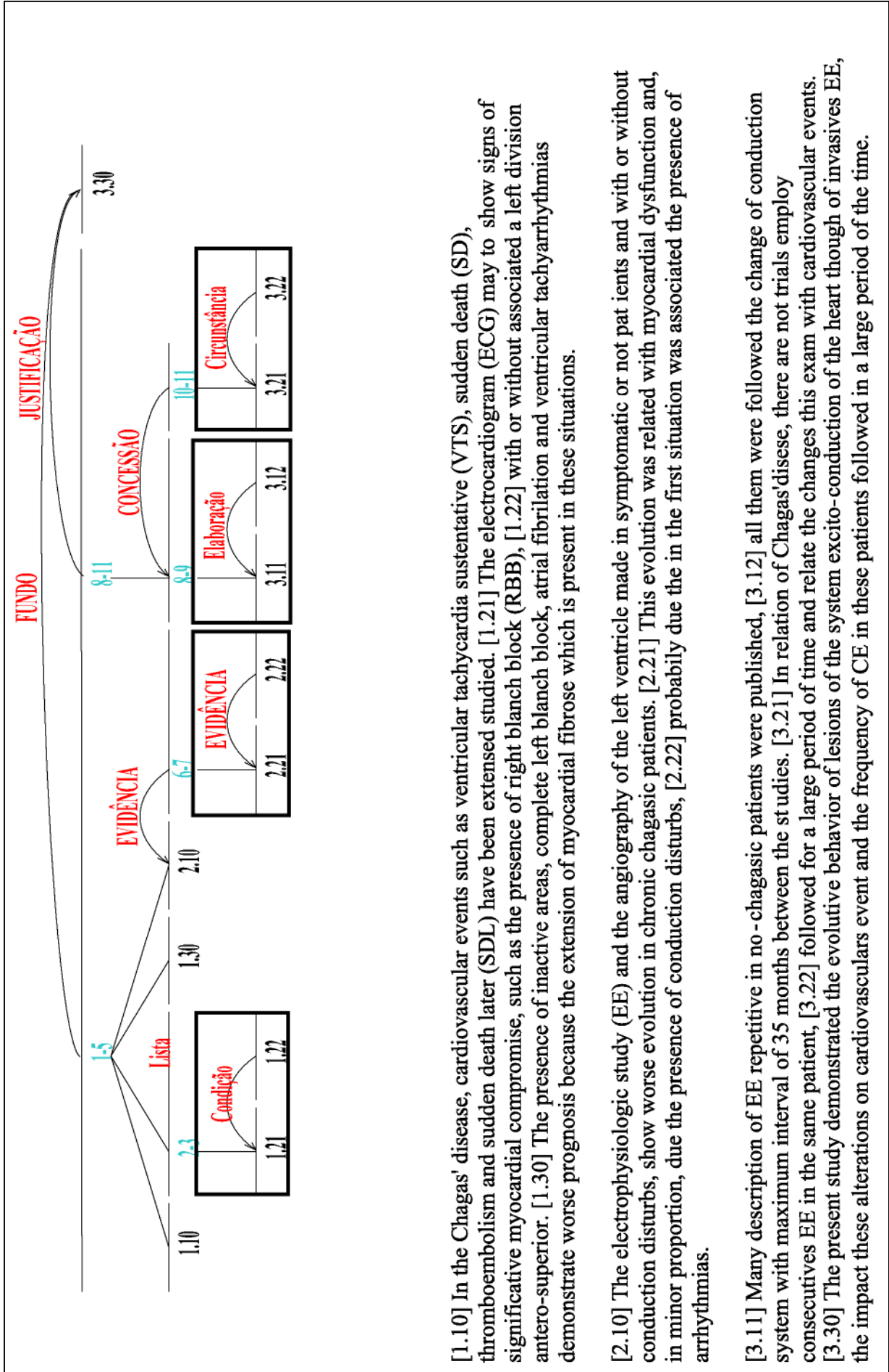
[...]

Os parágrafos estão iguais: tem três parágrafos, e eu coloquei três parágrafos. Mas, para ficar mais **claro**, em alguns lugares, eu tive que ou acrescentar alguma coisa, ou, pelo contrário, reduzir, ou então mudar a ordem, de tal forma que me pareceu que ficasse mais dentro da língua.

Como se pode observar no Exemplo 9, as verbalizações de S3 indicam que esse sujeito tem consciência de que operacionaliza escolhas no texto de chegada diferentes daquelas do texto de partida e revelam que essas escolhas têm por objetivo aumentar a clareza da introdução do artigo acadêmico. Isso aponta que S3 tem também consciência de diferenças entre línguas ou de tipo de escrita acadêmica. Esse tipo de comportamento e essa conscientização de S3 não foram encontrados nos demais sujeitos, que, em geral, revelam preocupações com o “não-aportuguesamento” (*cf.* Capítulo 1 deste volume) do texto em língua inglesa, mas não se mostram cientes de como chegar a esse fim.

3.2.2.4. Sujeito 4 – S4

Na FIG. 23, apresenta-se a estrutura hierárquica do texto de chegada sobre doença de Chagas de S4. Observe-se que esse texto é o produto tradutório da TCorr desse sujeito.



[1.10] In the Chagas' disease, cardiovascular events such as ventricular tachycardia sustentative (VTS), sudden death (SD), thromboembolism and sudden death later (SDL) have been extended studied. [1.21] The electrocardiogram (ECG) may to show signs of significative myocardial compromise, such as the presence of right blanch block (RBB), [1.22] with or without associated a left division antero-superior. [1.30] The presence of inactive areas, complete left blanch block, atrial fibrillation and ventricular tachyarrhythmias demonstrate worse prognosis because the extension of myocardial fibrose which is present in these situations.

[2.10] The electrophysiologic study (EE) and the angiography of the left ventricle made in symptomatic or not patients and with or without conduction disturbs, show worse evolution in chronic chagasic patients. [2.21] This evolution was related with myocardial dysfunction and, in minor proportion, due the presence of conduction disturbs, [2.22] probably due the in the first situation was associated the presence of arrhythmias.

[3.11] Many description of EE repetitive in no - chagasic patients were published, [3.12] all them were followed the change of conduction system with maximum interval of 35 months between the studies. [3.21] In relation of Chagas' disease, there are not trials employ consecutives EE in the same patient, [3.22] followed for a large period of time and relate the changes this exam with cardiovascular events. [3.30] The present study demonstrated the evolutive behavior of lesions of the system excito-conduction of the heart though of invasives EE, the impact these alterations on cardiovasculars event and the frequency of CE in these patients followed in a large period of the time.

FIGURA 23 – Estrutura retórica do texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por S4

A estrutura retórica do texto de chegada de S4 guarda grande semelhança com o texto de partida. Por esse motivo, constata-se que a proporção de relações diretas sobre o total de relações desse texto de chegada é de 36,4%, mesmo valor encontrado para o texto de partida. Apesar da semelhança entre as estruturas retóricas de S4 e do TP, observa-se que o TC tem problemas de realização léxico-gramatical que comprometem a compreensão das relações retóricas, o que demanda do(a) leitor(a) maior esforço no entendimento das intenções do(a) autor(a). Em outras palavras, em níveis de maior delicadeza de análise, verificam-se problemas na coerência interna, sobretudo em níveis de hipotaxe: *e.g.*, [1.22] “with or without associaed a left division antero-superior” (*sic*) e [2.22] “probabilly due the in the first situation was associated the presence of arrhythmias” (*sic*).

A análise dos protocolos lineares também auxilia na compreensão do processo tradutório de S4, tendo-se como plano de análise a estrutura retórica. Assim sendo, alguns momentos do processo tradutório estão dispostos na FIG. 24.

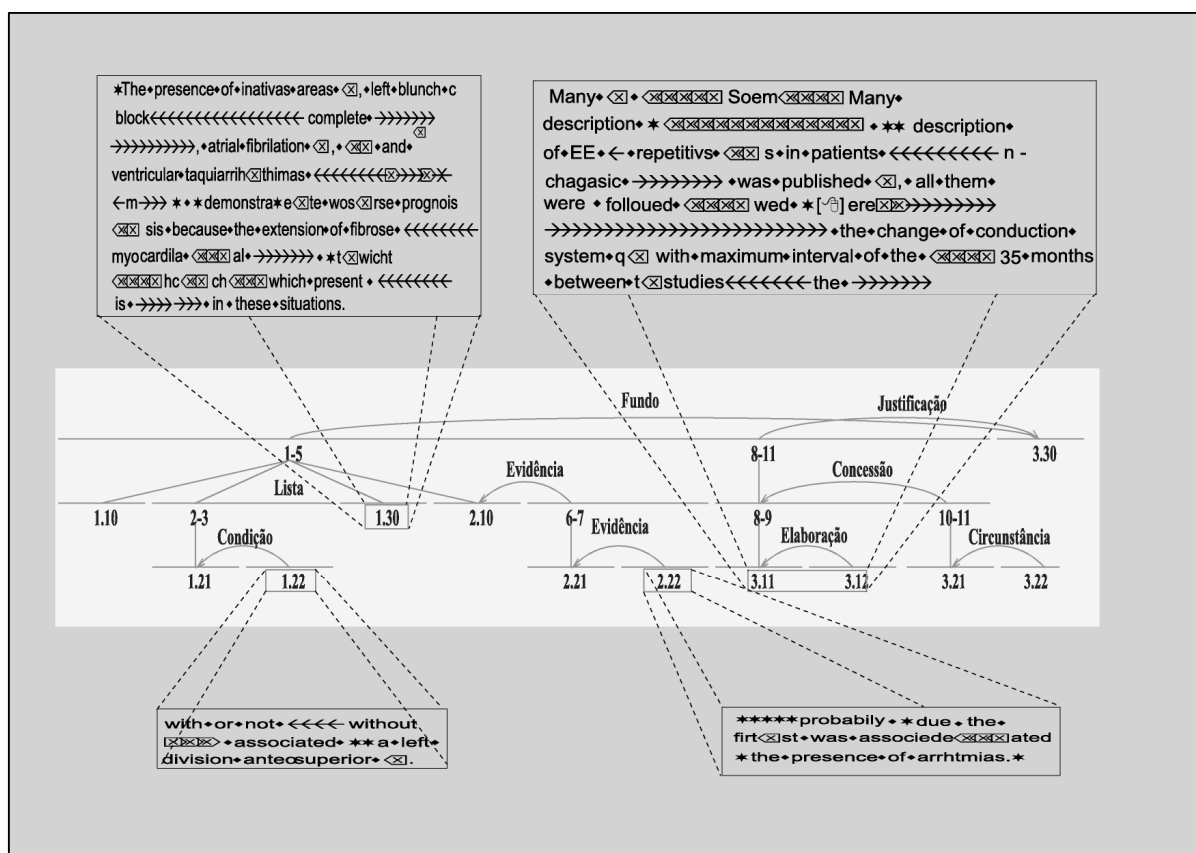


FIGURA 24 – Quatro momentos da tradução da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas realizada por S4

Em todas as instâncias demonstradas na FIG. 24, S4 apresentou pouca ou nenhuma pausa e considerável recursividade, o que pode sinalizar a estratégia desse sujeito de traduzir palavras ou grupos (“chunks”) do texto de partida imediatamente, mas desassociado da sua função em todo o complexo oracional e no texto como um todo. O exemplo em que se verifica maior pausa corresponde à oração 2.22, em que uma pausa de 25s pode ser indicativa de problema de tradução, o qual, inclusive, não pôde ser totalmente superado pelo sujeito. Não obstante, cumpre apontar que, em seu relato retrospectivo (Exemplo 10), S4 afirma que essa pausa se deveu apenas ao item “provavelmente” e não à oração ou ao complexo oracional como um todo.

Exemplo 10

S4: [...] eu estava querendo a palavra *provavelmente*.

O relato de S4, portanto, não evidencia nenhuma outra preocupação com outros elementos da oração. Essa constatação vai ao encontro dos dados relativos à representação desse sujeito na ordem da palavra, encontrada no Capítulo 1 deste volume.

3.3. Consolidação dos dados

Nesta subseção, consolidam-se os dados obtidos para ambos os textos de partida e seus respectivos textos de chegada. A TAB. 1 resume alguns dados apresentados ao longo deste Capítulo.

TABELA 1

Dados consolidados relativos ao número de níveis hierárquicos, de orações, de complexos oracionais, de orientações (internas e externas) e de relações diretas e às proporções entre número de orações por complexo oracional e entre relações diretas por total de relações

Tex- to	Su- jei- to	Tarefa*	Número de níveis hierár- quicos	Número de ora- ções*	Número de com- plexos	Número de orações / Complexo	Número de orientações		Número de relações diretas		Relações diretas / Total de relações
							Interna	Externa	Con- junção	Taxe	
AF	TP	-	3	14	9	1,6	2	7	1	5	46,2%
AF	S1	Tcorr	4	17	9	1,9	2	10	1	8	56,3%
AF	S2	TNCCorr	3	14	10	1,4	2	7	1	4	38,5%
AF	S3	TCorr	3	17	12	1,4	2	8	0	3	18,8%
AF	S4	TNCCorr	4	16	10	1,6	2	9	2	5	46,7%
DC	TP	-	3	12	8	1,5	5	4	0	4	36,4%
DC	S1	TNCCorr	3	13	8	1,6	5	5	0	4	36,4%
DC	S2	TCorr	3	11	8	1,4	4	4	0	3	30,0%
DC	S3	TNCCorr	3	12	9	1,3	6	3	0	3	27,3%
DC	S4	TCorr	3	12	8	1,5	5	4	0	4	36,4%

* Não estão computadas as orações encaixadas.

Nota: TP = texto de partida; AF = anemia falciforme; DC = doença de Chagas; S1 = sujeito 1; S2 = sujeito 2; S3 = sujeito 3; S4 = sujeito 4.

Pode-se observar que os textos de partida são similares quanto ao número de níveis hierárquicos (*i.e.*, 3) e quanto ao número de orações por complexo oracional. Entretanto, o texto de partida sobre doença de Chagas apresenta um número maior de orientações internas (embora as relações internas no nível mais superior sejam as mesmas, isto é, ambos os textos de partida apresentam FUNDO e JUSTIFICAÇÃO no nível 1). Em contrapartida, o texto sobre anemia falciforme apresenta um número de relações diretas maior, em função de maior quantidade de orações hipotáticas ou paratáticas. Constata-se ainda que as relações sinalizadas (relações diretas/total de relações) dos textos de partida são de 46,2% (para a anemia falciforme) e 36,4% (para a doença de Chagas). Esses valores relativamente próximos – juntamente com as relações retóricas identificadas em níveis superiores e seu caráter interno e/ou externo – podem revelar certa similaridade entre os dois textos de partida. A possibilidade de se aferir a configuração dos textos de partida com um parâmetro quantitativo vinculado à complexidade textual pode apontar a análise baseada na RST como critério metodológico de escolha de textos para futuras pesquisas experimentais com base no grau de dificuldade. Cumpre também salientar que essas duas percentagens são superiores aos 30% apontados por Mann (2005) como proporção máxima de relações sinalizadas nos textos em língua inglesa cujas análises estão disponíveis no sítio oficial da RST. Isso pode ser correlacionado a características retóricas das introduções de artigos acadêmicos em português.

Quanto aos textos de partida e seus respectivos textos de chegada, observa-se que o texto de S2 é aquele que mais se aproxima da estrutura retórica dos textos de partida. Em outras palavras, esse sujeito tende a optar por orações, complexos oracionais, conjunções, taxa e orientações interna e externa, mais ou menos, na mesma proporção em que estão dispostas no texto de partida. Por outro lado, S3 é aquele que produz um texto mais diferenciado do texto de partida. No texto de anemia falciforme, por exemplo, esse sujeito aumenta consideravelmente o número de orações e de complexos oracionais e reduz a proporção de relações diretas sobre o total de relações. Já no texto sobre doença de Chagas, esse sujeito apresenta a menor proporção de orações por complexo oracional (1,3) e estabelece uma relação interna e uma relação externa a mais que o texto de partida.

Retomando-se a questão das proporções de relações retóricas diretas sobre o total de relações retóricas, verifica-se uma redução nas percentagens para todos os sujeitos em relação aos dois textos de partida, com exceção de AF-S1 e AF-S4 e com destaque para S3, nos dois textos, por apresentar as menores proporções. Dado que Mann (2005) aponta que, para as análises disponíveis no sítio oficial da RST, as percentagens de relações diretas sobre total de relações dos textos analisados são inferiores a 30%, enseja-se que essa diminuição das proporções verificada para a maioria dos textos sob escrutínio neste Capítulo possa ter ocorrido em razão de essa ser uma característica do sistema lingüístico inglês, ou seja, uma menor sinalização das relações retóricas, talvez associada ao registro em pauta, a qual pode ter sido tacitamente assimilada como parte integrante do *conhecimento discursivo* desses sujeitos.

Mais especificamente, nota-se que, para o texto de chegada de S3 sobre anemia falciforme, a proporção de relações diretas é de 18,8%, sendo essa percentagem 46,2% para o texto de partida, e que, para o texto de chegada sobre doença de Chagas produzido por esse mesmo sujeito, a razão de relações diretas correspondeu a 27,3%, ao passo que essa razão foi de 36,4% para o respectivo texto de partida. Se normalizarmos os valores dos textos de partida para 100%, de forma a torná-los comparáveis, vemos que a redução percentual no caso da tradução do texto sobre anemia falciforme foi de 59,65%. Já a redução percentual no caso da tradução do texto sobre doença de Chagas foi de 25%. Cabe lembrar que essa aparente disparidade entre os dois grupos de texto traduzidos por S3 deve ser repensada como um fenômeno não-linear, que poderia ser mais bem representado através de uma curva de aproximação assintótica. Em outras palavras, a redução percentual se torna mais significativa quanto menor o valor de partida. Feita essa ressalva, a diferença no percentual de redução

pode ser o resultado de características dos próprios textos de partida, ou seja: dado que o texto de partida sobre anemia falciforme tem duas orações e um complexo oracional a mais, além de uma relação direta sinalizada por conjunção, e dado que o número de orações totais é baixo (14 para o texto de partida sobre anemia falciforme, e 12 para o texto de partida sobre doença de Chagas), pode-se cogitar que optar por realizações diferentes nas relações retóricas de um texto de chegada em relação às do texto de partida seja uma operação mais fácil à medida que se tem um número maior de orações e de conjunções no texto de partida.

Os Quadros 6 e 7, a seguir, exibem a correspondência entre as relações dos textos de chegada e as relações dos textos de partida. As células sombreadas vazias indicam relações ausentes, e as células sombreadas preenchidas com alguma relação retórica identificam relações acrescidas/diferentes daquelas do texto de partida. Lembra-se o(a) leitor(a) de que os textos sobre anemia falciforme fizeram parte da realização da tarefa correlata com a subárea de atuação dos sujeitos S1 e S3 e corresponderam à tarefa não-correlata de S2 e S4. Em contrapartida, os textos sobre doença de Chagas representaram a tarefa não-correlata com a subárea de atuação de S1 e S3 e a tarefa correlata para S2 e S4.

QUADRO 6

Comparativo entre as relações do texto de partida e dos textos de chegada sobre anemia falciforme

Relações TP (IA-AF)		Relações TC			
		S1	S2	S3	S4
Nível 1	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo
	Justificação	Justificação	Justificação	Justificação	Justificação
Nível 2	Elaboração	Elaboração	Elaboração	Elaboração	Elaboração
	Lista	Lista	Lista	Lista	Lista
					Elaboração
		Circunstância			
				Elaboração	Elaboração
Nível 3	Elaboração	Elaboração	Elaboração		
	Elaboração	Circunstância	Elaboração	Elaboração	Elaboração
	Elaboração	Elaboração	Elaboração		Elaboração
	Resultado involuntário	Resultado involuntário	Resultado involuntário	Resultado involuntário	Resultado involuntário
		Junção		Junção	
	Seqüência	Seqüência	Seqüência	Seqüência	Seqüência
				Junção	
Nível 4					Elaboração
		Resultado involuntário			

QUADRO 7

Comparativo entre as relações do texto de partida e dos textos de chegada sobre doença de Chagas

Relações TP (IA-DC)		Relações TC			
		S1	S2	S3	S4
Nível 1	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo	Fundo
	Justificação	Justificação	Justificação	Justificação	Justificação
Nível 2	Lista	Lista	Lista	Lista	Lista
				Elaboração	
	Evidência	Evidência	Evidência	Evidência	Evidência
	Concessão	Concessão	Concessão	Concessão	Concessão
		Condição			
Nível 3	Condição	Condição	Condição		Condição
				Evidência	
	Evidência	Evidência		Evidência	Evidência
	Elaboração	Elaboração	Elaboração	Elaboração	Elaboração
	Circunstância		Circunstância		Circunstância

Como se pode observar a partir desses dois Quadros, as relações do nível 1 nos textos de chegada dos sujeitos sob escrutínio são análogas às do texto de partida. Diferenças mais representativas são observadas à medida que se caminha em direção aos níveis inferiores dos complexos retóricos. Ademais, verifica-se que S2 e S4 são os sujeitos cujas escolhas no texto de chegada geram menos diferenças em relação aos complexos retóricos do texto de partida, independentemente da tarefa (*i.e.*, correlata ou não-correlata à sua subárea de atuação, a doença de Chagas). No entanto, esses sujeitos são aqueles que apresentam maiores problemas na realização léxico-gramatical (com destaque para S4) quando se aumenta o nível de delicadeza da análise. Isso talvez indique que, em tarefas tradutórias, é importante que os sujeitos reconheçam as relações encontradas nos níveis hierárquicos superiores e optem por relações análogas em seus textos de chegada, bem como é profícuo que sejam capazes de fazer escolhas em níveis inferiores distintas daquelas do texto de partida, para lidar com diferenças entre os sistemas lingüísticos, sabidamente maiores à medida que se aumenta o nível de delicadeza (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 22-23), ou para executar uma tarefa para a qual o(a) tradutor(a) não possui proficiência lingüística. As escolhas em níveis inferiores não necessariamente introduzem escolhas nos níveis superiores diferentes daquelas do texto de partida, sendo, pelo contrário, capazes de contribuir para a coerência interna de um texto, sobretudo quando aplicadas como estratégia para compensar limitações dos sujeitos em algum(ns) do(s) sistema(s) da língua de chegada ou quando motivadas pela consciência que o sujeito tem a respeito do tipo de texto ou da diferença tipológica entre as línguas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizou-se, neste Capítulo, uma análise das estruturas retóricas de duas introduções de artigo acadêmico em português (uma sobre anemia falciforme, e outra sobre doença de Chagas) e suas respectivas traduções realizadas por quatro pesquisadore(a)s experto(a)s da medicina. Em função das limitações desta pesquisa (tanto em termos temporais como em termos de ineditismo da aplicação da RST na análise de textos e de produção textual no escopo do LETRA), não foram encontradas referências bibliográficas em que a RST fosse utilizada para a análise de introduções de artigos acadêmicos, à luz das quais as relações retóricas identificadas pudessem ser justificadas (com base em relações retóricas mais prototípicas desse tipo de texto) e os dados encontrados neste Capítulo pudessem ser discutidos. Destarte, recorreu-se ao modelo CARS (SWALES, 2004), um modelo seriado, que, em geral, não tem a oração como unidade de análise e que não admite hierarquização de movimentos e passos retóricos, para balizar a escolha do núcleo central das introduções de artigo acadêmico e das relações hierárquicas do nível superior.

Observou-se que os textos de partida guardam certa similaridade quanto aos complexos retóricos identificados no nível 1 e quanto à proporção de relações sinalizadas (por meio de *taxe*, sobretudo em níveis mais inferiores, ou por meio de conjunção), o que pode representar um critério produtivo para a seleção de textos tendo-se em vista a tendência de se realizar experimentos em que o grau de dificuldade consiste em uma variável controlada. Ainda sob o aspecto da percentagem das relações sinalizadas, verificou-se que os textos de partida apresentam proporções substancialmente superiores aos 30% (46,2% para a IA-AF; 36,4% para a IA-DC) apontados como teto entre os textos em língua inglesa analisados no sítio da RST (MANN, 2005). Pode-se aventar duas hipóteses para essa constatação: (i) tendo-se em vista que os dados do sítio se referem apenas ao sistema lingüístico do inglês, é possível que o sistema lingüístico do português seja marcado por uma maior proporção de sinalizações das relações retóricas; ou (ii) tendo-se em vista que os dados apresentados no sítio da RST não incluem análises de introduções de artigos acadêmicos, é possível que esse tipo de texto tenha relações retóricas mais sinalizadas. Ambas as hipóteses demandam pesquisas futuras, mas o fato de que os sujeitos tenderam a diminuir as percentagens de relações sinalizadas (a exceção de AF-S1 e AF-S4) pode ser um indício de que uma menor sinalização das relações retóricas consiste em uma característica do sistema lingüístico inglês. S1 e S3, por exemplo, foram os sujeitos cujas escolhas léxico-gramaticais apresentaram diferenças mais representativas em

relação à estrutura retórica dos textos de chegada em relação aos respectivos textos de partida, mas essas modificações contribuíram, dentro do sistema da língua inglesa, para uma maior coerência interna dos textos de chegada.

Observou-se também que, no processo tradutório, as relações retóricas do nível 1 foram análogas às do texto de partida (a exceção de DC-S4), podendo haver ou não consideráveis diferenças nos níveis mais inferiores, sendo essas diferenças decorrentes, sobretudo, de explicitação de processos (*e.g.*, “is”, “causes”, “analyzing”). Esse dado talvez aponte para o fato de que o processo tradutório pode operar através de escolhas de relações retóricas em níveis inferiores (ou em níveis de maior delicadeza) diferentes daquelas do texto de partida, conquanto essas escolhas não afetem aquelas do nível superior. Esses dados precisam ainda ser corroborados por pesquisas futuras em que sejam estudados os elementos que permitem a um indivíduo afirmar que dois ou mais textos estão em relação tradutória.

Cumpru apontar que os textos que apresentaram menor coerência e que, portanto, evidenciam menor *durabilidade* do processo tradutório, são aqueles em que foram identificadas menores diferenças nos complexos retóricos dos textos de chegada em relação aos textos de partida. Esses textos foram produzidos por S2 e S4 em ambas as tarefas tradutórias, ou seja, independentemente de corresponderem ou não à sua subárea de atuação (*i.e.*, doença de Chagas). Em contrapartida, os textos com maior coerência e as tarefas mais duráveis são aqueles que apresentam maiores diferenças nos complexos retóricos dos textos de chegada em relação aos textos de partida, sendo esses textos produzidos por S1 e S3 nas duas tarefas tradutórias sob escrutínio, ou seja, tanto na TCorr (*i.e.*, tarefa correlata) quanto na TNCorr (*i.e.*, tarefa não-correlata). Esse achado evidencia que a maior ou menor coerência não é dependente do *conhecimento de domínio* do sujeito, mas parece estar mais atrelada ao seu *conhecimento discursivo*. A *durabilidade* – aferida em termos de maior ou menor coerência do texto de chegada –, portanto, revela que um sujeito é capaz de executar uma tarefa tradutória de forma durável, pautando-se especialmente em seu *conhecimento discursivo*, que deve ser capaz de contrabalançar ou compensar suas limitações no espaço do conteúdo. Esses dados serão retomados no Capítulo 3 e parecem ir ao encontro daqueles reportados no Capítulo 1, em que se verifica, sobretudo para S3, ritmo cognitivo mais equilibrado e maior *durabilidade* para a realização das duas tarefas tradutórias, sendo as limitações desse sujeito para a realização da TNCorr (tarefa não-correlata) compensadas por suas estratégias de apoio externo balizadas por seu *conhecimento discursivo* e *conhecimento de domínio*.

Por fim, retomando-se o Capítulo 1, observou-se, novamente, a partir dos dados concernentes a S4, que esse sujeito trabalha na ordem da palavra ou do grupo, ou seja, em ordens menores ou na posição mais inferior da hierarquia dos constituintes. Esse sujeito, por essa e outras razões, apresentou a tarefa tradutória menos durável, haja vista uma menor coerência de seu texto, em razão de escolhas léxico-gramaticais problemáticas que demandam maior esforço do(a) leitor(a) na compreensão da presumível intenção do(a) autor(a). Em contrapartida, S3 é, novamente, o sujeito que se destaca, em razão da maior *durabilidade* de sua tarefa tradutória, evidenciada por dois produtos tradutórios coerentes. É interessante observar que essa coerência é marcada por diferenças substanciais nas relações retóricas encontradas nos níveis inferiores, em razão da introdução de novos complexos oracionais decorrente da divisão de um complexo oracional com várias orações ou de um processo de (des)metaforização (*cf.* Capítulo 3 desta dissertação), evidenciado sobretudo pela explicitação de processos (*e.g.*, “causing”, “have had” e “is”). Os dados de S3 podem ser correlacionados com um maior *conhecimento discursivo* ou gerenciamento mais otimizado desse tipo de conhecimento, sobretudo tendo-se em vista que as verbalizações desse sujeito revelam maior metarreflexão, evidenciada por maior consciência desse sujeito quanto às diferenças tipológicas entre as línguas e entre tipos de texto e quanto às escolhas feitas no TP. Esses dados serão discutidos mais detidamente no Capítulo 3.

AGRADECIMENTOS

O(a)s autore(a)s agradecem a Gustavo Verdolin Lopes (bolsista PIBIC/CNPq), a Kelen Cristina Sant’anna de Lima (mestranda do POSLIN/FALE/UFMG) e a Rodrigo Lopes (bolsista PROBIC/FAPEMIG) – pesquisadore(a)s do LETRA – pela colaboração com a parte gráfica deste Capítulo. Recebem também agradecimentos o(s) pesquisadore(a)s do Letra Carolina Bohórquez Grondona (bolsista PROBIC/FAPEMIG) e Leonardo Pereira Nunes (bolsista PIBIC/CNPq), pela contribuição na elaboração dos minicórpóra utilizados na seleção dos textos de partida. O(a)s autore(a)s são também grato(a)s a Tânia Liparini Campos (mestranda do POSLIN/FALE/UFMG) e a Marcelo Dayrell Vivas, pela revisão deste Capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, E. M.; ALVES, F. *A Tradução de thou e you em As You Like It de William Shakespeare: uma análise sob a ótica da Teoria da Relevância*. 2003. 145f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

ALVES, D. A. S.; PAGANO, A. S. *Aspectos da representação do discurso em textos traduzidos: os verbos de elocução neutros*. 2006. 108f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ALVES, F. (Org.). *Teoria da Relevância & Tradução: conceituações e aplicações*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2001.

ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-função e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 109-169.

ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). *Translation Studies: doubts and directions*. Selected papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 41-55.

ARAÚJO, C. G.; PAGANO, A. S. *O sistema semântico de PROJEÇÃO e sua dispersão gramatical em português brasileiro: uma descrição sistêmico-funcional orientada para os estudos lingüísticos da tradução* 2007. 133f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

ARAÚJO, T. X. L.; ALVES, F. *A tradução para o português da ironia veiculada na obra Gulliver's Travels de Jonathan Swift: uma análise à luz da Teoria da Relevância*. 2005. 177f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G.; CONRAD, S.; FINEGAN, E. *Grammar of spoken and written English*. Londres: Longman, 1999.

BRAGA, C. N. O.; PAGANO, A. S. *Indagando o perfil de tradutores em formação: um estudo de caso*. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BUENO, L. T.; MAGALHÃES, C. M. *Transitividade, coesão e criatividade lexical no corpus paralelo Macunaíma, de Andrade e Macunaíma, de Goodland*. 2005. 176f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

BYLLAARDT, T. V.; ALVES, F. *A tradução das expressões idiomáticas por Monteiro Lobato em The Adventures of Huckleberry Finn: uma análise à luz da Teoria da Relevância*. 2005. 155f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CAMPOS, T. L.; ALVES, F. *O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. 2005. 191f. Dissertação (Mestrado

em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CARVALHO NETO, G. L. ALVES, F. *Haroldo de Campos e Martin Buber como tradutores do hebraico Qohelet*. uma análise do produto de segmentos das traduções à luz da teoria da relevância. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

CHI, M. T. H. Laboratory methods for assessing experts' and novices' knowledge. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006b. p. 167-184.

FIGUEREDO, G. P; PAGANO, A. S.. *Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. 2007. 292f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES, F; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 59-90.

GONÇALVES, J. L. V. R.; ALVES, F. *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. 2003. 230f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GRUBER, H.; MUNTIGL, P. Generic and rhetorical structures of texts: two sides of the same coin? *Folia Linguistica* 39 (1-2), p. 75-113, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.atypon-link.com/WDG/doi/abs/10.1515/flin.2005.39.1-2.75>>. Acesso em: 5 out. 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.

JESUS, S. M.; PAGANO, A. S. Probabilistic grammar in translation. In: 33RD INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS, 2006, São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: PUCSP, 2007. p. 428-448. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/isfc>>. Acesso em: 5 out. 2007.

KONG, K. C. C. Are simple business request letters really simple? A comparison of Chinese and English business request letters. *Text*, v. 18, n. 1, p. 103-141, 1998.

MANN, W. C. *Rhetorical Structure Theory*. [s.l.], 2005. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst>>. Acesso em: 5 out. 2007.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory: a theory of text organization. In: POLANYI, L. (Ed.) *The Structure of Discourse*. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1987. Disponível em: <<http://www.isi.edu/publications/trpublic/index.php>>. Acesso em: 5 out. 2007.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. Functions of language in two frameworks. *Word*, Nova York, v. 42, n. 3, p. 231-249, 1991.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; HALLIDAY, M. A. K. *Systemic Functional Grammar: a first step into the theory*. Sidney: Macquarie University, 1997.

PELSMAEKERS, K., BRAECKE, C., GELUYKENS, R. Rhetorical relations and subordination in L2 writing. In: SANCHEZ-MACARRO A. (Ed.). *Linguistic choice across genres: variation in spoken and written English*. Amsterdã: Benjamins, 1998. p.191-213.

RIMROTT, A. The discourse structure of research article abstracts - A Rhetorical Structure Theory (RST) analysis. In: 22ND NORTHWEST LINGUISTICS CONFERENCE (NWLC), 2007, Burnaby. *Proceedings...* Burnaby: Linguistics Graduate Student Association, 2007. p. 207-220. Disponível em: <http://www.sfu.ca/gradlings/NWLC_Proceedings.htm>. Acesso em: 5 out. 2007.

RODRIGUES, R. R.; PAGANO, A. S. *A organização temática em A hora da estrela e The hour of the star*. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SILVA, I. A. L.; LIMA, K. C. S.; PAGANO, A. S. An SFL- and genre analysis-based analysis of Brazilian expert researcher's article introductions written in English. In: 33RD INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS, 2006, São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: PUCSP, 2007. p. 792-814. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/isfc>>. Acesso em: 5 out. 2007.

SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevance: communication and cognition*. Oxford: Blackwell, 1986/1995.

SWALES, J.M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: CUP, 1996

SWALES, J.M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: CUP, 2004.

TABOADA, M.; MANN, W. C. Rhetorical Structure Theory: looking back and moving ahead. *Discourse Studies* 8(3), p. 423-459, 2006a. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/>>. Acesso em: 5 out. 2007.

TABOADA, M.; MANN, W. C. Applications of Rhetorical Structure Theory. *Discourse Studies* 8 (4), p. 567-588, 2006b. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/>>. Acesso em: 5 out. 2007.

CAPÍTULO 3

A (des)metaforização na produção do texto traduzido: reflexões a partir de um estudo de caso

RESUMO

Este Capítulo parte do conceito de metáfora gramatical desenvolvido pela Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (GSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999, 2004) e da hipótese de (des)metaforização (STEINER, 2001a, 2002) para examinar a produção textual de um pesquisador(a) experto(a) em medicina durante a realização de duas tarefas tradutórias. Ambas as tarefas demandavam a tradução, do português para o inglês, de uma introdução de artigo acadêmico (*i.e.*, uma sobre anemia falciforme, subárea de atuação do sujeito; e outra sobre doença de Chagas, subárea de expertise adjacente). Mais especificamente, mapeia-se o processo de produção textual com vistas a correlacionar instâncias de (des)metaforização com tomadas de decisão ao longo do processo tradutório e com a metarreflexão do tradutor observada ao longo de seus protocolos retrospectivos. Os textos de chegada foram produzidos durante um experimento que utilizou o software Translog©, o qual registra movimentos de “mouse” e teclado durante a produção textual, e relatos retrospectivos suscitados pela visualização do próprio processo tradutório do sujeito por meio da função *replay* do Translog© e colhidos imediatamente após a realização de cada tarefa tradutória. Realizou-se uma análise com o aporte da GSF de todos os complexos oracionais dos dois textos de partida e de seus respectivos textos de chegada, identificando-se correspondências entre os complexos alinhados. Os resultados revelam que o sujeito produz textos de chegada altamente metafóricos (aspecto condizente com o registro acadêmico), embora seu processo tradutório seja marcado por instâncias de metaforização e/ou desmetaforização passíveis de serem mapeadas na comparação de realizações dos textos de chegada com aquelas dos textos de partida e através das escolhas ensaiadas, implementadas ou descartadas ao longo do processo de produção do texto de chegada. Concluiu-se também que o conhecimento discursivo do sujeito sob escrutínio neste estudo de caso possivelmente opera em conjunto com seu conhecimento de domínio, facultando-lhe produções textuais que atendam aos aspectos prototípicos do registro acadêmico.

Palavras-chave: processo tradutório; (des)metaforização; durabilidade; registro acadêmico.

ABSTRACT

This chapter draws on the concept of grammatical metaphor within systemic functional grammar (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999, 2004) and the hypothesis of (de)metaphorization (STEINER, 2001a, 2002) in order to examine text production during two translation tasks carried out by an expert researcher in medicine, one task involving a text within the researcher's expertise area (sickle cell disease) and another one on an expertise-related area (Chagas disease). More specifically, it maps the ongoing process of text production with a view to correlating instances of (de)metaphorization to decision making during the translation process and translator's metareflection in recall protocols on the tasks performed. The target texts were produced during an experiment using a keylogging software (Translog©) to record the text production process and retrospective recall protocols to record the subjects' verbalization while watching his performance through the replay function of Translog©. An SFG based analysis of all clause complexes in the two source and target texts was carried out, and correspondences were drawn between the aligned complexes. The results show that in keeping with prototypical features of academic registers in English the targets texts produced are highly metaphorical, their production in English nonetheless drawing on instances of metaphorization and demetaphorization that are traceable through the comparison between realizations in source and target texts and through attempted, implemented or discarded choices in the target text production. (De)metaphorization was found to be related to both discourse and domain knowledge which the subject relies on in order to produce target texts meeting prototypical features of academic registers.

Keywords: translation process; (de)metaphorization; durability; academic registers.

INTRODUÇÃO

As análises do desempenho e do comportamento dos sujeitos realizadas no Capítulo 1 bem como as aferições da *durabilidade* da tarefa tradutória com base na produção textual realizadas no Capítulo 2 desta dissertação colocaram em evidência o perfil de S3, pesquisador experiente em anemia falciforme. Dada a configuração diferenciada do perfil de S3, evidenciada pela representação da tarefa em ordens superiores de segmentação tanto para a TCorr – tarefa correlata – quanto para a TNCorr – tarefa não-correlata – (cf. Capítulo 1) e pela utilização do *conhecimento discursivo* com impacto na produção textual (cf. Capítulo 2), tanto na sua subárea de expertise como na subárea correlata, além da presença de segmentos dos textos de chegada para os quais não é possível a identificação de um segmento correspondente no texto de partida (cf. Capítulo 1 deste volume), este Capítulo busca, por meio de um estudo de caso, mostrar, em um nível de maior delicadeza (“delicacy”¹) de análise, o processo de compreensão – (des)metaforização (STEINER, 2001a, 2002) – subjacente à produção textual de S3, abordada através do conceito de tradução como “produção guiada de significado” (HALLIDAY, 1992, p. 15).

As análises deste Capítulo visam examinar como S3 executa duas tarefas, as quais já na fase de redação do processo tradutório, com poucas mudanças ao final da fase de revisão, geram dois textos de chegada com substancial grau de *durabilidade* e configuração de metaforicidade² que atende às características do tipo de texto e registro. Parte-se do pressuposto embasado nos resultados dos Capítulos 1 e 2 de que o *conhecimento discursivo*, juntamente com o *conhecimento de domínio* (maior para a realização da tarefa sobre anemia falciforme e menor para a realização da tarefa sobre doença de Chagas), operacionaliza movimentos de metaforização e desmetaforização que podem ser mapeados não só no estabelecimento de correspondências nos textos alinhados, mas também nas escolhas ensaiadas, implementadas ou descartadas ao longo do processo de geração do texto de chegada.

Este Capítulo se subdivide em quatro seções, além desta Introdução. Na primeira seção, é apresentado o referencial teórico que motivou e norteou a presente análise. Na segunda seção,

¹ “Delicacy”, segundo Matthiessen e Halliday (1997), consiste em um princípio de organização da léxico-gramática que ordena tanto o *continuum* que vai desde os sistemas mais gerais aos mais específicos em termos de opções quanto as realizações dessas opções de acordo com seu ambiente sistêmico. A tradução para o português “delicadeza” é encontrada em Figueredo e Pagano (2007).

² O conceito de metáfora gramatical será discutido na próxima seção.

é descrita a metodologia de coleta e análise dos dados. Na terceira seção, os dados são analisados e discutidos à luz do arcabouço teórico introduzido na seção 1 e com base na proposta metodológica mostrada na seção 2. Na quarta seção, são apresentadas as considerações finais a respeito da pesquisa apresentada neste Capítulo, incluindo-se limitações e sugestões para pesquisas futuras.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Consoante Steiner (2001a, 2002), existem três fatores que intervêm na configuração de propriedades prototípicas de textos traduzidos, a saber: (i) características tipológicas das línguas num determinado par lingüístico; (ii) características dos registros em cada língua; e (iii) o processo tradutório. As primeiras dizem respeito ao modo como os significados (interpessoais, ideacionais e textuais) são realizados em cada língua, tendo-se em vista que, segundo Steiner (2002), mudanças no nível de metaforicidade em textos de partida e chegada podem ser decorrentes da decisão de se preservar a estrutura informacional. As segundas têm a ver com possíveis diferenças nos registros utilizados em cada sistema lingüístico para um dado contexto de situação. E, no terceiro caso, verifica-se que a compreensão do(a) tradutor(a) leva à codificação de eventos presentes no texto de partida por meio de diferentes categorias gramaticais no texto de chegada. Segundo Steiner (2001a, p. 11),

a tradução não consiste em um processo de transferência direta de aspectos ou estruturas no nível semântico ou léxico-gramatical, mas sim em um processo que envolve a compreensão do texto de partida e a subsequente recriação do significado compreendido da forma mais completa possível de acordo com aspectos ideacionais, interpessoais e textuais na língua de chegada.³

Para o autor, a compreensão consiste em relacionar unidades gramaticais significativas a alguma de suas variantes menos metafóricas de modo a explicitar, com base em conhecimento co-textual e contextual, significados implícitos no texto de partida. Devido a esse processo de desmetaforização, que, geralmente, pode envolver razões contrastivo-tipológicas ou simplesmente fadiga do(a) tradutor(a), o texto de chegada nem sempre é imbuído de

³ Tradução do(a)s autore(a)s para: “human translation should not be seen as a process of directly transferring features or structure on either semantic or lexicogrammatical levels, but rather as a process involving understanding of the source text to a certain depth, and then re-creating the understood meaning as fully as possible in ideational, interpersonal and textual aspects in the target language.”

metaforização gramatical no mesmo nível do texto de partida. Assim sendo, Steiner (2001b) propõe o estudo da metaforização e/ou desmetaforização como um processo básico que se aplica em termos tanto interlingüísticos como em termos intralingüísticos. Sua preocupação principal, como apontado em Steiner (2005), são os casos de metaforicidade gramatical que envolvem realocação na ordem entre semântica e gramática.

Conjugando as três propriedades supracitadas, Steiner (2001b, p. 184) esclarece que:

A tradução é, por si própria, um registro específico cujas propriedades se devem a processos semióticos e psicológicos subjacentes ao processo de tradução, a diferentes graus de conformidade com os registros da cultura de chegada, bem como à combinação de línguas envolvidas e à direção da tradução.⁴

A FIG. 1, a seguir, esquematiza a relação entre tradução e (des)metaforização.

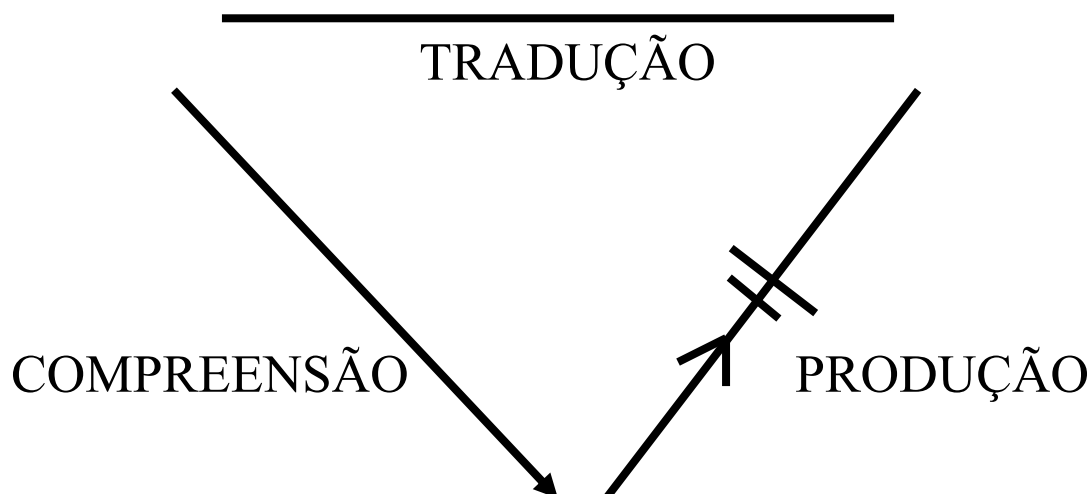


FIGURA 1 – Remetaforização incompleta na língua de chegada

Fonte: Steiner (2001a, p. 15).

Observe-se na FIG. 1 que, para a realização de uma tradução, é necessário primeiramente que o(a) tradutor(a) compreenda o texto de partida – processo este envolvendo desmetaforização. Ao produzir o texto de chegada, contudo, o(a) tradutor(a) não é capaz de remetaforizar nos

⁴ Tradução do(a)s autore(a)s para: “Translation is itself a specific register whose properties are due to the semiotic and psychological processes making up the process of translating, different degrees of intended conformity with the target-culture registers, as well as to the language combination involved and the direction of translation.”

[...]”, o processo “reduced” é realizado por um Epíteto (ou qualidade) do Ente “loading”, e o processo “failed” é realizado pela nominalização “failure” (Ente). Consta-se no eixo mais metafórico que há perda de informações a respeito do papel dos participantes e informações referentes a questões de tempo e aspecto.

A FIG. 3, a seguir, mostra os movimentos possíveis em direção a formas mais metafóricas.

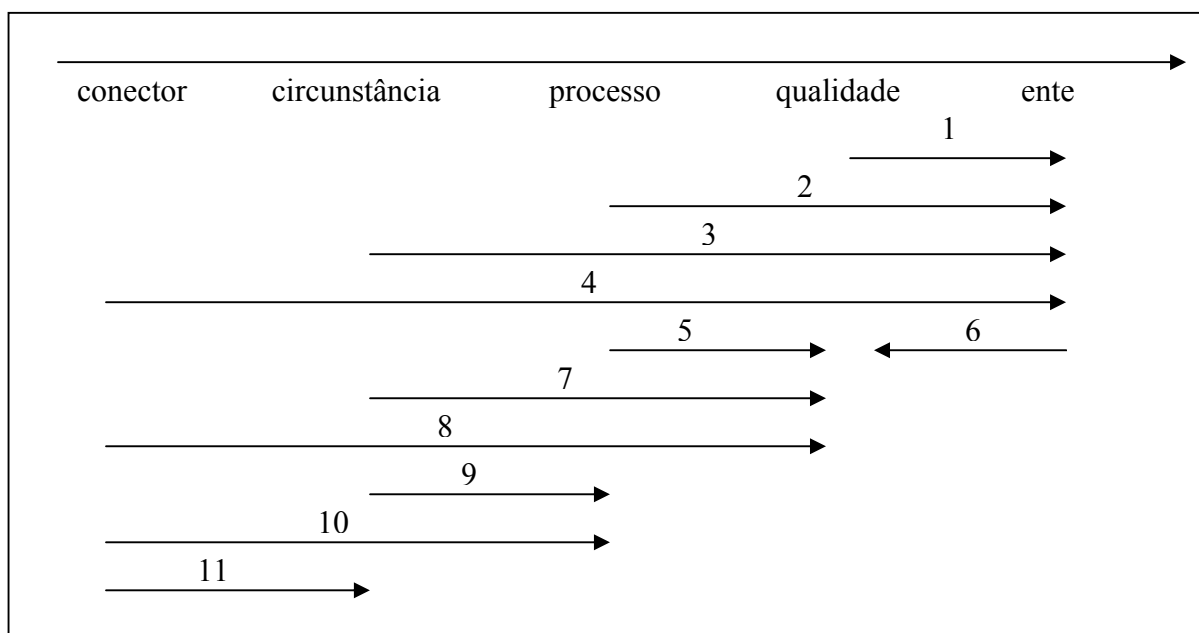


FIGURA 3 – Possíveis realizações metafóricas.

Fonte: Halliday e Matthiessen (1999, p. 264).

De acordo com Halliday e Matthiessen, como mostra a FIG. 3, há onze movimentos possíveis para a construção de significados mais metafóricos. Observe-se que as semi-retas partem de uma possibilidade mais congruente (ou menos metafórica) para uma possibilidade mais metafórica.

É mister lembrar, como apontam Halliday e Matthiessen (1999, 2004) e reitera Steiner (2004), que a distinção entre formas “congruentes” e realizações “metafóricas” não é facilmente estabelecida. Em outras palavras, o que é possível estabelecer, dadas duas realizações ou a partir do estabelecimento de formas agnatas, são realizações mais ou menos metafóricas encontradas em um dado registro. Além disso, Steiner (2004) aponta que os movimentos de metaforização e desmetaforização são complementares e relacionados à tipologia lingüística. Isso implica que, em razão de diferenças tipológicas entre as línguas de trabalho, exista a necessidade de se metaforizar algumas partes de um texto, para que se possa desmetaforizar

outras, e vice-versa. Assim sendo, o aumento de metaforicidade em um dado momento contribui para contrabalancear o aumento da metaforicidade da construção como um todo, ou ainda, um aumento local na metaforicidade leva a um declínio global no nível de metaforicidade. O Exemplo 1, a seguir, extraído de Steiner (2004, p. 155), mostra esse fenômeno na tradução de um excerto (a) em língua inglesa para (b) a língua alemã.

Exemplo 1

- a) To solve such problems, plants have evolved two strategies which they superimpose upon photosynthesis.
- b) *Zur Lösung solcher Probleme haben sich bei den Pflanzen zwei Mechanismen herausgebildet, von denen die plants two mechanisms evolved by which the Photosynthese überlagert wird. photosynthesis overlaid becomes.*

Observe-se, no Exemplo 1, que o processo da oração não finita “to solve such problems” foi traduzido como uma forma nominalizada, o que já indica um movimento de metaforização no texto de chegada. Contudo, há uma desmetaforização no sentido de que o propósito intencional do texto em inglês, que se refere gramaticamente ao participante do processo “evolve”, não se encontra realizado no texto em alemão. Isso estaria relacionado, segundo Steiner (2004), ao fato de que o alemão tende a não usar personificação, como é o caso de “Plants have evolved [...]” no inglês. Em outros termos, esse Exemplo mostra que há metaforização e desmetaforização do texto de chegada em relação ao texto de partida e que esses não são fenômenos mutuamente excludentes.

É preciso salientar que o foco da pesquisa descrita neste Capítulo reside, sobretudo, nos elementos ideacionais dos textos de partida e de chegada. Contudo, conforme aponta Steiner (2001a, p. 186), a tradução consiste na “preservação – ou máximo de preservação – de significados experienciais, lógicos, interpessoais e textuais na relação de tradução entre textos ou no processo de tradução por um tradutor”⁶.

⁶ Tradução do(a)s autore(a)s para: “translation would be the preservation – or maximally close preservation – of experiential, logical, interpersonal and textual meanings in the relationship of translation between texts, or in the process of translation by a translator.”

Além disso, é preciso apontar que as pesquisas de Steiner (2001a, 2002) visam ao mapeamento de corpúsculos multilíngües de textos de chegada. Em outros termos, o autor fala de compreensão do(a) tradutor(a), sem contudo observar o processo tradutório *per se*. Esta interface entre o processo e o produto tradutórios, no âmbito do estudo do fenômeno da (des)metaforização consiste na proposta complementar deste Capítulo, em que juntamente com o fenômeno da (des)metaforização⁷, são pesquisadas questões relativas à *durabilidade* (ALVES; GONÇALVES, 2007), às fases de tradução (JAKOBSEN, 2002) e às orientações e revisões em tempo real, isto é, orientações e revisões realizadas ao longo da fase de redação (GOTELIPE; ALVES, 2007; MACHADO; ALVES, 2007).

A *durabilidade* (ALVES; GONÇALVES, 2007) – já explicada nos Capítulos 1 e 2 desta dissertação – é um conceito que pressupõe a existência de padrões consistentes de processamento e monitoramento. Por extensão, esse conceito permite que se atribua a textos de chegada o rótulo de mais ou menos duráveis, sendo um texto de chegada mais durável à medida que, ao final da fase de redação, apresente uma estrutura coesiva e níveis de coerência textual que o qualifiquem como produção textual adequada (ALVES, 2005).

Já as fases do processo tradutório, como apontado no Capítulo 1, podem ser observadas a partir do arquivo .log gerado pelo Translog© – software que registra, em tempo real, os movimentos de mouse e teclado acionados durante a execução de uma tarefa tradutória – e se subdividem em três, a saber: (i) orientação, (ii) redação e (iii) revisão. A primeira fase se inicia quando do primeiro contato do sujeito com o texto de partida e termina com a digitação da primeira letra do texto de chegada. A segunda fase tem início com o término da fase de orientação e finda quando o sujeito digita o caractere do texto de chegada que corresponde ao último caractere do texto de partida. A terceira fase, por sua vez, tem início quando do término da fase de redação e finda com a gravação do arquivo .log.

Não obstante essa separação estática das fases de tradução, observa-se que existem momentos de revisão e/ou de orientação que podem ocorrer quando da fase de redação. Trata-se de momentos que fazem parte do fluxo de produção textual, sendo, portanto, diferentes da orientação observada antes da redação (*i.e.*, orientação inicial) e da revisão verificada logo

⁷ Cumpre salientar que Matias e Alves (2007) pesquisaram, por meio de uma pesquisa empírico-experimental com tradutores(a)s experientes envolvendo o par lingüístico alemão-português, o efeito da inserção de um sistema de memória de tradução sobre a segmentação dos sujeitos, observando-se conjuntamente instâncias de variação léxico-gramatical e de (des)metaforização.

após essa fase (*i.e.*, revisão final). Especialmente interessado(a)s na orientação inicial e na orientação em tempo real, Machado e Alves (2007) analisam o processo tradutório, em condições experimentais envolvendo o uso de sistemas de memória de tradução (SMT) como variável independente, de cinco tradutore(a)s experto(a)s brasileiro(a)s no par lingüístico inglês-português. Os dados do(a)s autore(a)s apontam para uma inexpressividade da fase de orientação inicial, a qual é traspassada para as fases seguintes (*i.e.*, redação e revisão) por meio de mecanismos de planejamento das unidades de tradução⁸. Interessado(a)s, por sua vez, na revisão final e na revisão em tempo real, Gotelipe e Alves (2007), utilizando-se dos dados referentes à produção textual dos mesmos sujeitos analisados por Machado e Alves (2007), concluem que os problemas de tradução dos sujeitos são resolvidos – praticamente em sua maioria – já na fase de redação, de modo a serem observadas poucas alterações na fase de revisão final, sobretudo em se tratado de tarefas tradutórias realizadas com o aporte de um SMT.

2. METODOLOGIA

O cópuz da análise deste capítulo consiste em duas introduções de artigo acadêmico (*i.e.*, uma sobre anemia falciforme; e outra sobre doença de Chagas) e suas respectivas traduções para o inglês, produzidas por um pesquisador experto na área da medicina no escopo de tarefas realizadas em condições experimentais – simulação de tradução com vistas à publicação dos textos em periódico indexado internacional. Esse cópuz foi coletado por meio de uma pesquisa empírico-experimental, descrita no Capítulo 1 deste volume, com quatro sujeitos (S1 e S3, expertos em anemia falciforme; e S2 e S4, expertos em doença de Chagas), tendo-se, como objetivo principal, verificar o impacto da variável independente *conhecimento de domínio* sobre o processo tradutório desses sujeitos e, como objetivos secundários, caracterizar o perfil dos sujeitos em termos de ritmo cognitivo, metarreflexão, padrões de segmentação e recursividade e estratégias de apoio interno e externo. Para efeitos deste Capítulo, apenas os dados de um dos sujeitos do experimento, S3, foram analisados, haja vista seu perfil destacado dos demais sujeitos do experimento em termos de maior *durabilidade* de suas tarefas tradutórias, a qual fora observada: (i) no Capítulo 1 desta dissertação, na

⁸ Para Alves (2000, p. 38), a unidade de tradução consiste em “um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor”.

recorrência dos padrões de orientação, de segmentação, de representação e de recursividade deste sujeito na realização das duas tarefas, além de sua estratégia de recurso a apoio externo balizada no *conhecimento de domínio* e no *conhecimento discursivo* e, (ii) no Capítulo 2, nas características da produção textual de S3, com um padrão de coerência gerado através de relações retóricas introduzidas em razão da escolha de complexos oracionais com configurações diferentes daquelas dos complexos do texto de partida.

Cada um dos textos de partida e de chegada foi caracterizado em termos de sua organização temática e de padrões que pudessem apontar a metaforicidade dos textos como exemplares do registro acadêmicos, a saber: (i) tipos de processos empregados (*i.e.*, relacionais, materiais, verbais, existenciais e mentais) e (ii) presença de nominalizações e outras formas metafóricas. Em termos de organização temática, observaram-se especificamente os Temas marcados e não-marcados e destacaram-se seus elementos textuais, interpessoais e experienciais. Os Temas de cada oração foram correlacionados com os Sujeitos gramaticais das mesmas para verificar a contribuição de ambas essas funções no desenvolvimento do texto. Também foi observada a distribuição da informação em Dado e Novo em sua correlação com o sistema de Tema⁹.

Posteriormente, os textos de partida foram inicialmente segmentados a partir de seus complexos oracionais. Nesse primeiro momento, foram obtidos 9 complexos oracionais para a introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme e 8 complexos oracionais para a introdução sobre doença de Chagas.

Os 17 complexos foram alinhados com seus respectivos complexos oracionais encontrados nos textos de chegada de S3 concluídos após a fase de revisão (*i.e.*, quando o sujeito dá por encerrada a sua tarefa tradutória), lembrando-se que, tal qual verificado no Capítulo 2, S3 não apresentou uma correspondência 1 : 1 entre esses complexos, isto é, alguns complexos foram divididos pelo sujeito sob escrutínio. Concluído o alinhamento, foi analisado o componente

⁹ Note-se que algumas categorias da GSF (*e.g.*, Tema, Dado, Novo, Fenômeno, Sujeito, Característica, Valor, Identificado, Identificador, Ente, Epíteto) são escritas com letra inicial maiúscula, o que contribui para a diferenciação em relação aos mesmos termos empregados com outra acepção (*e.g.*, sujeito da pesquisa empírico-experimental). Uma única ressalva é feita à categoria processo, escrita indistintamente com letra minúscula. Nesse caso, para evitar ambigüidade com o uso desse termo referente ao processo tradutório, optou-se por explicitar o tipo de processo (*e.g.*, processo mental, processo material) e/ou por explicitar o processo a que se está referindo no texto (*e.g.*, processo material “given”).

lógico dos complexos oracionais, a saber: as relações de *taxe* (hipotaxe e parataxe) e de *encaixe*.

Uma vez alinhados os complexos e identificadas as relações de *taxe* e *encaixe*, procedeu-se à análise dos elementos experienciais dos mesmos, (i) tanto na ordem do grupo (ii) quanto na ordem da oração. Na primeira análise, foram identificados os grupos nominais (GN), os grupos verbais (GV), os grupos conjuntivos (GC), os grupos preposicionados (GP), os grupos adverbiais (GC) e as frases preposicionadas (FP) dos textos de chegada e dos textos de partida, sendo que apenas para os grupos nominais foram realizadas análises em nível de maior delicadeza (*i.e.*, identificando-se Entes, Epítetos, Numerativos, Classificadores, Dêiticos e Qualificadores), uma vez que é o único grupo para o qual se tem uma descrição sistêmica na língua portuguesa (FIGUEREDO; PAGANO, 2007). Depois dessas análises, buscou-se identificar, a partir da ordem do grupo, os elementos realizados de forma análoga em ambas as línguas (correspondentes) e aqueles que eram realizados de forma diferente ou em apenas uma das línguas (não-correspondentes) – e sua respectiva função dentro de cada grupo (no texto de partida e no texto de chega) – entre os complexos de chegada do texto de partida e do texto de chegada. Já na segunda análise (ordem da oração), foram identificados e classificados os participantes, os processos e as circunstâncias encontradas nos complexos oracionais dos textos de partida e em seus respectivos complexos oracionais dos textos de chegada. Novamente, os elementos correspondentes e não-correspondentes foram identificados, observando-se, desta vez, suas respectivas funções dentro de cada oração ou complexo oracional. Em ambas as análises, a identificação de elementos correspondentes e não-correspondentes em conjunto com a identificação de suas funções (no grupo ou na oração) visou a um melhor entendimento de compactação e descompactação de informação com vistas a uma abordagem do fenômeno de (des)metaforização.

De forma suplementar à análise experiencial da ordem do grupo, foi realizada uma análise lógica da ordem do grupo para o primeiro complexo do artigo acadêmico sobre anemia falciforme. Essa análise foi motivada pela necessidade de compreender as correspondências e não correspondências observadas para aquele complexo.

Todas essas análises foram realizadas por P1 e convalidadas por P8, P9 e P10¹⁰. Elas estão dispostas em figuras contendo dois quadros (o superior se refere ao texto de partida; e o inferior, ao texto de chegada). As linhas verticais contínuas de 3 pontos (█) correspondem aos limites dos complexos oracionais; as linhas verticais pontilhadas (⋮) correspondem a encaixes; as linhas verticais sinuosas (⋈) correspondem a parataxes dentro de grupos; as linhas verticais triplas (≡) correspondem a parataxes dentro das orações; e as linhas verticais com listras diagonais (▨) correspondem a hipotaxes. Os grupos estão separados por linhas verticais contínuas e simples (|), com exceção dos casos que se enquadram nas circunstâncias de encaixe ou taxe (dentro do grupo ou da oração). Dentro dos grupos, dois ou mais elementos constituintes são arrolados com sinal de adição – + – entre eles, sendo que esse sinal, diferentemente da convenção da GSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), não deve ser lido como representando relações lógico-semânticas de extensão. As linhas horizontais (–), por sua vez, estabelecem relações hierárquicas dentro de um mesmo grupo, de modo tal que os elementos incluídos nas linhas superiores são hierarquicamente superiores aos elementos presentes nas linhas inferiores (com exceção da última linha, em que se tem a porção do texto de partida ou do texto de chegada a que cada análise se refere). As semi-retas (↯), por sua vez, saem de elementos dos textos de partida e vão em direção aos elementos correspondentes encontrados nos textos de chegada, havendo a possibilidade de chaves horizontais para casos em que vários elementos são incluídos em uma (ou nas duas) extremidades das semi-retas. Por fim, os quadros sombreados (◼) se referem a elementos não-correspondentes (“empty links”¹¹), que guardam correlação com os segmentos NC (não-correlacionados), isto é, aqueles para os quais não pode ser estabelecida uma correlação direta entre o texto de partida e o texto de chegada, como observado no Capítulo 1 deste volume.

Complementando as análises dos produtos tradutórios obtidos logo após a fase de revisão, foram utilizados (i) os arquivos .log, produzidos pelo Translog©, contendo todos os movimentos de mouse, teclado e cursor acionados por S3 durante o processo de tradução das duas introduções e (ii) os relatos retrospectivos gerados por esse sujeito, no qual S3 fornece informações sobre procedimentos, reflexões e estratégias relativas à sua identificação de problemas, pausas e/ou tomadas de decisão. Em relação aos arquivos .log, cumpre salientar

¹⁰ P1 = Igor Antônio Lourenço da Silva (mestrando do POSLIN/FALE/UFMG); P8 = Roberta Rego Rodrigues (doutoranda do POSLIN/FALE/UFMG); P9 = Giacomo Patrocínio Figueredo (doutorando do POSLIN/FALE/UFMG); P10 = Cristiano Gonçalves Araújo (doutorando do POSLIN/FALE/UFMG). Todo(a)s são pesquisadore(a)s do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução).

¹¹ Termo utilizado pelo projeto CroCo (HANSEN-SCHIRRA *et al.*, 2006). Refere-se a unidades do texto de chegada que não têm correspondentes no texto de partida, e vice-versa.

que se buscou observar, em cada complexo oracional, (i) se houve pausas de orientação anterior ao acionamento da primeira tecla referente ao início de um complexo oracional do texto de partida; (ii) se as escolhas do sujeito se deram já na fase de redação ou advieram de sua revisão; (iii) se as escolhas do sujeito corresponderam, por meio de uma análise das pausas iguais ou superiores a 5 segundos, a um possível problema de tradução. Já em relação aos relatos retrospectivos, buscou-se verificar em que medida a verbalização de S3 evidencia sinais de monitoramento do processo tradutório e conscientização a respeito da tomada de decisão feita em relação aos textos produzidos sob o condicionamento da existência de textos de partida com uma configuração lingüística específica. Cumpre lembrar que o protocolo retrospectivo foi majoritariamente espontâneo (*i.e.*, o sujeito verbalizou enquanto assistia ao próprio processo de tradução por meio da função *replay* do Translog©). Algumas perguntas, no entanto, foram feitas para induzir verbalização, mas salienta-se que se procurou não induzir excessivamente o sujeito para que se pudesse observar o que o sujeito considerava pontos relevantes em sua verbalização.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção está subdividida em três partes. Na subseção 3.1, são analisados e discutidos os dados da ordem da oração e do grupo relativos à introdução do artigo acadêmico sobre anemia falciforme, que fez parte da TCorr, ou seja, tarefa correlata à subárea de atuação de S3 (*cf.* Capítulo 1). Na subseção 3.2, apresentam-se e discutem-se os dados concernentes às análises da ordem do grupo e da oração da introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas, que fez parte de sua TNCorr, isto é, tarefa não-correspondente (*cf.* Capítulo 1). Nessas duas subseções, dados do Translog© e dos relatos retrospectivos fornecem indícios sobre a compreensão dos complexos oracionais do TP por S3 e de suas respectivas textualizações no TC. Na subseção 3.3, os dados são consolidados, explicitando-se os complexos oracionais em que, para se chegar à realização léxico-gramatical do TP, se verifica compactação e descompactação de informação, passíveis de serem abordadas como metaforização e/ou desmetaforização, juntamente com o tempo absoluto (em segundos) despendido para cada complexo, a porcentagem da fase de redação a que correspondeu cada complexo oracional e a razão tempo absoluto por palavra (do TP) encontrada em cada um dos complexos.

As seções 3.1 e 3.2 estão precedidas por uma análise da organização temática das orações, sendo os Temas de cada oração correlacionados com os Sujeitos gramaticais para verificar a contribuição de ambas essas funções no desenvolvimento do texto. Algumas observações sobre a distribuição da informação em Dado e Novo serão feitas em sua correlação do sistema de Tema.

3.1. Introdução sobre anemia falciforme

A seguir, estão o texto de partida sobre anemia falciforme (FIG. 4) e o seu respectivo texto de chegada (FIG. 5) produzido por S3. Para todas as orações da introdução propriamente dita (à exceção daquelas encaixadas e reduzidas), o sublinhado indica Tema, e o negrito, Sujeito; sendo que a combinação de ambos indica que se trata de casos de realização conjunta de Tema e Sujeito por um mesmo item.

Hidroxiuréia em pacientes com síndromes falciformes acompanhados no Hospital Hemope, Recife-PE

*Flavia M. G. C. Bandeira, Jaqueline C. Peres, Eduardo J. Carvalho, Ivane Bezerra, Aderson S. Araújo, Mariana R. B. Mello, Cíntia Machado
Hospital Hemope, Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Fundação Hemope), Recife-PE.*

Introdução

As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias qualitativas da hemoglobina, nas quais herda-se **o gene da hemoglobina S**. [1] Destas Ø, **a mais freqüente** é a anemia falciforme (homozigose SS) **cujos pacientes** apresentam danos orgânicos desde a infância, resultantes dos episódios vaso-oclusivos repetidos. [2] Vários estudos em adultos vêm demonstrando a eficácia do uso da hidroxiuréia (HU), **cujo efeito principal** é a elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF) em pacientes portadores de SF com pouco ou nenhum efeito colateral. [3,4,5,6] **A HU** é um agente quimioterápico bastante conhecido e utilizado para tratamento de síndromes mieloproliferativas como leucemia mielóide crônica e policitemia vera. **Sua função principal** encontra-se no bloqueio da síntese de DNA através de inibição da ribonucleotídeo redutase, mantendo as células em fase S. [1] **Ø** É de fácil utilização, com poucos efeitos tóxicos e com um efeito mielossupressor facilmente revertido. **O uso da hidroxiuréia nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF)** teve seu início na década de 80, nos pacientes adultos, sendo o seu uso posteriormente autorizado em crianças. [7] Ao longo dos anos, **estudos em crianças** têm demonstrado igual eficácia de HU sem grandes efeitos colaterais. [2,7,8,9,10]

Assim, o presente estudo teve como objetivos, a partir de uma série de casos, investigar a eficácia e a tolerabilidade ao uso de HU por pacientes portadores de SF nas faixas etárias pediátrica e adultos jovens, bem como avaliar variações de parâmetros hematológicos em ambos os grupos etários e dos valores da Hb F, no grupo pediátrico.

FIGURA 4 – Texto de partida referente à introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme

Hydroxyurea in patients with sickle cell syndromes followed-up at Hemope Hospital, Recife-PE

Flavia MGC Bandeira, et al.

Hemope Hospital, Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope Foundation), Recife-PE.

Introduction

Sickle cell syndromes (SCS) are a group of qualitative disorders of hemoglobin that share in common an inherited gene for hemoglobin S. [1] **The most frequent disease** is homozygous SS sickle cell anemia. **Repetitive vaso-occlusive episodes since infancy** lead to progressive organic damage in patients with this disease. [2] **The efficacy of hydroxyurea (HU)** has been demonstrated by many studies in adults. **Its main effect in patients with SCS** is to raise their hemoglobin F (Hb F) levels with no or few side effects. [3,4,5,6] **HU** is a well-known chemotherapeutic drug given to patients with myeloproliferative syndromes, such as chronic myeloid leukemia and polycythemia vera. **The main function of HU** is to keep cells in S phase through inhibition of ribonucleotide reductase and hence blocking DNA synthesis. [1] **HU** is easily manipulated **and Ø** has few side effects; **its myelosuppressive effect** is promptly reverted. **HU** has been used for the treatment of adult patients with SCS since the early 1980's. **Permission to be used in children** was given later on. [7] **The same efficacy and few side effects** were also reported in childhood studies with HU. [2,7,8,9,10]

The objectives of the present study were to investigate the efficacy and tolerability of HU in several children and young adults with SCF. **Hematologic data variations** were recorded in both groups; **Hb F** was also evaluated in the childhood group.

FIGURA 5 – Texto de chegada produzido por S3 referente à introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme

Uma análise global dos textos das FIG. 4 e 5 aponta três características comuns, a saber: (i) a organização temática das orações é constituída por Temas realizados por grupos nominais que se referem às síndromes falciformes, à hidroxiuréia e ao trabalho objeto da introdução; (ii) há predomínio de orações relacionais de identidade cujo processo é realizado por um grupo verbal no qual o verbo é prototípico deste tipo de texto; e (iii) há o uso de nominalizações e outras formas metafóricas, também típicas desse tipo de texto. Salienta-se que o segundo e o terceiro aspecto são, de acordo com a GSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 234/656-657), prototípicos do tipo textual, isto é, introdução de artigo acadêmico.

Em relação à escolha temática dos dois textos, o Quadro 1 exhibe as semelhanças e diferenças entre os dois textos. Note-se que as colunas da metade esquerda apresentam os Temas do texto de partida e que as colunas da metade direita se referem aos Temas correspondentes encontrados no texto de chegada produzido por S3.

QUADRO 1

Organização temática do texto de partida sobre anemia falciforme e suas textualizações correspondentes no respectivo texto de chegada produzido por S3

TEXTO DE PARTIDA				TEXTO DE CHEGADA			
TEMA	Tipo de elemento			TEMA	Tipo de elemento		
	Textual	Experiencial			Textual	Experiencial	
		Circunstância	Participante			Circunstância	Participante
As síndromes falciformes (SF)			As síndromes falciformes (SF)	Sickle cell syndomes (SCS)			Sickle cell syndormes (SCS)
nas quais	nas quais	nas quais					
Destas		Destas Ø [=doenças]		The most frequent disease			The most frequent disease
cujos pacientes	cujos		pacientes [com anemia falciforme]	Repetitive vaso-occlusive episodes since infancy			Repetitive vaso-occlusive episodes since infancy [owing to sickle cell anemia]
Vários estudos em adultos			Vários estudos [com HU] em adultos	The efficacy of hydroxyurea (HU)			The efficacy of hydroxyurea (HU)
cujo efeito principal	cujo		efeito principal	Its main effect in patients with SCS			Its [of HU] main effect in patients with SCS
A HU			A HU	HU			HU
Sua função principal			Sua [=da HU] função principal	The main function of HU			The main function of HU
Ø			Ø [=HU]	HU			HU
				and Ø	and		Ø [=HU]
				its myelosuppressive effect			its myelo-suppressive effect
O uso da hidroxiuréia nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF)			O uso da hidroxiuréia nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF)	Permission to be used in children			Permission [for HU] to be used in children
Ao longo dos anos,		Ao longo dos anos,		The same efficacy and few side effects			The same efficacy and few side effects [of HU]
Assim, o presente estudo	Assim,		o presente estudo	The objectives of the present study			The objectives of the present study
				Hematologic data variations			Hamatologic data variations
				Hb F			

O Quadro 1 mostra que, tanto no texto de chegada como no texto de partida, são encontrados com maior proeminência em posição temática: primeiramente, elementos referentes às síndromes falciformes; posteriormente, elementos referentes à HU; e, por fim, um elemento que introduz a pesquisa em tela. Salientam-se, contudo, algumas diferenças entre os dois textos: (i) enquanto no texto de partida, são encontrados quatro elementos textuais em posição temática (*i.e.*, “nas quais”, “cujo”, “cujos” e “assim”), há no texto de chegada apenas um elemento textual em posição temática (*i.e.*, “and”); e (ii) o texto de partida apresenta três Temas marcados (*i.e.*, circunstâncias em posição temática), ao passo que, no texto de chegada, todos os Temas são não-marcados e correspondem aos próprios Sujeitos das orações.

Uma análise das escolhas temáticas em sua relação com os elementos que estão em posição de informação Nova revela a configuração dos Quadros 2a e 2b, a seguir.

QUADRO 2a

Distribuição Tema-Novo nos textos sobre anemia falciforme – continua

TP		TC	
Tema	Novo	Tema	Novo
As síndromes falciformes	Conjunto de moléstias [...]	Sickle cell syndromes	Group of qualitative disorders [...] that share in common an inherited gene for hemoglobin S
Nas quais [moléstias]	Herda-se o gene da hemoglobina		
Destas [moléstias], a [moléstia] mais freqüente	a anemia falciforme	The most frequent disease	homozygous SS sickle cell anemia
cujos [da anemia falciforme] pacientes	danos orgânicos desde a infância, resultantes dos episódios vaso-oclusivos repetidos		
		Repetitive vaso-occlusive episodes since infancy	progressive organic damage in patients with this [sickle cell anemia] disease
Vários estudos em adultos	a eficácia do uso da hidroxiuréia (HU)	The efficacy of hydroxyurea (HU)	many studies in adults
cujo efeito principal	a elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF) em pacientes portadores de SF com pouco ou nenhum efeito colateral	Its main effect in patients with SCS	to raise their [patients] hemoglobin F (Hb F) levels with no or few side effects
A HU	um agente quimioterápico bastante conhecido e utilizado para tratamento de síndromes mieloproliferativas como leucemia mielóide crônica e policitemia vera	HU	a well-known chemotherapeutic drug given to patients with myeloproliferative syndromes, such as chronic myeloid leukemia and polycythemia vera
Sua [da HU] função principal	bloqueio da síntese de DNA através de inibição da ribonucleotídeo redutase, mantendo as células em fase S	The main function of HU	to keep cells in S phase through inhibition of ribonucleotide reductase and hence blocking DNA synthesis
[A HU]	de fácil utilização, com poucos efeitos tóxicos e com um efeito mielossupressor facilmente revertido	HU	easily manipulated
		[HU]	few side effects
		its [HU] myelosuppressive effect	promptly reverted
O uso da hidroxiuréia nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF)	seu início na década de 80, nos pacientes adultos, sendo o seu uso posteriormente autorizado em crianças.	HU	used for the treatment of adult patients with SCS since the early 1980's
		Permission to be used in children	given later on
Ao longo dos anos	estudos em crianças têm demonstrado igual eficácia de HU sem grandes efeitos colaterais	The same efficacy and few side effects	also reported in childhood studies with HU

QUADRO 2b

Distribuição Tema-Novo nos textos sobre anemia falciforme – continuação

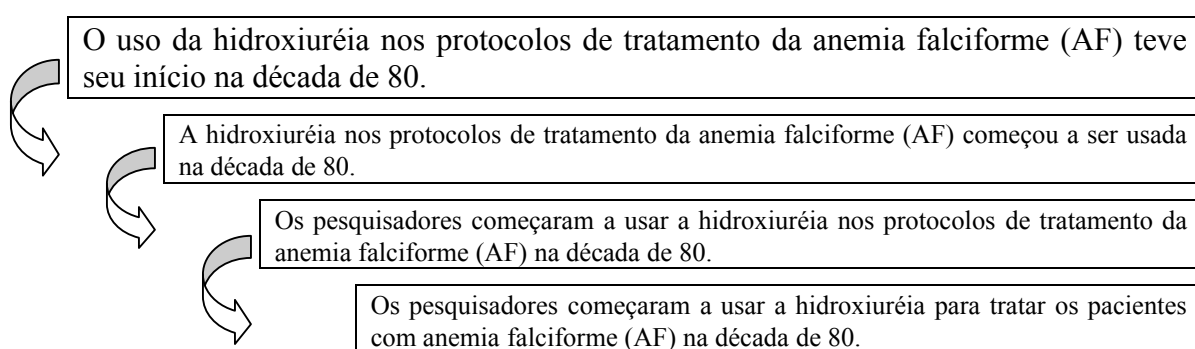
TP		TC	
Tema	Novo	Tema	Novo
Assim, o presente estudo	como objetivos, a partir de uma série de casos, investigar a eficácia e a tolerabilidade ao uso de HU por pacientes portadores de SF nas faixas etárias pediátrica e adultos jovens, bem como avaliar variações de parâmetros hematológicos em ambos os grupos etários e dos valores da Hb F, no grupo pediátrico	The objectives of the present study	to investigate the efficacy and tolerability of HU in several children and young adults with SCF
		Hematologic data variations	recorded in both groups
		Hb F	also evaluated in the childhood group

Os Quadros 2a e 2b mostram que, devido às escolhas de Tema no texto de chegada e à produção de orações que no texto de partida fazem parte de complexos oracionais, há um número maior de Temas ou pontos de partida da mensagem no texto de chegada e, portanto, um número maior de elementos em posição de informação Nova. Destes, chamam a atenção as tematizações de “Repetitive vaso-occlusive episodes since infancy”, “The efficacy of hydroxyurea” e “Permission to be used in children” (*sic*), com conseqüente apresentação como informação Dada, enquanto que, no texto de partida, possuem o estatuto de informação Nova. Essa diferença na tematização e na distribuição Dado-Novo, aliada à manutenção de uma rede coesiva no texto de chegada estabelecida juntamente com a organização temática, são indicativos de um alto grau de monitoramento de S3 durante a execução da tarefa, sobretudo tendo-se em vista o padrão de pausas e recursividade, conforme poderá se observado na seção 3.1.1, que examina com detalhe instâncias de (des)metaforização no processo tradutório de S3 quando da realização da tarefa tradutória relativa à anemia falciforme.

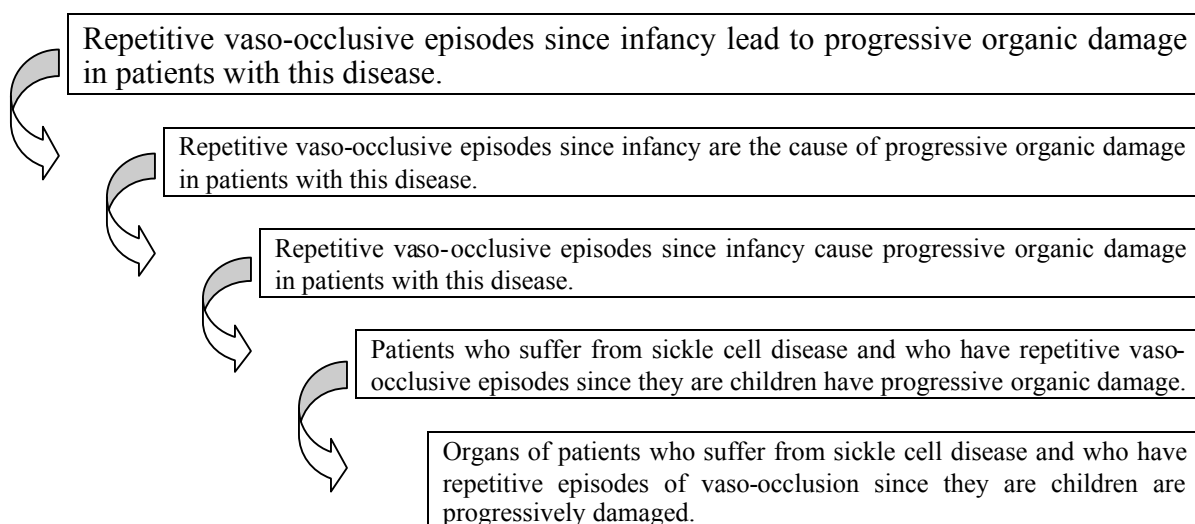
É interessante observar também que a organização temática, em ambos os textos, pode ser correlacionada com os movimentos retóricos (SWALES, 2004) e com os complexos retóricos (MANN, THOMPSON, 1987) observados no Capítulo 2 deste volume. Em outras palavras, os Temas relativos às doenças da hemoglobina correspondem, segundo o modelo CARS, ao Movimento 1 (*i.e.*, estabelecimento de um território) ou, segundo a RST, ao FUNDO; os Temas relativos à HU, por sua vez, estão inseridos no Movimento 2 (*i.e.*, estabelecimento de um nicho) ou no complexo retórico de JUSTIFICAÇÃO; e, por fim, o Tema concernente à apresentação do trabalho em pauta corresponde ao núcleo principal da estrutura retórica ou ao movimento 3 (*i.e.*, ocupação do nicho).

Quanto à configuração léxico-gramatical dos dois textos, observa-se, como já foi apontado, que há predomínio de processos relacionais, como “constituem”, “teve (seu início/como objetivo)”, “encontra-se”, “lead to”, “is”, “are” e “were” nas orações principais, sendo os outros tipos de processos – sobretudo o material – encontrados principalmente em orações encaixadas, conforme poderá ser observado na seção 3.1.1, a seguir. Como também já foi apontado, juntamente com esses processos relacionais, verificam-se, como característica do registro acadêmico, observadas na instanciação dos dois textos sobre escrutínio nominalizações e outras formas metafóricas. Como ocorre prototipicamente nesse tipo de texto, a nominalização de processos permite que os mesmos se tornem Entes, em orações relacionais. Isto pode ser facilmente observado, quando pensamos em algumas das formas agnatas, menos metafóricas, como nos Exemplos 2 e 3 abaixo:

Exemplo 2



Exemplo 3



Sob uma perspectiva tipológica e de registro nas duas línguas, verificam-se pontos em comum entre os dois textos: (i) elevado grau de metaforicidade, consistente com padrões prototípicos para esse tipo de texto, evidenciada no uso de nominalizações e processos relacionais; e (ii) relativa consistência/padrão na organização temática do texto. Todavia, observam-se opções de S3 por realizações léxico-gramaticais distintas no texto de chegada. Diante desse quadro, buscar-se-á, na seção 3.1.1, mostrar como o processo de (des)metaforização (*i.e.*, metaforização e/ou desmetaforização) do texto de partida, altamente metafórico, auxilia o sujeito S3 na produção de um texto de chegada sobre anemia falciforme também altamente metafórico. Ocorrências de desmetaforização e remetaforização serão apontadas, sobretudo em relação ao terceiro fator que intervém na configuração de textos traduzidos. Em outros termos, trata-se de características da compreensão textual no escopo do processo tradutório, isto é, enquanto formas de o sujeito compreender o texto de partida e gerar as escolhas no texto de chegada.

3.1.1. A (des)metaforização na produção do texto de chegada sobre anemia falciforme

A análise de constituintes e classes do primeiro complexo oracional do texto de partida e seu respectivo complexo oracional do texto de chegada é apresentada nas FIG. 6 e 7.

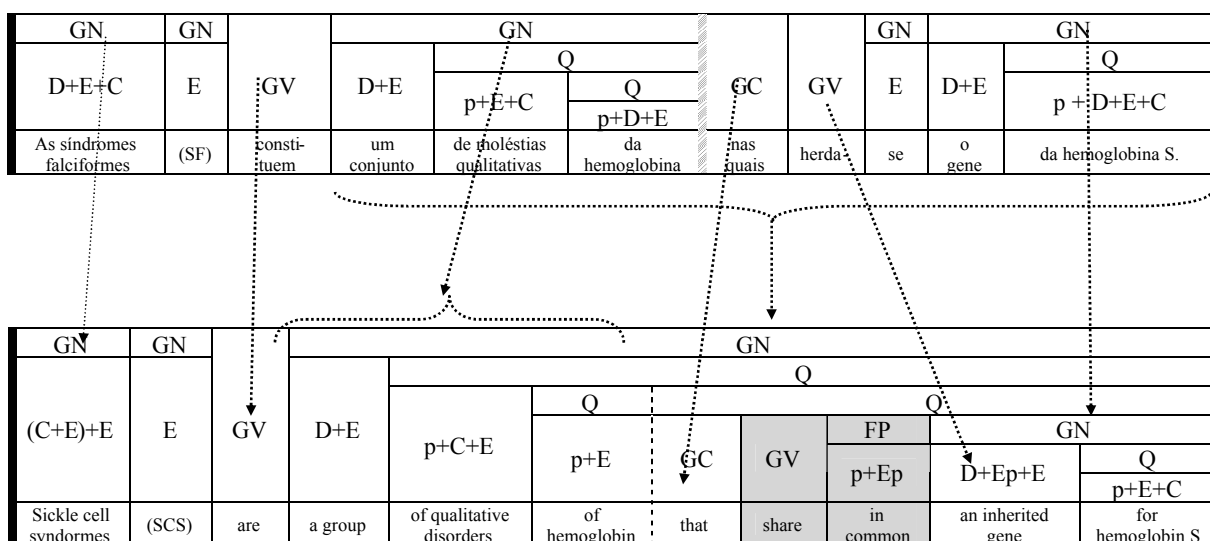


FIGURA 6 – Complexo 1 (C1) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; p = preposição.

A FIG. 6 mostra a opção de S3 por textualizar a oração hipotática “nas quais herda-se o gene da hemoglobina S” como um Qualificador “that share in common an inherited gene for hemoglobin S” de “a group of qualitative disorders of hemoglobin”. Verifica-se que o grupo verbal “herda” foi traduzido como Epíteto do grupo nominal encontrado dentro desse Qualificador e que há dois elementos não-correspondentes – “share” (GV) e “in common” (FP). Essa escolha implica um nível de metaforização maior no texto de chegada, uma vez que o processo “herda-se” é compactado dentro do Epíteto “inherited” e as síndromes, como a FIG. 7 a seguir mostra, não são mais uma circunstância de localização, mas passam a ser Portadoras de Atributos. Entretanto, cumpre frisar que essa metaforização é acompanhada por explicitação de outros elementos – “empty links” –, fenômeno bastante comum, apontado por Steiner (2004) e correlacionado pelo autor a características tipológicas das línguas. No caso do presente estudo, a escolha de S3 pode ser correlacionada, por um lado, a percepções do registro em língua inglesa, no qual processos relacionais e nominalizações são mais prototípicos do que orações nas quais os participantes estão de certa maneira evidenciados, como é o caso de “se” em “herda-se”. Também, como aponta Steiner (2004) no caso do alemão, pode-se tratar de uma percepção de maior nível de “personificação” em língua inglesa, que faz com que as síndromes possam ser Portadoras de Atributos através de processos relacionais tais como “share”. É interessante apontar que, para compactar algumas informações, o sujeito tem que descompactar outras.

A análise na ordem da oração presente na FIG. 7 mostra os impactos das mudanças nos grupos sobre os processos, participantes e circunstâncias.

Característica/ Identificado	P. R. I. I.	Valor/ Identificador			C.L.	P.R. A.P.	Porta- dor	Atributo
As síndromes falciformes (SF)	consti- tuem	um conjunto	de moléstias qualitativas	da hemoglobina	nas quais	herda-	se	o gene da hemoglobina S.

Característica/ Identificado	P.R. I. I.	Valor/ Identificador			Porta- dor	P.R. A.P.	C.M.	Atributo
Sickle cell syndromes (SCS)	are	a group of qualitative disorders of hemoglobin			that	share	in common	an inherited gene for hemoglobin S

FIGURA 7 – Complexo 1 (C1) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.R.A.P. = processo relacional atributivo possessivo; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.L. = circunstância de localização; C.M. = circunstância de modo.

podem ser realizadas mudanças sobre o texto de partida produzido por outrem. Já a opção por incluir o Epíteto “inherited” parece indicar que o sujeito tem elevado monitoramento do processo tradutório, revisando o complexo oracional, ao invés de postergar correções e alterações em seu produto tradutório para a fase de revisão. É importante salientar que, como poderá ser observado ao longo desta seção, as pausas antecedendo o início da tradução de cada complexo oracional são recorrentes, o que pode indicar que se tratam de pausas de orientação de modo que os 30s apontados anteriormente podem não corresponder, em sua íntegra, apenas ao GN “anemias falciformes”. Por fim, ressalte-se que esses são apenas apontamentos, uma vez que o sujeito não apresentou verbalizações para as escolhas nesse complexo oracional que realizam estruturas diferentes daquelas da do TP.

A seguir, tem-se, na FIG. 8, conforme apontado na seção de metodologia, a análise lógica dos grupos nominais encontrados no primeiro complexo oracional do texto de partida e de seu respectivo texto de chegada. Observe-se que, na ausência de uma descrição sistêmica para os Qualificadores no sistema do português, apenas foram classificados, tanto no inglês como no português, os GN dentro dos Qualificadores, ou seja, não se considerou a relação desses Qualificadores com o Ente do outro grupo nominal.

GN	GN	GV	GN					GC	GV	GN	GN			
$\gamma\alpha+\alpha+\beta\alpha$	α		$\beta\alpha+\alpha$	p	$\alpha+\beta\alpha$	Q				α	$\beta\alpha+\alpha$	p	Q	
						p	$\beta\alpha+\alpha$						$\gamma\alpha+\alpha+\beta\alpha$	
As síndromes falciformes	(SF)	constituem	um conjunto	de	moléstias qualitativas	d	a hemoglobina	nas quais	herda-se	o gene	d	a hemoglobina S.		

GN	GN	GV	GN										
$(\beta+\alpha)+\alpha$	α		$\beta+\alpha$	Q				GC	GV	FP	GN		
				p	GN	p	α				$\gamma+\beta+\alpha$	p	$\alpha+\beta$
Sickle cell syndromes	(SCS)	are	a group	of	qualitative disorders	of	hemoglobin	that	share	in common	an inherited gene	for	hemoglobin in S

FIGURA 8 – Complexo 1 (C1) da introdução sobre anemia falciforme: análise lógica da ordem do grupo

Nota: GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; Q = Qualificador; p = preposição.

Chama a atenção na FIG. 8 que, tal qual apontado por Figueredo e Pagano (2007), as realizações do grupo nominal nos sistemas do português e do inglês se dão de forma bastante

distintas, havendo uma maior flexibilidade na localização de Epítetos e Classificadores em língua portuguesa, os quais, amiúde, são pré-modificadores em língua inglesa. É interessante observar como S3 soube lidar com essa questão, como se observa nos grupos nominais “sickle cell syndormes” (*sic*), “qualitative disorders”, “an inherited gene”. Outra particularidade entre os sistemas consiste na realização dos Dêiticos. Observe-se que S3 tem consciência das diferenças entre os dois sistemas, optando pela textualização dos Dêiticos em “a group” e “an inherited gene” e pela não-realização de Dêiticos em “sickle cell syndormes” (*sic*), “qualitative disorders”, “hemoglobin” e “hemoglobin S”.

O segundo complexo oracional do artigo sobre anemia falciforme está representado nas FIG. 9 e 10, a seguir.

FP	GN	GV	GN	GC	GN	GV	GN			
p + D + Ø	D + Ep + E		D + E + C + (E + C)		E		E + C	Q	GV	Q
Destas Ø	a mais frequente	é	a anemia falciforme (homozigose SS)	cujos	pacientes	apre- sentam	danos orgânicos	desde a infância	resul- tantes de	episódios vaso- occlusivos repetidos

GN	GV	GN	GN	Q	GV	GN	
D + Ep + E		C + C + (C + E) + E	Ep + C + E	p + E		Ep + C + E	p + E
The most frequent disease	is	homozygous SS sickle cell anemia .	Repetitive vaso- occlusive episodes	since infancy	lead to	progressive organic damage	In patients with this disease.

FIGURA 9 – Complexo 2 (C2) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; p = preposição; Ø = elemento elíptico.

A FIG. 9 mostra que novamente S3 optou por uma estrutura lógica do complexo oracional distinta daquela observada no TP (*i.e.*, em vez de um complexo formado por uma oração principal e uma em hipotaxe, optou por realizar duas orações independentes, o que sinaliza uma desmetaforização). Nesse movimento, é interessante destacar que o GV “resultantes de”, que está reduzido, é realizado como o GV finito “lead to”. Note-se que o sujeito, em razão de seu *conhecimento de domínio*, acrescenta o Epíteto “progressive” (*cf.* o relato retrospectivo, a seguir, após considerações referentes à FIG. 10 abaixo).

revisão, é reposicionado juntamente com o grupo nominal “repetitive vaso-occlusive episodes”, para evitar que a frase preposicionada seja interpretada como uma circunstância de extensão referente ao processo “lead to”. Além disso, o Sujeito da oração do TP “cujos pacientes” só é inserido no TC na fase de revisão, como uma circunstância de localização do Valor/Identificador.

O relato retrospectivo de S3 evidencia ainda algumas informações que elucidam as observações do Translog©.

Relato retrospectivo:

É. Eu mudei todinha a ordem dessa [oração], porque, na verdade, ele dizia que *os episódios vaso-occlusivos repetidos*, que se dão desde a infância, é que determinam *os danos orgânicos dos pacientes*, entendeu? E o meu estava dando a entender que os danos orgânicos eram *since infancy*, e **não** os *vaso-occlusive episodes since infancy*. Então, agora [na revisão] que ficou correto. E eu introduzi o *progressive* aí, porque não tem *progressive* aqui [no texto de partida]. Mas eu acho que fica melhor.

[...]

Tive que mudar, porque em inglês fica difícil, às vezes, falar do jeito que ficou em português. Às vezes, é melhor colocar o sujeito depois, ou então transformar o sujeito. Por exemplo, *patients, pacientes que tiveram isso*, eu pus no final: *in patients*. Eu invertei porque fica mais fácil de inverter.

Em seu relato retrospectivo, o sujeito aponta as alterações observadas anteriormente, explicando suas razões. Observe-se que, para a alteração da localização de “since infancy” no complexo oracional, o sujeito explica que a posição inicial desse elemento na oração estava indicando uma relação equivocada. Já para a introdução do Epíteto “progressive”, o sujeito afirma que “ach[a] que fica melhor”, sem fornecer maiores justificativas para o elemento avaliativo “melhor”. Quanto à realização do Sujeito “cujos pacientes” como uma circunstância de localização “in patients”, o sujeito esclarece que optou pela “inversão” por ser um procedimento mais fácil, embora não explicita em que sentido se dá essa facilidade.

As FIG. 11 e 12 mostram o terceiro complexo oracional do TP e sua respectiva tradução.

GN		GV	GN			GC	GN		GV	GN					FP				
Nu + E	Q		D + E	p + D + E	Q		E + Ep	D + E		p + D + E	Q	p + E + C	Q	p + E + C	Q	p + E	p + Nu	c	Nu + E + C
	p + E				Q														
Vários estudos	em adultos	vêm demonstrando	a eficácia	do uso	da hidroxiuréia,	cujo	efeito principal	é	a elevação	dos níveis	de hemoglobina fetal	(HbF)	em pacientes portadores	de SF	com pouco	ou	nenhum efeito colateral.		

GN		GV	FP		GN			GV	GV	GN		FP				
D + E	Q		p + Nu + E	p + E	Q	D + Ep + E	p + E			Q	Q	p + E	D + C + C + (C) + E	p + Nu	c	Nu + E
	p + E															
The efficacy	of hydroxyurea (HU)	has been demonstrated	by many studies	in adults.	Its main effect	in patients	with SCS	is	to raise	their hemoglobin F (Hb F) levels	with no	or	few side effects.			

FIGURA 11 – Complexo 3 (C3) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo.

Nota: GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Nu = Numerativo; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição; Ø = elemento elíptico.

Característica Identificado		P.R.I.I.	Valor/Identificador		Característica/Identificado	P.R.I.I.	Valor/Identificador		C.L.	Circunstância de modo
Vários estudos	em adultos	vêm demonstrando	a eficácia do uso da hidroxiuréia,		cujo	é	a elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF)		em pacientes portadores de SF	com pouco ou nenhum efeito colateral

Característica/Identificado		P.R.I.I.	Valor/Identificador		Característica/Identificado	P.R.I.I.	Valor/Identificador		C.L.	Circunstância de modo	
The efficacy of hydroxyurea (HU)		has been demonstrated	by many studies	in adults.	Its main effect	in patients	with SCS	is	to raise	their hemoglobin F (Hb F) levels	with no or few side effects.

FIGURA 12 – Complexo 3 (C3) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração.

Nota: P.Mat = processo material; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.L. = circunstância de localização.

GN		GN											
D + E	GV	D + E + C	Q								FP		
			GA	GV	c	GV	p + E	Q					
								p + E + C	Q			Q	
									GC	E + C + C	c	E + C	
A HU	é	um agente quimioterápico	bastante	conhecido	e	utilizado	para tratamento	de síndromes mieloproliferativas	como	leucemia mielóide crônica	e	policitemia vera.	
▼GN	▼	GN											
E	GV	D + Ep + C + E				GV	p + E	FP					
		p + C + E	Q										
			GC	C + C + E				c	E + C				
HU	is	a well-known chemotherapeutic drug		given		to patients	with myeloproliferative syndromes,	such as	chronic myeloid leukemia	and	polycythemia vera.		

FIGURA 13 – Complexo 4 (C4) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

Característica/Identificado	P.R. I.I.	Valor / Identificador										
		Fenômeno :: Meta	-	P. Ment.	-	P. Mat.	Circunstância de causa					
A HU	é	um agente quimioterápico	bastante	conhecido	e	utilizado	para tratamento	de síndromes mieloproliferativas como leucemia mielóide crônica e policitemia vera.				
Característica/Identificado	P.R. I.I.	Valor / Identificador										
		Meta		P. Mat.	Recebedor							
		Circunstância de acompanhamento										
HU	is	a well-known chemotherapeutic drug		given	to patients	with myeloproliferative syndromes, such as chronic myeloid leukemia and polycythemia vera.						

FIGURA 14 – Complexo 4 (C4) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.Ment = processo mental; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.A. = circunstância de acompanhamento.

As duas figuras revelam que S3 realizou uma metaforização no TC. Os GA e GV “bastante conhecido” são textualizados como o Epíteto “well-known”, de modo que a informação contida no processo mental é compactada no Epíteto inserido na Meta do processo material não-finito “given”. Observe-se ainda que a circunstância de causa “para tratamento”, envolvida no processo material “utilizado”, é realizada, no TC, como Recebedor “to patients” do processo material “given”. Verifica-se, assim, que há desmetaforização quando o sujeito opta por textualizar a frase preposicionada “para tratamento” como a frase preposicionada “to

patients”, Receptor do processo material “given”, uma vez que essa opção explicita os participantes da nominalização “tratamento”, ou seja, “quem trata quem”.

A seguir, tem-se o protocolo linear do Translog© referente a esse complexo oracional.

Protocolo linear:

***HyU•is•a•wll•ell-known•chemotherapeutic•drug•that•si•is•
 ***given•to•patients•with•myeloproliferative•active•syndromes•
 such•such•as•chronic•myeloid•leukemia•and•poclycythemia•vera***[¹]

O protocolo linear aponta, novamente, uma possível pausa de orientação de 15 segundos antes do início da tradução do complexo oracional sob escrutínio. Observe-se ainda que a opção por compactar o processo mental “conhecido” se dá sem nenhuma evidência de esforço cognitivo (*i.e.*, não se verificam pausas). Mas é interessante observar que a opção inicial do sujeito é por uma construção passiva, “that is given” que deixa explícito o tempo verbal e as relações entre os participantes envolvidos nesse processo material. Essa opção é marcada por pausas, que ensejam algum esforço cognitivo e algum problema de tradução, o qual pode ainda ser corroborado pelo fato de que essa passagem sofre alteração ainda na fase de redação (revisão em tempo real), quando o complexo oracional toma a forma apresentada nas FIG. 13 e 14. Não houve menção a esse complexo oracional durante a verbalização do sujeito.

Para o quinto complexo oracional, as FIG. 15 e 16 mostram, respectivamente, as análises experienciais da ordem do grupo e da ordem da oração.

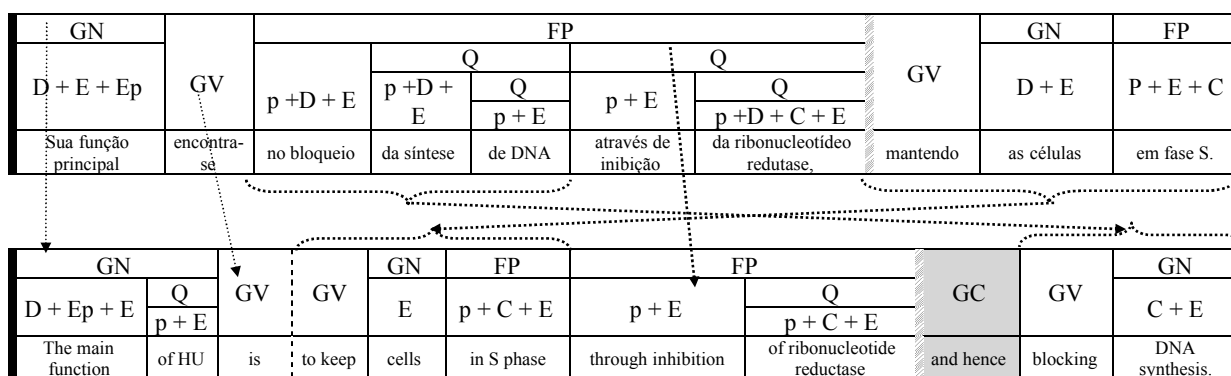


FIGURA 15 – Complexo 5 (C5) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; p = preposição.

Característica / Identificado :: Atribuidor	P.R. I.C.	Valor / Identificador :: Atribuidor				Circunstância de modo	P.R. A.C.	Portador	Atributo
Sua função principal	encontra-se	no bloqueio da síntese de DNA			através de inibição da ribonucleotídeo redutase	mantendo	as células	em fase S.	

Característica / Identificado	Atribuidor: :: Ator	P.R. I.I.	Valor / Identificador			Circunstância de modo	-	P.Mat.	Meta
			P.R. A.C.	Portador	Atributo				
The main function of	HU	is	to keep	cells	in S phase	through inhibition of ribonucleotide reductase	and hence	blocking	DNA synthesis.

FIGURA 16 – Complexo 5 (C5) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.R.A.P. = processo relacional atributivo possessivo; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.E. = circunstância de extensão; C.L. = circunstância de localização; C.M. = circunstância de modo; Ø = elemento elíptico.

As FIG. 15 e 16 indicam que S3 desmetaforizou o complexo oracional ao optar por traduzir o Ente “bloqueio” como um GV “blocking”. Observe-se que essa desmetaforização motivou a explicitação do participante Meta, “DNA synthesis” e do Ator “HU”, passível de ser recuperado em português através do recurso de referência (“sua”). É interessante também observar que o sujeito optou por realizar primeiro a passagem “mantendo as células em fase S” e depois, como uma conseqüência lógica dessa (evidenciada pelo grupo conjuntivo “and hence”, que talvez dispensasse em inglês a conjunção “and”) a passagem “no bloqueio da síntese de DNA”. Pode-se aventar a hipótese de que o *conhecimento de domínio* desse sujeito lhe permitiu operacionalizar essa mudança no complexo oracional, deixando mais evidente (tanto em termos lógicos como em termos de explicitação de participantes) o mecanismo de ação do agente quimioterápico em tela, a hidruxiuréia.

O protocolo linear do Translog© mostra o processo tradutório desse complexo oracional.

Protocolo linear:

[*:51.02] The mechanism of action of HU is the main function of DNA synthesis blocking is the main function of DNA synthesis through inhibition of ribonucleotide reductase which keeps cells in S phase and hence blocking DNA synthesis.

O protocolo linear mostra uma pausa de orientação inicial equivalente a 51 segundos, a qual, em parte, parece indicar uma orientação do sujeito para todo o complexo oracional e, em parte, parece indicar o problema tradutório encontrado pelo sujeito diante da passagem “sua

função principal” (*cf.* relato retrospectivo, a seguir). Além disso, contata-se que, inicialmente, o sujeito optou por manter a textualização metafórica do TP “DNA synthesis blocking”, além de optar pelo processo “keeps”, que, em tese, deixaria mais explícito os participantes envolvidos em “which keeps cells in S phase”. Cumpre observar, no entanto, que “which”, nessa oração, constituiria um Atribuidor que seria recuperado pela oração anterior, embora abra espaço para ambigüidade, pois pode ser referir a toda a oração como um todo, a “HU” ou a “inhibition of ribonucleotide reductase”. Essa ambigüidade, em parte, manteria aquela decorrente da textualização do processo relacional não-finito “mantendo”, cujo Sujeito também não é univocamente recuperado no TP. Salienta-se, portanto, que o sujeito, em princípio, optou por uma tradução mais próxima do TP, a qual só veio a ser substancialmente alterada em sua fase de revisão.

Essa solução inicial, entretanto, não parece ter emergido sem nenhum esforço cognitivo. A pausa de 5 segundos antes da primeira produção de “which”, os sete movimentos de recursividade logo em seguida para apagar esse “which” e a consecutiva pausa de quase 53 segundos parecem indicar que o sujeito envidou grande esforço cognitivo para traduzir a oração reduzida “mantendo as células em fase S”. Acrescenta-se ainda que, logo após a tradução desse complexo, o sujeito faz duas outras mudanças ainda na fase de redação: primeiramente, substitui o processo não-finito por “keeping” e elimina no pronome “which”; posteriormente, volta para a construção original, isto é, reescreve “which keeps”.

O relato retrospectivo aponta algumas considerações do sujeito sobre esse complexo oracional.

Relato retrospectivo:

Sua função principal: eu achei que *função principal* não era certo. Era *mecanismo de ação*. Quer dizer: eu acho que, em português, deve estar errado *sua função principal*. Não é função; é mecanismo. Mas, aí, como estava *função*, eu resolvi depois passar para *função*.

[...]

Mas, depois, eu mudei tudo. Porque depois do final, eu li de novo.

[...]

Which keep cell in stage: eu não gostei disso. Fui e voltei. Fui para frente; mas, depois, eu voltei e mudei tudo.

[...]

Aí, está vendo? Olha. Foi aí [na revisão] que eu pus *by keeping*. Não ficou bom. *Keeping* não ficou bom. Aí, eu mudei tudo. Aí, eu inverti toda a frase.

[...]

É porque, na verdade, a principal função é manter as células na fase f, através da inibição da redutase, que bloqueia a síntese do DNA. Então, ficou mais lógico desse jeito.

Observa-se, pelo relato retrospectivo, que a longa pausa de S3 anterior à tradução do complexo oracional, de fato, tem sua explicação parcialmente fundamentada no *conhecimento de domínio* do sujeito, para o qual deveria ser textualizado “seu mecanismo de ação”, e não “sua função principal”. Entretanto, como já mostrado no Capítulo 1 desta dissertação, o projeto tradutório desse sujeito impede que ele faça certas escolhas em seu texto em virtude de suas preocupações com o que uma tradução pode ser em relação a um texto de partida cuja autoria não é sua. Em se tratando da oração reduzida “mantendo as células em fase S”, o próprio sujeito aponta que não se sentiu satisfeito com a tradução inicialmente realizada, de modo que voltou, já na fase de revisão, para melhor textualizar a oração reduzida. Ele ainda aponta alterou a estrutura da frase e que, conseqüentemente, considerou “mais lógico” o modo como textualizou o TC, avaliação que parece estar fundamentada pelo seu *conhecimento de domínio*.

As FIG. 17 e 18 apresentam as análises da ordem do grupo e da oração para o sexto complexo oracional da introdução sobre anemia falciforme.

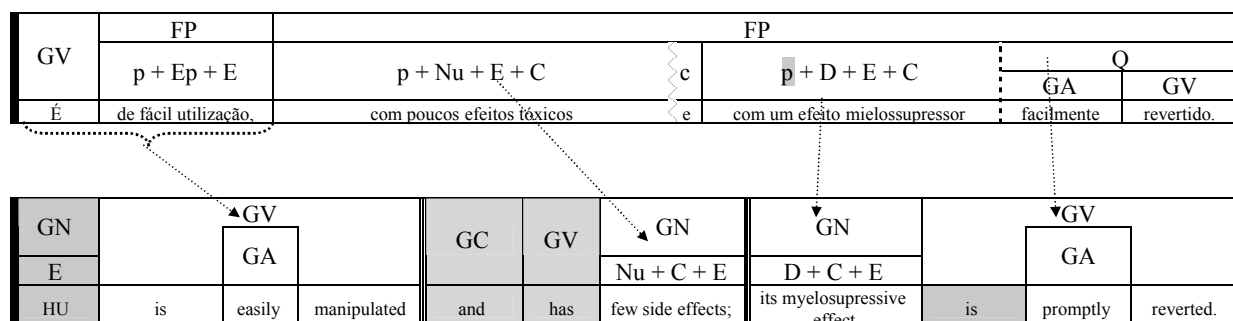


FIGURA 17 – Complexo 6 (C6) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Nu = Numerativo; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

P.R. A.I.	Atributo	Circunstância de contingência			
É	de fácil utilização,	com poucos efeitos tóxicos e com	um efeito mielossupressor	- facilmente	P.Mat. revertido.

Escopo ::Porta- dor	P.Mat			-	P.R. A.P.	Atributo	Meta	P.Mat		
HU	is	easily	manipulated	and	has	few side effects;	its myelosuppressive effect	is	promptly	reverted.

FIGURA 18 – Complexo 6 (C6) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.R.A.P. = processo relacional atributivo possessivo; P.R.A.I. = processo relacional atributivo intensivo.

Observe-se, pelas FIG. 17 e 18, que o TP apresenta dois GV – um, que sinaliza um processo finito; e outro, sinalizando um processo não-finito –, enquanto o TC apresenta 3, todos finitos. Em razão da realização desses 3 grupos verbais, há desmetaforização (um único complexo oracional no TP é realizado em 3 orações no TC) e são explicitados os participantes envolvidos. O Portador do processo relacional do TP, que está elíptico no TP, é explicitamente realizado no TC como Escopo do processo material “is << >> manipulated” e como Portador do processo relacional “has”. Além disso, “its myelosuppressive effect” corresponde à Meta do processo relacional “is <<>>¹³ reverted”. As Figuras evidenciam ainda aspectos da desmetaforização do TP por parte de S3. Observe-se que a circunstância de contingência “com poucos efeitos tóxicos e com efeito mielossupressor facilmente revertido” (que contém uma oração reduzidas) é realizada por duas orações não-reduzidas, nas quais estão explicitados os participantes Portador (“HU”), Atributo (“few side effects”) e Meta (“its myelosuppressive effects”). É interessante apontar que a introdução do processo relacional atributivo possessivo “has”, implicando desmetaforização e aumento no número de orações no complexo oracional do TC em relação ao TP, pode ser explicada com base na observação de Halliday e Matthiessen (2004, p. 360) de que preposições correspondem, em alguma medida, a orações não-finitas, as quais, em última instância, são orações, podendo, portanto, ser expandidas, tal qual se verifica nessa opção de S3 para a frase preposicionada “com poucos efeitos tóxicos”.

A seguir, tem-se o protocolo linear para esse complexo oracional.

¹³ O sinal gráfico <<>> indica a existência de um elemento interpolado dentro do grupo.

Protocolo linear:

***HU is easily main manipulated, has few side effects, and its
 myelosuppressive effect is nice.
 reversible. [01.12.25]ted.

Também para o sexto complexo oracional, tem-se uma pausa de orientação, a qual equivale a 20 segundos. Observe-se que a desmetaforização realizada pelo sujeito parece não despender grande esforço cognitivo, (i) dado que é um procedimento adotado já na fase de redação e como primeira e definitiva opção de tradução do sujeito, (ii) dado que as pausas não estão alocadas antes da tradução de cada uma das três orações e (iii) dado o fato de que, a maior parte dos movimentos de recursividade e das pausas (uma de 15 segundos, e outra de mais de 62 segundos) estão dedicadas à tradução de “revertido”, conforme aponta o relato retrospectivo, a seguir.

Relato retrospectivo:

Aí, eu estou pensando, porque eu estou achando que as três idéias não são iguais. [...] Eu falei: “Não! O melhor é colocar as duas coisas, porque ela é *facilmente manipulada, tem poucos efeitos colaterais* e depois acrescentar que *o efeito dela é supressor e é facilmente revertido*.” Aí, eu parei, porque eu não sabia se era *reverse, to reverse* ou *revert*. Eu fiquei em dúvida entre essas duas, porque, aí, eu vi no dicionário e achei melhor colocar *reverted*, mas todos os dois parecem ser corretos.

[...]

E eu resolvi mudar a estrutura. Isso tudo estava em uma linha só, e eu transformei em três.

O relato retrospectivo confirma que o processo “revertido” constituiu um problema de tradução para o sujeito, justificando, pois, suas pausas e movimentos de recursividade. O relato ainda evidencia que o sujeito optou por desmetaforizar porque julgou as idéias compactadas no complexo oracional do TP como independentes (*i.e.*, “não são iguais”, julgando “melhor” uma estrutura com três orações não-reduzidas).

As FIG. 19 e 20 mostram as análises do grupo e da oração do sétimo complexo oracional.

GN						GV	GN	FP		FP	GV			FP	
D + E	Q	Q					D + E	p + D + E	p + E	p + D + E + C	GN		GA	p + E	
	p + D + E	p + D + E	p + E	Q	Q						D + D + E				
O uso	da hidroxiuréia	nos protocolos	de tratamento	da anemia falciforme	(AF)	teve	seu início	na década	de 80,	nos pacientes adultos,	sendo	o seu uso	posteriormente	autorizado	em crianças

GN	GV	FP			FP	GN			GV	GA
E		p + D + E	Q	Q	p + D + Ep + E	E	GV	FP		p + E
		p + C + E	p + E							
HU	has been used	for the treatment	of adult patients	with SCS	since the early 1980's.	Permission	to be used	in children	was given	later on.

FIGURA 19 – Complexo 7 (C7) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GC = Grupo conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; p = preposição.

Portador		P.R. A.P.	Atributo		P.Verbal.			Circunstância de localização		
Circunstância de localização			Circunstância de localização	Circunstância de localização	Verbiagem	C.L.				
O uso da hidroxiuréia	nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF)	teve	seu início	na década de 80,	nos pacientes adultos,	sendo	o seu uso	posteriormente	autorizado	em crianças

Escopo	P.Mat.	Circunstância de causa	C.A.	Circunstância de extensão	Meta			P.Mat.	C. de localização
					Escopo	P.Mat.	C. L.		
HU	has been used	for the treatment of adult patients	with SCS	since the early 1980's.	Permission	to be used	in children	was given	later on.

FIGURA 20 – Complexo 7 (C7) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.R.A.P. = processo relacional atributivo possessivo; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.E. = circunstância de extensão; C.L. = circunstância de localização; C.M. = circunstância de modo; Ø = elemento elíptico.

escrever “was given later on”. Para essa passagem, o sujeito não apresentou verbalização em seu protocolo verbal retrospectivo espontâneo.

O oitavo complexo e suas respectivas análises do grupo e da oração estão representados nas FIG. 21 e 22.

FP		GN		GV	GN		
GP	p+ D + E	E	Q		Ep + E	Q	Q
Ao longo dos anos		estudos	em crianças	têm demonstrado	igual eficácia	de HU	sem grandes efeitos colaterais.

GN	GN	GV	FP
D + Ep + E	Nu + C + E	GC	p + C + E
The same efficacy	and few side effects	were also	reported in childhood studies
			with HU.

FIGURA 21 – Complexo 8 (C8) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Nu = Numerativo; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

C. de extensão	Característica / Identificado		P.R.I.I.	Valor / Identificador	
Ao longo dos anos	estudos	C.L.	têm demonstrado	igual eficácia de HU	C.C.
					sem grandes efeitos colaterais.

Verbiagem	P.V.	Circunstância de localização
The same efficacy	-	C.A.
and few side effects	also	with HU.

FIGURA 22 – Complexo 8 (C8) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; P.V. = processo verbal; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.C. = circunstância de contingência; C.L. = circunstância de localização.

Pelas FIG. 21 e 22, observa-se que S3 opta por um Tema não-marcado que é um Sujeito gramatical diferente daquele do TP (conforme S3 aponta no relato retrospectivo do segundo complexo oracional), isto é, o Valor/Identificador, em posição de Complemento no TP, corresponde à Verbiagem, em posição de Sujeito no TC. Em contrapartida, a Característica/Identificado, em posição de Sujeito no TP, corresponde a uma circunstância de localização no TC, como pode ser observado na FIG. 23, a seguir.

Tema marcado textualizado pela circunstância de localização temporal “Ao longo dos anos”, muito provavelmente em função de seu monitoramento da organização temática e pela sua textualização no aspecto do GV e no GC em “have also demonstrated”. Contudo, 25s após a primeira tradução, S3 muda a ordem dos constituintes para aquela encontrada nas FIG. 21, 22 e 23. Esse processo é marcado por grande recursividade e por algumas pausas isoladas, que provavelmente advêm da própria recursividade do sujeito. Esse procedimento de S3 é verbalizado em seu relato retrospectivo.

Relato retrospectivo:

Ao longo dos anos estudos em crianças: aí, eu vi que não ficou bom. Depois, eu mudei de novo. A primeira vez foi desse tipo [igual ao TP]. Podia ser também, mas não ficou bom [...]. Achei que ficou bem melhor desse jeito.

Percebe-se, pelo relato, que S3 traduziu provisoriamente o complexo oracional em questão e, não se dando por satisfeito, resolveu alterar a construção do TC. É interessante apontar que o sujeito menciona a circunstância “Ao longo dos anos”, mas não explica, em nenhum momento, por que resolveu não textualizá-la através de uma circunstância.

As FIG. 24 e 25 mostram as análises referentes ao nono complexo oracional do texto de partida e sua respectiva textualização no texto de chegada produzido por S3.

GC	GN	GV	FP			GV	GN	GN			FP	GC	GV	GN			GN	
	D + Ep + E		GP	D + E	Q		D + E	c	D + E	p + D + E	Q			Q	(E + C)	E	p + E + C	Q
As-sim,	o presente estudo	teve como objetivos	a partir de	uma série de casos,	investigar	a eficácia e	a tolerabilidade ao uso	de HU	por pacientes portadores	de SF	nas faixas etárias pediátrica e adultos jovens,	bem como	avaliar	variações de parâmetros hematológicos	em ambos os grupos etários	e dos valores da Hb F,	no grupo pediátrico.	
	D + E		GV	GV	GN	GN	FP	GN	GV	FP	GN	GV	GN	GV	FP			
					D + E	c	E	Q	p + Nu + E	c	C + E	Q	C + C + E	p + Nu + E	E	GC	p + D + C + E	
	The objectives of the present study	were	to investigate	the efficacy and tolerability of HU	in several children and young adults	with SCF.	Hematologic data variations were recorded	in both groups;	Hb F	was	also	evaluated	in the childhood group.					

FIGURA 24 – Complexo 9 (C9) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Nu = Numerativo; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

AC	Por-tador	P.R.A.P	Circunstância de modo	Atributo											
	Atoř ∴ Atoř			P.Mat.	Meta			C. de localização	AC	P.Mat.	Meta		C.L.	-	C.L.
As-sim,	o presente estudo	teve como objetivos	a partir de uma série de casos,	investigar	a eficácia e a tolerabilidade ao uso de HU por pacientes portadores de SF	nas faixas etárias pediátrica e adultos jovens,	bem como	avaliar	variações de parâmetros hematológicos	em ambos os grupos etários	e	dos valores da Hb F,	no grupo pediátrico.		
	Característica / Identificado	P.R.	Valor / Identificador			Escopo	P.Mat.	C.L.	Meta	P.Mat.	Circunstância de localização				
		Ator	P.Mat.	Meta	Circunstância de localização	C.A.				-					
	The objectives of	the present study	were	to investigate	the efficacy and tolerability of HU	in several children and young adults	with SCF.	Hematologic data variations	were recorded	in both groups;	Hb F	was	also	evaluated	in the childhood group.

FIGURA 25 – Complexo 9 (C9) da introdução sobre anemia falciforme: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.R.A.P. = processo relacional atributivo possessivo; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.E. = circunstância de extensão; C.L. = circunstância de localização; C.M. = circunstância de modo; Ø = elemento elíptico.

As FIG. 24 e 25 mostram que há desmetaforização e metaforização no produto tradutório de S3. Por um lado, a existência de quatro orações (sendo uma delas reduzidas) no TC, em oposição a 3 orações (sendo duas delas reduzidas) indica que o sujeito desmetaforizou o TP. Mais especificamente, S3 introduziu o processo material “were recorded” para o Escopo “Hematologic data variations”, o qual correspondia, no TP, juntamente com “[...] variações dos valores da HbF”, a uma Meta do processo material “avaliar”. Em termos de metaforização, constata-se que “como objetivos”, parte integrante do processo relacional atributivo possessivo “teve como objetivos” tornou-se Ente da Característica/Identificado “The objectives of the present study”. Além disso, verifica-se que a circunstância de modo do TP “a partir de uma série de casos” parece estar compactada no Numerativo “several”, que se refere aos Entes “children” e “adults”.

Em se tratando do processo tradutório, tem-se a seguinte representação no protocolo linear do Translog©.

Protocolo linear:

****The♦mais n♦objectives♦*←←←←←←←←←←←←⊗⊗⊗⊗⊗⊗e⇒of♦the♦p
 resent♦study⊗⊗⊗tyduy⊗⊗y♦are♦to♦investigate♦the♦effeca⊗⊗⊗icacy♦and♦tol
 erability♦of♦HU♦in♦children♦and♦yong♦adults♦♦with♦SCF♦♦♦[[⊗]]several♦♦♦♦♦
 ♦♦Hematologic♦♦data♦♦♦were♦recorded♦♦in♦tho⊗⊗⊗both♦goru⊗⊗⊗roups♦♦♦♦♦
 and♦hemo♦♦[[⊗]]→→(HbF♦←♦→)♦♦♦♦♦[[⊗]]♦⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗♦Hb♦F♦was♦as
 ⊗çls⊗⊗⊗Iso♦evaluated♦♦♦♦in♦the♦childhoo⊗d♦group♦♦♦♦♦♦♦♦♦♦[[⊗]]♦varit⊗atio
 ns♦♦♦[[⊗]]⊗;[*:01.07.84][[⊗]]♦♦♦♦♦♦♦♦♦♦[[⊗]]♦→→→♦in♦these♦pat♦ients♦♦

Pelo protocolo linear, novamente se observam pausas de orientação (=25s). Observe-se que, para esse complexo oracional, as escolhas feitas por S3 apontadas anteriormente foram textualizadas já na primeira solução dada pelo sujeito. É interessante ainda observar que desde o primeiro momento, o sujeito opta por não traduzir “a partir de uma série de casos”, não evidenciando nenhuma pausa sinalizadora de esforço cognitivo. Esse dado pode ser justificado pelo relato retrospectivo do sujeito.

Relato retrospectivo:

Main: aí, depois, eu vi que não tinha principal, nada de principal; tinha só como objetivo.

[...]

Assim o presente estudo tem como objetivo a partir de uma série de casos. Muito feio.[...] Além de ser intraduzível.

O relato retrospectivo revela duas questões do processo tradutório do nono complexo oracional da introdução sobre anemia falciforme. Primeiramente, tem-se a questão de que o sujeito introduz, sem pausa indicativa de esforço cognitivo, o Epíteto “main”, que logo depois é excluído. Esse procedimento, juntamente com a verbalização “depois, eu vi que não tinha principal” pode ensejar, (i) por um lado, que, em razão de seu *conhecimento discursivo*, o sujeito pode ter automatizado o emprego desse Epíteto quando da apresentação dos objetivos do trabalho; ou, (ii) por outro lado, que, em virtude de seu *conhecimento de domínio*, o sujeito inconscientemente cogitou a existência de outros objetivos, além daqueles apresentados na introdução. Já no segundo ponto, S3 apresenta duas justificativas para a aparente omissão de “a partir de uma série de casos”: trata-se de (i) uma realização “muito fei[a]” e (ii) “intraduzível”. É importante apontar que a análise dos complexos oracionais desse sujeito revela que não houve omissão, tampouco que o segmento é “intraduzível”, haja vista a opção do sujeito pela introdução do Numerativo “several”. Cumpre frisar que, como mostrado no Capítulo 1, esse tipo de comportamento revela *conhecimento discursivo* tácito, mas escassa metalinguagem e presença de julgamento de valor.

3.2. Introdução sobre doença de Chagas

As FIG. 26 e 27 mostram, respectivamente, o texto de partida sobre doença de Chagas e o texto de chegada correspondente produzido por S3. Para todas as orações da introdução propriamente dita (exceto as orações encaixadas e reduzidas), os Temas estão sublinhados, e os Sujeitos das orações estão em negrito.

Estudos Eletrofisiológicos Seriados do Sistema Êxcito-Conductor do Coração de Pacientes com Cardiopatia Chagásica Crônica

*Ney Valente, João Pimenta, Angelo Amato Vincenzo de Paola
Hospital do Servidor Público Estadual e Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - São Paulo, SP*

Na doença de Chagas, eventos cardiovasculares (ECV) como taquicardia ventricular sustentada (TVS), morte súbita (MS), tromboembolismo e morte cardíaca tardia (MCT) têm sido amplamente estudados [1-4]. O eletrocardiograma (ECG) pode mostrar sinais de comprometimento miocárdico significativo, como a presença de bloqueio completo de ramo direito, associado ou não a bloqueio da divisão ântero-superior esquerda. A presença de áreas inativas, bloqueio completo de ramo esquerdo, fibrilação atrial e taquiarritmias ventriculares indica pior prognose em razão de extensa fibrose miocárdica presente nessas situações.

O estudo eletrofisiológico (EEF) e a angiografia do ventrículo esquerdo realizados em pacientes sintomáticos ou não, e com ou sem distúrbios da condução, mostraram pior evolução em chagásicos crônicos. Essa evolução esteve relacionada com disfunção miocárdica e, em menor proporção, pela presença de distúrbios de condução [5], provavelmente pelo fato de a primeira estar associada à presença de arritmias ventriculares complexas [6].

Vários relatos de EEF repetidos em pacientes não-chagásicos foram publicados, todos acompanhando as mudanças no sistema de condução com intervalo máximo de 35 meses entre os estudos [7,8]. Em relação à doença de Chagas, não se encontram trabalhos utilizando EEF repetidos no mesmo paciente, acompanhados por longo período de tempo e relacionando as alterações desse exame com ECV. O presente trabalho teve como objetivo estudar o comportamento evolutivo das lesões do sistema êxcito-conductor do coração por meio de EEF invasivos, o impacto dessas alterações sobre os ECV e a frequência de ECV nesses pacientes seguidos em longo prazo.

FIGURA 26 – Texto de partida referente à introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas

Serial electrophysiological studies of the cardiac conduction system in patients with chronic chagasic cardiopathy

*Ney Valente, João Pimenta, Angelo Amato Vincenzo de Paola
Hospital do Servidor Público Federal and Federal University of São Paulo - Unifesp, SP, Brazil*

Cardiovascular events (CVE) such as sustained ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism, and late cardiac death (LCD) have been extensively studied [1-4]. The electrocardiogram (ECG) may show significant signs of myocardial damage, such as complete right bundle branch block in association or not with a left bundle branch block of the antero-superior division. Inactive areas, complete left bundle branch block, atrial fibrillation, and ventricular tachyarrhythmias are signs of bad prognosis because extensive myocardial fibrosis is present in these situations.

Electrophysiological studies (EFS) and angiography of the left ventricle have demonstrated that symptomatic or asymptomatic patients with chronic Chagas' disease, with or without disturbances of the cardiac conduction system, have had a bad clinical outcome. This bad outcome has been associated with myocardial dysfunction and, less frequently, with disturbances of the conduction system because complex ventricular arrhythmias usually ensue in patients with myocardial dysfunction [6].

Repeated EFS in non-chagasic patients have been reported. All have followed-up changes in the cardiac conduction system in consecutive tests done at a maximum of 35 months apart [7-8]. We have not found papers that deal with repeated EFS in patients with Chagas' disease followed-up for a long period of time and associating abnormal findings of EFS with CVE. The present study aims studying evolutive aspects of the cardiac conduction system by means of invasive EFS, the impact of the detected abnormalities on CVE, and the incidence of CVE in these long-term observed patients.

FIGURA 27 – Texto de chegada produzido por S3 referente à introdução de artigo acadêmico sobre doença de Chagas

Uma análise global dos textos inseridos nas FIG. 26 e 27 aponta três características comuns aos dois textos em tela, a saber: (i) a organização temática que destaca a doença de Chagas, seu prognóstico e seus exames, além do trabalho em pauta; (ii) há uma predominância de processos relacionais nas orações; e (iii) recorrência de nominalizações e outras formas metafóricas. Salienta-se que o segundo e o terceiro aspecto são, de acordo com a GSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), prototípicos do tipo textual, isto é, introdução de artigo acadêmico. Essas três características remetem à análise dos textos sobre anemia falciforme, para os quais, foram encontrados os mesmos resultados. A seguir, são apresentadas com maior detalhamento, com base no Quadro 3, apenas questões relativas à organização temática dos textos sob escrutínio nesta subseção.

QUADRO 3

Organização temática do texto de partida sobre doença de Chagas e suas textualizações correspondentes no respectivo texto de chegada produzido por S3

TEXTO DE PARTIDA				TEXTO DE CHEGADA			
TEMA	Tipo de elemento			TEMA	Tipo de elemento		
	Textual	Experiencial			Textual	Experiencial	
		Circun- tância	Participante			Circun- tância	Participante
Na doença de Chagas		Na doença de Chagas		Cardiovascular events (CVE) [...]			Cardiovascular events (CVE) [...]
O eletrocardiograma (ECG)			O eletrocardiograma (ECG)	The electrocardiogram (ECG)			The electrocardiogram (ECG)
A presença de áreas inativas, [...]			A presença de áreas inativas, [...]	Inactive áreas, complete [...]			Inactive áreas, complete [...]
O estudo eletrofisiológico e a angiografia [...]			O estudo eletrofisiológico e a angiografia [...]	Electro-physiological studies (EFS)			Electro-physiological studies (EFS)
Essa evolução			Essa evolução	This bad outcome			This bad outcome
provavelmente pelo fato de a primeira*	pel		o fato de a primeira	because complex ventricular arrhythmias	because		complex ventricular arrhythmias
Vários relatos de EEF [...]			Vários relatos de EEF [...]	Repeated EFS in non-chagasic patients			Repeated EFS in non-chagasic patients
todos			todos	All			All
Em relação à doença de Chagas,		Em relação à doença de Chaga,		We			We
O presente trabalho			O presente trabalho	The present study			The present study

* “Provavelmente” consiste em um elemento interpessoal do Tema, o qual não está contemplado neste Quadro.

Por meio do Quadro 3, pode-se observar, além da apresentação da pesquisa em tela (*i.e.*, “O presente trabalho”), que, tanto no texto de partida como no texto de chegada, há, em posição temática, uma alternância entre (i) elementos que se referem a sintomas ou prognósticos da doença de Chagas (*e.g.*, “A presença de áreas inativas”, “this bad outcome”) ou à doença propriamente dita (*e.g.*, “Na doença de Chagas”) e (ii) elementos que se referem a instrumentos de diagnóstico ou avaliação da doença de Chagas (*e.g.*, “O eletrocardiograma”,

“Electropysiological studies” e elementos relativos a relatos que aplicaram EEF). É semelhante também nos dois textos o recurso a apenas um Tema textual, o qual ocorre no mesmo momento do texto. Verificam-se, todavia, certas diferenças entre os dois textos sob escrutínio. Há, no texto de partida, dois Temas marcados realizados por circunstâncias (*i.e.*, “Na doença de Chagas” e “Em relação à doença de Chagas”), sendo que o texto de chegada apresenta apenas Temas não-marcados. A opção pela não realização do Tema (“Na doença de Chagas”) pode ser interpretada como resultado de uma avaliação de S3 quanto a se tratar de informação redundante em vista do título do artigo.

Verifica-se, também, no texto de chegada, a escolha do Sujeito gramatical “We” em posição temática para realizar um grupo verbal do texto de partida cujo participante “se” representa uma opção indefinida na língua portuguesa. De fato, formas agnatas para “não se encontram trabalhos” poderiam ser “não encontramos trabalhos”, “não foram encontrados trabalhos pelos autores”, “não há trabalhos”. A opção pelo Tema não-marcado (“We”) para a textualização do complexo oracional, cujo Tema é marcado e corresponde a (“Em relação à doença de Chagas”) não parece ser aleatória, pois se trata de um ponto problemático, também observado no texto sobre anemia falciforme: a resolução da indeterminação do “se” em português. Essa escolha, contudo, parece não-comprometer a coesão do texto, haja vista que o Sujeito e Tema “We” parecem colocar (“colocate”) com o Tema “The present study”, apresentando, de certa forma, o participante dessa nominalização (*i.e.*, “study”).

Uma análise das escolhas temáticas em sua relação com os elementos que estão em posição de informação Nova revela, por sua vez, a configuração do Quadro 4, a seguir.

QUADRO 4

Distribuição Tema-Novo nos textos sobre doença de Chagas

TP		TC	
Tema	Novo	Tema	Novo
Na doença de Chagas, eventos cardiovasculares (ECV) como taquicardia ventricular sustentada (TVS), morte súbita (MS), tromboembolismo e morte cardíaca tardia (MCT)	amplamente estudados	Cardiovascular events (CVE) such as sustained ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism, and late cardiac death (LCD)	extensively studied
O eletrocardiograma (ECG)	sinais de comprometimento miocárdico significativo [...]	The electrocardiogram (ECG)	significant signs of myocardial damage [...]
A presença de áreas inativas, bloqueio completo de ramo esquerdo, fibrilação atrial e taquiarritmias ventriculares	pioor prognose em razão de extensa fibrose miocárdica presente nessas situações	Inactive areas, complete left bundle branch block, atrial fibrillation, and ventricular tachyarrhythmias	signs of bad prognosis
		because extensive myocardial fibrosis	present in these situations.
O estudo eletrofisiológico (EEF) e a angiografia do ventrículo esquerdo realizados em pacientes sintomáticos ou não, e com ou sem distúrbios da condução	pioor evolução em chagásicos crônicos	Electrophysiological studies (EFS) and angiography of the left ventricle	that symptomatic or asymptomatic patients with chronic Chagas' disease, with or without disturbances of the cardiac conduction system, have had a bad clinical outcome.
Essa evolução	om disfunção miocárdica e, em menor proporção, pela presença de distúrbios de condução [5].	This bad outcome	myocardial dysfunction and, less frequently, with disturbances of the conduction system
provavelmente pelo fato de a primeira	à presença de arritmias ventriculares complexas	because complex ventricular arrhythmias	in patients with myocardial dysfunction
Vários relatos de EEF repetidos em pacientes não-chagásicos	publicados	Repeated EFS in non-chagasic patients	reported
Todos [os relatos de EEF repetidos...]	as mudanças no sistema de condução com intervalo máximo de 35 meses entre os estudos	All [repeated EFS in non-chagasic patients]	changes in the cardiac conduction system in consecutive tests done at a maximum of 35 months apart
Em relação à doença de Chagas,	trabalhos utilizando EEF repetidos no mesmo paciente << >> e relacionando as alterações desse exame com ECV	We [authors]	papers that deal with repeated EFS in patients with Chagas' disease followed-up for a long period of time and associating abnormal findings of EFS with CVE
Mesmo paciente	por longo período de tempo		
O presente trabalho	estudar o comportamento evolutivo das lesões do sistema excito-condutor do coração por meio de EEF invasivos, o impacto dessas alterações sobre os ECV e a frequência de ECV nesses pacientes seguidos em longo prazo.	The present study	studying evolutive aspects of the cardiac conduction system by means of invasive EFS, the impact of the detected abnormalities on CVE, and the incidence of CVE in these long-term observed patients.

O Quadro 4 mostra uma relativa analogia entre os Temas do texto de partida e do texto chegada em relação ao texto de partida, de modo a haver relativa similaridade entre os elementos encontrados em posição de informação Nova. Chamam a atenção, contudo, as tematizações de “We” e “Electrophysiological studies (EFS) and angiography of the left ventricle”. Na primeira, verifica-se a opção por um participante distinto que, no entanto, não implica elementos distintos do texto de partida em posição de informação Nova no texto de chegada. E na segunda tematização, observa-se que há a mesma escolha temática, mas a opção por uma projeção por meio do processo “have demonstrated” implica a textualização de outro elemento em posição de informação Nova (*i.e.*, “patients”, e não “evolução”).

Observa-se que a pequena diferença na tematização e na distribuição Dado-Novo, aliada à manutenção de uma rede coesiva no texto de chegada estabelecida juntamente com a organização temática – tal qual constatado para a tarefa tradutória referente ao texto sobre anemia falciforme –, parece apontar um alto grau de monitoramento de S3 durante a execução da tarefa, sobretudo tendo-se em vista o padrão de pausas e recursividade, conforme poderá se observado na subseção 3.2.1, que examina com detalhe o processo de (des)metaforização de S3 para a realização da tarefa sobre doença de Chagas.

Pode-se, tal qual foi feito com a introdução sobre anemia falciforme, estabelecer, ainda que num nível menos evidente, um paralelo entre a organização temática e os movimentos e complexos retóricos analisados no Capítulo 2 desta dissertação. Destarte, os Temas referentes à doença, seus prognósticos e seus instrumentos de diagnóstico correspondem ao FUNDO ou ao Movimento 1; os Temas concernentes à doença, aos prognósticos e aos instrumentos de diagnóstico e acompanhamento da mesma mencionados anteriormente estão inseridos na JUSTIFICAÇÃO ou no Movimento 2 dessas introduções; e os Temas sobre o trabalho em tela correspondem ao núcleo da estrutura retórica desses dois textos ou ao Movimento 3.

Assim como nos textos sobre anemia falciforme, verificam-se pontos de contato entre o texto de partida sobre doença de Chagas e seu respectivo texto de chegada (*i.e.*, elevado grau de metaforicidade, consistência/padrão na organização temática e predominância de processos relacionais) juntamente com algumas opções de S3 por realizações léxico-gramaticais distintas no texto de chegada. Na seção 3.2.1, a seguir, será mostrado como o processo de (des)metaforização do texto de partida altamente metafórico pode ter auxiliado o sujeito S3 na

produção de um texto de chegada sobre doença de Chagas com um grau de metaforicidade elevado, prototípico do tipo de texto em análise.

3.2.1. A (des)metaforização na produção do texto de chegada sobre doença de Chagas

O primeiro complexo da introdução de artigo acadêmico sobre anemia falciforme, com suas respectivas análises experienciais do grupo e da oração, está representado nas FIG. 28 e 29, a seguir.

FP		GN											GV				
p + D + E	Q	E + C	E	Q											GA		
	p + E			GC	E + C + C	E	E + C	E	E	c	E + C + Ep	E					
Na doença	de Chagas,	eventos cardiovasculares	(ECV)	co-mo	taquicardia ventricular sustentada	(TVS),	morte súbita,	(MS)	tromboembolismo	e	morte cardíaca tardia	(MCT)	têm sido	amplamente	estudados.		

GN											GV				
C + E	E	Q											GA		
		GC	C + C + E	E	C + E	E	E	c	Ep + C + E	E					
Cardiovascular events	(CVE)	such as	sustained ventricular tachycardia	(SVT),	sudden death	(SD),	thromboembolism,	and	late cardiac death	(LCD)	have been	extensively	studied.		

FIGURA 28 – Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

Circunstância de localização	Fenômeno	P.Ment.		
Na doença de Chagas,	eventos cardiovasculares (ECV) como taquicardia ventricular sustentada (TVS), morte súbita (MS), tromboembolismo e morte cardíaca tardia (MCT)	têm sido	amplamente	estudados.

Fenômeno	P. Mental.		
Cardiovascular events (CVE) such as sustained ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism, and late cardiac death (LCD)	have been	extensively	studied

FIGURA 29 – Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Ment. = processo mental; C.M. = circunstância de modo.

Com base nas FIG. 28 e 29, pode-se constatar que não houve nenhuma instância de (des)metaforização. Apenas se observa que o sujeito não textualiza a Frase Preposicionada “Na doença de Chagas”. Pode-se, como já apontado, aventar a hipótese de que o sujeito fez essa opção porque o título “Serial electrophysiological studies of the cardiac conduction system in patients with chronic chagasic cardiopathy” corresponde ao macrotema e já antecipa que se trata de um texto sobre doença de Chagas.

A seguir, estão o protocolo linear e o relato retrospectivo referentes a esse complexo oracional.

Protocolo linear:

* * Cr[cardiovascular] events (CVE) such as sustained stani ine d[:04.40.25] ventricular tachycardia (SVT), sudden death (SD), thromboembolism, and [:01.10.10] late cardiac death (LCD) ahv have been extensively studied * [14].

Relato retrospectivo:

Porque tinha assim: *morte cardíaca tardia*. Eu não sabia se era *late*; se a palavra que se usaria era *late*. Mas, aí, eu vi no texto, em uma das referências.

Tanto o protocolo linear do Translog© e os relatos retrospectivos indicam que, para esse complexo oracional, S3 verbaliza problemas tradutórios em razão dos termos técnicos dessa subárea (haja vista que sua subárea de expertise é a anemia falciforme) e que não há nenhuma menção ou justificativa para a não-textualização da circunstância de localização “Na doença de Chagas”. Lembre-se ainda que, tal qual ocorre com os complexos da introdução sobre anemia falciforme, o sujeito apresenta, regularmente, pausas de orientação para a tradução dos complexos oracionais da introdução sobre doença de Chagas (neste caso, equivalentes a 10 segundos). Pode-se cogitar que essa pausa de orientação seja uma forma de o sujeito monitorar o texto que será produzido em função do que já foi redigido e do que virá a ser redigido. Essa hipótese pode ser reforçada pelos resultados sobre representação da tarefa encontrados no Capítulo 1 desta dissertação. Em outras palavras, o sujeito representa sua tarefa em ordens superiores (*i.e.*, oração) e unidades grafológicas mais extensas (sentença), o que indica sua percepção do processo tradutório como pautado pela tomada de decisões em nível local tendo em vista o texto como um todo.

As FIG. 30 e 31, a seguir, mostram as análises para o segundo complexo oracional.

GN	GN	GV	GN						GV	GA	GN		
D + E	E		E	Q		Q					E	Q	
				p + E + C + Ep	GC	D + E	Q						Q
O eletrocardiograma	(E C G)	pode mostrar	sinais	de comprometimento miocárdico significativo,	como	a presença	de bloqueio completo	de ramo direito,	associado	ou não	a	bloqueio da divisão ântero-superior esquerda.	

GN	GN	GV	GN									
D + E	E		Ep + E	Q		Q						
				p + C + E	GC	Ep + C + C + E	GP			D + C + C + E		Q
The electrocardiogram	(E C G)	may show	significant signs	of myocardial damage,	such as	complete right bundle branch block	in association	or	not	with	a left bundle branch block	of the antero-superior division.

FIGURA 30 – Complexo 2 (C2) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

Característica / Identificado	P.R. I.I.	Valor / Identificador					P.R.I.I.			Valor / Identificador
		Característica / Identificado					-	-		
O eletrocardiograma (ECG)	pode mostrar	sinais de comprometimento miocárdico significativo, como	a presença de bloqueio completo de ramo direito,			associado	ou não	a	bloqueio da divisão ântero-superior esquerda.	

Característica / Identificado	P.R. I.I.	Valor / Identificador						
		Circunstância de contingência						
The electrocardiogram (ECG)	may show	significant signs of myocardial damage, such as complete right bundle branch block			in association	or	not	with a left bundle branch block of the antero-superior division.

FIGURA 31 – Complexo 2 (C2) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo.

As duas figuras anteriores apresentam uma instância de metaforização, a qual corresponde à opção de S3 em traduzir o GV “associado << >> a” pela FP “in association << >> with”. Em função disso, tem-se apenas um processo no TC (“may show”), e o participante do TP “bloqueio da divisão ântero-superior esquerda” (Valor/Identificado) está inserido na circunstância de contingência “in association or not with a left bundle branch block of the antero-superior division”.

A seguir, dispõem-se o protocolo linear do Translog© e as verbalizações do sujeito sobre esse complexo oracional.

Protocolo linear:

*The*electo*ro*cardiora*gram*(ECG)*may*show*significant*signs*of*myio*ocardial*damge*image,*such*as*complete*bundle*branch*block*lock*in*association*with*or*not*with*ant*anterior*rosu*perior*left*bundle*branch*block*divison*ion[*:01.13.23][^] *Cut[^] *Paste: bundle*branch*block*of*the*.*.*.*

Relato retrospectivo:

Agora, nessa parte aí, eu não tenho certeza, porque eu não conheço esse *ântero-superior*, o que significa exatamente esse *antero-superior*. Isto pode estar errado: *antero superior bundle brunch*. Depois, eu vi que não ficava bom. Então, eu resolvi mudar. Eu pus *left bundle brunch*. *Antero superior division*: eu resolvi inverter. Ao invés de colocar muito adjetivo antes, eu resolvi mudar. Não sei se está certo não porque eu não conheço essa *divisão antero-superior do ramo esquerdo*. Não sei se é isso, não.

O protocolo linear mostra uma pausa de orientação equivalente a 5 segundos e revela que, dada a ausência de pausas nesse momento de sua tradução, a opção por metaforizar não demandou esforço cognitivo do sujeito. O próprio relato retrospectivo aponta nessa direção, já que se pode perceber que os problemas de tradução e as instâncias que demandaram maior esforço cognitivo também corresponderam aos termos técnicos, uma vez que o sujeito estava traduzindo um texto que não correspondia à sua subárea de atuação.

As FIG. 32 e 33, a seguir, mostram as análises para o terceiro complexo oracional.

D + E	GN						GV	GN	GP	FP				
	p + E + Ep	E + Ep	Q		E + C	c				E + C	Ep + E	Ep + E + G	Q	
			p + E + C											GV
A presença	de áreas inativas,	bloqueio completo	de ramo esquerdo,	fibrilação atrial	e	taquiarritmias yentriculares	indica	piór prognose,	em razão de	extensa fibrose miocárdica	pre-senle	nessas situações		

GN	GN	GN	GN	GV	E	Q	GC	GN	GV	Ep	FP
Ep + E	Ep + C + C + E	C + E	C + E			p + Ep + E		Ep + C + E			p + D + E
Inactive areas,	complete left bundle branch block,	atrial fibrillation,	and ventricular tachy-arrhythmias	are	signs	of bad prognosis	because	extensive myocardial fibrosis	is	present	in these situations.

FIGURA 32 – Complexo 3 (C3) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GN=Grupo Nominal; GP = Grupo Preposicionado; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

Portador	P.R. A.I.	Atri- buto	Circunstância de contingência			
			Atributo	P.R. A.C.	Portador	
A presença de áreas inativas, bloqueio completo de ramo esquerdo, fibrilação atrial e taquiarritmias ventriculares	in- di- ca	pio- r prog- nose.	em razão de	extensa fibrose miocárdica	pre- sente	nessas situações

Portador	P.R. I.I.	Atributo	-	Portador	P.R. A.I.	Atri- buto	C. L.
Inactive areas, complete left bundle branch block, atrial fibrillation, and ventricular tachyarrhythmias	are	signs of bad prognosis	because	extensive myocardial fibrosis	is	present	in these situations.

FIGURA 33 – Complexo 3 (C3) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.R.A.C. = processo relacional atributivo circunstancial; P.R.A.I. = processo relacional atributivo intensivo; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo.

De acordo com as FIG. 32 e 33, pode-se perceber que houve uma desmetaforização do TP em dois elementos do complexo oracional em tela. Em outras palavras, há desmetaforização na opção do sujeito por retirar o Ente “presença”, que condensa, no TP, em um único GN todas as informações realizadas pelos Qualificadores. E há desmetaforização quando o sujeito opta por traduzir a circunstância de contingência iniciada pelo grupo preposicionado “em razão de” por uma oração introduzida pelo conector “because”.

A análise do protocolo linear aponta que essas desmetaforizações não representaram grande esforço cognitivo para o sujeito. Dados do relato retrospectivo não são apresentados porque também se referem apenas a termos técnicos.

Protocolo linear:

***Inactive•areas,•complet•e•bu•le•left•bundle•branch•block•,•atrial•fibrillation•and•and•ventricular•tachyarrhythmias•
[*:01.28.95][^]•are•sing•signs•of•bad•r•because•extensive•myocardial•fibrosis•[•]•is•rp•present•in•these•situations.***

Conforme se pode observar no protocolo, há 15s de possíveis pausas de orientação e apenas 5 segundos para a realização da oração hipotática correspondente à circunstância de contingência do TP. A maioria das outras pausas, conforme apontado em outros momentos do relato do sujeito, presumivelmente se refere aos termos técnicos da subárea em questão.

O quarto complexo oracional está representado nas FIG. 34 e 35, que seguem.

GN		GN			GN					GV	GN			
D + E + C		E	D + E		GV	p + E + C		GA			Q		Ep + E	Q
O estudo eletrofisiológico		(EEF)	a angiografia			realizados	em pacientes sintomáticos		ou não,		com ou sem distúrbios			da condução,
		e	do ventrículo esquerdo							p + D + E		mostraram	pior evolução	em chagásicos crônicos.

GN		GN		GN		GV	GC	GN					GV	GN					
C + E		E	C	E	p + D + C + E			C	c		C + E			p + C + D + E		Q	Q	D + Ep + C + E	
Electrophysiological studies		(EFS)	and	angiography	of the left ventricle				have demonstrated	that		symptomatic or asymptomatic patients		with chronic Chagas' disease,					with or without disturbances
												p + D + C + C + E							

FIGURA 34 – Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição; Ø = elemento elíptico.

Característica / Identificador						P.R.I.C	Valor /	Identificado		
Escopo	P.Mat.	Recipiente	-	-	-				Circunstância de contingência	C.L.
O estudo eletrofisiológico (EEF) e a angiografia do ventrículo esquerdo	realizados	em pacientes sintomáticos	o	u	não,	e	com ou sem distúrbios da condução,	mostraram	pior evolução	em chagásicos crônicos.

Característica / Identificador	P.V.	-	Valor / Identificado				P.R.A.P.	Atributo
			Portador	C.A.	Circunstância de contingência			
Electrophysiological studies (EFS) and angiography of the left ventricle	have demonstrated	that	symptomatic or asymptomatic patients	with chronic Chagas' disease,	with or without disturbances of the cardiac conduction system,	have had	a bad clinical outcome.	

FIGURA 35 – Complexo 4 (C4) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.R.A.P. = processo relacional atributivo possessivo; P.R.I.C. = processo relacional identificativo circunstancial; P.V. = processo verbal C.A. = circunstância de acompanhamento; C.L. = circunstância de localização.

elucubrações a respeito desse procedimento em seu relato retrospectivo e essa pausa pode ser motivada por outras questões, como a mera escolha do processo a ser textualizado.

Nas FIG. 36 e 37, têm-se as análises relativas ao quinto complexo oracional.

GN	GV	FP						GA	GC	D + E	GV	GN		
D + E		p + E + C	G C	FP	p + D + E	Q	p + D					Q	p + D + E	Q
				p + Nu + E										
Essa evolução	esteve relacionada	com disfunção miocárdica	e	em menor proporção,	pela presença	de distúrbios de condução,	provavelmente	pelo fato de	a primeira	estar associada a	a presença	de arritmias ventriculares complexas.		

GN	GV	FP						GC	GN		GV	FP	
D + Ep + E		p + C + E	c	GA	p + C	Q	p + D + C + E		C + C + E	GA		p + E	Q
This bad outcome	has been associated	with myocardial dysfunction,	and,	less frequently,	with disturbances	of the conduction system	because	complex ventricular arrhythmias	usually	ensue	in patients	with myocardial dysfunction	

FIGURA 36 – Complexo 5 (C5) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Nu = Numerativo; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

Característica / Identificado	P.R.I.I.	Valor / Identificador					-	-	Característica / Identificado	P.R.I.I.	Valor / Identificador	
			-	Circunstância de modo								
Essa evolução	esteve relacionada	com disfunção miocárdica	e	em menor proporção,	pela presença de distúrbios de condução,	provavelmente	pelo fato de	a primeira	estar associada	a presença	de arritmias ventriculares complexas.	

Característica / Identificado	P.R.I.I.	Valor / Identificador					-	Existente	-	P. E.	C. de localização	
				C. de extensão								
This bad outcome	has been associated with	myocardial dysfunction and,	less frequently,	with disturbances of the conduction system	because	complex ventricular arrhythmias	usually	ensue	in patients	with myocardial dysfunction		

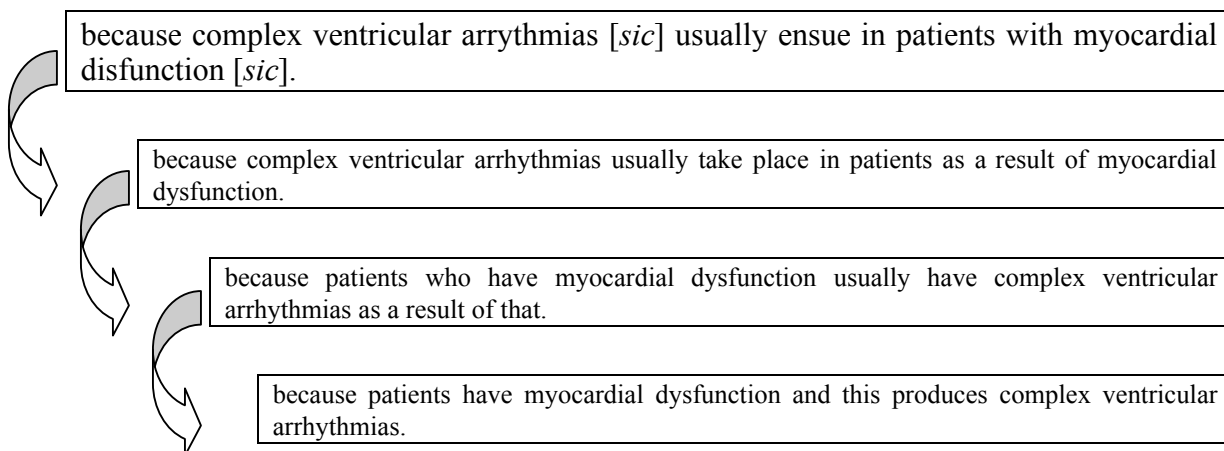
FIGURA 37 – Complexo 1 (C1) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.E. = processo existencial; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo.

Nas FIG. 36 e 37, constata-se que S3 corrige o erro do TP referente à aparente frase preposicionada “pela presença de distúrbios de condução”. No TP, a preposição “pela” faz com que essa passagem pareça ser uma frase preposicionada; porém, dado que nenhum outro elemento se refere ao GC “e” logo após o GN “disfunção miocárdica”, entende-se que não se trata de uma frase preposicionada, mas sim de um GN em relação lógico-semântica de extensão com o GN “disfunção miocárdica”. Verifica-se também que a falta de uma descrição sistêmica para o português não permite uma classificação definitiva para a oração “pelo fato de a primeira estar associada à presença de arritmias ventriculares complexas”. Tendo em vista que possíveis formas agnatas são (a) “pelo fato de as primeiras estarem associadas” e (b) “pelo fato de que a primeira está associada”, entende-se que essa realização, típica do português, apresenta uma tensão entre hipotaxe (a) e encaixe (b) do substantivo “fato”. Optou-se, no trabalho apresentado neste Capítulo, por entender essa oração como em relação hipotática, considerando-se “pelo fato de” um conector.

Em relação à oração hipotática “provavelmente pelo fato de a primeira estar associada à presença de arritmias ventriculares complexas” e sua textualização em inglês “because complex ventricular arrhythmias [*sic*] usually ensue in patients with myocardial dysfunction [*sic*]”, observa-se um alto grau de metafóricidade em ambas por questões de interesse vinculadas a aspectos tipológicos. A oração em português apresenta um processo relacional e duas nominalizações como participantes, sendo que, na segunda nominalização “presença de arritmias ventriculares complexas”, há um duplo movimento de nominalização: “aritmias ventriculares complexas” e “presença”. Já na oração em inglês, encontra-se aparente desmetaforização devido ao uso de um processo existencial “ensue”, com valor circunstancial temporal e causal. Esses processos, segundo Halliday e Matthiessen (2004, p. 258) representam casos limítrofes com processos materiais, nos quais, sob a perspectiva da transitividade, o Existente “complex ventricular arrhythmias” (*sic*) pode ser considerado um Ator. Nesse sentido, a oração em inglês parece ser menos metafórica, pois um processo relacional em português é textualizado como um processo material. Sob a perspectiva da ergatividade, “complex ventricular arrhythmias” (*sic*) desempenha o papel de Meio do processo existencial “ensue”. Todavia, formas agnatas da oração em inglês revelam que ela é altamente metafórica:

Exemplo 4



Vê-se ainda que essa textualização só é possível em virtude do *conhecimento de domínio* do sujeito: pressupõe-se que o sujeito desmetaforizou o TP, em seu processo de compreensão, e depois fez uma textualização metafórica sobretudo por ter um *conhecimento de domínio* (ainda que restrito, pois não se trata de sua subárea de expertise propriamente dita) que lhe faculta interpretar a relação estabelecida pelo processo relacional “estar associada” e seus participantes e apresentar uma textualização em que opta por “ensue”, numa oração na qual o valor proposicional é realizado pelo Sujeito “complex ventricular arrhythmias” (*sic*). Acrescenta-se também que a informação “complex ventricular arrhythmias”(sic), que fazia parte de um Qualificador do Ente “presença” adquire o status de GN *per se* no TC, o que também caracteriza um processo de desmetaforização.

O protocolo linear e o relato retrospectivo estão representados a seguir.

Protocolo linear:

*** This outcome has been associated with myocardial dysfunction and is less frequently with conduction system disturbance. Complex ventricular arrhythmias are because of this. Complex ventricular arrhythmias usually ensue with myocardial dysfunction in patients with [6]

Relato retrospectivo:

É porque eu ia falar duas vezes *associated*. Aí, ia ficar feio. *Have been associated*: eu tinha que falar *associado*. Mas falar *associado*, aqui, e falar *relacionado*, *related*, no primeiro, não ficaria bom. Então, eu pus *associated*. Aí, eu não podia pôr *associated* de novo. Então, eu tive que mudar a frase. Está diferente. Inclusive, não tem nada disso aqui. Está diferente *because complex ventricular arrhythmia*.

Pelo protocolo linear, pode-se, mais uma vez, observar pausa de orientação (=15s). Além disso, o protocolo linear, juntamente com o relato retrospectivo, parece revelar que esse complexo oracional foi problemático para S3 a partir de “provavelmente pelo fato de a primeira estar relacionada”. O sujeito inicialmente cogita a tradução do processo “estar relacionada” por “are because”, por “associated” (ambos provisoriamente produzidos no seu protocolo linear) ou por “related” (conforme sinaliza em seu relato retrospectivo). Pelo relato retrospectivo, o sujeito corrobora essa observação, de modo que não se dá por satisfeito e afirma ter que “mudar a frase” para “because complex ventricular arrhythmias ensue” (*sic*), textualizando a relação temporal e causal por meio do verbo “ensue”.

O sexto complexo oracional tem suas análises do grupo e da oração representadas nas FIG. 38 e 39, a seguir.

GN		GN		GV	GN	GV	GN		FP			
Nu + E	Q		GV	E	GV	D + E	Q		p + E + Nu	Q		
	p + E	GV					p + E + C	p + D + E		Q	p + Nu + E	Q
Vários relatos	de EEF	repe- tidos	em pacien- tes não- chagásicos	foram publi- cados	to- dos	acompa- nhando	as mu- danças	no sistema	de con- dução	com intervalo máximo	de 35 meses	entre os estudos.

GN		GV	GN	GN							
Ep + E	Q		E	GV	E	Q		Q			
	p + C + E					p + D + C + C + E	p + Ep + E	GV	p + D + E	Q	
Repeated EFS	in non-chagasic patients	have been reported.	All	have followed-up	changes	in the cardiac conduction system	in consecutive tests	done	at a maximum	of 35 months	apart

FIGURA 38 – Complexo 6 (C6) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Nu = Numerativo; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

Escopo			P. Mat.	Caract. / Id.	P.R.I.C.	Valor / Identificador		Circunstância de extensão
Escopo	P. Mat.	Cliente				C.L.		
Vários relatos de EEF	repetidos	em pacientes não-chagásicos	foram publicados,	todos	acompanhando	as mudanças	no sistema de condução	com intervalo máximo de 35 meses entre os estudos.

Verbiagem		P.V.	Caract./ Id.	P.R.I.C.	Valor / Identificador				
C. L.					Circunstância de localização	C.L. Meta	P. Mat.	Circunstância de extensão	
Repeated EFS	in non-chagasic patients	have been reported.	All	have followed-up	changes	in the cardiac conduction system	in consecutive tests	done	at a maximum of 35 months apart

FIGURA 39 – Complexo 6 (C6) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.R.I.C. = processo relacional identificativo circunstancial; P.V. = processo verbal; Carac./Id. = Característica/Identificado; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.L. = circunstância de localização.

As FIG. 38 e 39 mostram duas instâncias de desmetaforização e outra de metaforização. Uma desmetaforização consiste na opção por dois complexos originais, em vez de um complexo oracional, e a outra corresponde à introdução do processo material “done”, que explicita o participante “consecutive tests” (Meta). A segunda corresponde à textualização do GV do TP (“repetidos”) como Epíteto do GN “Repeated EFS in non-chagasic patients”, em que a informação contida no processo “repetidos” (que explicita “Vários relatos de EEF” e “em pacientes não-chagásicos” como Participantes de um processo material) é compactada no Epíteto de um Grupo Nominal que somente corresponde à Meta de um outro processo.

A seguir, estão dispostos o protocolo linear do Translog© e os relatos retrospectivos.

Protocolo linear:

Electrophysiological logical (EF S) Repetited EFS in nonchagasic patients were have been reported. All have followed up changes in the cardiac conduction system in consecutive tests done at a maximum of 35 months apart. [78]

Relato retrospectivo:

S3: Aqui é porque eles fazem uma frase única em português, e eu separei.
[...]

Ah! É por causa desse negócio. A forma de falar aqui: eu acho que não ficou bom – *com intervalo máximo de trinta e cinco meses entre os estudos*. Esse que foi o principal problema que eu tive aqui. Eu não sabia exatamente como colocar.

O protocolo linear mostra uma pausa de 25s antes da primeira tecla de produção referente a esse complexo oracional. Observe-se que a metaforização causada pela textualização de

“Repeated” ocorreu após uma recursão do sujeito, evidenciado que essa solução não se deu de imediato, embora pareça não ter impingido grande esforço cognitivo evidenciado por pausas. A opção por explicitar o processo “done”, desmetaforizando o TP, também não gerou esforço cognitivo evidenciado por pausas, sendo as pausas subseqüentes referentes à textualização de “at a maximum of 35 months apart”, conforme se pode constatar pelo relato retrospectivo. A verbalização do sujeito mostra também que ele tem consciência de que optou por dois complexos oracionais, ao invés de apenas um como no TP. É ainda interessante apontar, novamente, que seu relato é imbuído de juízo de valores “não ficou bom” e marcado por pouca metalinguagem.

As FIG. 40 e 41 mostram as análises referentes ao sétimo complexo oracional.

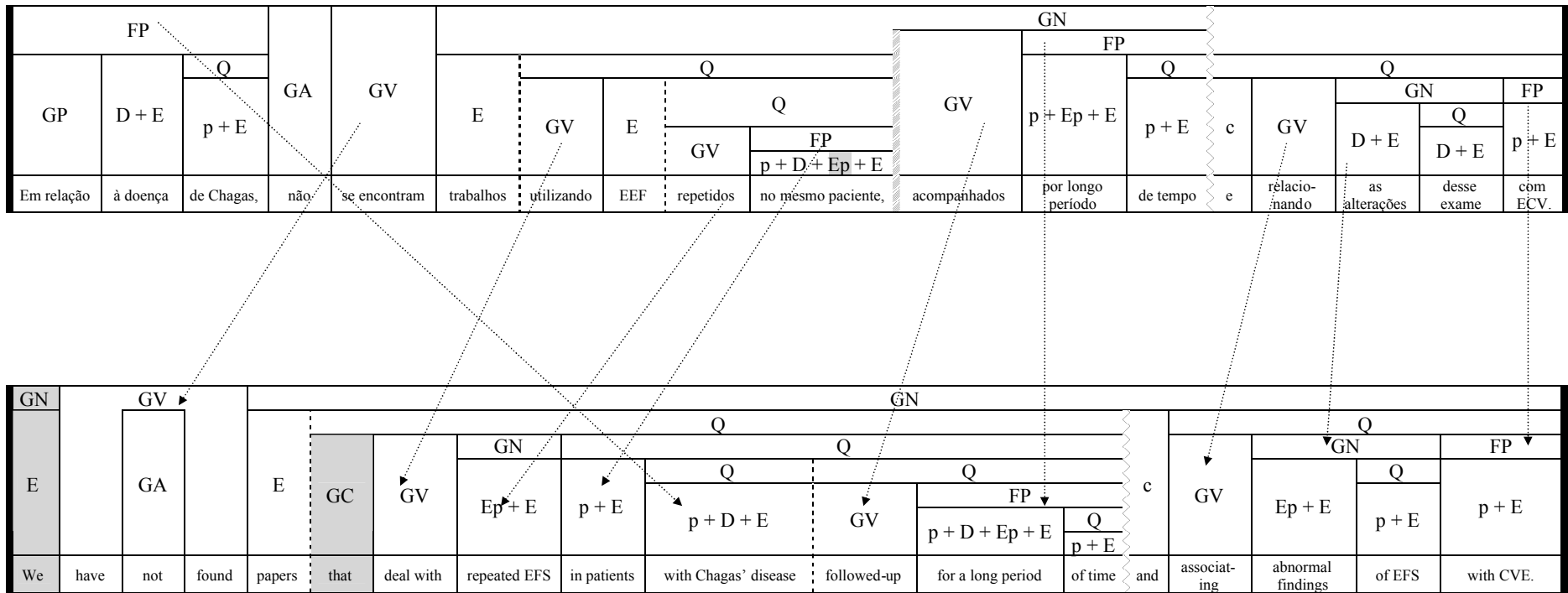


FIGURA 40 –Complexo 7 (C7) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GA = Grupo Adverbial; GC = Grupo Conjuntivo; GN=Grupo Nominal; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

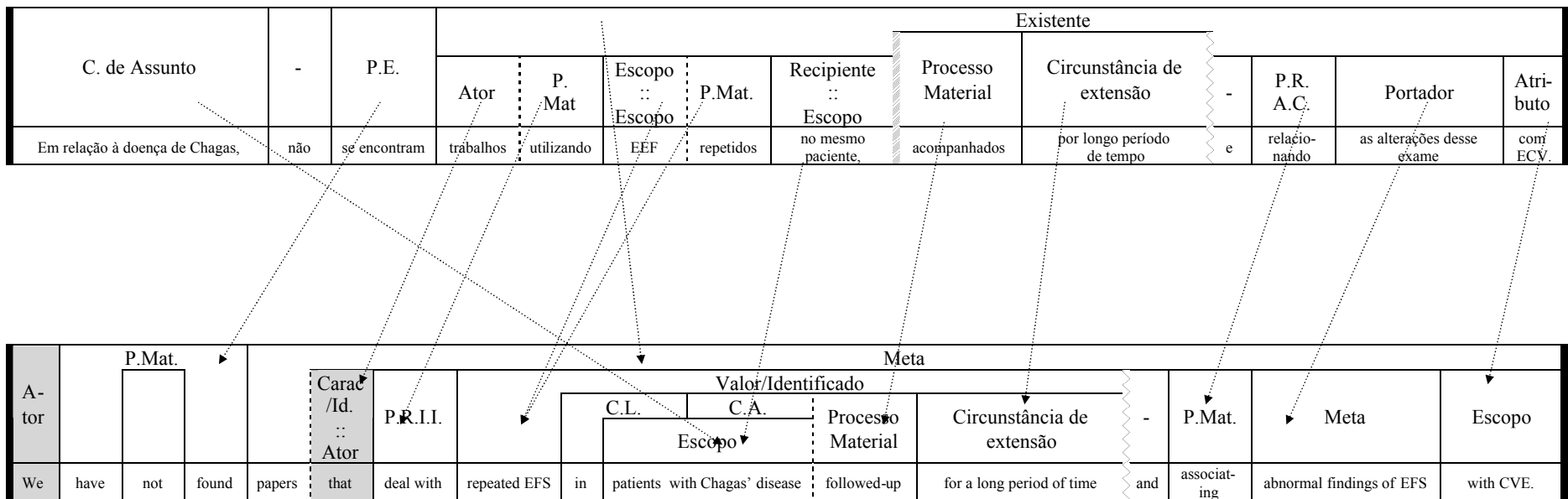


FIGURA 41 – Complexo 7 (C7) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.E. = processo existencial; P.Mat. = processo material; P.R.A.C. = processo relacional atributivo circunstancial; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.L. = circunstância de localização.

GN	GV		GN				FP	GN			GN						
D + Ep + E	GV	GV	D + E + C	Q			GP	E + C	D + E	Q		c	D + E	Q			
				p + D + E	Q					p + D + E	p + D + E			p + Q	p + E	GV	FP
					Q												
O presente trabalho	teve como objetivo	estudar	o comportamento evolutivo	das lesões	do sistema excito-condutor	do coração	por meio de	EEF invasivos,	o impacto	dessas alterações	sobre os ECV	e a frequência	de ECV	nesses pacientes	seguidos	em longo prazo.	

GN	GV		GN	FP		GN			GN						
D + Ep + E	GV	GV	C + E	Q		GP	Ep + E	D + E	Q		c	D + E	Q		
				p + D + C + C + E					p + D + Ep + E	p + E			p + D + C + Ep + E		
				E											
The present study	aims	studying	evolutionary aspects	of the cardiac conduction system	by means of	invasive EFS,	the impact	of the detected abnormalities	on CVE,	and	the incidence	of CVE	in these long-term observed patients.		

FIGURA 42 – Complexo 8 (C8) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem do grupo

Nota: GN=Grupo Nominal; GP = Grupo Preposicionado; GV= Grupo Verbal; FP = Frase Preposicionada; C = Classificador; D = Dêitico; E = Ente; Ep = Epíteto; Q = Qualificador; c = conjunção; p = preposição.

Portador :: Ator	P.R.A.P.	P. Mat	Portador									
			Meta									
			C. de modo	C.L.		C.L.		C.L. Carac /Id.	P. Mat.	C. de extensão		
O presente trabalho	teve como objetivo	estudar	o comportamento evolutivo das lesões do sistema excito-condutor do coração	por meio de EEF invasivos,	o impacto	dessas alterações	sobre os ECV	e a frequência de ECV	nesses pacientes	seguidos	em longo prazo.	

Característica / Identificado	P.R.I.I.	P. Mat	Valor / Identificado								
			Meta								
			C. de modo	C.L.		C. de localização					
The present study	aims	studying	evolutionary aspects of the cardiac conduction system	by means of invasive EFS,	the impact of the detected abnormalities	on CVE,	and the incidence of CVE	in these long-term observed patients.			

FIGURA 43 – Complexo 8 (C8) da introdução sobre doença de Chagas: análise experiencial da ordem da oração

Nota: P.Mat. = processo material; P.R.A.P. = processo relacional atributivo possessivo; P.R.I.I. = processo relacional identificativo intensivo; C.A. = circunstância de acompanhamento; C.E. = circunstância de extensão; C.L. = circunstância de localização; C.M. = circunstância de modo; Ø = elemento elíptico.

O último complexo da introdução sobre doença de Chagas apresenta duas instâncias de desmetaforização e uma metaforização. Uma desmetaforização consiste na opção do sujeito por traduzir o processo relacional atributivo possessivo “teve como objetivo” – forma mais metafórica para “objetivou” – pelo processo relacional identificativo intensivo “aims”. A outra desmetaforização é aquela oriunda da opção do sujeito por traduzir o Ente “comportamento”, que corresponde a uma nominalização, pelo Ente “aspects”. Já a metaforização consiste na opção do sujeito por traduzir o GV “seguidos” pelo Epíteto “observed” em “in these long-term observed patients”.

O protocolo linear e o relato retrospectivo mostram uma tentativa de desmetaforização no processo tradutório.

Protocolo linear:

***The•present•su[...]
 ve•***[...]
 the•ardiac[...]
 onducito[...]
 tion•system[...]
 throgh[...]
 ough•invas[...]
 ns•of•invasiv[...]
 EFS[...]
 the•impact•of•h[...]
 detected•abnormalities•on[...]
 the•CVE[...]
 and•the•incidence•of•
 CVE[...]
 in•these•patients[...]
 who[...]
 were•followed•up[...]
 ong[...]
 longterm[...]
 bo[...]
 observed[...]

Relato retrospectivo:

P1: O senhor parou muito tempo no *aims studying*. Teve alguma coisa em particular nessa parte?

S3: Não.

P1: Aqui: *were followed up*.

S3: Aí está errado. Eu vi que não ia ficar bom. [...] Aí, eu devia estar pensando como eu reestruturaria a frase.

Como em todos os outros complexos oracionais, há pausas de orientação antes do acionamento da primeira tecla de produção referente a esse momento do texto de partida. Observe-se que há poucos indícios de esforço cognitivo para a desmetaforização em “aims studying” (*i.e.*, apenas 5s de pausa), mas há considerável indício de esforço cognitivo para a metaforização em “observed”. Constata-se uma primeira tentativa de explicitar o processo e seus participantes em “who were followed up”, a qual é seguida de uma pausa de 20 segundos e de teclas de recursividade objetivando à textualização encontrada no produto final já analisado nas FIG. 42 e 43.

3.3. Consolidação dos dados à luz das informações processuais

O Quadro 5, a seguir, consolida os dados apresentados nas subseções 3.1 e 3.2.

QUADRO 5

Dados processuais referentes às (des)metaforizações observadas na produção dos textos traduzidos sobre anemia falciforme e sobre doença de chagas

Texto	Tarefa	Complexo oracional ¹	Metaforização	Desmetaforização	Pausas de orientação em tempo real (s) ²	Revisão em tempo real ³	Revisão final ³
Anemia Falciforme	TCorr	C1	Sim	Sim	30	Sim	Não
		C2	Sim	Sim	15	Não	Sim
		C3	Sim	Sim	10	Sim	Não
		C4	Sim	Sim	15	Sim	Não
		C5	Não	Sim	51	Sim	Sim
		C6	Não	Sim	20	Não	Não
		C7	Sim	Sim	45	Sim	Não
		C8	Sim	Não	30	Sim	Sim
		C9	Sim	Sim	25	Sim	Não
Doença de Chagas	TNCorr	C1	Não	Não	10	Não	Não
		C2	Sim	Não	5	Não	Não
		C3	Não	Sim	15	Não	Não
		C4	Sim	Sim	5	Não	Não
		C5	Sim	Sim	15	Sim	Não
		C6	Sim	Sim	25	Sim	Não
		C7	Sim	Sim	25	Sim	Sim
		C8	Sim	Sim	20	Sim	Não

Notas: TCorr = Tarefa correlata; TNCorr = Tarefa não-correlata.

1. Complexo oracional encontrado no texto de partida.
2. Incluem apenas as pausas observadas imediatamente antes do acionamento da primeira tecla referente ao complexo oracional.
3. As revisões, no escopo deste Quadro, correspondem a movimentos de recursividade que levam a alterações – já no texto de chegada – nas estruturas do grupo ou da oração. Não são considerados movimentos de recursividade relativos a correções ortográficas, a substituições lexicais que não envolvam escolhas mais ou menos metafóricas ou a alterações na ordem dos elementos dentro de um grupo.

Percebe-se, a partir do Quadro 5, que instâncias de metaforização e desmetaforização são co-ocorrentes na maioria dos complexos oracionais. Em outras palavras, conforme fora apontado nas seções 3.1 e 3.2, a desmetaforização de uma estrutura na oração, amiúde, motiva a metaforização de outra, e vice-versa. Destarte, dos 17 complexos oracionais, apenas cinco não apresentaram esse movimento, quais sejam: C5, C6 e C8 da introdução sobre anemia falciforme; e C2 e C3 da introdução sobre doença de Chagas. Isso implica que foram obtidos textos de partida e textos de chegada altamente metafóricos, sendo a desmetaforização muito mais uma questão de compreensão do texto de partida, do que uma questão tipológica decorrente de diferenças no registro (*i.e.*, introdução de artigo acadêmico) ou nos sistemas envolvidos (*i.e.*, língua inglesa e língua portuguesa).

Também chama a atenção que, para todos os complexos oracionais, foi encontrada pausa de orientação. No caso dos complexos da introdução sobre anemia falciforme, a média das

pausas foi de 26,8s, num intervalo de 10 a 51 segundos; e, no caso dos complexos da introdução sobre doença de Chagas, a média das pausas foi de 15s, num intervalo de 5 a 25s. Esses dados podem ser contrastados com aqueles referentes à fase de orientação, apresentados no Capítulo 1 deste volume. Note-se que o tempo relativo despendido na fase de orientação era maior para a TNCorr (tarefa não-correlata, isto é, correspondente a uma subárea adjacente à subárea de atuação do sujeito), ao passo que a média de tempo envidada na orientação em tempo real foi superior para a TCorr (tarefa correlata, isto é, envolvendo o texto sobre anemia falciforme, área de expertise do sujeito). Isso parece ensejar que S3 calibra a orientação ao longo do processo tradutório, ou seja: menor tempo é dedicado à fase de orientação antes de o sujeito iniciar a tarefa tradutória, mas, compensa-se esse procedimento com uma maior orientação em tempo real antes da tradução de cada complexo oracional. Conforme apontado ao longo das seções 3.1 e 3.2, esse comportamento de S3 no que toca à orientação em tempo real em ambas as tarefas também parece corroborar os achados relativos à representação e ao automonitoramento/metarreflexão, uma vez que o sujeito, constante, se orienta em termos de uma ordem superior (*i.e.*, oração e complexo oracional) e parece calibrar essa orientação com o que já foi textualizado anteriormente em sua produção textual.

É interessante também observar a alocação que o sujeito faz de sua recursividade na revisão em tempo real e na fase de revisão propriamente dita. Para ambas as tarefas, é patente que o sujeito envida maiores esforços (*i.e.*, em termos de alterações, no texto de chegada, de estruturas do grupo ou da oração) na revisão em tempo real que na fase de revisão. Isso implica que soluções provisórias ao longo do processo tradutório tendem muito mais a ser consubstanciadas ou refutadas na própria fase de redação (amiúde logo após o acionamento da tecla correspondente ao ponto final de um complexo oracional do texto de partida), de modo tal que poucas questões são postergadas para a fase de revisão *per se*. Considerando-se as análises do Capítulo 2 – que sinalizam que os produtos tradutórios de S3 têm coerência (MANN; THOMPSON, 1987), sendo, portanto, passíveis de receberem o atributo de duráveis (ALVES; GONÇALVES, 2007) –, essas observações revelam que o sujeito chega ao final da fase de redação com um produto tradutório bastante durável e que, neste caso específico, tende a sofrer poucas alterações durante a fase de revisão.

Por fim, uma análise contrastiva da revisão em tempo real e da fase de redação nas duas tarefas (*i.e.*, TCorr e TNCorr) corroboram os dados encontrados no Capítulo 1 sobre a fase de redação, além de apontar para algumas diferenças na realização das duas tarefas. Observa-se

que, em termos de fase de redação, o sujeito estabelece alterações na estrutura do grupo ou da oração em três dos nove complexos (33,3%) da introdução sobre anemia falciforme (sua subárea de expertise); ao passo que, para a introdução sobre doença de Chagas (subárea adjacente), o sujeito apenas faz alteração na fase de redação em um dos complexos oracionais (12,5%). Esse achado condiz com os dados do Capítulo 1, segundo os quais S3 envia à fase de revisão 19,67% do seu processo tradutório referente à TCorr e apenas 3,92% do seu processo tradutório concernente à TNCorr. Já, em se tratando da revisão em tempo real, constata-se uma outra diferença na realização das duas tarefas: 7 dos 9 complexos da introdução sobre anemia falciforme (77,8%) apresentam, em razão de recursividade, alterações na estrutura do grupo ou da oração, sendo que 4 dos 8 complexos da introdução sobre doença de Chagas (50%) apresentam esse movimento. Esses dois dados (*i.e.*, sobre revisão em tempo real e sobre fase de revisão) podem ser indicativos de um maior monitoramento do processo tradutório de S3 durante a realização da TCorr, em razão de seu *conhecimento de domínio* que possivelmente lhe permite (i) arrolar uma gama maior de possibilidades de tradução (soluções tradutórias) para um mesmo complexo oracional e, em um curto espaço de tempo, chegar àquela que lhe parece ser a melhor tradução possível. Isso, contudo, não implica que o produto tradutório desse sujeito na TNCorr não seja durável (*cf.* Capítulo 2 deste volume), haja vista que o *conhecimento discursivo* desse sujeito lhe faculta alcançar produtos duráveis nas duas situações, independentemente do *conhecimento de domínio*, sendo a diferença primordial observada no processo tradutório propriamente dito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises experienciais da ordem do grupo e da ordem da oração e a única análise lógica da ordem do grupo do complexo C1 da introdução sobre anemia falciforme, juntamente com a análise da organização temática e da distribuição Dado-Novo, revelaram que, tal qual apontado no Capítulo 2 desta dissertação, S3 apresenta um produto tradutório durável, caracterizado por instâncias de (des)metaforização (*i.e.*, metaforização e/ou desmetaforização). Nesse sentido, a compreensão da (des)metaforização ao longo do processo tradutório parece ser um arcabouço teórico-metodológico bastante profícuo para se compreender estratégias e movimentos realizados por um tradutor ao longo da realização de uma tarefa tradutória. A (des)metaforização também parece explicar a existência de

segmentos NC (*i.e.*, aqueles que não podem ser diretamente identificados no texto de partida com base na produção do texto de chegada) observados no Capítulo 1 deste volume. Em outras palavras, pode-se observar, por meio dos quadros sombreados (os quais se referem à “empty links”) em diversas Figuras com análises experienciais do grupo e da oração, a existência de elementos do texto de chegada para os quais não é possível identificar elementos correspondentes no texto de partida, sendo essa observação oriunda de processos de metaforização e/ou desmetaforização do texto de partida por parte do sujeito.

Pode-se aventar a hipótese de que a (des)metaforização está correlacionada com o *conhecimento de domínio*. Em outras palavras, como demonstrado na seção 3 deste Capítulo, algumas estratégias de metaforização ou desmetaforização parecem ter sido motivadas (ou possíveis) em razão do *conhecimento de domínio* de S3, o qual soube “o que” e “como” descompactar informações que estavam condensadas no TP. Além disso, cumpre salientar que o *conhecimento discursivo* de S3 possivelmente opera em conjunto com seu *conhecimento de domínio*, uma vez que muitas de suas escolhas – que conferem alto grau de *durabilidade* à tarefa tradutória – só são possíveis em virtude de um elevado conhecimento dos sistemas das duas línguas de trabalho que lhe permitiu traduzir adequadamente nas duas condições experimentais e uma vez que esse parece ser o diferencial desse sujeito frente aos demais sujeitos, os quais também têm elevado *conhecimento de domínio* em uma das condições experimentais. Em outras palavras, S3 apresentou textos de chegada com traços prototípicos do registro acadêmico em ambas as tarefas – TNCorr (tarefa não-correlata) e TCorr (tarefa correlata) –, de modo que a justificativa para seu sucesso em ambas as tarefas tradutórias parece residir em seu alto *conhecimento discursivo*.

Além disso, a respeito das limitações da pesquisa desenvolvida neste Capítulo, cumpre apontar a falta de verbalizações para alguns complexos oracionais. Pode-se pensar, para futuras pesquisas, a possibilidade de se preparar o(a)s pesquisadore(a)s para incitar perguntas específicas aos sujeitos, de forma a não comprometer o caráter eminentemente espontâneo das verbalizações. E pode-se, ainda, cogitar a possibilidade de, após a realização dos relatos retrospectivos e análise sistêmica e dos textos de chegada à luz dos respectivos textos de partida, fazer uma entrevista com os sujeitos, buscando-se elucidar pontos específicos que possam ter subjazido o processo de compreensão e de tradução dos sujeitos. Além disso, as análises da orientação e da revisão em tempo real desse sujeito carecem de maior aprofundamento, sobretudo em termos do caráter desses processos. Em outros termos, é

profícuo estudar se as orientações e/ou revisões se sustentam em apoio interno e/ou apoio externo e qual a interconexão/balanceamento entre esses apoios (*i.e.*, qual predomina). Estes aspectos são objeto de estudo da pesquisa de Lima e Pagano (em andamento), em que se verifica, para os mesmos dados apresentados ao longo desta dissertação, o impacto do *conhecimento de domínio* sobre a orientação final, a orientação em tempo real, a revisão em tempo real e a revisão final.

AGRADECIMENTOS

O(a)s autore(a)s agradecem a Maria Luisa de Oliveira (mestranda do POSLIN/FALE/UFMG), Roberta Rego Rodrigues e Tânia Liparini Campos (doutorandas do POSLIN/FALE/UFMG) – pesquisadoras do LETRA – pelo engajamento no grupo de estudos sobre metáfora gramatical e (des)metaforização. Também merecem agradecimentos Roberta Rego Rodrigues, Giacomo Figueredo e Cristiano Gonçalves Araújo (doutorando(a)s do POSLIN/FALE/UFMG) pela consistência e precisão nas análises, além do desprendimento e disposição em colaborar com esta pesquisa. O(a)s autore(a)s são também grato(a)s a Roberta Rego Rodrigues e Marcelo Dayrell Vivas, pelo cuidado na revisão deste Capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. Unidades de tradução: o que são e como operá-las. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M., PAGANO, A. S. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 29-38.

ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-função e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 109-169.

ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). *Translation Studies: doubts and directions*. Selected papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 41-55.

GOTELIPE, B.; ALVES, F. *Processos de revisão e sua interface com sistemas de memória de tradução*. 2007. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

HALLIDAY, M. A. K. Language theory and translation practice. *Revista internazionale di tecnica della traduzione*, n. 0, p. 15-25, 1992.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. Londres e Nova York: Continuum, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.

HANSEN-SCHIRRA, S.; NEUMANN, S.; VELA, M. Multi-dimensional annotation and alignment in an English-German translation corpus. In: EACL WORKSHOP "MULTI-DIMENSIONAL MARKUP IN NATURAL LANGUAGE PROCESSING". *Proceedings...* Trento: [s.e.], 2006, p. 35-42.

MACHADO, I. T.; ALVES, F. *Processos de orientação inicial e em tempo real e sua interface com sistemas de memória de tradução*. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory: a theory of text organization. In: POLANYI, L. (Ed.) *The Structure of Discourse*. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1987. Disponível em: <<http://www.isi.edu/publications/trpublic/index.php>>. Acesso em: 5 out. 2007.

MATIAS, J. C. M.; ALVES, F. *Iguais, mas diferentes: em busca de uma interface entre segmentação cognitiva, sistemas de memória de tradução e variação léxico-gramatical, no par lingüístico alemão-português*. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; HALLIDAY, M. A. K. *Systemic Functional Grammar: a first step into the theory*. Sidney: Macquarie University, 1997.

STEINER, E. Translations English – German: investigating the relative importance of systemic contrasts and of the text-type "translation". In: SYMPOSIUM ON INFORMATION STRUCTURE IN A CROSS-LINGUISTIC PERSPECTIVE, 2000, Oslo. *Proceedings...* Oslo: Norwegian Academy of Science and Letters, 2001a, p. 1-49.

STEINER, E. Intralingual and interlingual versions of a text – how specific is the notion of translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. Berlim e Nova York: Mouton de Gruyter, 2001b. p. 161-190.

STEINER, E. Grammatical metaphor in translation – some methods for corpus-based investigations. In: HASSELGARD, H.; JOHANSSON, S.; BEHRENS, B.; FARICIUS-HANSEN, C. (Ed.). *Information structure in a cross-linguistic perspective: language and computers*. Amsterdã: Rodop, 2002. p. 213-228.

STEINER, E. Ideational grammatical metaphor: exploring some implications for the overall model. *Languages in contrast – International Journal for Contrastive Linguistics*, v. 4, n. 1, p. 137-164, 2004.

STEINER, E. *Explicitation, its lexicogrammatical realization, and its determining (independent) variables – towards an empirical and corpus-based methodology*. Saarbrücken: Institut für Angewandte Sprachwissenschaft sowie Übersetzen und Dolmetschen – Universität des Saarlandes, 2005. 43p. Relatório.

SWALES, J.M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: CUP, 2004.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

I turn back into what I am every day, shut in alone and lost in my room, far from the wheel and everything: a frightened kid.

Caio Fernando Abreu, *Dragons...* Tradução de David Treece.

Por meio de três capítulos relativamente autônomos, foram apresentadas, nesta dissertação, três abordagens às tarefas tradutórias realizadas por pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s. Mais especificamente, foram mostradas diversas formas de compreensão e aferição da durabilidade das tarefas desses sujeitos, levando-se em consideração parâmetros oriundos da interface entre os estudos da tradução e os estudos de expertise e desempenho experto (Capítulo 1), da Teoria da Estrutura Retórica (Capítulo 2) e do fenômeno da (des)metaforização (Capítulo 3). Neste Capítulo, são retomados os principais dados encontrados pela pesquisa em pauta, buscando-se estabelecer uma interconexão entre esses achados, e são apresentadas algumas das limitações deste trabalho, bem como perspectivas para pesquisas futuras.

No Capítulo 1, “Conhecimento de domínio e resolução de tarefas tradutórias: uma análise processual do desempenho de pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s”, os resultados de caráter eminentemente empírico-experimental (i) apontam impacto significativo do conhecimento de domínio sobre a recursividade do processo tradutório, a fase de orientação desse processo e a extensão dos segmentos textuais e (ii) revelam que a durabilidade da tarefa tradutória do(a)s pesquisadore(a)s experto(a)s sob escrutínio está vinculada à representação da tarefa tradutória e ao projeto tradutório implementado pelos sujeitos, os quais podem ser correlacionados com o tipo de segmentação observado no processo tradutório. Nesse Capítulo, também é constatada uma configuração diferenciada na tarefa executada por um dos sujeitos do experimento, S3, a qual pode ser correlacionada com maior durabilidade e um perfil de desempenho superior. Depreende-se, a partir desses resultados, que o *conhecimento de domínio* parece ser oportuno para a prática tradutória, justificando a existência de tradutore(a)s especializado(a)s em uma dada área do conhecimento e/ou um dado tipo textual.

Já no Capítulo 2, “Análise da produção textual em tradução para aferição da durabilidade da tarefa tradutória: contribuições da Teoria da Estrutura Retórica (RST)”, evidenciam-se características intra-subjetivas e intersubjetivas distintas, as quais sugerem que a opção, na

produção do texto de chegada, por estruturas retóricas análogas ao texto de partida não necessariamente implica textos mais coerentes ou mais duráveis ao final de uma tarefa de tradução. Verifica-se que a produção de um texto de chegada com uma estrutura retórica distinta daquela do texto de partida (seja como estratégia para lidar com dificuldades com alguns sistemas das línguas de trabalho, seja com vistas às convenções do gênero na língua de chegada) pode trazer impactos positivos à coerência de um texto de chegada e, conseqüentemente, à durabilidade de uma tarefa tradutória. A pesquisa validou a RST como arcabouço teórico-metodológico profícuo para a observação da durabilidade de tarefas tradutórias, incluindo-se seu potencial metodológico para a aferição e comparação do grau de dificuldade de textos selecionados para experimentos em tradução. Essa pesquisa novamente destacou o sujeito que apresentou comportamento mais esperto no Capítulo 1, S3, uma vez que os resultados apontam para a produção desse sujeito como sendo aquela que apresenta diferenciação substancial do texto de chegada em relação à estrutura retórica do texto de partida e que, não obstante, apresenta maior coerência interna. Os dados desse sujeito podem ser correlacionados com um maior *conhecimento discursivo* ou gerenciamento mais otimizado desse tipo de conhecimento (sobretudo tendo-se em vista que as verbalizações desse sujeito revelam maior metarreflexão, evidenciada por depoimentos desse sujeito sobre diferenças tipológicas entre as línguas e os tipos de texto e pelas decisões que o sujeito toma sobre a realização de relações retóricas no seu texto de chegada diferentes daquelas do texto de partida).

Por sua vez, no Capítulo 3, “A (des)metaforização na produção do texto traduzido: reflexões a partir de um estudo de caso”, os resultados apontam (i) que a (des)metaforização está, em boa medida, correlacionada com o *conhecimento de domínio*, haja vista que o sujeito sob escrutínio, S3, soube “o que” e “como” descompactar informações que estavam condensadas no texto de partida e (ii) que o *conhecimento discursivo* do sujeito possivelmente opera em conjunto com seu *conhecimento de domínio*, posto que várias de suas escolhas só são possíveis em virtude de um elevado conhecimento do registro acadêmico e de sua realização nos sistemas das duas línguas de trabalho que lhe permitiu executar as duas tarefas tradutórias dentro de patamares de durabilidade considerados muito positivos. Verificou-se também, nesse Capítulo, (i) que há uma pequena orientação antes de cada complexo durante a fase de redação, sendo a média dessas orientações superior na tradução da tarefa não-correlata com a subárea de atuação do sujeito e (ii) que a maioria das diferenças experienciais na ordem do

grupo e na ordem da oração entre os textos de partida e de chegada se dá na fase de redação, o que implica maior revisão em tempo real e menor fase de revisão.

Conforme já apontado, os três Capítulos colocam em evidência o perfil de S3. De forma sucinta, pode-se destacar que, de acordo com o Capítulo 1, S3 é o sujeito que tem maior fase de orientação e a menor fase de revisão nas duas tarefas, sendo a TNCorr (tarefa não-correlata à sua subárea de atuação) aquela que apresenta maior tempo relativo de orientação e maior tempo relativo de revisão. Observou-se ainda que S3 apresenta padrão consistente de segmentação nas duas tarefas tradutórias (*i.e.*, ordem do grupo), além de representação em ordens superiores (*i.e.*, oração) e unidades grafológicas mais extensas (sentença). Consoante o Capítulo 2, S3 é o sujeito que apresenta escolhas léxico-gramaticais que configuram complexos retóricos do TC distintos daqueles presentes no TP. Tais escolhas, contudo, contribuem para o estabelecimento de uma coerência interna dos textos de chegada que aponta para uma durabilidade do seu processo tradutório. O Capítulo 3 mostra um padrão claro de orientação em nível local, antes de cada complexo oracional, durante a fase de redação, sendo a média dessas orientações superior na tradução da TCorr (*i.e.*, tarefa correlata à sua subárea de atuação). Notou-se ainda que a maioria das diferenças experienciais na ordem do grupo e na ordem da oração entre os textos de partida e de chegada se dá na fase de redação, o que implica maior revisão em tempo real e menor fase de revisão propriamente dita.

Considerando-se as observações de Jakobsen (2002) a respeito dos sujeitos mais expertos, constata-se que todos os Capítulos tendem a destacar S3 como o mais experto da amostra deste trabalho, tanto do ponto de vista processual quanto discursivo. Isso se verifica nos padrões mostrados ao longo dos Capítulos (*i.e.*, recursividade, representação, segmentação, orientação, revisão) que contribuem, direta e indiretamente, para a durabilidade da tarefa tradutória desse sujeito, bem como nas características intrínsecas aos textos de chegada (*i.e.*, coerência interna, e grau de metaforicidade atingido através de metaforizações e/ou desmetaforizações passíveis de serem implementadas dado o conhecimento de domínio e o conhecimento discursivo desse sujeito).

Como é o caso com toda pesquisa, há limitações que precisam ser apontadas, sendo que as mesmas não invalidam os dados obtidos. Nesse sentido, cumpre salientar duas questões relativas à validade ecológica do experimento e uma questão referente aos relatos

retrospectivos obtidos imediatamente após a realização das tarefas tradutórias. Primeiramente, tem-se que toda pesquisa empírico-experimental – dada a necessidade de controlar variáveis – altera, de uma forma ou de outra, as condições naturais de realização de um fenômeno. Isso não poderia ser diferente para esta pesquisa. Nesse sentido, é mister salientar que a autoria dos textos de partida e o ambiente eletrônico de produção dos textos (Translog©) podem interferir em alguns dados. A respeito da autoria, fica claro, nos relatos retrospectivos, que os sujeitos não se permitem algumas escolhas léxico-gramaticais distintas dos textos de partida, em razão de seu projeto tradutório, que considera o texto de partida como um texto pertencente a outrem. Tendo-se em vista que a tarefa habitual realizada pelos sujeitos é a tradução de seus próprios textos, cabe indagar em que medida seu desempenho poderia ter sido diferente. Quanto ao ambiente eletrônico de tradução, observa-se que o Translog© tem grandes restrições em termos de edição de texto. Esse programa não permite funções frequentemente usadas na edição de textos, tais como o recurso de copiar e colar, marcas de formatação (*e.g.*, negrito e itálico) e revisores ortográficos. Em se tratando, sobretudo, de corretor ortográfico, observa-se que esse recurso foi apontado pelos sujeitos como uma falta que os levou a copiar o texto de chegada para o Word© imediatamente após a fase de redação. Já a respeito dos relatos retrospectivos, coloca-se a questão de como se incitar verbalizações que permitam um melhor entendimento do fenômeno observado, sem constranger os sujeitos ou pressioná-los a verbalizar sobre algo sobre o que não conhecem ou sequer têm pensado. No caso específico do Capítulo 3, as verbalizações contribuem minimamente para a análise do fenômeno de (des)metaforização como subjacente ao processo de compreensão do sujeito. Tendo-se em vista que o relato retrospectivo é realizado imediatamente após a conclusão da tarefa e que o(a) entrevistador(a) não possui, já nesse momento, uma análise dos textos para fazer indagações mais orientadas a pontos específicos, pode-se cogitar a realização de uma entrevista pós-coleta, quando o analista já possuir uma primeira análise dos textos. Outro parâmetro que poderia colaborar para as análises seria um cruzamento de dados oriundos de um *eye-tracker*, o qual registraria pontos de fixação ocular que podem ser tratados como momentos da tradução imbuídos de maior esforço cognitivo por parte do sujeito.

Por fim, como sugestões para pesquisas futuras, sendo que algumas já se encontram em andamento, destacam-se quatro perspectivas. Numa, sugere-se que os mesmos dados sejam analisados à luz de outros aportes teórico-metodológicos. Nesse sentido, a pesquisa de Lima e Pagano (em andamento) buscam analisar o impacto do conhecimento de domínio nas fases de orientação e de revisão, bem como na orientação e na revisão em tempo real, comparando o

desempenho do(a)s pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s com o desempenho do(a)s tradutore(a)s experto(a)s sob escrutínio nas pesquisas de Gotelipe e Alves (2007) e Machado e Alves (2007). Numa segunda perspectiva, tem-se a pesquisa de Oliveira e Pagano (em andamento) que visa analisar, sob as mesmas condições empírico-experimentais da presente pesquisa, o impacto do conhecimento de domínio e do conhecimento discursivo sobre a realização de tarefas tradutórias realizadas por pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s, sendo esse(a)s pesquisadore(a)s, desta vez, vinculados à área de aplicações da tecnologia nuclear. Numa terceira perspectiva, tem-se o projeto de doutorado de Silva e Pagano (submetido ao processo seletivo 2008 do POSLIN/FALE/UFMG), em que se visa comparar os resultados relativos a pesquisadore(a)s experto(a)s não-tradutore(a)s encontrados nesta pesquisa e nas pesquisas de Lima e Pagano (em andamento) e Oliveira e Pagano (em andamento) com o comportamento de tradutore(a)s experto(a)s especialistas em traduções de artigos acadêmicos – os quais deverão traduzir os mesmos textos de partida da pesquisa de Oliveira e Pagano (em andamento). E, numa quarta perspectiva, tem-se a tese de doutorado de Campos e Alves (em andamento), na qual é analisado, a partir da RST, um conjunto de textos produzidos em tarefas tradutórias realizadas, na presença e na ausência de um sistema de memória de tradução, por tradutore(a)s experto(a)s que trabalharam nos pares alemão-português e inglês-português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, E. M.; ALVES, F. *A Tradução de thou e you em As You Like It de William Shakespeare: uma análise sob a ótica da Teoria da Relevância*. 2003. 145f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- ALVES, D. A. S.; PAGANO, A. S. *Aspectos da representação do discurso em textos traduzidos: os verbos de elocução neutros*. 2006. 108f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- ALVES, F. Unidades de tradução: o que são e como operá-las. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M., PAGANO, A. S. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 29-38.
- ALVES, F. (Org.). *Teoria da Relevância & Tradução: conceituações e aplicações*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2001.
- ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *D.E.L.T.A.* (Volume especial: Trabalhos de Tradução), São Paulo, v. 39, p. 71-108, 2003.
- ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-função e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 109-169.
- ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). *Translation Studies: doubts and directions. Selected papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 41-55.
- ARAÚJO, C. G.; PAGANO, A. S. *O sistema semântico de PROJEÇÃO e sua dispersão gramatical em português brasileiro: uma descrição sistêmico-funcional orientada para os estudos lingüísticos da tradução* 2007. 133f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- ARAÚJO, T. X. L.; ALVES, F. *A tradução para o português da ironia veiculada na obra Gulliver's Travels de Jonathan Swift: uma análise à luz da Teoria da Relevância*. 2005. 177f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- ATKINSON, R. C.; SHIFFRIN, R. M. Human memory: a proposed system and its control processes. In: SPENCE, K. W.; SPENCE, J. T. (Ed.). *The psychology of learning and motivation*. v. 8. Londres: Academic Press, 1968 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: an empirical investigation of cognitive segmentation and effects of integrating a TM system into the translation process*. 2004. 305 f. Tese (Doutorado) – Copenhagen Business School, Copenhagen, 2004.
- BADDELEY, A. D. *Working memory*. Oxford: Clarendon Press, 1986 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.
- BADDELEY, A. D.; HITCH, G. J. Developments in the concept of working memory. *Neuropsychology*, v. 8, n. 4, p. 485-493, Out./1994.

BADDELEY, A. D.; LOGIE, R.; NIMMO-SMITH, I.; BRERETON, N. Components of fluent reading. *Journal of Memory and Language*, v. 24, p. 119-131, 1985.

BAZERMAN, C. Physicists reading Physics: schema-laden purposes and purpose-laden schema. *Written Communication*, v. 2, n. 1, p. 3-23, 1985 *apud* SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p. 172-194.

BERNARDINI, S. Using think-aloud protocols to investigate the translation process: methodological aspects. *Working Papers in English*, Cambridge, v. 6, p. 179-199, 1999. Disponível em: <<http://www.rceal.cam.ac.uk/Publications/Working/Vol6/>>. Acesso em: 5 jun. 2007.

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G.; CONRAD, S.; FINEGAN, E. *Grammar of spoken and written English*. Londres: Longman, 1999.

BRAGA, C. N. O.; PAGANO, A. S. *Indagando o perfil de tradutores em formação: um estudo de caso*. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BRYSON, M.; BEREITER, C.; SCARDAMALIA, M.; JORAN, E. Going beyond the problem as given: problem solving in expert and novice writers. In: STERNBERG, R. J.; FRENCH, P. A. (Ed.). *Complex problem solving: principles and mechanisms*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1991. p. 61-84.

BUCHANAN, B. G.; DAVIS, R.; FEIGENBAUM, E. A. Expert systems: a perspective from computer science. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESSE, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006. p. 87-104.

BUCHWEITZ, A.; ALVES, F. *Cognitive adaptation in translation: an interface between language direction, time, and recursiveness in target text production*. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 241-272, jun. 2006.

BUENO, L. T.; MAGALHÃES, C. M. *Transitividade, coesão e criatividade lexical no corpus paralelo Macunaíma, de Andrade e Macunaíma, de Goodland*. 2005. 176f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

BYLLAARDT, T. V.; ALVES, F. *A tradução das expressões idiomáticas por Monteiro Lobato em The Adventures of Huckleberry Finn: uma análise à luz da Teoria da Relevância*. 2005. 155f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CAMPBELL, S. A cognitive approach to source text difficulty in translation. *Target* 11(1), p. 33–63, 1999 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

CAMPOS, T. L.; ALVES, F. *O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. 2005. 191 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CARVALHO NETO, G. L. ALVES, F. *Haroldo de Campos e Martin Buber como tradutores do hebraico Qohelet: uma análise do produto de segmentos das traduções à luz da teoria da relevância*. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

CHI, M. T. H. Two approaches to the study of experts' characteristics. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006a. p. 21-30.

CHI, M. T. H. Laboratory methods for assessing experts' and novices' knowledge. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006b. p. 167-184.

CIANCIOLO, A. T.; MATTHEW, C.; STERNBERG, R. J.; WAGNER, R. K. Tacit knowledge, practical intelligence, and expertise. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006. p. 613-632.

CROWDER, R. G. *Principles of learning and memory*. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1976 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: an empirical investigation of cognitive segmentation and effects of integrating a TM system into the translation process*. 2004. 305 f. Tese (Doutorado) – Copenhagen Business School, Copenhagen, 2004.

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

ERICSSON, K. A. Expertise in interpreting: an expert-performance perspective. *Interpreting*, Amsterdã, v. 5, n. 2, p. 189-222, 2000.

ERICSSON, K. A. An introduction to *The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance*: its development, organization, and content. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006a. p. 3-20.

ERICSSON, K. A. Protocol analysis and expert thought: concurrent verbalizations of thinking during experts' performance and representative tasks. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006b. p. 223-242.

ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N. Cognitive and developmental factors in expert performance. In: FELTOVICH, P.; FORD, K. M.; HOFFMAN, R. R. (Ed.). *Expertise in context: human and machine*. Cambridge, MA: MIT Press, 1997 *apud* SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9 (1), Hong Kong, p. 27-42, 2006b.

ERICSSON, K. A.; KINTSCH, W. Long-term working memory. *Psychological review* 102 (2). p. 211-245, 1995. Disponível em: <<http://users.ecs.soton.ac.uk/harnad/Papers/Py104/ericsson.long.html>>. Acesso em: 8 out. 2007.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R.; TESCH-ROEMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100, p. 363-406, 1993 *apud* SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9 (1), Hong Kong, p. 27-42, 2006b.

ERICSSON, K. A.; SMITH, J. Prospects and limits of the empirical study of expertise: an introduction. In: ERICSSON, K. A.; SMITH, J. (Ed.). *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p. 1-38.

FIGUEREDO, G. P.; PAGANO, A. S. *Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. 2007. 292f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GLASER, R.; CHI, M. T. H. Overview. In: CHI, M. T. H.; GLASER, R.; FARR, M. J. (Ed.). *The nature of expertise*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988. p. xv-xxviii.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 5-90.

GONÇALVES, J. L. V. R.; ALVES, F. *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. 2003. 230f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GOTELIPE, B.; ALVES, F. *Processos de revisão e sua interface com sistemas de memória de tradução*. 2007. 109f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GRUBER, H.; MUNTIGL, P. Generic and rhetorical structures of texts: two sides of the same coin? *Folia Linguistica* 39 (1-2), p. 75-113, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.atypon-link.com/WDG/doi/abs/10.1515/flin.2005.39.1-2.75>>. Acesso em: 5 out. 2007.

HALLIDAY, M. A. K. Language theory and translation practice. *Revista internazionale di tecnica della traduzione*, n. 0, p. 15-25, 1992.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. Londres e Nova York: Continuum, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.

HANSEN-SCHIRRA, S.; NEUMANN, S.; VELA, M. Multi-dimensional annotation and alignment in an English-German translation corpus. In: EACL WORKSHOP “MULTI-DIMENSIONAL MARKUP IN NATURAL LANGUAGE PROCESSING”. *Proceedings...* Trento: [s.e.], 2006, p. 35-42.

HURTADO-ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 19-57.

JAKOBSEN, A. L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.

JAKOBSEN, A. L. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204

JAKOBSEN, A. L. Effects of think aloud on translation speed, revision and segmentation. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating translation: perspectives in process-oriented research*. Amsterdã: John Benjamins, 2003. p. 69-95

JAKOBSEN, A. L.; SCHOU, L. Translog documentation. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999.

JESUS, S. M.; PAGANO, A. S. Probabilistic grammar in translation. In: 33RD INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS, 2006, São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: PUCSP, 2007. p. 428-448. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/isfc>>. Acesso em: 5 out. 2007.

KELLOGG, R. T. Professional writing expertise. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESSE, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge: CUP, 2006. p. 389-402.

KONG, K. C. C. Are simple business request letters really simple? A comparison of Chinese and English business request letters. *Text*, v. 18, n. 1, p. 103-141, 1998.

MACHADO, I. T.; ALVES, F. *Processos de orientação inicial e em tempo real e sua interface com sistemas de memória de tradução*. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MANN, W. C. *Rhetorical Structure Theory*. [s.l.], 2005. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst>>. Acesso em: 5 out. 2007.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory: a theory of text organization. In: POLANYI, L. (Ed.) *The Structure of Discourse*. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1987. Disponível em: <<http://www.isi.edu/publications/trpublic/index.php>>. Acesso em: 5 out. 2007.

MATIAS, J. C. M.; ALVES, F. *Iguais, mas diferentes: em busca de uma interface entre segmentação cognitiva, sistemas de memória de tradução e variação léxico-gramatical, no par linguístico alemão-português*. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. Functions of language in two frameworks. *Word*, Nova York, v. 42, n. 3, p. 231-249, 1991.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; HALLIDAY, M. A. K. *Systemic Functional Grammar: a first step into the theory*. Sidney: Macquarie University, 1997.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L. Is there science beyond English? *European molecular biology organization reports*, v. 8, n. 2, p. 112-116, 2007.

MONTERO-MARTINEZ, S.; FUERTES-OLIVERA, P. A.; GARCÍA DE QUESADA, M. The translator as 'language planner': syntactic calquing in an English-Spanish technical translation of Chemical Engineering. *Meta*, XLVI, 4, p. 687-698, 2001.

MILLER, G. A. *The psychology of communication: seven essays*. Nova York e Londres: Basic Books Inc, 1967 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

NEWELL, A.; SIMON, H. A. *Human problem solving*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1972 *apud* DRAGSTED, B. *Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty*. *Target* 17 (1), p. 49-70, 2005.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: perspectives in process oriented research*. ALVES, F. (Ed.) Amsterdã: John Benjamins, 2003.

PACTE. Investigating translation competence: conceptual and methodological issues. *Meta*, L, 2, p. 609-619, 2005.

PELSMAEKERS, K.; BRAECKE, C.; GELUYKENS, R. Rhetorical relations and subordination in L2 writing. In: SANCHEZ-MACARRO A. (Ed.). *Linguistic choice across genres: variation in spoken and written English*. Amsterdã: Benjamins, 1998. p.191-213.

RIMROTT, A. The discourse structure of research article abstracts - A Rhetorical Structure Theory (RST) analysis. In: 22ND NORTHWEST LINGUISTICS CONFERENCE (NWLC), 2007, Burnaby. *Proceedings...* Burnaby: Linguistics Graduate Student Association, 2007. p. 207-220. Disponível em: <http://www.sfu.ca/gradlings/NWLC_Proceedings.htm>. Acesso em: 5 out. 2007.

RODRIGUES, R. R.; PAGANO, A. S. *A organização temática em A hora da estrela e The hour of the star*. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

ROTHER-NEVES, R.; ALVES, F. *Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real*. 2002. 262f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p. 172-194.

SCHILPEROORD, J. *It's about time: temporal aspects of cognitive processes in text production*. Utrecht: USI & C, 1996.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON NEW HORIZONS IN THEORETICAL TRANSLATION STUDIES, 2005, Hong Kong. *Proceedings...* Hong Kong: Chinese University of Hong Kong Press, 2006a, p. 154 – 162.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9 (1), Hong Kong, p. 27-42, 2006b.

SILVA, I. A. L.; BRAGA, C. N. O.; OLIVEIRA, M. L. Corpora de pequenas dimensões na análise do conhecimento experto em tradução: um estudo de caso. In: ZYNGIER, S.; VIANA, V.; JANDRE, J. (Ed.). *Textos e leituras: estudos empíricos de língua e literatura*. Rio de Janeiro: Publit, 2007.

SILVA, I. A. L.; LIMA, K. C. S.; PAGANO, A. S. An SFL- and genre analysis-based analysis of Brazilian expert researcher's article introductions written in English. In: 33RD INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS, 2006, São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: PUCSP, 2007. p. 792-814. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/isfc>>. Acesso em: 5 out. 2007.

SIRÉN, S.; HAKKARAINEN, K. Expertise in translation. *Across Languages and Cultures*, v. 3, n. 1, p. 71-82, 2002.

SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevance: communication and cognition*. Oxford: Blackwell, 1986/1995.

STEINER, E. Translations English – German: investigating the relative importance of systemic contrasts and of the text-type “translation”. In: SYMPOSIUM ON INFORMATION STRUCTURE IN A CROSS-LINGUISTIC PERSPECTIVE, 2000, Oslo. *Proceedings...* Oslo: Norwegian Academy of Science and Letters, 2001a, p. 1-49.

STEINER, E. Intralingual and interlingual versions of a text – how specific is the notion of translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. Berlim e Nova York: Mouton de Gruyter, 2001b. p. 161-190.

STEINER, E. Grammatical metaphor in translation – some methods for corpus-based investigations. In: HASSELGARD, H.; JOHANSSON, S.; BEHRENS, B.; FARICIUS-HANSEN, C. (Ed.). *Information structure in a cross-linguistic perspective: language and computers*. Amsterdã: Rodop, 2002. p. 213-228.

STEINER, E. Ideational grammatical metaphor: exploring some implications for the overall model. *Languages in contrast – International Journal for Contrastive Linguistics*, v. 4, n. 1, p. 137-164, 2004.

STEINER, E. *Explicitation, its lexicogrammatical realization, and its determining (independent) variables – towards an empirical and corpus-based methodology*. Saarbrücken: Institut für Angewandte Sprachwissenschaft sowie Übersetzen und Dolmetschen – Universität des Saarlandes, 2005. 43p. Relatório.

SWALES, J.M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: CUP, 1996

SWALES, J.M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: CUP, 2004.

TABOADA, M.; MANN, W. C. Rhetorical Structure Theory: looking back and moving ahead. *Discourse Studies* 8(3), p. 423-459, 2006a. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/>>. Acesso em: 5 out. 2007.

TABOADA, M.; MANN, W. C. Applications of Rhetorical Structure Theory. *Discourse Studies* 8 (4), p. 567-588, 2006b. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/>>. Acesso em: 5 out. 2007.

TULVING, E. What is episodic memory. *Current directions in psychological science*, v. 2, n. 2, jun. 1993.

VASCONCELOS, S. M. R.; SORENSON, M. M.; LETA, J. Scientist-friendly policies for non-native English-speaking authors: timely and welcome. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, Ribeirão Preto, v. 40, p. 743-747, 2007.

WAGNER, R. K. Managerial problem solving. In: STERNBERG, R. J.; FRENSCH, P. A. (Ed.). *Complex problem solving: principles and mechanisms*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1991. p. 159-183.

ÍNDICE REMISSIVO

ANALISTA, 121-123

ver também RST

ANOVA, 54

APOIO

interno, 38, 64, 73, 89-93, 99-100, 195, 256

externo, 38, 52, 57, 89-95, 182, 257

AUTOMONITORAMENTO, 42, 73, 81, 89, 95-97, 99-100, 101, 127, 130, 147, 155, 167, 254

ver também METARREFLEXÃO

AUTOR, 121-123

ver também RST

CAMTASIA, 52

ver também APOIO

COERÊNCIA, 120-121, 125, 140, 150-151, 153, 163, 167, 170, 174, 179, 181-182

ver também DURABILIDADE

COMPETÊNCIA

do tradutor, 36, 37, 38

tradutória, 30, 37

ver também SUBCOMPETÊNCIA

COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS, 37

COMPREENSÃO, 187, 188, 190, 198, 244, 256

CONHECIMENTO

discursivo, 26, 40, 82-87, 91-92, 99-100, 102, 177, 181-182, 228, 255, 256, 260

de domínio, 27-29, 39, 61, 65, 74, 84, 89, 91, 92-93, 95-96, 98-100, 130, 181-182, 195, 216, 256-257, 260

experto, 27, 100

tácito, 41, 228,

de tradução, 38

Cópora *ver* CÓRPUS

CÓRPUS, 122, 192

CARS, 126

COMPLEXO ORACIONAL, 190, 192, 196

ver também ORAÇÃO

Create a Research Space *ver* CARS

DADO, 195, 203

ver também TEMA

DESEMPENHO, 26, 27, 101

(DES)METAFORIZAÇÃO, 70, 187, 189, 193, 255

ver também METÁFORA GRAMATICAL

DIFICULDADE DE TEXTO, 28, 46, 176

DURABILIDADE, 29, 36-37, 96-98, 100, 175-176, 250, 253

Durável *ver* DURABILIDADE

EMPTY LINK, 197, 206, 256

ver também SEGMENTO NÃO-CONSTA

ENCAIXE, 146, 195

ESTRATÉGIA, 30, 33, 42, 61, 67, 82, 91, 99, 101, 150, 179, 182, 213, 255, 256

ESTUDOS DA TRADUÇÃO, 26, 32

ESTUDOS SOBRE EXPERTISE E DESEMPENHO EXPERTO, 30, 38, 41

EXPERTISE, 30, 39

ver também CONHECIMENTO EXPERTO

EXPLICITAÇÃO, 140, 182, 206

FASES DO PROCESSO TRADUTÓRIO, 32, 58

orientação em tempo real, 193, 253-255

orientação inicial, 32, 60-62, 99-100

redação, 32

revisão em tempo real, 193, 253-255

revisão final, 32

FONTES DE CONSULTA, 38, 52, 94

ver também SUBCOMPETÊNCIA INSTRUMENTAL

Fontes de documentação *ver* FONTES DE CONSULTA

FRASE PREPOSICIONADA, 190, 192, 211, 212

ver também GRUPO

GÊNERO, 126, 135

introdução de artigo acadêmico, 45, 125-127

ver também REGISTRO ACADÊMICO

Gramática Sistêmico-Funcional *ver* GSF

- GRUPO
 nominal, 196
 verbal, 200
 GSF, 35, 119, 190
 Laboratório Experimental de Tradução *ver* LETRA
 LEITOR-ALVO, 121-123
ver também RST
 LETRA, 39, 119, 257
 MEMÓRIA
 capacidade da, 43
 de curto prazo, 43-44
 episódica, 31
 de longo prazo, 43-44
 de trabalho, 43-44, 80, 95, 96
 METÁFORA GRAMATICAL, 190
ver também METAFORICIDADE
 METAFORICIDADE, 187, 188, 189, 191-192, 195
 METAFUNÇÃO SISTÊMICA
 ideacional, 123, 124
 interpessoal, 123, 124
 textual, 123-124
 METARREFLEXÃO, 36-37, 43, 96-100, 120, 127,
 150, 182, 254
 NOMINALIZAÇÃO, 190, 195, 205
ver também METÁFORA GRAMATICAL
 NOVO, 195, 202-203, 232
ver também TEMA
 Nud*Ist *ver* NVIVO
 NVIVO, 39
 codificação, 56, 57
 nós, 56, 57
 subnós, 86
ver também RELATO
 Observador *ver* ANALISTA
 Oração *ver* ENCAIXE, TAXE
 PACTE, 37, 57
 PARTE DE UM TEXTO, 121
 núcleo, 121-123
 satélite, 121-123
ver também RST
 PAUSA, 30, 67-69
 PERFIL, 27-29, 259
 PESQUISA EMPÍRICO-EXPERIMENTAL, 21,
 27, 165, 261
 PESQUISADOR EXPERTO, 26-27, 120
 PROBLEMA DE TRADUÇÃO, 27, 33-41, 66, 86,
 92, 99, 124
 PROCESSAMENTO COGNITIVO, 27, 33
 PROCESSO TRADUTÓRIO, 26, 37, 47, 167, 181,
 193, 255,
 PRODUÇÃO TEXTUAL, 32, 34, 36, 96, 119, 141,
 180, 193, 252
 PROJETO TRADUTÓRIO, 38, 86-88, 93, 97, 101,
 207
 PROTOCOLO LINEAR, 53
 QUI-QUADRADO, 54
 RECURSIVIDADE, 33, 37, 72-74, 95, 97, 99, 101,
 175, 207, 254
 REGISTRO ACADÊMICO, 195, 204, 256
ver também GÊNERO
 RELAÇÃO RETÓRICA, 120, 121-124
 orientação, 124, 136
 externa, 124
 interna, 124
 multinuclear 123
 junção, 123
 lista, 123
 seqüência, 123
 núcleo-satélite, 122, 123
 circunstância, 122, 123
 concessão, 122, 123
 condição, 122, 123
 elaboração, 122, 123
 evidência, 122, 123
 fundo, 122, 123
 justificação, 122, 123
 resultado involuntário, 122, 123
 realização léxico-gramatical, 124
 direta, 125
 indireta, 125

- RELATO 38, 261
 concomitante, 38
 reatividade, 38
 retrospectivo, 38
 sobrecarga cognitiva, 38
- REMETAFORIZAÇÃO, 189
ver também (DES)METAFORIZAÇÃO
- REPRESENTAÇÃO, 42, 45, 77-82, 96, 98, 101, 175, 235
ver também SEGMENTAÇÃO
- RITMO COGNITIVO, 34, 98, 181
ver também PROCESSAMENTO COGNITIVO
- RST, 120, 121
- RSTTOOLS, 129
- SEGMENTAÇÃO, 34-35, 44, 64-71, 95-97, 194
- SEGMENTO, 34
 Tipo, 34
 grupo, 34, 97
 palavra, 34, 97
 não-correlacionado, 35, 53, 71, 99
 transcategorial, 35
 oração, 34
 transsentencial, 35
 sentença, 34, 99
ver também UNIDADE DE TRADUÇÃO
- SPSS 14.0, 54
- SUBCOMPETÊNCIA, 29, 37-38
 bilíngüe, 37-38
 de conhecimento sobre tradução, 37-38
 estratégica, 37-38
 extralingüística, 37-38
 instrumental, 37-38, 93
ver também COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS
- SUJEITO (sujeito), 27
 experto, 40, 41-42, 120
 falante bilíngüe, 26, 30
 não-tradutor, 21, 26, 30
 novato, 39-40
 professor de língua estrangeira, 26
 tradutor, 26
 em formação, 27, 37, 47, 101
 experto, 31, 36, 41, 44, 119, 194
 novato, 35, 98, 119
 profissional, 26, 27, 30, 33, 91
- SUJEITO GRAMATICAL (Sujeito), 195, 199
- TAREFA DE TRADUÇÃO, 33, 36, 96, 181, 233, 254, 256
- Tarefa tradutória *ver* TAREFA DE TRADUÇÃO
- TAXE, 128, 195-197
- TEMA, 195, 198-203, 230-233
- Teoria da Estrutura Retórica *ver* RST
- Teoria da Relevância *ver* TR
- Text span *ver* PARTE DE UM TEXTO
- TOMADA DE DECISÃO, 38, 86-93, 100, 130, 198, 210
- TR, 119
- TRANSLOG, 34, 37, 47, 52
ver também PROTOCOLO LINEAR
- UNIDADE DE TRADUÇÃO, 34, 44
- UT *ver* UNIDADE DE TRADUÇÃO
- VALIDADE ECOLÓGICA, 39, 261
- VARIÁVEL
 dependente, 52-53
 independente, 52
 controlada, 52
- Verbalização *ver* RELATO

